

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
MEDICINA

GRAU: BACHARELADO
Modalidade: PRESENCIAL

BLUMENAU, 24 DE FEVEREIRO DE 2022

IDENTIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

Campus I

Endereço: Rua Antônio da Veiga, 140, Blumenau – SC CEP: 89012-900

Telefone: (047) 3321-0200 / Fax: (047) 3322-8818

Página da FURB na internet: <http://www.furb.br>

Reitor: Professor Dr. João Natel Pollonio Machado

Vice-Reitor: Professor Me. Udo Schroeder

E-mail: reitoria@furb.br



Pró-Reitora de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante: Profa. Dra. Simone Leal Schwertl

Pró-Reitor de Administração: Professor Me. Udo Schroeder

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura: Prof. Dr. Alexander Christian Vibrans

Direção do Centro: Professor Dr. Carlos Roberto de Oliveira Nunes

Vice-Direção: Professor Me. Luiz Carlos Fonseca de Mello

Membros do NDE:

Prof. Me. Hamilton Rosendo Fogaça

Prof. Dr. João Natel Pollonio Machado

Prof. Me. Luiz Carlos Fonseca de Mello (Presidente do NDE)

Profa. Dra. Maria Claudia Schmitt Lobe

Prof. Dr. Mário José da Conceição

Prof. Me. Ricardo Dantas Lopes (Coordenador do Curso de Medicina)

Prof. Me. Robson Luiz Dominoni

Prof. Me. Sergio Adam Mendonça

Profa. Dra. Simone Wagner

Profa. Me. Karla Ferreira Rodrigues

LISTA DE SIGLAS

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais
AEE – Atendimento Educacional Especializado
AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis
CEE/SC – Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEUA – Comitê de Ética na Utilização de Animais
CONAES – Comissão Nacional de Educação Superior
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Curso
CRI – Coordenadoria de Relações Internacionais
DAF – Divisão de Administração Financeira
DCE – Diretório Central dos Estudantes
DCNs – Diretrizes Curriculares Nacionais
DGDP – Divisão de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
DME – Divisão de Modalidades de Ensino
DPE – Divisão de Políticas Educacionais
DRA – Divisão de Registros Acadêmicos
DTI – Divisão de Tecnologia de Informação
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
FURB – Fundação Universidade Regional de Blumenau
IM - Internato Médico
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC – Ministério da Educação
NDE – Núcleo Docente Estruturante
NGE – Núcleo de Gestão de Estágios

NInc – Núcleo de Inclusão

NSA – Não se aplica

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PAIURB – Programa de Avaliação Institucional da FURB

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Ensino Médio e Profissionalizante

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SINSEPES – Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	8
2.1	HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE	8
2.2	APRESENTAÇÃO DO CURSO	12
2.3	DADOS GERAIS DO CURSO	15
2.4	FORMAS DE INGRESSO	16
2.5	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	16
2.6	BASE LEGAL	16
2.7	OBJETIVOS DO CURSO	20
2.8	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO	20
3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	24
3.1	POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	24
3.1.1	Ensino	24
3.1.2	Extensão	26
3.1.3	Pesquisa	27
3.2	APOIO AO DISCENTE	31
3.3	PROVAS DE SUFICIÊNCIA	34
3.4	PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA	35
3.5	MONITORIA	35
3.6	CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	36
3.7	INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE	37
3.7.1	Oferta de disciplinas em língua estrangeira	39
4	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	40
4.1	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	40
4.2	COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE	43
4.3	ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES	48
4.4	ESTÁGIO	49
4.5	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	53

4.6	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)	54
4.7	REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS	55
4.8	SAÍDAS A CAMPO	55
4.9	INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS	55
4.10	ESTRUTURA CURRICULAR	56
4.10.1	Matriz curricular	56
4.10.2	Pré-requisitos	63
4.10.3	Detalhamento dos componentes curriculares	63
4.10.3.1	Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral	63
4.10.3.2	Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso	69
5	MUDANÇAS CURRICULARES	159
5.1	ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA	165
5.2	MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR	165
5.2.1	Inclusão e manutenção dos componentes curriculares e departamentalização	165
5.2.2	Exclusão de componentes curriculares	168
5.3	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO	169
5.4	EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS	169
6	CORPO DOCENTE	172
6.1	PERFIL DOCENTE	172
6.2	FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	173
6.3	COLEGIADO	174
6.4	COORDENAÇÃO DO CURSO	174
6.5	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	175
7	AVALIAÇÃO	175
7.1	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	175
7.2	AVALIAÇÃO DO CURSO	180
7.2.1	Avaliação institucional	180
7.2.2	Avaliação externa	181
7.2.3	Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	183
7.3	AVALIAÇÃO DO PPC	183
7.4	AVALIAÇÃO DOCENTE	184
8	INFRAESTRUTURA	185
8.1	NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA	185
8.2	ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO	185
8.3	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	186
8.4	LABORATÓRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA	187
8.5	BIOTÉRIO	187

8.6	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	
	187	
8.7	PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS	188
8.8	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	188
8.9	COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	189
	REFERÊNCIAS	190
	ANEXOS I – BASES LEGAIS	191
	ANEXOS II – PLANO DE AÇÕES E MELHORIAS	196

1 INTRODUÇÃO

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Medicina, PPC, construído ao longo da trajetória do Curso de Medicina, é fundamentalmente uma proposta de trabalho em permanente processo de avaliação e reconstrução. As mudanças no contexto social, evidenciadas nas diversas áreas da saúde, especialmente na Medicina, alteram significativamente práticas, saberes e relações. É preciso reavaliar velhos paradigmas e buscar a renovação permanente de sua missão e identidade, revendo sua prática para atender às expectativas da comunidade na qual se insere. Construir e implementar as diretrizes de um PPC é responsabilizar-se pela iniciativa dessas mudanças e pelos princípios que norteiam a existência do Curso de Medicina da FURB. A necessidade de formular um novo paradigma para se contrapor ao modelo hospitalocêntrico, vem sendo discutida desde a década de 60, com o advento da proposta da Medicina Preventiva, assim como a Declaração de Alma-Ata em 1978, sob o lema Saúde Para Todos. Trata-se, portanto, de um marco político de âmbito mundial que visou o alcance da atenção primária em saúde para todos, indistintamente dentro de um modelo de atenção que considere os diferentes determinantes de saúde individual do ser humano assim como a diversidade de demandas e necessidades de saúde da população, originando o paradigma da integralidade. Assim, a atual proposta toma como referência o que está estabelecido: a) nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, resolução nº 3 de 20 de junho de 2014 em que no Capítulo I, art. 4º determina que no Curso de Graduação de Medicina, dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado de Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas: I- Atenção à Saúde; II- Gestão em Saúde ; e III- Educação em Saúde; b) na Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, que criou o Sistema Único de Saúde; c) na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; d) na Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013, que Institui o Programa Mais Médicos, na Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que dispõe sobre o Exercício da Medicina, as quais norteiam no âmbito dos sistemas de ensino superior do país, a organização, desenvolvimento e avaliação do Curso de Medicina. Sendo assim, este projeto visa integrar os anseios do corpo discente e docente, promovendo uma educação médica de qualidade, no seu sentido formal e político, partindo do pressuposto que este é o compromisso maior que o Curso de Medicina tem com seus alunos e com a sociedade. Somente assim poder-se-á obter resultados que venham a contribuir para formar cidadãos críticos e comprometidos com a justiça social e a qualidade de

vida.

O que se deseja neste projeto, que vem sendo construído em reuniões didático – pedagógicas, seminários com discentes e docentes, Colegiado do Curso de Medicina e com o Núcleo Docente Estruturante, NDE, é assegurar a sintonia entre as avaliações do Curso e a Proposta Pedagógica, estabelecendo estratégias que deverão orientar a prática de ensino do Curso de Medicina. Esta proposta curricular deve assumir um papel dinâmico, com um amplo processo de reflexão e reconstrução permanente. O compromisso do Curso de Medicina e da Universidade em formar alunos críticos e com independência intelectual se consolidará através da sua implementação e acompanhamento e avaliação deste PPC.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE¹

Foi na década de 1950 que surgiram as primeiras manifestações públicas em defesa da implantação do ensino superior em Blumenau. O movimento que deu origem, em 1964, à Faculdade de Ciências Econômicas, FACEB, embrião da FURB, deve ser entendido no contexto de reivindicações pelo ensino superior no estado, em expansão, e sua interiorização. A aula inaugural, proferida pelo professor da UFSC, Alcides Abreu, aconteceu apenas no dia 02 de maio de 1964, data esta reconhecida como sendo a da fundação oficial da FURB. Em 1967, foram criadas mais duas faculdades, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Jurídicas.

Devido ao aumento dos cursos e dispersão dos mesmos em espaços diversos, em janeiro de 1968 foi criado o Movimento Pró-Sede Própria, cujo principal objetivo era angariar fundos para a construção dos três primeiros prédios da Instituição. Em abril de 1968 inaugurou-se junto à entrada do Campus I, o marco no qual se pode ler “Juntos construímos a nossa Universidade”. O Movimento Pró-Sede Própria atingiu seus objetivos no dia 02 agosto de 1969, quando foram inaugurados os três primeiros prédios (blocos A, B e C), atualmente pertencentes ao Campus I. Além disso, ao envolver diversos municípios do Vale do Itajaí nesse movimento, contribuiu de maneira fundamental para a compreensão da importância de uma universidade para o

¹ Fonte: UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/FURB 2016-2020 (Revisão 2018) - Disponível em: < <http://www.furb.br/web/4699/institucional/avaliacao/plano-de-desenvolvimento-institucional-pdi>>. Acesso em: 22. ago. 2018.

desenvolvimento da região.

Ao término da década de 1960, Blumenau contava com os seguintes cursos superiores: Economia (1964); Direito (1968); Letras (1968) com habilitações em Licenciatura em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, Língua Alemã e respectivas Literaturas e Língua Francesa e respectivas Literaturas; Matemática (1968) - Licenciatura e Bacharelado; Química (1968) - Bacharelado; Pedagogia (1968); História Natural (1968), atual Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado.

Em 24 de dezembro de 1968, foi assinada a Lei Municipal nº 1.557 instituindo a FURB, uma entidade de direito público cujos objetivos eram a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes e a formação de profissionais de nível superior.

Em continuidade aos planos de expansão e diversificação de cursos, foram criadas: a Faculdade de Engenharia de Blumenau, a Faculdade de Educação Física e Desportos e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), depois renomeado para Instituto de Pesquisas Tecnológicas de Blumenau (IPTB). No final da década de 70, a FURB contava com novos cursos superiores: Ciências Contábeis (1972), Administração (1973), Engenharia Civil (1973), Engenharia Química (1973), Educação Física (1974) e Educação Artística (1974).

A partir da década de 1970, a FURB consolidou-se definitivamente como instituição de ensino, pesquisa e extensão. Para além de sua expansão física com os novos campi e blocos, houve o incremento na oferta e diversificação de cursos de formação no decorrer dessa década. Em 1974, é instalado o Laboratório de Línguas, que passou a atuar como escola de idiomas da Universidade. Em 1980, iniciam as atividades da Escola Técnica de Agropecuária do Vale do Itajaí, a qual, em 1981, muda sua nomenclatura para ETEVI, atualmente, consolidada como a escola de ensino médio da Universidade.

O reconhecimento como universidade aconteceu no dia 07 de fevereiro de 1986, com a presença do ministro da educação Marco Antônio de Oliveira Maciel. No decorrer da sua trajetória, ampliou atividades de ensino, pesquisa e extensão, prestando serviços especializados e de interesse público, como o Projeto Crise (1983), o qual deu origem ao Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) em 1995. Nessa década, também foi criado o Instituto de Pesquisas Sociais (IPS). No campo da extensão cultural, a FURB inaugurou a Editora da Furb (Edifurb), em 1986, e promoveu, em 1987, a primeira edição do Festival Universitário de Teatro, atual Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau (FITUB).

No final da década de 1980, a FURB contava com outros cursos superiores: Ciências Sociais (1987), Serviço Social (1987), História (1987), Turismo e Lazer (1988) e Ciência da Computação (1988).

A década de 1990 iniciou-se com o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, como o primeiro mestrado da Instituição, o de Educação, criado em 1991. Nessa mesma década são criados ainda os mestrados de Administração e Engenharia Ambiental (ambos em 1998) e Desenvolvimento Regional (1999). Nesse período, houve também a expansão dos grupos estáveis de cultura, somando-se ao já existente Grupo de Teatro Phoenix (1974) o Coro (1992), o Grupo de Danças Folclóricas (1994), a Orquestra (1999) e a Camerata de Violões (2000). Em 1992, foi lançado o projeto da Universidade para 3ª Idade, que teve suas atividades iniciadas no ano seguinte (1993), passando, em 1994, a denominar-se Programa de Atualização Permanente (PROAP), e atualmente denominado Programa de Educação Permanente (PROEP).

No início de 1990, foi realizado o primeiro vestibular para o curso de Medicina. Iniciou-se, também, a discussão a respeito da criação de um Hospital Universitário. Os serviços de saúde da FURB, desde 1995, inseridos na rede pública de saúde, são executados de forma integrada na Policlínica Universitária que realiza os serviços de fisioterapia, psicologia, nutrição, farmácia, medicina e serviço social. Todas as consultas e procedimentos são feitos por acadêmicos da FURB, supervisionados por profissionais de cada área. O atendimento é gratuito e segue os critérios definidos pelo SUS, ou seja, todos os pacientes são encaminhados pela rede de saúde de Blumenau e região.

Para consultas e atendimento médico especializado, o paciente obrigatoriamente é encaminhado pela Unidade de Saúde mais próxima de sua casa, exceto para consultas em pediatria e psicologia que podem ser marcadas diretamente na recepção. A Policlínica não é realiza atendimento de urgência e emergência.

Em 1999, com a expansão dos cursos na área da saúde, a Universidade inaugurou diversas clínicas (Odontologia, Psicologia e Fisioterapia), visando servir de campo de estágio para os(as) estudantes e prestar atendimento à comunidade, seguindo o exemplo do Serviço Judiciário (1972) e do Ambulatório (1995), transferido para o Campus V em janeiro de 2014. Já em 2007, foi inaugurada a Clínica de Nutrição. Investiu-se no aprimoramento da estrutura para as práticas esportivas na FURB, com a construção do Ginásio de Esportes, em 1992, e do Ginásio-Escola, em 1997, junto ao Complexo Esportivo; como resultado, a Universidade passou a manter e incentivar ainda mais equipes esportivas e atletas. Em 1994, ocorreu a criação do Núcleo de Rádio e Televisão e, em 2003, o canal de rádio FURB FM entrou no ar.

Ao final dos anos noventa, a FURB contava com os seguintes novos cursos superiores: Secretariado Executivo Bilíngue (1990), Licenciatura em Artes Visuais (1990), Medicina (1990), Engenharia Elétrica (1990), Comércio Exterior (1991 – posteriormente denominado Curso de Tecnologia em Comércio Exterior), Arquitetura e Urbanismo (1992), Comunicação

Social (1992), Teatro (1992), Fisioterapia (1994), Engenharia Florestal (1995), Psicologia (1995), Música (1995), Ciências da Religião (1997), Moda (1997), Odontologia (1998), Farmácia (1999) e Engenharia de Telecomunicações (1999).

No terceiro milênio a FURB ingressou em uma nova fase. A expansão dos cursos de graduação, na década anterior, deu lugar à consolidação dos programas de pós-graduação, por meio da oferta de: (a) novos cursos de Mestrado em Química (2002); Engenharia Elétrica e Ciências Contábeis (2005); Engenharia Química (2007); Ensino de Ciências Naturais e Matemática (2008); Engenharia Florestal (2010); Saúde Coletiva (2012); e, além desses, o Mestrado em Transformadores de Potência, oferecido em convênio com a empresa WEG (a partir de 2010); (b) novos cursos de Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2008), o primeiro da Instituição; Desenvolvimento Regional (2011); e Engenharia Ambiental (2013).

Em 2005, a FURB foi credenciada pelo MEC para oferecer cursos de pós-graduação lato sensu a distância e, em 2008, a Escola Superior da Magistratura do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Catarinenses, a Fundação Fritz Müller e a Universidade firmaram um convênio que possibilitou a abertura de uma extensão da Escola de Magistratura no campus da FURB. Já em 2009, por meio de convênio firmado entre o Governo Federal, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina e as Universidades do Sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE), a FURB passou a participar do PARFOR. Em 2010, foi criada a Escola de Educação Continuada (EDECON), agregando os cursos sequenciais da FURB. A EDECON, a partir de 2013, passou a fazer parte do Instituto FURB, assim como os cursos de especialização e os serviços que eram prestados pelos três institutos de pesquisa (IPTB, IPA, IPS).

Muitos foram os investimentos na ampliação e reestruturação da estrutura física da FURB nesse período. Em 2001, a Universidade adquiriu e equipou o Campus III, o qual abriga diversas clínicas e laboratórios da área da saúde, bem como as turmas de lato sensu. Em 2003, foi inaugurado o novo prédio do Núcleo de Prática Jurídica (antigo Fórum do Município de Blumenau), órgão de coordenação e supervisão do Estágio Orientado de Prática Jurídica do Curso de Graduação em Direito e do Serviço Judiciário. Em 2007, foi inaugurado o Complexo Aquático, utilizado nas atividades didático-pedagógicas dos cursos de Educação Física e Fisioterapia e pelos demais estudantes e servidores da Instituição como mais uma opção para a prática desportiva.

Em março de 2010, pela Lei Complementar Municipal nº 743, votada e aprovada pela Câmara de Vereadores e sancionada pelo prefeito municipal, a FURB reorganizou sua estrutura administrativa e passou à condição de autarquia municipal de regime especial, com sede e foro

no município de Blumenau, estado de Santa Catarina, sendo aplicadas as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Na primeira década do terceiro milênio, a FURB criou os seguintes cursos superiores: Engenharia de Produção (2000), Tecnologia em Eletromecânica em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) (2000), Sistemas de Informação (2001), Design (2003), Enfermagem (2003), Nutrição (2004), Medicina Veterinária (2006), Tecnologia em Marketing (2009), Letras – Língua Alemã (2009), Biomedicina (2012), Engenharia de Alimentos (2013), Engenharia Mecânica e Jornalismo (2014). Em 25 de junho de 2014 foi inaugurado o Hospital Escola Veterinário, infraestrutura importante para as aulas práticas do curso de Medicina Veterinária.

Passadas cinco décadas de existência, a FURB é atualmente um referencial na área de educação. É reconhecida por toda a sociedade, tendo graduado mais de 40 mil profissionais em diversas áreas do saber. Pouco mais de meio século de história, no qual a Instituição se consolidou como polo de conhecimento, reconhecida pela qualidade de sua contribuição na vida regional, nacional e global.

2.2 APRESENTAÇÃO DO CURSO

A ideia de implantar um curso de Medicina em Blumenau remonta a 1968, no desejo da comunidade médica, porém apenas em 1989, após exaustivos estudos dentro da Universidade o projeto de implantação do Curso de Medicina foi aprovado.

Diverso de outras Instituições de Ensino, o Curso de Medicina da FURB teve sua origem na comunidade, não refletindo temporal e intencionalmente a ilógica expansão do ensino médico no Brasil, na maior parte das vezes sem justificativa social adequada. Na época de sua construção, exaustivos debates se realizaram na Associação Médica de Blumenau, determinando, inclusive, a vinda de ilustres professores médicos convidados da Universidade de São Paulo e da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, que com a classe médica local discutiram e esclareceram pontos importantes e decisivos envolvendo a implantação de um Curso de Medicina.

O fator de fundamental importância para esses professores era a existência de um adequado corpo docente, principalmente para as cadeiras básicas. Para preencher esta lacuna, três profissionais médicos permaneceram na Universidade de São Paulo, no período de março a dezembro de 1969, com a finalidade de se prepararem para assumir algumas das cadeiras básicas, como primeira etapa de aperfeiçoamento a ser cumprida. Destaca-se, aqui, a participação da Dra. Anna Cechet que além de seu envolvimento com os projetos iniciais,

obteve titulação para o exercício do magistério na Universidade e passou a lecionar nos cursos das Ciências Naturais. Esse envolvimento de longa data da Dra. Anna com a FURB foi fundamental para as conquistas do novo Curso de Medicina, quando da sua instalação. Dra. Anna foi a primeira Coordenadora do Colegiado do Curso de Medicina. Concomitante, uma comissão designada para estudos e composta por médicos e representantes da FURB, efetuou visitas às Escolas Médicas de São Paulo, Campinas, Rio de Janeiro e Florianópolis, com o objetivo de verificar o funcionamento das mesmas e avaliar as necessidades básicas em recursos humanos e materiais. Além disso, esta mesma comissão realizou estudos curriculares preliminares assim como contactou profissionais, visando ampliar o quadro de docentes dos dois primeiros anos de funcionamento do Curso de Medicina. Para que o curso dispusesse de um Hospital Escola, a Prefeitura Municipal de Blumenau incorporou o Hospital Santo Antônio à FURB, passando a se chamar Hospital Universitário Santo Antônio. Todavia, em 1970, por razões diversas, o Curso de Medicina não foi implantado e o projeto foi abandonado, ainda que o empresariado, a comunidade e a classe médica tivessem se engajado no processo. Em 08 de outubro de 1986, o Centro de Estudos do Hospital Santa Isabel fez ressurgir a ideia de 1968, encaminhando documento ao Reitor da FURB, relacionando tópicos que justificavam a criação de um Curso de Medicina na Instituição. Em 28 de outubro de 1986 o Conselho Universitário deliberou favoravelmente pela sua criação. O assunto foi submetido à apreciação da Câmara de Ensino e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e ambos os colegiados mostraram-se favoráveis à ideia e expansão do ensino na área de saúde e recomendaram que fosse constituída uma Comissão Especial, da qual devessem participar também, representantes da classe médica de Blumenau, para realizar estudos visando à implantação futura do Curso de Medicina. Para concretizar a proposta, o Reitor Prof. José Tafner, consultou os três hospitais da cidade e a Prefeitura Municipal de Blumenau, no sentido de que os mesmos indicassem nomes para compor a comissão acima referida, conforme portaria de 18 de junho de 1987. Em 18 de janeiro de 1989, após exaustivos estudos, esta comissão concluiu pela viabilidade de implantação de um Curso de Medicina na FURB; o que foi referendado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) em 11 de julho de 1989. Cumprida esta fase, o primeiro vestibular foi autorizado, e ocorreu em fevereiro de 1990, oferecendo 40 vagas com uma única entrada anual. Inscreveram-se cerca de 1000 candidatas (25 por vaga), e as aulas tiveram início em março. Estava criado o Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau, 73º do Brasil e o primeiro do interior de Santa Catarina. Não houve nenhuma dificuldade junto ao MEC, pois a transformação da FURB em Universidade em 1986 garantia autonomia para criação de cursos novos, já incluídos no Plano de Expansão registrado no MEC em outubro de 1986. Não houve,

também, nenhuma restrição por parte do Conselho Estadual de Educação, que reconheceu definitivamente o Curso de Medicina em dezembro de 1995, às vésperas da formatura da primeira turma.

Optando por modelo flexneriano, privilegiou a especialização, refletido no currículo inicial, com práticas de ensino focado no hospital, embora com uma atenção voltada à comunidade externa nos denominados Estágios em Saúde Coletiva com uma carga horária expressiva nas últimas fases da graduação.

Em resposta às novas demandas do ensino médico, em 2000 optou-se por um processo de mudança curricular em que deixava explícita a tendência de um ensino médico mais integrado, focado em conteúdos afins e com a exigência de maior interação entre os docentes, com reflexos na sua prática de ensino e, sobretudo exigência de uma maior dedicação. A fim de viabilizar este objetivo, optou o Curso de Medicina da FURB em sua fundação, por uma estratégia metodológica e curricular que reforçava os conhecimentos em Saúde Coletiva no núcleo básico e criava os Estágios de Práticas Médicas Supervisionadas por tutores em Ambulatórios de Atenção Primária à Saúde (Programa de Saúde da Família - PSF), bem como em outros Serviços de Saúde Coletiva oferecidas pelo SUS.

Inicialmente estas práticas, denominadas de Estágios em Saúde Coletiva I e II, oferecidas na 9ª e 10ª fases do Curso a partir de 1994, continham uma carga horária de 225 horas cada, totalizando 450 horas. A partir do ano 2000, por decisão do Colegiado do Curso, a 9ª e 10ª fases foram transformadas em Internato de Medicina da Família e Comunidade (Medicina Geral Comunitária), englobando o Estágio de Saúde Coletiva II, com acréscimo de mais 500 horas. Atualmente o estágio da 9ª fase corresponde ao Internato em Medicina da Família e Comunidade sendo oferecido atividades na forma de rodízio nas áreas de Pediatria, Ginecologia e atividades em Unidades Básicas de Saúde. A 10ª fase compreende atividades nos serviços de Emergência, SAMU (Serviço Médico de Urgência), UTI, Pronto Socorro nos hospitais conveniados e atendimentos em Unidades Básicas de Saúde.

Na 11ª fase o aluno da graduação inicia sua atividade prática no Internato hospitalar em sistema de rodízio de 12 semanas em cada área básica da Medicina, sendo sequencialmente nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, depois Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria, completando na 12ª fase do curso. As atividades práticas hospitalares são desenvolvidas em hospitais conveniados e no Complexo da Saúde da FURB, localizado no Campus V.

O histórico do reconhecimento do curso e as etapas de sua renovação seguiram a seguinte sequência: o Curso de Medicina da FURB iniciou suas atividades em 05/03/1990, sendo que sua autorização estabelecida pelo Parecer CEPE/FURB nº 081 em 11/07/1989, e seu

reconhecimento fornecido pelo Decreto Federal nº 091 de 02/02/1996. Em 07/08/2013 tivemos a renovação do reconhecimento pelo decreto SC nº 1662. Em 13 de Maio de 2015 pelo Decreto SC 171, o Governador do Estado de Santa Catarina, homologou o parecer do Conselho Estadual de Educação constantes nos autos de processo SED 1913/2015 renovar o reconhecimento do curso de Bacharelado em Medicina, ofertado pela FURB, campus I de Blumenau, mantida pela Fundação Universidade Regional de Blumenau, com sede no Município de Blumenau, pelo prazo de 3 (três) anos, considerando como limite a publicação do resultado do próximo Ciclo Avaliativo do SINAES e a publicação de novo PPC, com base no Parecer nº 28 e na Resolução nº16, aprovados em 17/03/2015; Art. 2º. Os estudos na área da saúde vêm sendo prioridade para os grupos de professores e alunos do Curso de Medicina da FURB que em consonância com o NDE vem aprimorando o currículo do curso e adequando o PPC do curso as normativas do PDI e PPI da Universidade, bem como às Novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Medicina (2014).

2.3 DADOS GERAIS DO CURSO

Quadro 1 - Detalhamento do curso

Nome do Curso:	Medicina
Centro de Curso:	Centro de Ciências da Saúde
Departamento:	Medicina
Grau:	Bacharelado
Modalidade:	<input checked="" type="checkbox"/> Presencial <input type="checkbox"/> EAD
Titulação conferida:	Bacharel em Medicina
Turno de funcionamento:	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/> I
Regime Letivo:	Semestral
Regime de Matrícula:	por componente curricular
Número de vagas anuais autorizadas:	90 vagas
Distribuição das vagas de ingresso:	1º semestre: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/> I (vagas para cada turno: 40) 2º semestre: <input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> V <input type="checkbox"/> N <input checked="" type="checkbox"/> I (vagas para cada turno: 40)
Carga horária total do curso:	Horas aula: 9072 Horas relógio: 7560
Total de créditos:	504
Tempo de duração do curso (quantidade de fases/anos):	12 fases / 6 anos
Distribuição de carga horária por componentes curriculares	
Estágio Obrigatório:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, 3204 h/a – 2670 h/r

AACCs:	<input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> Sim, 2016 h/a 180 h/r
Tempo integralização curricular	
Tempo mínimo:	6 anos
Tempo máximo:	12 anos
Organização curricular:	Disciplinar
Endereço:	Rua Antônio da Veiga, 140 - Itoupava Seca, 89030-903 - Blumenau

Legenda: M – Matutino / V – Vespertino / N – Noturno / I - Integral

2.4 FORMAS DE INGRESSO

Os processos de ingresso nos cursos de graduação são regulamentados por editais que, dentre os critérios, exigem, por parte do candidato, a conclusão de ensino médio ou equivalente. Existem diferentes formas de acessar o ensino superior na FURB, quais sejam: vestibular, ENEM, histórico escolar, Acesso FURB, reingresso, transferência externa ou interna e diplomado. Existe, ainda, a possibilidade do candidato cursar até 4 (quatro) disciplinas como aluno especial. No entanto, essa condição não gera vínculo acadêmico com a universidade.

2.5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

As DCN's de 2014 do Curso de Medicina recomendam que se deva contemplar nos currículos elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Tendo a perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes.

As DCN's e os princípios do PPI orientam o Currículo do Curso de Graduação em Medicina para o perfil acadêmico e profissional do egresso já mencionado. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

2.6 BASE LEGAL

O projeto de implantação do Curso de Medicina da FURB foi aprovado em 11 de julho de 1989, pelo parecer nº 81/89 do CEPE e está pautado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN/96), pelas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Graduação que fala sobre o Ensino Superior – Art. 46 a 57, nas DCN's do Curso de Graduação em Medicina de junho de 2014, sob a Lei de criação do SUS nº 8.080 de 19 de setembro

de 1990, na Lei nº 12.871, de 22 de outubro de 2013 e na Lei nº 12.842, de 10 de julho de 2013, que norteia no âmbito dos sistemas de ensino superior do país, a organização, desenvolvimento e avaliação do Curso de Medicina. O Decreto 171/2015 do governo do estado de Santa Catarina que dispõe sobre a homologação de pareceres e resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE/SC), Art. 1º Ficam homologados os seguintes Pareceres e Resoluções do CEE/SC, constantes nos autos de processo SED 1913/2015, para: XXV – renovar o reconhecimento do curso de Bacharelado em Medicina, ofertado pela FURB, campus I de Blumenau, mantida pela FURB, com sede no Município de Blumenau, pelo prazo de 3 (três) anos, considerando como limite a publicação do resultado do próximo Ciclo Avaliativo do SINAES e a publicação de novo CPC, com base no Parecer nº 28 e na Resolução nº16, aprovados em 17/03/2015, assinado em 13/05/2015. O PPC do curso de Medicina ainda está alicerçado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Resolução FURB 201/2017. Todos esses documentos legais, além daqueles citados no anexo deste PPC, norteiam os caminhos a serem seguidos no processo de formação dos profissionais da educação no âmbito da FURB e do Curso de Medicina da FURB. As DCN's de 2014 recomendam que devam ser contemplados nos currículos, elementos de fundamentação essencial em cada área do conhecimento, campo do saber ou profissão, visando promover no estudante a competência do desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente. Objetivando a perspectiva de assegurar a flexibilidade, a diversidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes. Assim, o objetivo das Diretrizes Curriculares é levar os alunos dos cursos de graduação na área da saúde a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção com qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades. Este currículo deve contribuir, também, para a compreensão, interpretação, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. Com esse macro perspectiva, o Curso de Medicina busca a consolidação de um currículo integrado considerando o acadêmico como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Tal argumentação encontra respaldo na proposta de estrutura curricular para o Curso de Medicina sugerida nas DCN's de Medicina de 2014 em seu Art. 29:

I - ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de saúde dos indivíduos e das populações identificadas pelo setor saúde;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do

conhecimento e na integração entre os conteúdos, assegurando a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;

III - incluir dimensões ética e humanística, desenvolvendo, no aluno, atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos;

IV - promover a integração e a interdisciplinaridade em coerência com o eixo de desenvolvimento curricular, buscando integrar as dimensões biológicas, psicológicas, étnico raciais, socioeconômicas, culturais, ambientais e educacionais;

V - criar oportunidades de aprendizagem, desde o início do curso e ao longo de todo o processo de graduação, tendo as Ciências Humanas e Sociais como eixo transversal na formação de profissional com perfil generalista;

VI - inserir o aluno nas redes de serviços de saúde, consideradas como espaço de aprendizagem, desde as séries iniciais e ao longo do curso de Graduação de Medicina, a partir do conceito ampliado de saúde, considerando que todos os cenários que produzem saúde são ambientes relevantes de aprendizagem;

VII - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem, em especial as unidades de saúde dos três níveis de atenção pertencentes ao SUS, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;

VIII - propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde, desde o início de sua formação, proporcionando-lhe a oportunidade de lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, que se consolida, na graduação, com o internato;

IX - vincular, por meio da integração ensino-serviço, a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS;

X - promover a integração do PPC, a partir da articulação entre teoria e prática, com outras áreas do conhecimento, bem como com as instâncias governamentais, os serviços do SUS, as instituições formadoras e as prestadoras de serviços, de maneira a propiciar uma formação flexível e interprofissional, coadunando problemas reais de saúde da população.

O PPI da FURB, construção coletiva da comunidade acadêmica apresenta idéias, aponta caminhos possíveis a serem trilhados, articula as ações, constituindo-se em um documento formal que indica ações que possam levar à concretização dos objetivos almejados. Pressupõe que construir uma proposta curricular significa contemplar as dimensões do currículo prescritivo/formal e o currículo em ação. O currículo prescritivo/formal explicita as concepções quanto a ensino, aprendizagem, relação professor/aluno e avaliação. O currículo em ação é o

que de fato acontece no contexto ensino–aprendizagem. É o movimento que dá vida ao que foi prescrito. E é nesta medida que o currículo é construído, ou seja, a partir das experiências vivenciadas por docentes e discentes no processo ensino–aprendizagem. O PPI da Graduação sistematiza princípios que orientam o ensino de graduação, por se constituírem de proposições que referenciam o trabalho educativo na Universidade entre elas: o compromisso da Universidade com os interesses coletivos; a formação de um aluno crítico, com independência intelectual e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As DCN´s e os princípios do PPI da FURB e devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Medicina para o perfil acadêmico e profissional do egresso já mencionado. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Com essa macro-perspectiva, o Curso de Medicina buscará a consolidação de um projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito de sua aprendizagem e apoiado no professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

Tal argumentação encontra respaldo nas DCN´s de 2014 , estabelecendo-se os seguintes princípios na formação do egresso:

- Assegurar terminalidade de formação ao egresso qualificado como médico geral, apto ao exercício da profissão ao concluir a graduação;
- Oportunizar fundamentação acadêmica ao egresso que lhe permita acrescentar novas experiências educacionais em pós-graduação;
- Proporcionar vivência prática com os problemas ligados à binômia saúde/doença, de forma integrada e co-participativa com a comunidade, com ênfase para a preservação da saúde;
- Refletir criticamente a prática profissional, no sentido de criar formas participativas de solução aos problemas individuais e coletivos, vistos em sua conexão com os processos sociais mais amplos;
- Inculcar, incentivar e exercitar princípios éticos e morais que regem a dignidade do exercício profissional do médico;
- Contribuir para o avanço do saber e da prática profissional em suas dimensões teóricas e metodológicas;
- Possibilitar e realizar pesquisas voltadas a indicar uma melhor qualidade de saúde à população.

2.7 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Medicina da FURB tem como objetivo formar médico com sólida formação geral, capaz de promover a saúde individual e coletiva, estimular a prevenção das doenças, bem como investigar a natureza do processo saúde/doença; avaliar, diagnosticar e tratar problemas clínicos; realizar procedimentos cirúrgicos básicos; e realizar o atendimento inicial de urgências/emergências. Formar cidadãos críticos, conscientes, atuantes e comprometidos com a qualidade de vida da comunidade na qual estão inseridos.

Entendemos que para continuar acompanhando as mudanças na área da saúde, a educação dos futuros médicos precisa responder aos novos desafios das sociedades, contemporâneas, incorporando uma visão mais aprofundada dos problemas sociais do País, contemplando adequadamente a atenção básica e valorizando a formação voltada para o SUS como importante alternativa de trabalho do profissional da Medicina.

2.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

De acordo com as DCN'S para os Cursos Graduação em Medicina, o Curso de Medicina da FURB pretende formar um profissional com formação geral, humanista, crítica, reflexiva, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Assim, esta proposta visa uma formação geral de profissionais capazes de prestar uma atenção integral e humanizada às pessoas, que trabalhem em equipe, que saibam tomar suas decisões considerando não somente a situação clínica individual, mas o contexto em que vivem os pacientes, os recursos disponíveis e as medidas mais eficazes.

Além do fundamento comum de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, espera-se que os profissionais formados demonstrem uma prática humanizada no trato com os pacientes, permitindo equidade nos cuidados à saúde e na prestação dos serviços de saúde, valorizando adequadamente a assistência médica primária, bem como empenho no trabalho, no aprimoramento, na racionalidade, na ciência, no serviço à sociedade, na manutenção de princípios éticos e morais, atributos inseparáveis na complementação do perfil do egresso.

As DCN's do Curso de Graduação em Medicina, de 20 de junho de 2014 (<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>) explicita que a formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes

competências e habilidades gerais:

Da Atenção à Saúde

Art. 5º Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

I - acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o SUS;

II - integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

III - qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes.

IV - segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

V - preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

VI - ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

VII - comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

VIII - promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais

políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

IX - cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado; e

X - Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Seção II

Da Gestão em Saúde

Art. 6º Na Gestão em Saúde, a Graduação em Medicina visa à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

I - Gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

II - Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

III - Tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

IV - Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;

V - Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade;

VI - Trabalho em Equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

VII - Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e

VIII - Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Seção III

Da Educação em Saúde

Art. 7º Na Educação em Saúde, o graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

I - aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

II - aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso;

III - aprender inter-profissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde; IV - aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

V - comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e

sobre seus egressos;

VI - propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de co-responsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e

VII - dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1 POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

3.1.1 Ensino

O PPC do Curso de Medicina atende à atende aos princípios da Instituição:

I. Democracia e Direitos Humanos - Desenvolver um ensino médico baseado na atenção em saúde preservando a diversidade humana individual e coletiva oportunizando o acesso integral à saúde com equidade e como direito de cidadania;

II. Ética e Cidadania Ambiental - O estudante de medicina terá sua formação fundamentada nos princípios da ética e bioética com responsabilidade na preservação da biodiversidade e sua sustentabilidade, em sua prática deverá respeitar as relações entre seres humanos, ambiente, sociedade e tecnologia contribuindo para incorporação de novas práticas, cuidados e hábitos de saúde.

III. Relações Étnico-Sociais - Preservar em seu aprendizado a comunicação verbal e não verbal com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a autonomia e seguranças das pessoas, prática médica com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, levando em consideração os riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais.

IV. A Formação Crítica - A busca de desenvolver junto ao curso o pensamento crítico, pautado na qualidade da atenção, conduzindo o aprendizado no fazer baseado nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidade

e nas melhores políticas públicas e diretrizes vigentes.

O PDI da instituição também designa suas diretrizes, as quais o PPC Curso de Medicina propõe:

I. Aprendizagem como foco do processo - Aprendizado centrado no discente, baseado no desenvolvimento de competências entendidas como capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizando recursos disponíveis ou mobilizando ações com capacidade de solução aos desafios apresentados no dia a dia da prática médica;

II. Educação geral - Propor uma formação geral de acordo com a DCN's de 2014 representadas nas áreas de competência Atenção a saúde, Gestão em saúde e Educação em saúde. A integração ensino-serviço-comunidade (IESC) mantém-se como um dos eixos transversais, proporciona ao estudante de medicina evoluir em seu conhecimento a partir do enfrentamento das necessidades de saúde encontradas em seu percurso.

III. Flexibilização - A primeira estratégia será a IESC durante toda a formação do aluno, a qual propiciará a interação entre o PPC da medicina e os serviços cenários do aprendizado, gerando integração entre teoria e prática, entre os diversos conhecimentos da área da saúde e ciências sociais, a partir de problemas reais da comunidade ocorrerá a formação flexível, inter e intra profissional necessária. A segunda estratégia será a consolidação das áreas verdes e das disciplinas integralizadoras, também transversais durante todo o currículo.

IV. As Tecnologias Digitais - Comunicação, incorporando sempre que possível as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a base remotas de dados. A FURB disponibiliza acesso a formação em ambientes de aprendizagem a docentes, estudantes e comunidade, destacando o acesso a internet com qualidade e que permitem desenvolvimento do curso.

V. Internacionalização - Este é um dos objetivos da FURB, a instituição pretende ampliar suas ações de cooperação nas mais diversas áreas do conhecimento, a mesma mantém diversos convênios com instituições de ensino no exterior. A universidade desenvolve trabalhos em cooperação com instituições estrangeiras, por meio de programas de intercâmbio de estudantes, professores e servidores técnico-administrativos das mais diversas áreas. Cabe aqui citar o Projeto SHIP Pomerode com a Ernst-Moritz-Arndt Universität Greifswald coordenado pelo professor Dr Ernani T. SantaHelena; e a IFMSA inovação dos academicos de medicina, uma ONG local que “ tem como objetivo formar futuros médicos éticos, trabalhando como instrumentos de transformação da realidade local e capazes de enxergar o ser humano que há por trás de cada paciente. Também fomenta a formação de estudantes críticos, capazes de questionar e propor melhorias para a sua formação acadêmica.” Instituição esta que tem

permitido intercâmbio estudantil internacionalmente e nacionalmente.

VI. Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão - curso entende este como um dos principais conceitos a ser buscado como um desafio constante. Entende que o constante diálogo entre sociedade e IES permite a produção de novos conhecimentos com relevância social, uma formação que atenda as demandas locais, principalmente por meio da extensão e a partir de pesquisas melhor direcionadas aos dilemas sociais, gerando produtos com maior efetividade.

3.1.2 Extensão

As atividades de extensão são compreendidas como um processo “ educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. As atividades de extensão são propostas na forma de programas/projetos.

O processo de institucionalização da extensão nas universidades públicas brasileiras apresenta como marco o FORPROPEX². Esse fórum, iniciado em 1987, resultou no Plano Nacional de Extensão Universitária no ano de 2001, com reconhecimento pela SESu-MEC.

A definição de áreas e linhas programáticas de extensão, consensuadas ao longo desses representativos Fóruns de Extensão, semelhantes à organização da pesquisa nacional pelo CNPq, permite uma melhor avaliação e gerenciamento da extensão universitária em todo o território nacional, pois expressam as temáticas de maior interesse para responder às demandas sociais.

Embora recente, a institucionalização das atividades de extensão das universidades brasileiras consolida um processo de busca de políticas específicas expressas no Plano de Extensão Universitária com um forte papel político para a extensão ao definir: “A extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade.”

Percebe-se a busca de uma educação superior crítica, capaz de formar cidadãos com competência técnica e política. Nesse cenário, a extensão tem papel fundamental, superando a perspectiva assistencialista por uma postura questionadora das ações desenvolvidas pela extensão e pela própria universidade, devendo articular o ensino e a pesquisa, recomendando a

² FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano nacional de extensão universitária: edição atualizada, Brasil, 2001. Disponível em: <<http://www.pr5.ufrj.br/images/stories/documentos/pnextensao.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2016

articulação com os movimentos sociais.

Assim como o ensino e a pesquisa, a extensão dimensiona-se para além do dia-a-dia da Universidade e configura-se com ações geradoras de reflexão e de vontade política para inserção e atuação na sociedade, a partir da compreensão de sua responsabilidade de interagir para o desenvolvimento integral do ser humano.

As atividades de extensão e de relação comunitária acontecem, na potencialidade possível de suas concepções históricas, técnica e culturalmente compreendidas, por meio de programas, projetos, assessorias, consultorias, cursos, seminários, encontros, estágios, concursos, propagandas comunitárias, capacitações, eventos, parcerias e avaliações, que procuram avançar à política interativa do conhecimento acadêmico-comunitário.

A tramitação interna de projetos se consolida através de um processo eletrônico no Sistema Integrado de Pesquisa e Extensão (SIPEX) que oportuniza maior eficiência na avaliação dos projetos originados nas unidades acadêmicas. A Divisão de Apoio à Extensão (DAEX) conta com uma instância específica para a avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação de Projetos de Extensão (CAPEX), composta por membros eleitos pelos departamentos, conferindo maior transparência ao processo de avaliação.

No ano de 2018, está em vigência o edital interno de apoio a programas de extensão, com periodicidade de renovação anual, envolvendo 49 projetos, 109 bolsistas remunerados e 128 docentes diretamente financiados pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (PROPEX). Além deste edital, do edital Apoio a projetos de extensão/FUMDES, em que há bolsa para alunos que cursaram o ensino médio em escola pública, 9 projetos foram aprovados neste edital tendo sido selecionados 19 bolsistas. O curso de medicina tem projetos aprovados no edital interno de apoio à programas de extensão e no edital FUMDES.

Em síntese, a política de extensão da FURB viabiliza, através do financiamento direto e do apoio à captação de recursos externos, a consolidação da extensão como atividade acadêmica, favorecendo a inserção comunitária da instituição e transferindo conhecimento para a transformação crítica da realidade social.

Na atualidade existem 25 projetos de extensão no curso de Medicina, beneficiando alunos bolsistas remunerados e voluntários. Além, registra-se as atividades das Ligas Acadêmicas, num total de 30.

3.1.3 Pesquisa

A FURB, por meio da PROPEX, dá amplo destaque para sua atividade de pesquisa. Desde 2004 a Instituição mantém edital anual, com recursos, para apoiar seus pesquisadores

em projetos de pesquisa, participação em evento científico com apresentação de trabalho, publicação de livro ou artigo científico. A FURB conta, ainda, com um portal de periódicos online, com renomadas revistas científicas para divulgação de artigos nacionais e internacionais. Outro aspecto importante na Política de Pesquisa da FURB é a internacionalização, cada vez mais presente nas ações dos grupos de pesquisa, e que visam, principalmente, levar a universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A pesquisa na FURB visa à produção de novos conhecimentos e o desenvolvimento de métodos e processos científicos e tecnológicos, bem como a adaptação destes para sua aplicação em prol do desenvolvimento econômico e social da comunidade e dos setores comerciais e industriais da região. Subordinada à Pró-Reitoria está a Divisão de Apoio à Pesquisa (DAP), que tem por função coordenar, acompanhar e orientar os pesquisadores nas suas atividades, conforme previsto na Resolução FURB nº 54/2015. Os projetos de pesquisa da FURB são desenvolvidos nos seus 30 departamentos e em 11 programas de pós-graduação (11 de mestrado e 3 de doutorado).

As diretrizes prioritárias da PROPEX para o incremento e consolidação das atividades de pesquisa, definidas pelos seus gestores, são:

- a) ampliar o número de cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- b) fomentar a pesquisa e a extensão por meio de editais internos a fim de apoiar pesquisadores e extensionistas na execução de seus projetos e programas, participação em eventos científicos e auxílio à publicação qualificada;
- c) fortalecer a integração da pesquisa nos diversos níveis: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciação científica, mestrado e doutorado;
- d) fornecer suporte técnico e logístico para as atividades dos grupos de pesquisa a fim de potencializar a consolidação dos mesmos;
- e) buscar o contínuo incremento de financiamento para as atividades de pesquisa.

A Mostra Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão (MIPE), os seminários organizados pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*, as semanas acadêmicas dos cursos, os congressos organizados pela Universidade ou em parcerias garantem uma boa difusão da produção científica dos pesquisadores. Estes aspectos demonstram que a Instituição também tem diretrizes claras e definidas para a divulgação da produção científica aqui gerada. Além dos eventos citados, a Universidade conta com a publicação de revistas científicas eletrônicas, organizadas em um portal de periódicos próprio (<http://proxy.furb.br/ojs/>).

A Universidade também possui outras formas de apoio à divulgação de sua produção acadêmico-científica e tecnológica. Além dos recursos financeiros que os departamentos

repassam aos seus professores, dos recursos provenientes do Programa de Apoio à Pós-Graduação da CAPES e dos recursos aprovados nos projetos com fomento externo, a PROPEX instituiu no ano de 2004 um edital interno voltado aos pesquisadores e extensionistas para apoiar projetos de pesquisa, a participação dos professores em eventos científicos e de extensão, bem como a publicação de livros e artigos científicos em periódicos, demonstrando a forte preocupação da Instituição na atualização do seu quadro docente e no incentivo a produção científica qualificada. A PROPEX disponibiliza também aos pesquisadores assessoria em língua inglesa e métodos quantitativos e estatísticos. Essas assessorias contribuem para o incremento das publicações.

Os programas de iniciação científica da Universidade têm como objetivo despertar a vocação científica entre alunos de graduação mediante sua participação em projetos de pesquisa. A FURB conta com cinco principais programas de iniciação científica, quais sejam: PIBIC/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC/FURB, FUMDES/Artigo 171 e PIPE/Artigo 170, os quais, em conjunto, fomentam em média 180 bolsas anuais. Além desses programas para alunos de graduação, a FURB também possui bolsas do programa PIBIC-EM, destinadas aos alunos do ensino médio.

Bolsas de iniciação científica – IC:

1) PIBIC/CNPq - No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica a FURB possui 51 bolsas que são pagas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Os projetos têm duração de 12 meses e iniciam em agosto de cada ano. Neste programa o aluno deve dedicar-se apenas às atividades acadêmicas. Para o período de 2018-2019 a medicina conta com 5 bolsas.

2) PIBIC/FURB - No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica a FURB oferece 40 bolsas com recursos próprios. Os projetos têm duração de 12 meses e iniciam em agosto de cada ano. Para o período de 2018-2019 a medicina conta com 7 bolsas.

3) PIBITI/FURB - No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação a FURB possui 11 bolsas que são pagas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Nesse programa os projetos devem estimular os estudantes ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação.

4) PIPE/Artigo 170 - No Programa de Incentivo à Pesquisa a FURB possui aproximadamente 70 bolsas que são pagas pelo Governo do Estado de Santa Catarina. No PIPE/Artigo 170 o aluno pode atuar em outras atividades além da bolsa de IC, desde que tenha a anuência do orientador. Para o período de 2018-2019 a medicina conta com 12 bolsas.

5) FUMDES/Artigo 171 - No Programa de Bolsas do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior - FUMDES, em conformidade com as Leis Complementares nº 407/2008 e 583/2012 e o Decreto nº 2.672/2009 oferece bolsas que também são oferecidas pelo Governo Estadual de Santa Catarina.

Grupos de Pesquisa que envolvem docentes do Curso de Medicina:

- a) Núcleo de Excelência Aplicada a Atenção e Formação em Saúde - 7 linhas de pesquisa envolvendo 3 docentes e mais de 60 estudantes desde 2009;
- b) Grupo de Estudos em Condições Crônicas Preveníveis na Infância e Adolescência - 3 linhas de pesquisa envolvendo 3 docentes, graduandos e a pós graduação, desde 2000;
- c) Grupo Catarinense de Epidemiologia de Medicamentos - 5 linhas de pesquisa, envolvendo 1 docente, estudantes e outros cursos do CCS, desde 2004;
- d) Estudo dos Determinantes da Saúde Coletiva - 4 linhas de pesquisa envolvendo um docente do curso e estudantes da graduação, desde 2002;
- e) Grupo de Estudos de Problemas de Crescimento e Desenvolvimento - 10 linhas de pesquisa envolvendo 7 docentes do curso e graduandos, desde 2010;
- f) Doenças do Tórax - 5 linhas de pesquisa, envolve 01 docente do curso, desde 2011;
- g) Liga da Saúde da Mulher - LISAM (Prof Martha Colvara Bachilli);
- h) Liga Interdisciplinar de Cirurgia Plástica - LIPLAS (Prof. Antonio Lima Vieira);
- i) Liga Acadêmica de Pneumologia (Prof. Caroline Uber Ghisi);
- j) Liga Acadêmica de Neurociências (Prof. Danielle de Lara);
- k) DOCE ALEGRIA - Atenção Integral à Criança e ao Adolescente com excesso de peso (Prof. Deisi Maria Vargas);
- l) Liga de Saúde Mental (Prof. Elza Medeiros Gonçalves Sperb);
- m) Liga Acadêmica de Clínica Médica (Prof. Gabrielly de Araujo Nora);
- n) Liga Interdisciplinar da Terceira Idade (LITI) (Prof. Graziela Peluso Alba);
- o) Liga Acadêmica de Pediatria LIPED (Prof. Hamilton Rosendo Fogaça);
- p) Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular (Prof. Juliano Osmar Kuhnen);
- q) Núcleo de Estudos e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NEPICS FURB) - (Prof. Karla Ferreira Rodrigues);
- r) Observatório de Integração Ensino Serviço e Comunidade: Apoio à construção da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) - (Prof. Karla Ferreira Rodrigues);
- s) Liga Acadêmica Interdisciplinar de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (LIRAD)

- (Prof. Maíra Otaviano Furlan);
- t) Liga Interdisciplinar de Endocrinologia e Metabologia - (Prof. Maria Claudia Schmitt Lobe);
- u) Sorrir para Down: Como está sua Saúde? - (Prof. Maria Claudia Schmitt Lobe);
- v) Liga Acadêmica de Dor e Trauma de Medicina (Prof. Mario Jose da Conceição);
- w) Liga Acadêmica De Clínica Cirúrgica (Prof. Rinaldo Danesi Pinto);
- x) Liga Renal de Medicina (Prof. Roberto Benvenuti).

Para tramitação interna dos projetos de pesquisa deve-se utilizar também o SIPEX, o qual é feito totalmente por meio eletrônico. A DAP conta com uma instância específica para a avaliação dos projetos, a Comissão de Avaliação de Projetos e Relatórios de Pesquisa (CAP), composta por membros indicados pelas unidades universitárias conferindo maior transparência ao processo de avaliação.

Outro aspecto consolidado é o tratamento ético na condução das atividades de pesquisa. As que têm como objeto de estudo seres humanos e animais são, em primeira instância, analisadas pelos Comitês de Ética respectivos, regulamentados pelas Resoluções FURB nº 55/2012 e nº 09/2014.

3.2 APOIO AO DISCENTE

A FURB, ciente da sua responsabilidade social e consolidando seu papel para além do ensino de qualidade, disponibiliza, através da CAE, um conjunto de atividades específicas e programas de apoio financeiro que contribuem para a inclusão social, acadêmica e profissional dos(as) estudantes, visando a sua permanência e sucesso na Universidade. São atividades de atenção ao(à) estudante, gerenciadas pela CAE: (a) atendimento e acompanhamento psicossocial; (b) atendimento e acompanhamento aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação; (c) encaminhamento aos serviços especializados de atendimento na área da saúde, jurídica e assistência social. Quanto aos programas de apoio financeiro e complementação curricular, tem-se: (a) bolsas de estudo do Art. 170, Art. 171 e Fundo Social; (b) bolsa de pesquisa do Art. 170; (c) estágio interno; (d) estágio curricular não obrigatório; (e) desconto fidelidade. O acesso aos programas de bolsas se dá através de cadastro, com inscrições abertas no início de cada semestre, gerido pela CAE. A gestão dos estágios internos e curriculares não obrigatórios acontece no NGE, vinculado à PROEN. O acesso e a manutenção do desconto fidelidade acontecem na DAF.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

(BRASIL, 2008) e as diretrizes adotadas pelo MEC na avaliação de cursos e de instituições de ensino superior (SINAES) são claras quanto às responsabilidades da educação superior em promover a acessibilidade e adotar princípios e práticas pedagógicas, visando garantir o acesso, a participação e o êxito dos(as) estudantes. Neste sentido, incluir implica compreender particularidades e singularidades do sujeito, respeitar seu potencial e apostar em sua capacidade e autonomia, garantindo as condições objetivas de acessibilidade, seja através do fornecimento de recursos materiais ou de estrutura (como mobiliário adaptado, espaços acessíveis, entre outros), seja através de recursos humanos especializados (como professor(a) de AEE, profissionais de apoio) ou ainda através de recursos pedagógicos (como a adaptação de materiais).

Sendo assim, a CAE é responsável: (a) pela elaboração, implementação, execução e avaliação da política de apoio aos estudantes em parceria com outras unidades da FURB (Estatuto da Fundação, Art. 63 da Resolução FURB nº 35/2010); (b) pela coordenação de ações relacionadas à inclusão dos estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação por meio do NInc, conforme disposto na Política de Inclusão das Pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação (Resolução FURB nº 59/2014); (c) pelo serviço de tradução/interpretação de LIBRAS (Resolução FURB nº 08/2015).

As atividades de atendimento à comunidade acadêmica são: assessoria técnica, atendimento psicossocial, AEE e atendimento administrativo. A assessoria técnica, exercida por profissionais do serviço social e da psicologia, compreende:

- a) assessorar e orientar docentes e técnico-administrativos;
- b) oferecer subsídio técnico à elaboração e à execução, bem como disseminar as diretrizes para a elaboração de políticas, projetos, programas e ações institucionais de promoção à inclusão, permanência universitária e qualidade de vida estudantil;
- c) propor ações de acessibilidade em parceria com outras unidades universitárias;
- d) realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre acesso e permanência no ensino superior;
- e) gerir e planejar o cadastro socioeconômico para a distribuição de recursos dos programas de bolsa que exigem a comprovação da situação socioeconômica familiar

O atendimento psicossocial, voltado aos estudantes da Instituição é realizado por equipe composta por duas profissionais do serviço social e duas profissionais da psicologia. Dentre algumas ações, citam-se:

- a) entrevistar, acompanhar, orientar e encaminhar estudantes, a partir das suas especificidades e quando necessário, oferecendo escuta qualificada;
- b) desenvolver projetos de pesquisa e/ou de extensão;
- c) fazer interlocução com coordenações de cursos, docentes, assessoria pedagógica e técnico-administrativos sobre o campo de possibilidades e de limitações dos(as) estudantes;
- d) participar em reuniões com outros setores e serviços internos e externos à Universidade.

O AEE é voltado aos(às) estudantes com deficiência e altas habilidades/superdotação. Prevê a definição de estratégias e de recursos de acessibilidade na Universidade, orientação a docentes, entre outros, contando com três profissionais de apoio (higiene e audiodescrição) e dez intérpretes (tradução / interpretação) de LIBRAS para o acompanhamento dos(as) estudantes com surdez e professores(as) de LIBRAS. O AEE tem acontecido sob demanda de estudantes que procuram a CAE em razão da deficiência ou altas habilidades/superdotação, que por sua vez os(as) orienta sobre os programas e recursos disponíveis na Universidade e outros encaminhamentos pertinentes às áreas do serviço social e da psicologia, dependendo das demandas apresentadas.

O atendimento administrativo é responsável pelo registro, controle, solicitação e operacionalização de rotinas administrativas. Essas atividades, em conjunto com o(a) estudante, o curso e outras unidades da instituição, têm como objetivos:

- a) contribuir para o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento do(a) estudante;
- b) fortalecer a relação entre estudante e docentes / curso;
- c) estimular a busca de alternativas para a superação das dificuldades;
- d) contribuir para com a garantia do acesso, da permanência e do sucesso acadêmicos;
- e) contribuir com o estabelecimento de uma cultura inclusiva na FURB.

Além das ações inclusivas já citadas, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais, conforme institui a Resolução FURB nº 12/2018, a FURB também conta com uma política de acesso e permanência de estudantes indígenas, em que fixa vagas gratuitas para a graduação e pós-graduação e estabelece critérios de acompanhamento destes estudantes, visando a sua permanência na universidade.

No âmbito institucional, os programas de iniciação científica também se constituem em importantes instrumentos para a formação discente. Dado seu objetivo de introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica e assim despertar e incentivar talentos potenciais à

aprendizagem de técnicas e métodos científicos, o lançamento de seus editais de chamada de projetos são difundidos junto aos alunos do curso. Além da participação nos programas de iniciação científica, os alunos são incentivados a participar de eventos internos (MIPE, Semana Acadêmica, SEMINCO, minicursos) e externos (Maratona de Programação, Hackathon, entre outros), bem como programas de intercâmbio, visando a internacionalização.

Adicionalmente, a FURB apresenta um variado conjunto de cursos, caracterizados em sequenciais, de extensão e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, em diferentes áreas do conhecimento.

No âmbito do Curso de Medicina, o GAEP (Grupo de Apoio Educacional e Psicológico do Curso de Medicina) instituído pela Resolução nº 26/2001/ FURB, objetiva avaliar individual e coletivamente os acadêmicos do Curso de Medicina, visando proporcionar orientação, apoio e encaminhamento às situações levantadas. Ainda em 2018 deverá passar por reavaliação e adequação à realidade atual.

Além do atendimento prestado pela CAE e GAEP, devido a carga horária total do Curso de Medicina e a exposição do aluno a horários de aprendizagem não-convencionais, como plantões hospitalares, além do elevado grau e multiplicidade de avaliações de desempenho acadêmico, há trabalho de escuta qualificada e orientação no Internato Médico.

O presente PPC vai além, tendo contemplado eixo longitudinal na área de formação humanística, ética e bioética, que acompanhará todas as fases de formação do discente, aparelhando-o para adequadamente situar-se na relação médico-paciente- coletividade, o que trará retorno em maior segurança e autoconfiança para o desempenho profissional, que desafia e exige postura equilibrada no trato das relações em saúde.

Estão previstas tutorias feitas por professores do Curso de Medicina da FURB, três por fase, a serem prestadas em cada fase, da 1ª à 12ª fases , cada docente percebe 01 (uma) hora/semana, através de trabalho em grupos menores, coordenados por docente-tutor, treinado e supervisionado para ouvir, detectar dificuldades, orientar e encaminhar solução no âmbito pedagógico e pessoal, antecipando-se ao trabalho desenvolvido pelo GAEP/CAE, desde a orientação para o aprender a aprender, durante todo o curso, passando pelo acolhimento às situações de variada ordem, oportunizando maior conforto e segurança, que refletirão na sanidade do discente - ele - nossa razão de existir. .

3.3 PROVAS DE SUFICIÊNCIA

Conforme a Resolução nº 39/2002 de 1 de julho de 2002 que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”, dispõe em seu Art.2 que " As disciplinas nas quais ocorre Prova de Suficiência são de responsabilidade de cada Colegiado de Curso, ouvido o Departamento onde as mesmas estão alocadas, para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE". Portanto, as provas de suficiência poderão ser realizadas por estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos. As provas de suficiência deverão conter questões relativas a todo o conteúdo ementário das disciplinas, e atender a todos os objetivos das respectivas disciplinas.

Para a disciplina de Inglês para Medicina, alocada no 6º semestre do curso, há a possibilidade de realização de prova de suficiência. A resolução dispõe em seu Art. 3 que o discente deverá estar regularmente matriculado no semestre e na disciplina para requerer, conforme instruções da referida resolução, a realização de prova de suficiência. Esta prova não acarretará nenhum custo a mais para o estudante. Para ser considerado aprovado na prova de suficiência, o discente deverá obter nota igual ou superior a 6,0 (seis), sendo, portanto, dispensado de frequentar a disciplina. Porém, mesmo sendo aprovado, o aluno continuará pagando os créditos referentes a esta disciplina durante todo o semestre, conforme a resolução supracitada, no seu art. 9. Para aqueles alunos que não atingirem a média mínima na prova de suficiência, deverão frequentar a disciplina de Inglês para Medicina conforme matriz curricular.

3.4 PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA INGLESA

Para que o estudante se mantenha atualizado com os avanços da medicina conquistados no país e fora dele, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014) dos cursos de graduação em Medicina exigem que o estudante domine, pelo menos, uma língua estrangeira, preferencialmente a língua franca (Inglês). A fim de propiciar ao estudante o domínio básico da língua inglesa, o curso de medicina ofertará uma disciplina de Inglês para Medicina, com 4 créditos teóricos. Ao aluno que já tenha domínio do idioma, é possível realizar a prova de suficiência desta disciplina, conforme item 3.3 deste PPC.

3.5 MONITORIA

A monitoria da FURB é um exercício de atividades de apoio didático-pedagógicas realizadas pelos discentes matriculados nos cursos de graduação da Universidade. As funções de monitoria do ensino de graduação da FURB bem como as diretrizes para declaração de vagas, seleção e ingresso dos monitores e regulamentada pela Resolução FURB n° 45/2013.

O objetivo da atividade é aumentar o conhecimento prático dos alunos nas disciplinas de interesse; favorecer a troca de experiência prática e conhecimento entre os alunos e acompanhar a progressão dos alunos quanto às habilidades e conhecimento teórico-prático desenvolvidos nestas disciplinas.

O Curso de Medicina conta com monitoria na disciplina Técnicas Cirúrgicas e Anestésica, com duas monitorias remuneradas e duas não remuneradas para esta área.

O Curso de Medicina prevê, a partir deste PPC, duas monitorias remuneradas e duas não remuneradas para as disciplinas de Semiologia Médica I e II. As atividades de monitoria de Semiologia Médica I e II serão desenvolvidas em locais designados pelo departamento de Medicina, sendo que a presença do monitor é indispensável para a realização das atividades. A função dos monitores será a de auxiliar, orientar e supervisionar todo tipo de atividade realizada pelos acadêmicos durante o desenvolvimento destes componentes curriculares, no período e na forma como prevê a resolução, além de preservar as condições para o funcionamento adequado dos laboratórios, programação e viabilização das atividades nas dependências da Enfermaria da FURB e no Ambulatório Universitário.

A carga horária para as vagas de monitoria será de 10 (dez) horas semanais.

3.6 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

Dentre as necessidades da comunidade acadêmica, no que diz respeito à adequação e à qualificação da infraestrutura, merece destaque a questão da acessibilidade. Proporcionar a máxima autonomia de estudantes e servidores é um compromisso da FURB, tornando democrático o acesso aos seus ambientes, ampliando e facilitando os processos de inclusão, tanto na infraestrutura física quanto nos seus ambientes de ensino-aprendizagem e de comunicação e atendimento. Atender as normas de acessibilidade é uma preocupação constante e está previsto como meta no PDI 2016-2020, que traz diversas ações a fim de adequar a infraestrutura da Universidade.

Em relação à acessibilidade, o Curso de Medicina utiliza-se da estrutura física da Universidade devidamente adaptada para os indivíduos com alguma deficiência física, bem

como de uma estreita parceria com a CAE na orientação e acompanhamento de acadêmicos com outros tipos de deficiências como audição e visão. Ainda, conta com rampas de acesso, elevador, terminal de consultas e banheiros adaptados. Já a Biblioteca Universitária permite acesso facilitado para cadeirantes e portadores de necessidades especiais. Os deficientes visuais também podem usufruir de alguns volumes em sistema Braille. Para os usuários de baixa visão, a Biblioteca Universitária tem à disposição uma lupa eletrônica.

3.7 INTERNACIONALIZAÇÃO E MOBILIDADE

A internacionalização, cuja política aprovada conforme Resolução FURB nº 197/2017, é um processo que integra a dimensão internacional, intercultural e global às metas, funções e implementação do ensino superior. Esta é uma ação que complementa e estende a dimensão local, promovendo o relacionamento entre as nações, povos, culturas, instituições e sistemas.

O objetivo do processo de internacionalização é possibilitar aos(as) estudantes e docentes experiências para viver e trabalhar num mundo interconectado. O processo de internacionalização inclui a pesquisa e a extensão, que estão cada vez mais presentes nas atividades dos grupos de trabalho e que visam, principalmente, levar a Universidade a um patamar de reconhecimento internacional.

A CRI é a responsável pelos convênios e processos de intercâmbio. Atualmente a FURB mantém mais de 60 convênios de cooperação com IESs na Europa, América, Ásia e África, com objetivo de promover a qualificação e atualização do conhecimento, para estudantes, docentes e servidores(as) técnico-administrativos de todas as áreas. Por meio dos convênios, os(as) estudantes podem cursar as disciplinas sem pagar mensalidades no exterior e da FURB. É necessário apenas o pagamento da matrícula na FURB e efetuar o trancamento, para manutenção do vínculo acadêmico. Os critérios para participação dos(as) estudantes são:

- a) integralização de 25% dos créditos previstos na grade curricular de seu curso;
- b) média geral igual ou superior a 7,5;
- c) proficiência no idioma exigido pela universidade de acolhimento.

Os(as) estudantes poderão cursar disciplinas nas IESs estrangeiras pelo período de um ou dois semestres. Esta participação é regulamentada de acordo com editais próprios e ofertas de programas específicos, os quais regram as condições necessárias.

O intercâmbio acadêmico:

- a) contribui para a formação de um profissional autônomo e globalizado, capaz de atuar e resolver problemas em qualquer lugar do mundo;
- b) permite a convivência com pessoas de outros países estimulando a empatia, a

tolerância, a solidariedade, o respeito pelo outro e a diversidade cultural, características necessárias ao trabalho de equipe;

- c) proporciona ao egresso o aumento de empregabilidade em todo o mundo e amplia o networking em escala global;
- d) proporciona ao aluno receber o diploma assinado pela FURB e pela instituição na qual estudou no Exterior.

Além disso, a FURB, ao receber alunos e professores estrangeiros, tem a sala de aula enriquecida com elementos culturais, econômicos, linguísticos, comportamentais e geográficos.

Os alunos que realizam intercâmbio acadêmico contam com alguns incentivos, destacando-se:

- a) isenção do pagamento de mensalidades na instituição de ensino estrangeira;
- b) isenção do pagamento de mensalidades na FURB, durante o período de intercâmbio. Há apenas o pagamento do trancamento da matrícula a fim de manter o vínculo acadêmico com a FURB e garantir a vaga no curso após o retorno do intercâmbio;
- c) possibilidade de equivalência de disciplinas cursadas com aproveitamento, de acordo com as regras do MEC e FURB;
- d) mais oportunidades profissionais após o retorno do intercâmbio;
- e) aprimoramento e fluência no idioma;
- f) aquisição de experiência internacional nos âmbitos cultural, social e acadêmico;
- g) conhecimento global dentro na área de estudo

Os intercâmbios realizados através do convênio entre a FURB e a IFMSA (International Federation of Medical Students Association) ocorrem por meio da intermediação dos comitês locais e da organização nacional associada (IFMSA-Brazil), e são oferecidos de duas formas de programas de intercâmbio: intercâmbios clínicos-cirúrgicos (SCOPE) e de pesquisa (SCORE), com apoio de algumas federações e entidades médicas, a Federação Mundial de Educação Médica (WFME), a Organização Mundial de Colégios Nacionais, Academias e Associações Acadêmicas de Médicos Gerais / Médicos de Família (WONCA), a Federação das Sociedades Europeias de Neurociências (FENS) e a Sociedade Europeia de Medicina de Emergência (EuSEM).

Os períodos de intercâmbio são períodos destinados a explorar serviços de saúde e sistemas de saúde em diferentes contextos culturais e sociais do mundo. Isto é conseguido através da criação de uma rede de estudantes a nível local e internacional que, globalmente, facilitam o acesso a pesquisas e projetos de intercâmbio clínico e de pesquisa. Objetiva-se desenvolver estudantes culturalmente sensíveis e pesquisadores especializados com intenção

de moldar o mundo das ciências no próximo futuro, e os programas de intercâmbio são o principal promotor da compreensão e cooperação intercultural entre estudantes de medicina e profissionais de saúde, o que é muito necessário em nosso mundo globalizado. Os períodos de intercâmbios são de quatro semanas e são tratadas em bases bilaterais. Os alunos recebem um lugar no departamento ou o projeto de pesquisa de sua escolha, bem como hospedagem, acomodação e, muitas vezes, um programa social. Eles recebem um tutor durante toda a troca, que garantem que os alunos participem ativamente e melhorem suas habilidades. As bases bilaterais se constituem no retorno da experiência que o aluno teve fora do país quando ele hospeda um intercambista em sua residência, nos mesmos moldes que foi recebido no exterior.

O certificado oficial de conclusão da atividade de intercâmbio é entregue aos alunos se todos os requisitos forem cumpridos. Este certificado é assinado pelo tutor e agente de intercâmbio de hospedagem, e permite que o aluno obtenha créditos, como AACC, na FURB.

3.7.1 Oferta de disciplinas em língua estrangeira

Desde 2012, a FURB oferta disciplinas lecionadas no idioma inglês. A aprovação da inclusão destas disciplinas consta do Processo CEPE nº 187/2011. Para facilitar o processo de internacionalização, o(a) estudante pode cursar disciplinas em língua estrangeira, previstas na matriz curricular do curso e que tenham disciplinas semelhantes no idioma português, sendo ofertadas em paralelo.

Entre os objetivos desta ação, destacam-se:

- a) proporcionar experiências de educação em outro idioma em áreas específicas;
- b) preparar estudantes para participação em intercâmbios internacionais;
- c) oferecer disciplinas em língua estrangeira para atender a estudantes de universidades estrangeiras;
- d) inserir a FURB no contexto da mobilidade acadêmica internacional de estudantes e docentes.

A FURB oferta regularmente as quatro disciplinas Marketing and Consumer Behaviour, Globalizations and International Business Management, Entrepreneurship and Corporate Strategies, Methods and Research Technics in Marketing, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, não vinculadas aos currículos específicos dos cursos, com as seguintes características:

- a) são disciplinas optativas de maneira que todos os alunos da FURB e alunos de universidades conveniadas possam matricular-se;

- b) são denominadas disciplinas optativas por permitir ao aluno acessar o mesmo conteúdo da disciplina originalmente ministradas em português;
- c) são oferecidas concomitantemente às disciplinas obrigatórias em português;
- d) permitem a participação de professores estrangeiros, dentro da respectiva área de conhecimento.

Por fim, a política de internacionalização está inserida no PDI da Universidade e faz parte das dimensões de avaliação do SINAES / MEC.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

4.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Essa proposta tem congruência com as DCN's do Curso de Graduação em Medicina, 2014, que visa integrar as dimensões biológica, psicológico e social. Para tanto a organização curricular possibilita uma compreensão integral do ser humano e do processo saúde-doença, objeto do trabalho em saúde, que passa necessariamente por uma abordagem interdisciplinar e por uma prática multiprofissional.

Esta nova matriz está dividida em três grandes ciclos: Ciclo Básico, da 1ª à 4ª fase; Ciclo Clínico Intermediário, da 5ª à 8ª fase e o Internato Médico, da 9ª até 12ª fase, com duração de dois anos.

A matriz disciplinar permite a organização dos componentes curriculares nos dois ciclos iniciais do curso: Básico e Clínico Intermediário. Os componentes curriculares terão uma carga teórica, expositiva, e preponderantemente prática e ambulatorial no Ciclo Clínico Intermediário.

Ressaltamos que na organização curricular existem três eixos transversais:

- a) Saúde comunitária da 1ª a 10ª fase com as disciplinas: Interação Comunitária de I a IV, Medicina de Família e Comunidade de I a IV e o Internato na Atenção Primária e Secundária de I a II;
- b) Humanidades: nas disciplinas de Humanidades de I a IV da 1ª a 4ª fase e Ética e Bioética de I a III da 5ª a 7ª fase;
- c) Eixo Integralizador: da 1ª a 8ª fase com as disciplinas de Integração Básico-Clínico de I a IV e Integração Clínica de 5ª a 8ª fase. A metodologia será discussão de casos clínicos relevantes de forma interdisciplinar, ressaltando a importância da aplicação dos conhecimentos clínicos dos conteúdos do ciclo básico e entre as diversas áreas

do ciclo clínico.

O Curso de Medicina está estruturado, de acordo com a Resolução CEPE nº 201/2017, em três eixos institucionais: Geral, Articulação e Específico. Encontra-se em consonância com os princípios e diretrizes do PPI que orientam a estruturação dos currículos dos cursos da FURB.

Para compor o Eixo Geral (EG) do curso foram definidas as disciplinas: Universidade, Ciência e Pesquisa, Produção Textual Acadêmica, Diversidade e Sociedade, História da Cultura Afro-brasileira e Indígena e Alteridade e Direitos Humanos, que juntas totalizam 216 h/a. Estas disciplinas atendem a Política de Articulação dos Temas Transversais além de, constituírem espaços comuns e integrados da instituição visando atender a formação geral do acadêmico (a).

Quadro 2 – Temas Transversais

Tema transversal	Disciplina(s)	Atividades complementares
Religiosidade	Diversidade e Sociedade, Humanidades IV	
Direitos humanos	Alteridade e Direitos Humanos, Humanidades IV	Projeto Sorrir para Down
Gênero	Diversidade e Sociedade, Humanidades IV, Sexualidade Humana	Liga de Saúde da Mulher, Liga de Saúde Mental
Educação ambiental	Interação Comunitária IV	Inserção de temas na Semana Acadêmica da Medicina, e atividade na Semana Mundial do Meio Ambiente, projeto de extensão – NEPICS,
Relações étnico-raciais	Diversidade e Sociedade	
Ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	

No Eixo de Articulação (EA), o objetivo é promover atividades de integração e articulação entre diferentes áreas de conhecimento, principalmente na área da saúde. As 144 h/a desse eixo são articuladas com os demais cursos da área da saúde e do curso de Serviço Social através de projetos de pesquisa e extensão.

A interdisciplinaridade será garantida pela presença dos alunos em cenários de prática nas disciplinas de Interação Comunitária I a IV, Medicina de Família e Comunidade I a IV, Internato em Medicina de Família e Comunidade I e II, assim como na participação dos projetos de extensão do curso, tais como PET SAÚDE GRADUASUS, NEPICS, Doce Alegria, Sorrir para Down.

O Eixo Específico (EE) contempla os componentes curriculares da área médica e traz a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico.

A construção da organização curricular segue alguns princípios: aprendizagem como foco do processo, a investigação e compreensão sociocultural, investigação e compreensão científica, comunicação e linguagem, flexibilização, superação da lógica disciplinar, relação com as tecnologias da informação e comunicação; articulação entre teoria e prática; formação permanente dos docentes, entre outras dimensões.

Há dois componentes curriculares optativos totalizando 72 h/a. No entanto, o estudante poderá cursar componentes curriculares além daqueles previstos matriz curricular podendo ser validados como AACCs, proporcionando-se, assim, ao estudante participar da construção de seu próprio currículo. A proposta de um currículo mais flexível torna os conteúdos mais acessíveis aos estudantes, na medida em que permite a sua escolha de acordo com as características de desenvolvimento pessoal e acadêmico, contribuindo para a acessibilidade pedagógica do estudante.

A opção pela mudança para uma matriz disciplinar foi baseada em diversos aspectos operacionais do sistema de módulos, que dificultaram a execução, implantação de processos de avaliação e mesmo a integração dos conteúdos, sendo estes os principais pontos apontados como dificuldades. Um aspecto importante que também interfere na alteração é a falta de flexibilização, que atualmente impacta na situação de reprovação, onde um aluno(a) com um desempenho muito aquém do esperado em um componente teria que refazer todo o módulo.

O Curso de Medicina usa diferentes estratégias metodológicas de ensino no processo ensino aprendizagem, com destaque para as metodologias ativas de ensino-aprendizagem onde o estudante constrói sua própria história. Um dos principais objetivos das metodologias ativas está em incentivar os acadêmicos para que aprendam de forma autônoma e participativa, a partir

de problemas e situações reais. Nesta proposta, temos o estudante no centro do processo de aprendizagem, participando ativamente e sendo responsável pela construção de seu conhecimento.

O curso de Medicina da FURB tem como uma das suas metodologias aplicadas o *project based learning (PBL)*, a aprendizagem baseada em problemas. Esta metodologia tem como objetivo fazer com que os estudantes aprendam através da resolução colaborativa de desafios. Ao explorar soluções dentro de um contexto específico de aprendizado, que pode utilizar a tecnologia e/ou outros recursos, essa metodologia incentiva à habilidade de investigar, refletir e criar perante a uma situação.

Neste contexto, o professor atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o aluno a buscar as resoluções por si só. O docente tem o papel de intermediar nos trabalhos e projetos e oferecer retorno para a reflexão sobre os caminhos tomados para a construção do conhecimento, estimulando a crítica e reflexão dos acadêmicos.

A aprendizagem entre times, *team based learning (TBL)*, sendo que esta se aproxima muito da realidade de nossos acadêmicos, pois o professor pode trabalhar essa aprendizagem através de um estudo de caso ou projeto, para que os alunos resolvam os desafios de forma colaborativa. Assim, eles aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões e reflexões entre os grupos.

A sala de aula invertida, *flipped classroom*, pode ser considerada um apoio para trabalhar com as metodologias ativas, que tem como objetivo substituir a maioria das aulas expositivas por extensões da sala de aula em outros ambientes, como em casa, no transporte. Sendo que, nesse modelo, o estudante tem acesso a conteúdo de forma antecipada, podendo ser online para que o tempo em sala de aula seja otimizado, fazendo com que tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas.

O uso de diferentes metodologias ativas em sala de aula faz com que os alunos se interessem pelas aulas e participem ativamente da construção de seu aprendizado, beneficiando-se com um melhor planejamento de aula e com a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos.

4.2 COMPETÊNCIAS E ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO ALUNO EM CADA FASE

As competências a serem adquiridas pelo estudante ao longo de sua formação acadêmica

no curso de medicina da FURB têm como base:

- a) as DCNs 2014, que dispõem sobre as competências que o(a) estudante deve desenvolver e, nesse sentido, o ENADE é pensado e organizado por competências;
- b) a Matriz de Correspondência Curricular para fins de revalidação de diplomas médicos obtidos no exterior, que, consonante com as DCNs, estabelece competências a serem exigidas do médico recém -graduado , mediante portarias interministeriais (Ministérios da Educação e da Saúde) dos anos 2007 a 2009.
- c) o Regimento Geral da FURB (Resolução FURB nº 129/2001), citado pelo PDI, apresenta que o processo ensino aprendizagem deve acompanhar o domínio das competências.

Desse modo, de acordo com as DCNs 2014, entende-se por competência “a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde (SUS).”

Conforme já definido, o curso de Medicina da FURB pretende formar médicos generalistas habilitados a atuar nas grandes áreas da medicina, de modo a ser resolutivo junto à comunidade que venha a atender, humanista e crítico. O aluno, para desenvolver gradual competência durante o curso, deverá adicionar aos seus conhecimentos cumulativos (o saber), as habilidades práticas (o saber fazer) obtidas pela frequência aos ambulatórios, às enfermarias, aos centros cirúrgicos e obstétricos, e aos ambientes de atendimento emergencial. A par disso, deverá assimilar comportamentos e condutas adequadas ao relacionamento humano com enfermos, familiares e profissionais da área da saúde e da administração pública e privada, demonstrando como tem atitude respeitosa e profissionalmente adequada frente a situações que exigem o cuidado físico e psicológico, algumas vezes altamente estressantes (saber como fazer).

Ao final da fase o discente deverá:

1ª FASE:

- a. Ter conhecimento sobre a morfologia macro e microscópica do organismo humano, bem como do metabolismo celular em condições fisiológicas.
- b. Integrar conceitos fundamentais estudados nessa fase para a sua aplicação futura.
- c. Iniciar o seu preparo ético para gradualmente amadurecer para o adequado

desempenho acadêmico e profissional futuros, e já sendo precocemente introduzido no ambiente de cuidado à saúde.

2ª FASE:

- a. Aprofundar conhecimentos da morfologia e do funcionamento bioquímico.
- b. Integrar os conteúdos da fase na relação do ser humano com o meio externo.
- c. Compreender as reações adaptativas normais do organismo.
- d. Analisar básica, mas criticamente, a inserção do médico no meio social, responsabilizando-se pela prevenção, promoção e cuidado na saúde.

3ª FASE:

- a. Conhecer anatomicamente a morfologia macroscópica das regiões corporais e entender as suas correlações funcionais;
- b. Entender a relação com o funcionamento normal das diversas estruturas e antever os desvios da normalidade no nível tissular;
- c. Compreender o adoecimento por influência parasitária;
- d. Integrar os conhecimentos para entender o processo saúde-doença em seus aspectos básicos;
- e. Abordar o ser humano enfermo, colhendo dados de sua história clínica e do exame físico para bem subsidiar a decisão clínica sucessiva;
- f. Desenvolver, pelo maior contato com os pacientes, progressivos e melhores critérios na sua relação com eles e com os demais profissionais da área da saúde, nos misteres da promoção, prevenção e cuidado na saúde.

4ª FASE:

- a. Conhecer anatomicamente a morfologia macroscópica das regiões corporais e entender as suas correlações funcionais;
- b. Entender as bases do seu funcionamento psíquico;
- c. Conhecer os processos fisiológicos dos vários sistemas, aprofundando-se no conhecimento das técnicas propedêuticas e também familiarizando-se com a fundamentação genética nos processos normais e patológicos, estando apto à etapa do ciclo clínico de sua formação profissional;
- d. Compreender os conceitos fundamentais da farmacoterapia adquiridos nesta fase para as futuras decisões terapêuticas;

- e. Integrar conceitos mente/corpo na saúde e na doença necessários para habilidades futuras na relação médico-paciente e na atenção à saúde.

5ª FASE:

- a. Possuir os conhecimentos adquiridos na fase nas diversas áreas especializadas da medicina para o desenvolvimento de habilidades para o diagnóstico, tratamento ou encaminhamento das patologias prevalentes nas unidades de saúde.
- b. Ter noções básicas de suporte à vida em condições de emergência, desenvolvendo habilidades suficientes para o atendimento a vítimas até a chegada do atendimento profissional.
- c. Conhecer e aplicar os preceitos éticos e filosóficos basilares da profissão, demonstrando habilidade na comunicação efetiva, profissional e sem preconceitos.

6ª FASE:

- a. Demonstrar ter ampliado seus conhecimentos em clínica e em cirurgia.
- b. Compreender os conceitos básicos na atenção à saúde da mulher, da criança e do enfermo psíquico e as peculiaridades da relação ética com esses contingentes humanos.
- c. Estar pré-habilitado para futura atuação em pesquisa e como crítico da realidade vivenciada.
- d. Ter ampliada e comprovada a sua habilidade frente às emergências.

7ª FASE:

- a. Demonstrar dominar o conhecimento das morbidades prevalentes em algumas das áreas especializadas clínicas e cirúrgicas da saúde do adulto.
- b. Diagnosticar corretamente nas primeiras intervenções e ser capaz de dar o devido encaminhamento às estruturas de média complexidade do sistema de saúde, especialmente no tocante às doenças crônicas.
- c. Apropriar-se dos processos normais e patológicos básicos na atenção materno-infantil em ambientes de atendimento ambulatorial.
- d. Demonstrar comportamento ético na relação com pessoas aos seus cuidados supervisionados.
- e. Demonstrar capacidade de manejo na solicitação de exames complementares e da sua correta interpretação nas diversas áreas da atenção à saúde, para maior

eficiência e efetividade na atuação como clínico geral.

- f. Saber aplicar técnicas de atendimento em situações emergenciais clínicas e cirúrgicas.
- g. Aprofundar seus conhecimentos e habilidades em atividades de pesquisa científica nesta fase.

8ª FASE:

- a. Demonstrar aptidão para o diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes na infância e na adolescência, bem como frente às patologias obstétricas mais frequentes, atuando em ambiente ambulatorial de aprendizagem.
- b. Demonstrar ser afirmativo no desenvolvimento de projetos terapêuticos adequados nas diversas áreas das especialidades clínicas e cirúrgicas da saúde do adulto, aplicando-se em torna-los eficazes e efetivos.
- c. Ser atuante em todas as áreas com olhos voltados aos preceitos éticos da profissão.
- d. Optar por apresentar o seu trabalho de conclusão de curso.
- e. Demonstrar suas habilidades para o atendimento ao politraumatizado, desde o atendimento pré-hospitalar até a admissão hospitalar.
- f. Compreender das suas responsabilidades ético-profissionais, assumindo doravante postura prudente e diligente na atuação clínica.

9ª a 10ª fases

- a. Mostrar habilidades e atitudes exigidas do clínico atuante nas unidades básicas de saúde e no SAMU.
- b. Concluir a apresentação do seu trabalho de conclusão de curso, se esta for a sua opção.

11ª e 12ª fases

- a. Demonstrar o seu preparo em promover a saúde individual, nas grandes áreas da medicina nos ambientes de atenção secundária e terciária.
- b. Trabalhar para a prevenção das doenças e atuar sobre estas de forma eficiente, com máximos critérios de efetividade.
- c. Cumprir com o seu papel social de médico, de forma crítica e humanizada.
- d. Suportar o elevado grau de exigências da futura profissão.

Em síntese, o processo do aprendizado será desenvolvido, sempre de forma supervisionada e de complexidades progressivas em atividades hospitalares e ambulatoriais. Dando ênfase ao reconhecimento e domínio do cuidado nas condições nosológicas mais prevalentes. De modo que o aluno seja capaz de conhecer a história natural destas condições, realizar o exame clínico adequado, dominando a técnica de coleta de dados (anamnese) e do exame físico. Ser capaz de correlacionar os dados da história clínica e do exame físico e interpretar os exames complementares para a realização do diagnóstico. Estar apto a elaborar uma estratégia terapêutica para estas condições, com enfoque no atendimento hierarquizado e regionalizado da urgência e emergência, valorizando os aspectos biopsicossociais do processo saúde e doença e do trabalho em equipe multiprofissional. Na área médico-legal o discente deverá estar plenamente conscientizado das implicações éticas e legais do exercício profissional da medicina, habilitado na prevenção de demandas judiciais e administrativas contra si e contra a classe médica, em geral. Apto a reconhecer a relevância das perícias médico-legais quando excepcionalmente a elas for requisitado por autoridade competente.

O eixo Humanidades e Bioética, disposto nas oito fases iniciais do curso está direcionado para a impregnação dos conceitos da boa relação médico-paciente e da humanização do cuidado, portanto evidenciando forte cunho atitudinal. Não bastando, durante o internato serão oportunizados encontros com preceptores para discussão de situações observadas pelos alunos durante suas atividades práticas ambulatoriais e hospitalares.

4.3 ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC) / ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As AACC's são atividades curriculares que envolvem ensino, pesquisa e extensão, desenvolvida pelo acadêmico durante o processo de construção de sua formação. As atividades poderão ser desenvolvidas em qualquer fase do curso. O objetivo está em ampliar as possibilidades de formação e contribuir para autonomia do acadêmico na construção de seu percurso de formação.

Os alunos poderão participar de atividades diversas tais como disciplinas optativas, participação em congressos como ouvinte ou apresentador de trabalhos científicos, atividades na comunidade, publicações de trabalhos científicos, estágios curriculares não obrigatórios, monitorias, ligas acadêmicas, semana acadêmica, visitas técnicas entre outras atividades, conforme Resolução no 82/2004 da FURB e o que dispõe as DCN's do Curso de Medicina., Res. nº 3, de 20 de junho de 2014, em seu artigo 25º. Art. 25 : “O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá ser construído coletivamente, contemplando atividades

complementares, e a IES deverá criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins”.

O Curso de Graduação em Medicina dispõe de atividades complementares, mediante estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Algumas dessas atividades são ofertadas pelo Curso de Medicina, definidas pelo Colegiado do curso e na sua organização com o auxílio das representações estudantis, CAMBLU – Centro Acadêmico de Medicina de Blumenau, Atlética de Medicina – FURB, entre outras.

A carga horária das AACC’s previstas no PPC será de no mínimo 216 horas.

4.4 ESTÁGIO

O estágio obrigatório do curso de Medicina da FURB denominado Internato Médico (IM) é elemento fundamental na capacitação dos estudantes de medicina com duração de 2 anos letivos ou 4 semestres. A 9ª e 10ª fase de estágio terão uma carga de 45 créditos acadêmicos, totalizando 810 horas/aula cada fase, e as 11ª e 12ª fases terão 44 créditos acadêmicos, equivalendo a 792 horas/aula cada fase.

O período de IM no Curso de Medicina na FURB compreende da 9ª fase até a 12ª fase sendo o aluno encaminhado para diferentes áreas de atuação com características próprias. Neste período de IM, ocorre a integração entre o conteúdo teórico das fases anteriores do curso, do ciclo básico de 1ª a 4ª fases, integrando o conteúdo clínico da 5ª a 8ª fases com os semestres que são de atividades eminentemente práticas no internato médico 9ª a 12ª fase.

Nas fases de estágio o aluno além das grandes áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Mental estarão integrados às atividades na Atenção Básica e em Serviços de Emergência e Urgência credenciados pelo SUS. Contemplando o preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais do Curso de Medicina em que a carga horária mínima de estágio curricular (internato médico) será de 35% da carga horária total do curso e que 30% da carga horária prevista para o internato será desenvolvida na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS. A inserção precoce dos estudantes na realidade é fator decisivo para que o olhar de cada estudante se detenha no exame da realidade que o circunda. Assim, devemos criar múltiplas oportunidades de interação na

comunidade, centrando a atenção de cada estudante da graduação para uma área de abrangência dos serviços de Atenção Básica que no Ciclo Básico acontece com as disciplinas de Interação Comunitária seguida das disciplinas de Medicina da Família e Comunidade ao longo dos anos de graduação, permitindo um enraizamento que legitime a atuação do estudante em um local de referência e assistência a comunidade.

A orientação de tais estágios deverá proporcionar uma experiência que não se limite ao terceiro nível de atenção, mas permitir que a maior parte do tempo destinado ao Internato contemple atividades no primeiro e no segundo níveis de atenção à saúde.

Desta forma, temos mais da metade das atividades do IM em regime de externato, ou seja, extramuros do Hospital-Escola.

A orientação do Internato Médico (IM) é de proporcionar estágios de maior duração em áreas abrangentes como a Saúde do Adulto, Saúde Materno-Infantil, Urgência e Emergência e Trauma, Atenção Primária à Saúde.

O Colegiado do Curso de Medicina poderá autorizar, no máximo de 25% da carga horária total estabelecida para o IM, a realização de treinamento supervisionado na fora da FURB, preferencialmente nos serviços do SUS, bem como em Instituição conveniada que mantenha programas de residência credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica e/ou outros programas de pós-graduação.

A carga horária total do IM é de 3204 horas/aula, da 9ª a 12ª fase. O internato está organizado da seguinte forma:

a) Internato Médico da 9ª fase em Atenção Primária e da 10ª fase em Atenção Primária e Secundária:

Na 9ª fase do curso o IM abordará temas da Atenção Primária. Este Internato em Atenção Básica, tem como objetivo o cuidado integral na atenção básica e na saúde da família abrangendo atendimento da criança, adolescente e adultos nos ambulatórios de Pediatria, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia e Medicina da Família e Comunidade e Saúde Mental. Tem como prioritário atender as doenças mais prevalentes da comunidade na área de atuação do médico generalista com o objetivo de melhor atender a clientela e adequar o funcionamento dos serviços de saúde ofertado à população. Esta fase do estágio IM tem como finalidade proporcionar aos acadêmicos à prática médica voltada à atenção básica de relevante importância para a formação do futuro profissional.

As práticas deste Internato Médico são todas executadas em unidades de atenção básica do município.

Durante este período os acadêmicos sob supervisão, farão atendimento médico, participarão de discussões teóricas e seminários para auxiliar na solidificação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos na prática. Os acadêmicos terão atividades práticas de Clínica Médica e Saúde Mental integrada com Pediatria quando sob forma de rodízio terão atividades de Infectologia e Clínica Cirúrgica Ambulatorial integrada com Ginecologia que terá mesma organização da Clínica Médica, com discussões clínicas e cirúrgicas integradas e de suporte às atividades desenvolvidas na rede básica de saúde do município.

As atividades práticas a serem desenvolvidas são atendimentos nos ambulatórios da Policlínica Universitária, Unidades Básicas de Saúde e hospitais conveniados.

Nesta fase está programado um encontro de 2 horas/semanais para discussão/ teórico prática de casos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde em sala de aula. As revisões e discussões teórico-práticas dos atendimentos ocorrerá ativamente nos locais de atendimento ao longo do semestre letivo.

Na 10ª fase do curso o IM abordará temas da Atenção Primária e Secundária e terá duração 20 semanas estruturado em três estágios com a seguinte organização:

- **Internato de Urgências e Emergências:** acontecerá nos hospitais em unidade de terapia intensiva, em plantões no SAMU (Serviço de Atendimento Médico de Urgência), pronto atendimento dos hospitais conveniados e laboratório de simulação clínica. Durante este estágio os acadêmicos participarão de atividades no sistema de regulação de emergência em unidades de suporte avançado sob supervisão médica em equipes, e participarão de atendimentos com socorristas em unidades de suporte básico. Este estágio permitirá ao aluno o treinamento das principais urgências e emergências médicas atendidas no pronto socorro, além de capacitar para os atendimentos pré-hospitalares em todas as faixas etárias.
- **Internato de Medicina de Família e Comunidade II:** durante este estágio os acadêmicos terão atividades em tempo integral nos períodos matutino e vespertino para desenvolver habilidades de prática clínica na atenção básica integrando se a equipe de saúde na assistência à população. A inserção do acadêmico possibilita os mesmos conhecerem o perfil da clientela e as demandas da comunidade assistida na área de abrangência da comunidade bem como proporcionará momentos de Discussões dos programas de assistência do Ministério da Saúde e das medidas preventivas na prática do médico de família, bem como participará das atividades de gestão da unidade de saúde a qual estará

inserido, devendo também nesta fase participar de atividades de integração com as especialidades clínicas e cirúrgicas e participar ativamente dos encaminhamentos aos especialistas e com práticas de gestão das unidades às quais estarão inseridos.

- **Práticas Ambulatoriais II:** neste estágio os acadêmicos farão atendimento ambulatorial em clínica médica e cirúrgica, avaliando as doenças mais prevalentes na atenção primária e secundária. Os acadêmicos irão consolidar as habilidades clínicas e cirúrgicas e quando necessário realizar procedimentos cirúrgicos ambulatoriais na assistência básica com a realização de pequenos procedimentos nos ambulatórios de atendimento primário e secundário. Componentes curriculares sobre a abordagem e tratamento das principais doenças infecciosas e parasitárias, bem como uso de antimicrobianos e conhecimentos de infecção hospitalar serão abordados.

b) Internato Médico da 11ª e 12ª fases em Atenção Secundária e Terciária:

O internato na 11ª terá atividades nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e saúde Mental. Este internato tem como prioridade a formação no atendimento secundário e terciário e suas inter-relações com as especialidades clínicas e cirúrgicas.

A atividade deste internato tem como objetivo proporcionar ao acadêmico a vivência hospitalar e atendimento nas diferentes áreas da medicina de média e alta complexidade em serviços de atendimento especializados no Complexo de Saúde da FURB e nos Hospitais conveniados.

Durante todas as fases destes internatos acadêmicos terão suporte psicológico com atividades de grupo com professores da área e trabalho com equipes multidisciplinares.

O internato na 12ª fase do curso de Medicina terá atividades nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria com treinamento em suporte a vida básico e avançado. As atividades são desenvolvidas nos Hospitais conveniados e no Complexo de Saúde da FURB.

Durante este internato será oportunizado ao acadêmico orientações sobre gerenciamento e organização dos serviços de saúde e da atuação dos profissionais médicos, bem como discussões sobre Ética e Bioética. A organização deste internato proporcionará contato maior com as diferentes especialidades na vivência da prática médica na atenção secundária e terciária.

No Internato Médico da 11ª e 12ª fases será flexibilizado o estágio optativo de 30 (trinta) dias aos alunos que irão escolher locais e especialidade para acompanhar como complemento para sua formação, na FURB, outra IES, hospitais ou unidades de saúde, sendo que a

normatização deste está detalhada no regimento do internato.

O Estágio Curricular Optativo Externo compreenderá na vivência acadêmica em outra instituição de ensino médico, em qualquer especialidade médica de escolha do acadêmico, com acompanhamento de um médico que deverá atribuir notas para conhecimentos, habilidades e atitudes. Esse estágio poderá ser feito tanto durante a 11ª, como na 12ª fase.

Durante todas as fases deste internato acadêmico terão suporte psicológico com atividades de grupo com professores da área.

A **Avaliação Internato Médico** deverá ser com mesma sistemática em todas as fases do Internato Médico:

Conceito A:

Prova escrita única no final das 20 semanas com 100 questões de todas as disciplinas tipo teste progresso GO (25 questões), PED (25 questões) MFC (20 questões) correspondendo a 70% da nota, e questões de CM (15 questões) e CC(15 questões) 30% , sendo que o percentual é devido carga de cada disciplina na fase.

Conceito B:

Avaliação prática de habilidades clínicas com enfoque na relação médico-paciente onde os avaliadores acompanharão o aluno durante o atendimento - este tipo de avaliação é denominada mini exercício clínico ou MiniCex e /ou Prova prática por meio de exame clínico objetivo estruturado (OSCE) com pelo menos 10 estações quando todas as atividades no dia serão avaliativas com todos professores da fase participando.

Conceito C:

Média das avaliações por participação em atividades teórico práticas durante os estágios baseada em ficha de avaliação.

Composição final do conceito: conceito A peso 5 + conceito B peso 3 + conceito C peso 2 = 10

4.5 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Curso de Medicina prevê na sua matriz curricular a realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Sendo que o Curso de Medicina, em seus dois últimos anos, introduz o acadêmico no âmbito prático em período integral (Internato em Medicina), a realização do TCC deverá ser concluída até a 9ª fase. Assim, o TCC é um pré-requisito para o ingresso do acadêmico na 10ª

fase do Internato em Medicina.

Como preparação para a formulação do TCC, o Curso de Medicina oferecerá aos seus alunos as disciplinas Pesquisa em Medicina I e Pesquisa em Medicina II, na 6ª e 7ª fases respectivamente. Na disciplina TCC será desenvolvido efetivamente o trabalho de conclusão do Curso de Medicina.

O objetivo geral destas disciplinas preparatórias e do próprio TCC é possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de sua capacidade intelectual científica, criativa e crítica. Tendo como resultado esperado a formação de acadêmicos que sejam capazes de ler criticamente um texto científico através do estudo e da vivência da produção de conhecimento através do método científico.

O acadêmico deverá ter seu projeto de pesquisa concluído até o final da sexta fase, quando se vincula a um professor orientador. Na sétima e oitavas fases, desenvolverá a pesquisa que deve ser apresentada no final do oitavo período.

Todos os TCCs deverão ser submetidos à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da FURB.

Os professores orientadores deverão ser professores desta IES e com titulação acadêmica mínima de Mestre. O docente orientador de TCC perceberá 01 (uma) h/a por trabalho orientado, até um total de dois por fase.

A Coordenação do TCC será exercida por um professor do quadro do curso de Medicina e com titulação acadêmica mínima de Mestre. O professor coordenador de TCC perceberá 02 (duas) h/a.

4.6 COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA (EAD)

As disciplinas do Eixo Geral serão oferecidas na modalidade EAD conforme Resolução nº 201/2017- FURB. As disciplinas na modalidade EAD devem ter a carga horária computada na fase, não ultrapassando o limite possível de operacionalização na fase, e suas avaliações serão presenciais. A resolução FURB no. 67/2018 define e caracteriza os componentes curriculares ofertados na modalidade EAD.

Na matriz curricular listamos as disciplinas que serão ofertadas em EAD:

- a) Produção Textual Acadêmica - híbrido;
- b) Universidade Ciência e Pesquisa - híbrido;
- c) Diversidade e Sociedade - híbrido;
- d) História da Cultura Afro-brasileira e Indígena - híbrido;
- e) Alteridade e Direitos Humanos - híbrido.

f) Libras – EAD / online.

4.7 REGIME CONCENTRADO OU AULAS AOS SÁBADOS

O Curso de Medicina não ofertará, regularmente, disciplinas concentradas ou aos sábados. Há a possibilidade de oferta de disciplinas nestes formatos quando a quantidade de alunos que reprovaram na disciplina ou não se matricularam nos semestres anteriores for suficiente para compor turma, de acordo as regras da Instituição.

4.8 SAÍDAS A CAMPO

As atividades relativas a este item seguem as Resoluções FURB nº 33/2000 e nº 30/2006. As saídas a campo ocorrem durante todo o Curso de Medicina em sua maioria nos estágios nos sistemas de saúde locais e do SUS, conforme descrição a ser feitas no item 4.9. Os alunos desenvolvem suas atividades em diferentes locais conveniados, e quando dentro do município, deslocam-se individualmente para os mesmos.

4.9 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS

O Curso de Medicina da FURB tem grande carga horária de seu curso realizada nos cenários do SUS. O eixo de Atenção Primária à Saúde percorre o curso da primeira à décima fase, proporcionando importante imersão do aluno no sistema de saúde local do município.

As disciplinas Interação Comunitária I - IV, contidas nos primeiros 4 semestres, proporcionam aos alunos contato precoce com a Estratégia de Saúde de Família, proporcionando ao aluno participação ativa nos processos de territorialização, planejamento e educação em saúde de forma longitudinal durante o período integral do semestre letivo. Ainda no eixo de Saúde Comunitária, entre a quinta e oitava fases, os alunos também têm práticas nas Unidades de Saúde da Família nas disciplinas de Medicina de Família e Comunidade I - IV, mantendo a participação nas atividades de Saúde Coletiva e aumentando gradualmente o acompanhamento das práticas do médico da Estratégia de Saúde da Família.

Nestes mesmos semestres, além de manter o acompanhamento das práticas em Atenção Primárias, os alunos iniciam os acompanhamentos dos ambulatórios de atenção secundária nas policlínicas de especialidades, no Hospital Universitário da FURB e na da Prefeitura de Blumenau. Também se inicia nesta fase do curso e em fases do ciclo clínico, o acompanhamento das práticas médicas em atenção terciária, ao proporcionar aos alunos estágios em unidades hospitalares que prestam serviço ao SUS, a saber, o Hospital Santo Antônio, o Hospital Santa Catarina e o Hospital Santa Isabel, mediante contratualização. Na parte final do curso, os alunos

mantêm as atividades em Atenção Primária até concluírem a décima fase, no Internato em Medicina de Família e Comunidade II. As demais especialidades mantêm as práticas de ensino nos dois ambulatorios de especialidades e nos hospitais acima citados até a graduação, nos Internatos de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, e na Urgência/Emergência.

Existe um grande número de documentos que legalizam a participação dos alunos nos cenários de SUS, todos com ciência e concordância pelas esferas competentes do curso de Medicina da FURB e a entidade prestadora do serviço. Com a Secretaria Municipal de Promoção da Saúde - SEMUS existem os termos de estágio assinados por cada coordenação de unidade assistencial.

A Lei Complementar nº 1113, de 19 de maio de 2017 que autoriza a realização dos estágios do curso de Medicina nos espaços assistenciais da SEMUS. Tal lei cria o cargo de preceptor médico para os médicos efetivos deste serviço público que vierem a receber alunos, desde que tal estágio seja demandado pelo Departamento de Medicina da FURB, e que a escolha do preceptor seja através de processo seletivo interno da SEMUS homologado pela Comissão de Preceptoría e Estágio que representa ambas instituições quanto a esta preceptoría médica. Para o estágio de atenção pré-hospitalar no SAMU, existe o termo celebrado entre a FURB e Secretaria Estadual de Saúde. Cabe acrescentar que todos os alunos estão sob cobertura securitária nos diversos campos de ensino e estágio.

4.10 ESTRUTURA CURRICULAR

4.10.1 Matriz curricular

Quadro 3 - Matriz Curricular

Curso: Medicina							Cód.
Grau: Bacharelado							
Fase	Componente Curricular	Eixo ¹	Carga horária			C.F.	Pré- Requisitos
			T	P	Total		
1	Educação Física - Prática Desportiva I	EG	0	36	36	2	
	Produção Textual Acadêmica	EG	72	0	72	4	
	Universidade Ciência e Pesquisa	EG	36	0	36	2	
	Humanidades I	EE	36	0	36	2	
	Anatomia Humana I	EE	54	36	90	5	
	Bioquímica Básica	EE	36	36	72	4	
	Biofísica	EE	18	36	54	3	
	Histologia Básica	EE	36	36	72	4	
	Interação Comunitária I	EE	18	36	54	3	
	Integração Básico-Clínica I	EE	72	0	72	4	
	Libras	EG	36	0	36	2	
	Biologia Celular e Molecular	EE	36	18	54	3	
	Subtotal			450	198	684	38
2	Educação Física - Prática Desportiva II	EG	0	36	36	2	
	Anatomia Humana II	EE	54	36	90	5	
	Bioquímica Metabólica	EE	36	36	72	4	
	Histologia e Embriologia	EE	54	36	90	5	
	Imunologia	EE	36	36	72	4	
	Interação Comunitária II	EE	18	36	54	3	
	Microbiologia	EE	72	36	108	6	
	Humanidades II	EE	36	0	36	2	
	Diversidade e Sociedade*	EG	36	0	36	2	

	Integração Básico-Clínica II	EE	72	0	72	4	
	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena	EG	36	0	36	2	
	Subtotal		450	216	702	39	
3	Anatomia Topográfica I	EE	54	36	90	5	
	Fisiologia Humana I	EE	54	0	54	3	
	Alteridade e Direitos Humanos	EG	36	0	36	2	
	Interação Comunitária III	EE	18	36	54	3	
	Humanidades III	EE	36	0	36	2	
	Semiologia Médica I	EE	72	108	180	10	
	Parasitologia	EE	18	36	54	3	
	Patologia Geral	EE	36	18	54	3	
	Integração Básico-Clínica III	EE	72	0	72	4	
	Subtotal		396	234	630	35	
4	Anatomia Topográfica II	EE	54	36	90	5	
	Farmacologia Geral	EE	54	0	54	3	
	Fisiologia Humana II	EE	54	0	54	3	
	Genética e Biologia Molecular	EE	54	0	54	3	
	Interação Comunitária IV	EE	18	36	54	3	
	Humanidades IV	EE	36	0	36	2	
	Semiologia Médica II	EE	72	108	180	10	Semiologia Médica I
	Integração Básico-Clínica IV	EE	72	0	72	4	
	Psicologia Médica	EE	36	0	36	2	
	Subtotal		450	180	630	35	
5	MFC I	EE	18	36	54	3	Semiologia Médica II
	Integração Clínica I	EE	72	0	72	4	
	Ética e Bioética I	EE	36	0	36	2	
	Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros	EE	36	0	36	2	

		Clínica Cirúrgica I						
	Cirurgia Vascular	EE	18	54	72	4	Semiologia Médica II	
	Cirurgia torácica	EE	18	54	72	4		
	Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia	EE	36	72	108	6		
		Clínica Médica I						
	Cardiologia	EE	18	54	72	4	Semiologia Médica II	
	Dermatologia	EE	18	54	72	4		
	Pneumologia	EE	18	54	72	4		
	Endocrinologia	EE	18	54	72	4		
	Subtotal		288	432	738	41		
6	MFC II	EE	18	36	54	3	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia	
	Doenças Infecciosas e Parasitárias	EE	36	36	72	4		
	Inglês para Medicina	EE	72	0	72	4		
	Suporte Avançado de Vida	EE	36	0	36	2		
	Ética e Bioética II	EE	36	0	36	2		
	Pesquisa em Medicina I	EE	36	0	36	2		
	Integração Clínica II	EE	72	0	72	4		
			Clínica Cirúrgica II					
		Cirurgia do Aparelho Digestivo	EE	18	54	72	4	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
			Clínica Médica II					
	Oncologia	EE	18	54	72	4	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia	
	Hematologia	EE	18	54	72	4		
	Gastroenterologia	EE	18	54	72	4		
	Psiquiatria I	EE	18	54	72	4		
	Subtotal		396	342	738	41		
7	Pediatria I	EE	36	36	72	4		

	Ginecologia e Obstetrícia I	EE	36	36	72	4	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia	
	MFC III	EE	18	36	54	3		
	Ética e Bioética III	EE	36	0	36	2		
	Suporte Avançado Pré-Hospitalar Clínico	EE	36	0	36	2		
	Disciplina Optativa I	EE	36	0	36	2		
	Integração Clínica III	EE	72	0	72	4		
	Pesquisa em Medicina II	EE	36	0	36	2		
	Clínica Cirúrgica III							
	Neurocirurgia	EE	18	54	72	4	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia	
	Otorrino e Cirurgia da Cabeça	EE	18	54	72	4		
	Oftalmologia	EE	18	54	72	4		
	Clínica Médica III							
	Psiquiatria II	EE	18	54	72	4	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia	
	Neurologia	EE	18	54	72	4		
	Subtotal			396	378	774	43	
	8	Pediatria II	EE	36	36	72	4	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
		Ginecologia e Obstetrícia II	EE	36	36	72	4	
MFC IV		EE	18	36	54	3		
TCC		EE	18	0	18	1	Pesquisa em Medicina I; e Pesquisa em Medicina II	
Bioética e Medicina Legal		EE	36	0	36	2	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia	
Suporte Avançado de Vida no Trauma		EE	36	0	36	2		
Integração Clínica IV		EE	72	0	72	4		
Disciplina Optativa II		EE	36	0	36	2		
Clínica Cirúrgica IV								
Ortopedia		EE	18	54	72	4	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia	
Urologia		EE	18	54	72	4		
Clínica Médica IV								

	Nefrologia	EE	18	54	72	4	Semiologia Médica II; Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia
	Reumatologia	EE	18	54	72	4	
	Geriatrics e Cuidados Paliativos	EE	18	54	72	4	
	Subtotal		378	378	756	42	
	Internato Médico I - Atenção Primária						
9	Internato de Pediatria I	EE	0	180	180	10	Todas as disciplinas da 1ª a 8ª fase, exceto TCC
	Internato de Ginecologia e Obstetrícia I	EE	0	180	180	10	
	Internato de Medicina da Família e da Comunidade I	EE	0	360	360	20	
	Práticas Ambulatoriais I	EE	0	90	90	5	
	Subtotal		0	810	810	45	
	Internato Médico I - Atenção Primária e Secundária						
10	Internato de Urgências e Emergências	EE	0	324	324	18	Todas as disciplinas da 1ª a 9ª fase
	Internato de Medicina da Família e da Comunidade II	EE	0	324	324	18	
	Práticas Ambulatoriais II	EE	0	162	162	9	
	Subtotal		0	810	810	45	
	Internato Médico II - Internato na Atenção Secundária e Terciária						
11	Internato em Saúde Mental	EE	0	72	72	4	Todas as disciplinas da 1ª a 10ª fase
	Internato de Clínica Médica	EE	0	360	360	20	
	Internato de Clínica Cirúrgica	EE	0	360	360	20	
	Subtotal		0	792	792	44	
	Internato Médico II - Internato na Atenção Secundária e Terciária						
12							Todas as disciplinas da 1ª a 10ª fase
	Estágio Curricular Optativo Externo	EE	0	72	72	4	
	Internato de Pediatria II	EE	0	360	360	20	
	Internato de Ginecologia e Obstetrícia II	EE	0	360	360	20	
	Subtotal		0	792	792	44	
	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais - AACC's		0	216	216	12	

	TOTAL	3204	5778	8982	504	
--	--------------	-------------	-------------	-------------	------------	--

Total da Matriz	9072
Eixo Geral	216
Estágio Obrigatório (Internato)	3204
AACC	216

Legenda:

1 EG - Eixo Geral; EA - Eixo de Articulação e EE - Eixo Específico.

2 Disciplina Optativa: o aluno deverá cumprir, no mínimo, 72 h/a em disciplina optativa do Curso.

3 O Aluno deverá cumprir, no mínimo, 216 horas de AACC's.

Fase	Componente Curricular	Eixo	Carga horária			CA	Pré- Requisitos
			T	P	Total		
7ª e 8ª	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	EE	36	0	36	2	Anatomia Humana I; Anatomia Humana II; Anatomia Topográfica I; e Anatomia Topográfica II.
	Dependência Química	EE	36	0	36	2	Psiquiatria I (Concomitante)
	Sexualidade Humana	EE	36	0	36	2	
	Informática em Saúde	EE	36	0	36	2	
	Gestão de Recursos Próprios em Saúde	EE	36	0	36	2	
	Administração e Empreendedorismo	EE	36	0	36	2	
	Dermatologia e Doenças Sistêmicas	EE	36	0	36	2	Dermatologia
	Análise de Dados Epidemiológicos	EE	36	0	36	2	Interação Comunitária II; MFC I; e MFC II (Concomitante).

Os alunos deverão cumprir 4 créditos acadêmicos em disciplinas optativas, entre a terceira e oitava fase

4.10.2 Pré-requisitos

Os pré-requisitos estão indicados na matriz curricular, havendo as seguintes barreiras para progressão do aluno para o semestre seguinte:

Componente Curricular	Pré-requisito–Carga Horária	Justificativa
Semiologia Médica II	Semiologia Médica I	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Todas as disciplinas a partir da 5ª fase	Semiologia Médica II	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Todas as disciplinas a partir da 6ª fase	Técnicas Cirúrgicas / Anestesiologia	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
TCC	Pesquisa em Medicina I e Pesquisa em Medicina II	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Internato Médico da 9ª Fase	Todas as disciplinas da 1ª à 8ª fase (exceto TCC)	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Internato Médico da 10ª fase	Todas as disciplinas da 1ª a 9ª fase	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico
Internatos da 11ª e 12ª fases	Todas as disciplinas da 1ª a 10ª fase	Atendimento ao desenvolvimento pedagógico

A defesa e aprovação na disciplina TCC deverá impreterivelmente ocorrer até o final da nona fase.

4.10.3 Detalhamento dos componentes curriculares

4.10.3.1 Detalhamento dos componentes curriculares do Eixo Geral

Componente Curricular: Produção Textual Acadêmica
--

Ementa: Produção textual na esfera acadêmica: relações de poder e identidade. Princípios e técnicas de estudo: esquemas, mapas e diário de leitura. Práticas de leitura, oralidade e escrita: características da linguagem, autoria e organização textual da produção científica. Gêneros textuais da esfera acadêmica: resumo, resenha, relatório, artigo científico. Coesão, coerência e tópicos gramaticais relacionados à norma padrão.

Objetivos: Compreender e aprimorar práticas de leitura, oralidade e escrita específicas da esfera acadêmica, produzindo gêneros textuais, orais e escritos, de acordo com a norma padrão.

Bibliografia Básica:

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, c2010.

Complementar:

BAZERMAN, Charles. Pagando o aluguel: particularidade e inovação no processo de produção da linguagem. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; GRANDE, P. (orgs.) **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 163-175.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficina de texto**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 319 p.

GIERING, Maria Eduarda. et al. **Análise e produção de textos**. São Leopoldo: UNISINOS, [199?]. 137p.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p.

STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, p. 541-567, jul./dez. 2010.

Componente Curricular: Universidade, Ciência e Pesquisa

Ementa: O sentido da ciência e da tecnologia no mundo contemporâneo. Evolução da universidade no mundo. Características, funções e desafios da universidade na sociedade contemporânea. A FURB: histórico, experiências, contribuições e desafios do ensino, pesquisa e extensão. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/CPA.

Objetivos: Relacionar ciência, tecnologia e universidade, compreendendo as funções desta instituição para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno e dos países, bem como conhecer as atividades de pesquisa e extensão na FURB, visando aproximar a formação acadêmica da sociedade e do mundo do trabalho. Destacar a importância da participação dos(as) estudantes na elaboração, execução e controle do Plano de

Desenvolvimento Institucional – PDI/Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Bibliografia Básica:

DEMO, Pedro. Praticar ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FIHO, Naomar de. A universidade no século XXI: para uma universidade nova. Coimbra, Almedina, 2008.

Complementar:

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: passos práticos para a produção de trabalhos acadêmicos. 13. ed. totalmente atual. São Paulo: Hagnos, 2012.

FLICK. Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: Um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Internacionalização na educação superior: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau: Edifurb, 2015.

SCHWARTZMAN, Simon. Ciência, Universidade e Ideologia: a política do conhecimento. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

Componente Curricular: Diversidade e Sociedade

Ementa: Diversidade e desigualdade. Diversidade e cultura: religiosidades, identidade de gênero e relações étnico-raciais. Preconceito, intolerância e violência.

Objetivos: Combater a desigualdade social e cultural e reconhecer a diversidade como condição para a vida pessoal, para a vida em sociedade e para o exercício profissional, bem como para o exercício da cidadania.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil:** o longo caminho. 10.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 236 p.

SEN, Amartya. **Desigualdade reexaminada**. Rio de Janeiro: Record, 2001. 301 p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 476 p.

Complementar:

FLEURI, Reinaldo Matias et.al (orgs). **Diversidade Religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver**. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em <http://gpead.org/wp-content/uploads/2015/05/Livro-DR-DH.pdf> Acesso em 07 julho 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 14ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

PINSKY, Jaime (Org.). **12 faces do preconceito**. 7.ed. Sao Paulo: Contexto, 2004. 123p.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. (Org.). **A colonialidade do saber: etnocentrismo e ciências sociais – Perspectivas Latinoamericanas**. Buenos Aires: Clacso, 2005.

RIAL, Carmen; PEDRO, Joana Maria; AREND, Silvia Maria Fávero (Orgs.) **Diversidades: dimensões de gênero e sexualidade**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010. 427 p.

SANSONE, Livio. **Negritude sem etnicidade**. Salvador: Edufba; Pallas, 2003. 335p. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/8750/3/Negritude%20sem%20etnicidade%20Cupy.pdf>. Acesso em 7 jul. 2017.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

Componente Curricular: História da Cultura Afro-brasileira e Indígena

Ementa: História e cultura afro-brasileira e indígena: contribuições e influências das diversidades étnicas na formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro. Construção da ideia de raça. Ideologia do branqueamento. Mito da democracia racial. Novas abordagens sobre história, memória e identidades afro-brasileiras e indígenas. Ações afirmativas.

Objetivos: Reconhecer a importância da história e cultura afro-brasileira e indígena para a formação da sociedade brasileira no passado, presente e futuro, discutindo temas relacionados aos grupos étnicos na convivência sociocultural e na prática profissional.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Elma, J.; FAUSTINO, Rosângela.(orgs). Educação e diversidade cultural. Marinhá: eduem, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

LOPES, Nei. História e cultura africana e afro-brasileira. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

Complementar:

PACHECO DE OLIVEIRA, J. & ROCHA FREIRE, C.A. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília, SECAD/MEC e UNESCO, 2006.

PEREIRA, Márcia Guerra. História da África, uma disciplina em construção. Tese de doutoramento. São Paulo: PUC, 2012.

SANTOS, Joel Rufino dos. A questão do negro na sala de aula. São Paulo: Editora Ática, 1990.

SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2007.

WITTMANN, Luisa. Ensino de História Indígena. Rio de Janeiro: Autentica, 2015

Componente Curricular : Libras

Ementa: A língua de sinais e a cultura surda. História do surdo no Brasil. Introdução aos aspectos linguísticos e estruturais da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Aspectos educacionais envolvidos na formação do surdo. Práticas das estruturas elementares de LIBRAS. Inserção no cotidiano escolar da Educação Básica.

Objetivos: Construir conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus usos e as implicações para os processos de ensino e aprendizagem do surdo.

Bibliografia básica:

FALCÃO, Luiz Albérico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos.

Recife: Ed. do Autor, 2010.

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo : Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina B. F. de (Cristina Broglia Feitosa de). Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre : Mediação, 2013.

SILVA, Angela Carrancho da; NEMBRI, Armando Guimarães. Ouvindo o silêncio: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. 2. ed. São Paulo: Plexus, c2003.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Contando histórias em LIBRAS: Clássicos da Literatura Mundial. Rio de Janeiro:

INES : Secretaria de Educação de Surdos : Ministério da Educação, 2006.

FERNANDES, Eulalia; SILVA, Angela Carrancho da. Surdez e bilinguismo. 2. ed. Porto Alegre : Mediação, 2008.

MELLO, Fernanda Heloisa de. "Porque nós somos diferentes!": vivências de in(ex)clusã na educação física escolar por meio dos dizeres de estudantes com surdez. 2013. 80 f, il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2013. Disponível em: <http://www.bc.furb.br/docs/DS/2013/356902_1_1.pdf>. Acesso em: 27 set. 2016.

QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis: Ed. 85 www.furb.br UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU da UFSC, 2008.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Linguística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>
Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Alteridade e Direitos Humanos
Ementa: Aspectos e relações históricas, políticas e culturais de direitos humanos. Legislação e convenções internacionais, nacionais e locais de direitos humanos. Princípios fundamentais para os direitos humanos e cidadania. Organizações públicas e sociais de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Reparação das formas de violação de direitos.
Objetivos: Reconhecer os direitos humanos como princípio fundamental para a convivência democrática e igualitária, afirmando valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos em todos os espaços da sociedade promovendo

a alteridade e a dignidade da pessoa humana.

Bibliografia Básica:

CLAUDE, Richard P.; ANDREOPOULOS, George. (orgs). **Educação em direitos humanos para o século XXI**. São Paulo: EDUSP, 2007.

SIDEKUM, Antonio; WOLKMER, Antonio Carlos; RADAELLI, Samuel Manica (orgs). **Enciclopédia Latino-Americana dos Direitos Humanos**. Blumenau: Edifurb; Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2016.

SILVA, Ainda Maria Monteiro; TAVARES, Celma (orgs). **Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2010

Complementar:

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília, 2013.

FERNANDES, Angela V. N.; PALUDETO, Melina C. **Educação e Direitos Humanos: Desafios para a Escola Contemporânea**. Cadernos CEDES. Campinas, Vol. 30, n. 18, p. 233-249, mai-ago. 2010.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos Humanos fundamentais**. 13ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

ONU, Organização Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nova York: 1948.

4.10.3.2 Detalhamento dos componentes curriculares específicos do curso

1a fase

Componente Curricular: Humanidades I
Área Temática: NSA, componente multidisciplinar
Ementa: Por que ser médico? Consciência e dignidade humana. O processo de capacitação acadêmica e suas dificuldades. O estudante de medicina como cidadão. Direitos e deveres do estudante de medicina. Código de Ética do Estudante de Medicina..
Objetivos: Oportunizar a reflexão sobre as motivações, as expectativas e as perspectivas para o exercício profissional da medicina. Iniciar a reflexão sobre a realidade com que se deparará o discente durante o processo de sua formação acadêmica e humanística e quando já graduado.
Bibliografia básica: CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa. Psiquiatria para estudantes de medicina . 2ª Edição. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2013

MELLO FILHO, Julio de. Psicossomática hoje. 2ª Edição. Porto Alegre : Artes Médicas, 2010.

KÜBLER-ROSS Elizabeth. Sobre a Morte e o Morrer. 3ª Edição. São Paulo. Martins Fontes. 2012.

DE MARCO Mario Alfredo; ABUD Cristiane Curi; LUCCHESI Ana Cecília; ZIMMERMANN Vera Blondina. Psicologia Médica: Abordagem integral do Processo saúde-doença. Artmed. Porto Alegre. 2012

ZIMERMANN David E. Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, Técnica e Clínica. 2ª Edição. Artmed. São Paulo. 2009.

Bibliografia complementar:

BALINT Michel. O médico seu paciente e a Doença. Atheneu. Rio de Janeiro. 1988

BELMONTE Terezinha de Souza Agra. A amizade na Ágora Contemporânea. Editora Appris, Curitiba. 2017.

BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ª Edição. Porto Alegre. Artmed, 2017.

BRASIL Marco Antônio Alves; CAMPOS Eugênio Paes; DO AMARAL Geraldo Francisco; MEDEIROS José Givaldo Melquíades. Psicologia Médica. A dimensão psicossocial da Prática Médica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2012.

CAIXETA Marcelo. Psicologia Médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogann. 2015

Periódicos especializados:

http://www.who.int/substance_abuse/publications/audit/en/

http://www.who.int/substance_abuse/publications/psychoactives/en/

<http://www.abp.org.br/portal/>

<https://www.unodc.org/wdr2017/index.html>

Componente Curricular: Anatomia Humana I
Área Temática: Anatomia
Ementa: Introdução ao estudo da Anatomia. Estudo do sistema tegumentar. Estudo morfofuncional do aparelho do movimento.
Objetivos: Desenvolver no aluno o respeito às normas éticas e morais relacionadas com o uso de cadáveres e peças anatômicas isoladas. Conhecer o emprego da nomenclatura anatômica, conforme a Terminologia Anatômica Internacional. Capacitar o aluno a identificar, relacionar e descrever as estruturas do aparelho do movimento e do sistema tegumentar, estabelecendo as devidas correlações funcionais.
Bibliografia básica: DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar.3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2007. 763 p, il. (Biblioteca biomédica). MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. xxxi, 1104 p, il. NETTER, Frank H. (Frank Henry). Atlas de anatomia humana.4. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2008. 1v. (paginação irregular), il. SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich, 1965; WASCHKE, Jens. Atlas de anatomia humana.23. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. 3 v, il. , 1

caderno.
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DI DIO, Liberato João Affonso. Tratado de anatomia aplicada. Sao Paulo : Poluss, 1998. nv, il. - GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis : Ed. UFSC, 2010. 182 p, il. (Didática). - PEREZ, Vincent. Anatomia.1. ed. São Paulo : BF&A, 2012. 6 f. dobradas, il. - TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia.12. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. xxviii, 1228 p, il.
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB</p>

Componente Curricular: Histologia Básica
Área Temática: Histologia, Embriologia e Biologia molecular
Ementa: Técnicas histológicas de rotina, estudo dos tecidos básicos (epitelial, conjuntivos, muscular e nervoso), sistema linfóide e cardiovascular
Objetivos: Identificar os tecidos que compõem o corpo humano, relacionar à sua origem embrionária e características morfológicas.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xv, 435 p, il.</p> <p>GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores.3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007. xiii, 576 p, il. , 1 CD-ROM.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2008. xv, 524 p, il. , 1 CD-ROM.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Kierszenbaum, Abraham L., Tres, Laura L Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução À Patologia - 4ª Ed. 2016 .</p> <p>HAM, A. W, CORMACK, D. H. Fundamentos de Histologia. 8ª. Edição. 2008. Guanabara Koogan</p> <p>SOBOTTA, Johannes; WELSCH, Ulrich. Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. ix, 259 p, il</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB</p>

Componente Curricular: Bioquímica Básica
Área Temática: Bioquímica
Ementa: Introdução à Bioquímica. Química e metabolismo dos compostos biológicos: Carboidratos, Lipídeos, Proteínas, Vitaminas. Inter-relação metabólica.
Objetivos: Compreender que os componentes formadores e geradores de energia do

organismo humano são biomoléculas e que estas interagem, diferenciando o metabolismo em determinadas condições fisiológicas. Refletir sobre o conhecimento aprendido partindo do princípio que o binômio saúde-doença tem base molecular.

Bibliografia básica:

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. xxxix, 1114 p, il.

CAMPBELL, Mary K; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. São Paulo : Thomson, 2006-2007. 3 v, il.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xii, 386 p, il.

HARPER, Harold A. (Harold Anthony); MURRAY, Robert K. Harper: bioquímica. 9. ed. São Paulo : Atheneu, 2002. 919 p, il. +, 1 Mapa metabólico. Tradução: Harper's biochemistry. Acima do título: Um livro médico LANGE. Acompanha Mapa metabólico elaborado por José Reinaldo Magalhães.

CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A. Bioquímica ilustrada.3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. x, 533 p, il.

Bibliografia complementar:

NELSON, David L. (David Lee); COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2014. 1298 p, il.

DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo : Edgard Blucher, 2003. 1084 p, il.

GAW, Allan. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2001. viii, 165p, il. Tradução de: Clinical biochemistry - an illustrated colour text.

HARPER, Harold A. (Harold Anthony); MURRAY, Robert K. Bioquímica ilustrada de Harper.29. ed. Porto Alegre : AMGH, 2014. xi, 818 p, il.

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica.3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. xv, 1596 p, il. +, 1 CD-ROM.

HIRANO, Zelinda Maria Braga. BioQuímica: manual prático. Blumenau : Edifurb, 2001. 173p, il.

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

www.maxanim.com/biochemistry/index.htm

<http://docentes.esalq.usp.br/luagallo/#>

<http://univesptv.cmais.com.br/introducao-a-bioquimica>

www.sites.google.com/site/bioquimicaemvideos/home

Componente Curricular: Biologia Celular e Molecular

Área Temática: Histologia, embriologia e biologia molecular

Ementa: Membranas celulares, respiração celular, citoarquitetura e movimentos celulares, o núcleo da célula. Organização molecular do interior das células. Mecanismos de regulação da expressão gênica. Estudo da origem, estrutura e função da molécula de DNA. Introdução à ferramentas utilizadas nos diagnósticos moleculares e sua utilização laboratorial. Sinalização intracelular.

Objetivos: Fornecer as bases ultraestruturais das diversas organelas celulares presentes nas células eucariontes e correlacionar com suas funções e organização tecidual a fim de iniciar o desenvolvimento do raciocínio clínico através de

diagnósticos práticos das diversas estruturas celulares e tissulares presentes no corpo humano, estimulando a pesquisa e o debate científico entre os alunos, desenvolvendo sua formação humanística e correlacionando os conhecimentos básicos em biologia celular com as outras disciplinas do curso médico.

Bibliografia básica:

ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 2 ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2006.
DE ROBERTIS, Eduardo Diego Patricio; DE ROBERTIS, Eduardo M. F; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. xiv, 389 p, il.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar:

ALBERTS, BRUCE. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre : Artmed, 2017.
COOPER, Geoffrey M. A célula: uma abordagem molecular. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2001. xxiv, 712p, il. , 1 CD. Tradução de: The cell. Acompanha CD do estudante (em inglês).
ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula.3. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997. 1v. (várias paginações), il.

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>
Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Biofísica

Área Temática: Biofísica

Ementa: Estudos biofísicos da membrana celular. Bioeletricidade. Biofísica da contração muscular esquelética. Biomecânica e biofísica de fluidos. Biofísica das radiações. Radicais livres.

Objetivos: Compreender o funcionamento do sistema biológico através dos Princípios e Leis da Física, bem como discutir a aplicação da biofísica.

Bibliografia básica:

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p.
OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de. Biofísica: para ciências biomédicas. 2. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. 313p.
DURÁN, José Henrique Rodas. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Prentice Hall, 2003. 318p.

Bibliografia complementar:

COMPRI-NARDY, Mariane B; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório em bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 199 p, il.
HALL, John E., Guyton, A.C. Tratado de fisiologia médica. 12° ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2011. 1151 p.
LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios :conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu:FAPERJ, 2001. 698 p.

MARCHIORI, Edson, SANTOS, Maria Lúcia. Introdução à radiologia. 2ºed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 234 p.
HALLIWELL, Barry, GUTTERIDGE, John M.C. Free Radicals in Biology and Medicine. 4º ed. Oxford University Press, USA, 2007.

Periódicos especializados:

Pubmed: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>

SciELO - Scientific Electronic Library Online : <http://www.scielo.org/php/index.php>

Biblioteca FURB: <http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-online>

CAPES: https://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pcollection&mn=70&mn=79&cid=100

<http://scienceblogs.com.br/biofisica/>

Revista Brasileira de Biociências – UFRGS: www.ufrgs.br/seerbio/ojs/

www.ebah.com.br/content/ABAAAE31cAI/artigo-sobre-biofisica-respiracao

<http://www.scielo.br/pdf/abc/v90n2/a06v90n2.pdf>

<http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2017/06/RBAC-1-2017-ref.-320.pdf>

<http://www.jbn.org.br/details/1323/pt-BR/avaliacao-de-funcao-renal>

<http://www.amrigs.org.br/revista/58-03/004.pdf>

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132004000100004)

[37132004000100004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132004000100004)

<http://seer.ufrgs.br/hcpa/article/viewFile/20905/12468>

<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v39n5/a03v39n5>

<http://science.sciencemag.org/content/182/4109/293>

<http://science.sciencemag.org/content/180/4088/871>

[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/45349571/Glutamatergic_neurotransmission_as_molec20160504-77548-](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/45349571/Glutamatergic_neurotransmission_as_molec20160504-77548-jmnzak.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1508978847&Signature=P40FLH%2FjVxBRfe2u%2FA9SqLF%2BKiw%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DGlutamatergic_Neurotransmission_As_Molec.pdf)

[jmnzak.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1508978847&Signature=P40FLH%2FjVxBRfe2u%2FA9SqLF%2BKiw%3D&response-content-](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/45349571/Glutamatergic_neurotransmission_as_molec20160504-77548-jmnzak.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1508978847&Signature=P40FLH%2FjVxBRfe2u%2FA9SqLF%2BKiw%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DGlutamatergic_Neurotransmission_As_Molec.pdf)

[disposition=inline%3B%20filename%3DGlutamatergic Neurotransmission As Molec.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/45349571/Glutamatergic_neurotransmission_as_molec20160504-77548-jmnzak.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1508978847&Signature=P40FLH%2FjVxBRfe2u%2FA9SqLF%2BKiw%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DGlutamatergic_Neurotransmission_As_Molec.pdf)

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462001000500014&script=sci_arttext&tlng=es)

[44462001000500014&script=sci_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-44462001000500014&script=sci_arttext&tlng=es)

<http://jn.physiology.org/content/62/5/1018.short>

http://revistadepediatriasoperj.org.br/detalhe_artigo.asp?id=616

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42301997000100014&script=sci_arttext)

[42301997000100014&script=sci_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-42301997000100014&script=sci_arttext)

<http://www.scielo.br/pdf/%0D/jbpneu/v31n1/23457.pdf>

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jpc.12868/epdf>

<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fncel.2015.00124/full>

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/2502>

Componente Curricular: Interação Comunitária I

Área Temática: Saúde e Sociedade

Ementa: Integração do aluno na comunidade. Conhecimento dos problemas de Saúde da comunidade; Territorialização; Processos de Trabalho em Saúde. Observações e intervenções com Práticas de Saúde junto à Comunidade; Interdisciplinaridade.

Objetivos: Integrar o aluno ao território; conhecer e desenvolver ferramentas de investigação; Integrar com a equipe interdisciplinar da atenção primária; Observar o processo de trabalho da equipe mínima da estratégia saúde da família; Iniciar o levantamento das necessidades de saúde locais.

Bibliografia básica:

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).
 COSTA, Dina Czeresnia; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2003. 174 p.
 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2011. 143 p.
 DUNCAN, Bruce et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. 4a. Ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. - xxiv, 1952pl.
 GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (organizadores). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. - 2v.il.

Bibliografia complementar:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2011. 143 p
 CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança. São Paulo : Hucitec, 2005. 174 p. (Saúde em debate, 163)
 FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Anamaria D'Andrea. O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro : Fiocruz/EPSJV, 2007. 265 p, il. (Educação profissional e docência em saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde
 PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araújo de. Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor.1. ed. Rio de Janeiro : IMS/UERJ : CEPESC : ABRASCO, 2007. 401 p.
 ANDRADE, Marcia Regina Selpa de. Formação em saúde: experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Blumenau : Edifurb, 2011. 227 p
 CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições : o método da roda.2. ed. São Paulo : Hucitec, 2005. 236 p. (Saúde em debate, 131).
 MENDES, Eugênio Vilaça. Os grandes dilemas do SUS. Salvador : Casa da Qualidade Ed, 2001. 2v. (Saúde coletiva, 4).

MERHY, Emerson Elias. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. 3. ed. São Paulo : Hucitec, 2006. 296 p, il. (Saúde em debate, n.155).

ANDRADE, Marcia Regina Selpa de. Formação em saúde: experiências e pesquisas nos cenários de prática, orientação teórica e pedagógica. Blumenau : Edifurb, 2011. 227 pp.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Medicina da Família. <https://www.rbmf.org.br/rbmfc>

Cadernos de Saúde Pública. <https://www.scielo.org/journal/csp/>

Revista Brasileira de Educação Médica. www.scielo.br/rbem

Ciência e Saúde Coletiva. <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>

Biblioteca da FURB. furb.br/biblioteca

Componente Curricular: **Integração Básico-Clínico I**

Área Temática: NSA, componente multidisciplinar

Ementa: Integração das disciplinas da primeira fase com enfoque em sua aplicação prática. Baseada na solução de casos- problema relacionados com os conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral. Atividades tutoriais.

Objetivos: 1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações – problemas idealizadas (simuladas), mediante a integração e a utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso : Formação Humanística I, Anatomia Humana I, Bioquímica Básica, Biofísica, Histologia Básica, Interação comunitária I e Biologia Celular e Molecular. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da primeira fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.

Bibliografia básica:

MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. xxxi, 1104 p, il.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2008. xv, 524 p, il. , 1 CD-ROM.

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. xxxix, 1114 p, il. (8 livros)

Bibliografia complementar:

ALBERTS, BRUCE. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre : Artmed, 2017.

HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. 391 p.

Kierszenbaum, Abraham L., Tres, Laura L Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução À Patologia - 4ª Ed. 2016 .

OLIVEIRA, Jarbas Rodrigues de. Biofísica: para ciências biomédicas. 2. ed. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2004. 313p.

GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis : Ed. UFSC, 2010. 182 p, il. (Didática).

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

2ª fase

Componente Curricular: Anatomia Humana II
Área Temática: Anatomia
Ementa: Estudo morfofuncional dos sistemas respiratório, digestório e endócrino, dos aparelhos circulatório e urogenital. Introdução ao estudo da neuroanatomia.
Objetivos: Capacitar o aluno a identificar, relacionar e descrever as estruturas dos sistemas orgânicos, estabelecendo as devidas correlações funcionais.
Bibliografia básica: DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar.3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2007. 763 p, il. (Biblioteca biomédica). MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. xxxi, 1104 p, il. NETTER, Frank H. (Frank Henry). Atlas de anatomia humana.4. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2008. 1v. (paginação irregular), il. SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich, 1965; WASCHKE, Jens. Atlas de anatomia humana.23. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. 3 v, il. , 1 caderno.
Bibliografia complementar: DI DIO, Liberato Joao Affonso. Tratado de anatomia aplicada. Sao Paulo : Poluss, 1998. nv, il. GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis : Ed. UFSC, 2010. 182 p, il. (Didática). PEREZ, Vincent. Anatomia.1. ed. São Paulo : BF&A, 2012. 6 f. dobradas, il. TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia.12. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. xxviii, 1228 p, il.
Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Bioquímica Metabólica
Área Temática: Bioquímica
Ementa: Análise do metabolismo normal e alterado. Desordens do metabolismo de lipídeos. Proteínas plasmáticas. Bioquímica da coagulação sanguínea. Bioquímica da respiração. Equilíbrio ácido-base. Enzimas de interesse clínico. Avaliação bioquímica da função renal, hepática, cardíaca, pancreática e muscular. Bioquímica

hormonal e mecanismo de ação hormonal.
Objetivos: Capacitar os estudantes de medicina a refletir sobre as questões de bioquímica clínica e correlacionar conhecimentos da bioquímica a situações clínicas cotidianas. Adquirir conhecimentos para a interpretação dos exames bioquímicos, bem como a determinação de parâmetros bioquímicos e sua utilização no diagnóstico, tratamento, monitorização, prognósticos ou prevenção da doença, assim como caracterizar patologias que apresentam alterações metabólicas. Conhecer os principais aspectos bioquímicos no metabolismo normal e alterado, bem como a regulação das diferentes vias metabólicas que ocorre em seu organismo.
Bibliografia básica: BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. xxxix, 1114 p, il. GAW, Allan. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2001. viii, 165p, il. Tradução de: Clinical biochemistry - an illustrated colour text. BRUNS, David E. Tietz fundamentos de química clínica.7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016. 1078 p, il.
Bibliografia complementar: NELSON, David L. (David Lee); COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2014. 1298 p, il. DEVLIN, Thomas M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo : Edgard Blucher, 2003. 1084 p, il. HARPER, Harold A. (Harold Anthony); MURRAY, Robert K. Bioquímica ilustrada de Harper.29. ed. Porto Alegre : AMGH, 2014. xi, 818 p, il. MOTTA, Valter T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações.4. ed. Porto Alegre : Ed. Médica Missau; São Paulo : Robe Editorial; Caxias do Sul : EDUCS, 2003. 419 p, il. BAYNES, John W; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica médica.4. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, c2015. 636 p, il.
Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB http://www.laboratoriocentral.com.br/livro-bioquimica-clinica-principios-e-interpretacoes/ http://bioquimica.org.br/revista/ojs/index.php/REB

Componente Curricular: Histologia e Embriologia
Área Temática: Histologia, embriologia e biologia molecular
Ementa: Estudo histológico dos órgãos dos sistemas digestório, tegumentar, respiratório, endócrino, reprodutor e urinário. Gametogênese, fecundação, da primeira à terceira semana do desenvolvimento. Organogênese definitiva: formação dos órgãos e sistemas.
Objetivos: Conhecer a constituição histológica e diferenciar os órgãos dos sistemas que compõem o corpo humano. Compreender a origem embrionária dos órgãos estudados e correlacionar com a clínica.
Bibliografia básica:

<p>GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. xv, 435 p, il.</p> <p>GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores.3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, c2007. xiii, 576 p, il. , 1 CD-ROM.</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica. 11. Ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2008. xv, 524 p, il. , 1 CD-ROM.</p> <p>MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. x, 365 p.</p> <p>SADLER, TW. LANGMAN, Embriologia Médica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro: 2012. 12ª. Ed.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GARCIA, Sônia Maria Lauer, NETO JECKEL, Emílio Antônio, FERNANDEZ, Casimiro. Embriologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991</p> <p>GILBERT, Scott F. Biologia do desenvolvimento. 5. Ed. rev. Ribeirão Preto: Soc. Bras. de Genética, 2003i, 563p, il. Tradução de: Developmental biology.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB</p>

<p>Componente Curricular: Imunologia</p>
<p>Área Temática: Imunologia</p>
<p>Ementa: Sistema linfóide e resposta imune. Mecanismos gerais da resposta imune. Imunoglobulinas e complemento. Reações antígeno x anticorpo. Hipersensibilidade. Avaliação da resposta imune humoral e celular. Imunodeficiência. Imunoprofilaxia. Respostas Imunes contra patógenos. Doenças auto-imunes. Imunologia dos transplantes. Imunologia dos tumores.</p>
<p>Objetivos: Contribuir na formação profissional através do ensino de conteúdos pertinentes no âmbito da imunologia e correlacionando-os com os das demais disciplinas do curso de medicina, com isso desenvolver, nos alunos, espírito crítico que lhes permita analisar adequadamente as literaturas imunológicas e afins. Ressaltando a importância da imunologia na atenção primária a saúde.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ROITT, Ivan Maurice et al. Fundamentos de imunologia.12. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2013. xi, 552 p, il.</p> <p>ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular.7. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, c2012. xii, 545 p, il.</p> <p>ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H; PILLAI, Shiv. Imunologia celular e molecular.6. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. x, 564 p, il.</p> <p>KINDT, Thomas J et al. Imunologia de Kuby.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. x, 704 p, il.</p> <p>JANEWAY, Charles A. Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença.6. ed. Porto Alegre : ArtMed, 2007. xxiii, 824 p, il. , 1 CD-ROM.</p> <p>VOLTARELLI, Júlio C; DONADI, Eduardo A. Imunologia clínica na prática médica. São Paulo : Atheneu, 2009. 1099 p, il. color.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GOLDSBY, Richard A, et al. Imunologia.4. ed. São Paulo : Revinter, 2002. xxvii, 662 p, il.</p>

HAIGH, Charlotte. 100 receitas da saúde: alimentos para a imunidade.2. ed. São Paulo : Publifolha, 2009. 127 p, il.

MAK, Tak W; SAUNDERS, Mary E. The immune response: basic and clinical principles. New York : Elsevier/Academic, 2005. xx, 1194 p, il. , 1 CD-ROM.

MORGAN, B. Paul. Complement methods and protocols. Totowa, N.J : Humana Press, c2000. ix, 268 p, il. (Methods in molecular biology, v.150).

PARSLOW, Tristram G. Imunologia médica.10. ed. Rio de Janeiro (RJ) : Guanabara Koogan, c2004. xiv, 684 p. : il. Tradução de: Medical immunology.

PAUL, William E. Fundamental immunology.5th ed. Philadelphia : Lippincott Williams & Wilkins, c2003. xx, 1701 p, il. +, 1 CD-ROM.

SHARON, Jacqueline. Imunologia básica. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. 267p. : il. Tradução de: Basic immunology.

VAZ, Adelaide J; TAKEI, Kioko; BUENO, Ednéia Casagranda. Imunoensaios: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xxiii, 372 p, il.

CALICH, Vera Lucia Garcia, VAZ, Celideia A. Coppi. Imunologia. Rio de Janeiro : Revinter, 2001. 376p

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

Biblioteca da FURB

Ciência Hoje Matérias Científicas (<https://cienciahoje.pt/>)

Google Acadêmico Artigos Científicos (<https://scholar.google.com.br/>)

Medline Artigos Científicos (<https://www.nlm.nih.gov/bsd/pmresources.html>)

Nature Artigos Científicos (<https://www.nature.com/>)

Portal CAPES Artigos Científicos (<http://www.periodicos.capes.gov.br/>)

Pubmed Artigos Científicos (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>)

SciELO Artigos Científicos (<http://www.scielo.org/php/index.php>)

Science Direct Artigos Científicos (<https://www.sciencedirect.com/>)

Scientific American Artigos Científicos (<https://www.scientificamerican.com/>)

Componente Curricular: **Interação Comunitária II**

Área Temática: Saúde e Sociedade

Ementa: Integração do aluno na comunidade. Conhecimento dos seus problemas de saúde, diagnóstico de saúde da comunidade a partir da aplicação de questionários nos territórios. Aplicação dos conhecimentos de epidemiologia básicos a partir dos diagnósticos de saúde dos territórios. Cuidado em saúde. Humanização das práticas de saúde.

Objetivos: Propiciar ao aluno integração com os serviços de saúde capacitando-o a utilizar conceitos da epidemiologia e da estatística no estabelecimento de vigilância e diagnóstico de saúde em comunidade.

Bibliografia básica:

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRÖM, Tord. Epidemiologia básica.2. ed. atual. São Paulo : Santos, 2003. 175 p, il.

GORDIS, Leon. Epidemiologia. Rio de Janeiro : Revinter, 2004. 302p, il. Tradução de: Epidemiology.

JEKEL, James F; ELMORE, Joann G; KATZ, David L. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre : ARTMED, 2005. viii, 432 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências básicas).

LÖESCH, Cláudio; STEIN, Carlos Efrain. Estatística descritiva e teoria das probabilidades. 2. ed. rev. e atual. Blumenau : Edifurb, 2011. 213 p, il.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).

Medicina ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidência / Bruce B. Duncan ... [et al.]. - 4. ed. - Porto Alegre : Artmed, 2013. - xxiv, 1952pl.

Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática / Gustavo Gusso, José Mauro Ceratti Lopes, organizadores ; tradução: André Islabão. - Porto Alegre : Artmed, 2012. - 2v.il.

Bibliografia complementar:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M; Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre : Artmed, 2003. x, 255p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências Básicas).

MALETTA, Carlos Henrique Mudado. Bioestatística: saúde pública. 3. ed. rev. e aum. Belo Horizonte : Independente, 2000. 287p, il.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia: caderno de exercícios. São Paulo : Atheneu, 2002. 108 p, il.

RODRIGUES, Pedro Carvalho. Bioestatística. 3. ed. Niterói, RJ : EDUFF, 2002. 337p, il.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Medicina da Família. <https://www.rbmf.org.br/rbmfc> Cadernos de Saúde Pública. <https://www.scielosp.org/journal/csp/>

Revista Brasileira de Educação Médica. www.scielo.br/rbem

Ciência e Saúde Coletiva. <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>

Biblioteca da FURB. <http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

Componente Curricular: Microbiologia
Área Temática: Microbiologia
Ementa: Morfologia, fisiologia, genética, patogenia, isolamento e identificação das bactérias, riquetízias e vírus patogênicos ao homem.
Objetivos: Transmitir ao aluno a importância do conhecimento dos microorganismos, como base das diversas disciplinas do curso de Medicina e na vida profissional. Serão ministradas noções gerais de Microbiologia básica e aplicada à prática médica rotineira. O conhecimento da morfologia, fisiologia, patologia e mecanismos de agressão, levará aos métodos de prevenção e controle dos microorganismos importantes para o profissional médico. Também de fundamental importância conhecer os agentes antimicrobianos, seus mecanismos de ação e as técnicas rotineiras de diagnóstico laboratorial das principais enfermidades infecciosas.
Bibliografia básica:
MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. xxxii, 1128 p, il.
MURRAY, Patrick R; ROSENTHAL, Ken S; PFALLER, Michael A. Microbiologia médica. Rio de Janeiro : Mosby Elsevier, c2010. x, 948 p, il.
SILVA FILHO, Germano Nunes ; OLIVEIRA, Vertúria Lopes de. Microbiologia:

manual de aulas práticas.2. ed. Florianópolis : Ed. da UFSC, 2007. 157 p, il. (Didática).

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berbell R; CASE, Christine L. Microbiologia.10. ed. Porto Alegre : Artmed, 2012. xxviii, 934 p, il.

TRABULSI, Luiz Rachid et al. Microbiologia.4. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2005. 718 p, il. (Biblioteca biomédica).

Bibliografia complementar:

ALBINI, Carlos Augusto; SOUZA, Helena A. P. Homem de Mello; SILVEIRA, Alessandro Conrado de Oliveira (Organizadores). Infecções urinárias: uma abordagem multidisciplinar. Curitiba: CRV, 2012. 764 p. il.

BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista; FURLANETO, Márcia Cristina. Microbiologia básica. São Paulo : Atheneu, 2005. 196 p, il. (Biblioteca biomédica).

MANUAL de técnicas: microbiologia, hematologia, imunologia, bioquímica. 2. ed. São José dos Pinhais : Laborclin, [2004]. 162 p, il.

ENGEL, Cassio L. (Cassio Leandro). Infectologia. Rio de Janeiro : Medbros Editorial, 2006. nv, il. (MedCurso).

ENGELKIRK, Paul G; BURTON, Gwendolyn R. W. (Gwendolyn R. Wilson); DUBEN-ENGELKIRK, Janet. Burton, microbiologia para as ciências da saúde.9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. xvi, 436 p, il.

JAWETZ, Ernest et al. Jawetz, Melnick e Adelberg microbiologia médica.22. ed. Rio de Janeiro : McGraw-Hill, 2005. xiii, 653 p, il.

KONEMAN, Elmer W. Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido.5. ed. Rio de Janeiro : MEDSI, 2001. 1465p, il. Tradução de: Color atlas and textbook of diagnostic microbiology.

LEVINSON, Warren E; JAWETZ, Ernest. Microbiologia médica e imunologia.7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2005. 632 p, il. (Biblioteca ARTMED. Microbiologia).

MIMS, Cedric et al. Microbiologia médica.3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. 709 p, il. Tradução de: Medical microbiology.

MURRAY, Patrick R. Microbiologia médica. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2004. 762 p, il. Tradução de: Medical microbiology.

OPLUSTIL, Carmen Paz. Procedimentos básicos em microbiologia clínica.2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. 340 p, il.

SANTOS FILHO, Lauro. Manual de microbiologia clínica.4. ed. João Pessoa:UFPB Ed. Universitária, 2006. 320 p, il.

STROHL, William A; ROUSE, Harriet; FISHER, Bruce D. Microbiologia ilustrada. Porto Alegre : Artmed, 2004. 531 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências Básicas).

TORTORA, Gerard J; FUNKE, Berbell R; CASE, Christine L. Microbiologia.8. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006. xxvi, 894 p, il. , 1 CD-ROM.

VERMELHO, Alane Beatriz. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 239 p, il.

VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia.3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 2v, il.

Periódicos especializados:

Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica
Detecção e Identificação de Bactérias de Importância Médica

AIDS Departamento de DST, Aids e hepatites virais

American Society for Microbiology Site da Sociedade Americana de Microbiologia artigos científicos e atualidades na área da disciplina

Bergey's Manual Trust Site sobre publicações e normas em taxonomia bacteriana.

Brazilian Journal of Microbiology Site da revista científica Brazilian Journal of Microbiology, que aborda artigos científicos atuais sobre os temas abordados na disciplina de Microbiologia.

Centers for Disease Control and Prevention Site do CDC - USA

Descrição dos Meios de Cultura Empregados nos Exames Microbiológicos
Descrição dos Meios de Cultura Empregados nos Exames Microbiológicos

Doenças sexualmente transmissíveis Cartilha sobre DST - DIVE

Free Medicals Journals Site sobre artigos científicos atualizados de livre acesso na área da disciplina.

Manual de Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde
ANVISA

Manual de Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica para o Controle de Infecção Hospitalar Manual do Programa Nacional de Controle de Infecção Hospitalar - ANVISA

MDS saúde Blog médico para pacientes

Microbiologia Medica Microbiologia Medica (MM) is the official publication of the Italian Association of Clinical Microbiologists (AMCLI).

Nature reviews - Microbiology Site da revista Nature reviews - Microbiology, com artigos científicos atualizados em formato de revisões sobre os temas abordados na disciplina.

Principais Síndromes Infecciosas Principais síndromes infecciosas

Manual ANVISA

Pubmed Site de busca de artigos científicos em diferentes áreas médicas.

Site da Sociedade Brasileira de Infectologia sociedade de especialidade médica, filiada à Associação Médica Brasileira, cujos membros se dedicam à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. Entre outros objetivos, visa promover intercâmbio científico, técnico, cultural e social para seus associados e profissionais da área.

Site da Sociedade Brasileira de Microbiologia Destaques sobre microbiologia, eventos na área, publicações específicas e outras curiosidades.

Society for general Microbiology Microbiology publishes topical, high-quality reviews and research papers on all aspects of the field.

Componente Curricular: **Humanidades II**

Área Temática: NSA, componente multidisciplinar

Ementa: Noções básicas sobre o funcionamento psíquico; gestação, puerpério e

<p>parto; o bebê e os pais; ciclo vital da família; criança pré-escolar; idade escolar; puberdade e adolescência; desenvolvimento cognitivo no ciclo vital; adultos jovens; maturação; velhice; a morte como última etapa do ciclo vital. Reações e crises normais do desenvolvimento.</p>
<p>Objetivos: O aluno deverá apropriar-se das noções gerais das etapas do ciclo vital humano, desde a gestação, parto, o lactente, até a velhice e a morte, a partir do ponto de vista psicodinâmico. Antes da patologia e doença, o aluno buscará conhecer as reações fisiológicas e emocionais normais ao longo do desenvolvimento da pessoa humana. Conhecer a pessoa para poder tratá-la com humanidade.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAIXETA Marcelo. Psicologia Médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2015</p> <p>DE MARCO Mario Alfredo; ABUD Cristiane Curi; LUCCHESI Ana Cecília;</p> <p>ZIMMERMANN Vera Blondina. Psicologia Médica: Abordagem integral do Processo saúde-doença. Artmed. Porto Alegre. 2012</p> <p>EIZIRIK Cláudio Laks; BASSOLS Ana Margareth Siqueira. O ciclo da vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica. 2ª Edição. Porto Alegre. Artmed. 2013</p> <p>MELLO FILHO, Julio de. Psicossomática hoje. 2ª Edição. Porto Alegre : Artes Médicas, 2010.</p> <p>WALSH Froma. Processos Normativos da Família. Diversidade e Complexidade. 4ª Edição. Porto Alegre. 2016</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ASSUMPTO JÚNIOR Francisco Babilônia; KUCZYNSKI Evelyn. Situações Psicossociais na infância e adolescência. Atheneu. São Paulo. 2008 -</p> <p>ERIKSON Erik H. O Ciclo de Vida Completo. 2ª Edição. Artmed. Porto Alegre. 2000. - ZIMMERMANN David E. Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, Técnica e Clínica. 2ª Edição. Artmed. São Paulo. 2009. -</p> <p>WINNICOTT D W. O ambiente e os processos de maturação. Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Artmed. Porto Alegre. 2007</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.who.int/topics/sexual_health/en</p> <p>http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs381/en/index.html</p> <p>http://www.who.int/topics/child_development/en</p> <p>http://www.who.int/topics/adolescent_health/en</p>

<p>Componente Curricular: Integração Básico-Clínico II</p>
<p>Área Temática: NSA, componente multidisciplinar</p>
<p>Ementa: .Integração das disciplinas da segunda fase com enfoque em sua aplicação prática. Fundada na solução de casos- problema relacionados aos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral. Atividades tutoriais</p>
<p>Objetivos: 1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio clínico através da discussão de lógicas em situações – problemas idealizadas (simuladas), mediante a integração utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas da respectiva fase do curso de Formação Humanística II, Anatomia Humana II,</p>

<p>Bioquímica Metabólica, Biofísica, Histologia e Embriologia, Imunologia, Interação comunitária II e Microbiologia. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da segunda fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.</p>
<p>Bibliografia básica: MADIGAN, Michael T. Microbiologia de Brock.12. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. xxxii, 1128 p, il. ROITT, Ivan Maurice et al. Fundamentos de imunologia.12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013. xi, 552 p, il. MOORE, Keith L; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. x, 365 p. BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L; STRYER, Lubert. Bioquímica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. xxxix, 1114 p, il. (8 livros) DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar.3. ed. Rio de Janeiro : Atheneu, 2007. 763 p, il. (Biblioteca biomédica).</p>
<p>Bibliografia complementar: GABRIELLI, Carla; VARGAS, Juliano Córdova. Anatomia sistêmica: uma abordagem direta para o estudante. Florianópolis : Ed. UFSC, 2010. 182 p, il. (Didática). NELSON, David L. (David Lee); COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2014. 1298 p, il. (6 livros) GILBERT, Scott F. Biologia do desenvolvimento. 5. Ed. rev. Ribeirão Preto: Soc. Bras. de Genética, 2003i, 563p, il. Tradução de: Developmental biology. PARSLOW, Tristram G. Imunologia médica.10. ed. Rio de Janeiro (RJ) : Guanabara Koogan, c2004. xiv, 684 p. : il. Tradução de: Medical immunology. DUBEN-ENGELKIRK, Janet. Burton, microbiologia para as ciências da saúde.9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. xvi, 436 p, il.</p>
<p>Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB</p>

3ª fase

Componente Curricular: Anatomia Topográfica I
Área Temática: Anatomia
Ementa: Introdução ao estudo da anatomia topográfica. Estudo topográfico da cabeça, do pescoço, do tórax e do membro superior e estudo morfofuncional do sistema nervoso.
Objetivos: Capacitar o aluno a reconhecer e utilizar corretamente o instrumental para dissecação de regiões do corpo; capacitar o aluno a identificar, relacionar e descrever anatomicamente as estruturas da cabeça, do pescoço, do tórax e do membro superior, estabelecendo as devidas correlações funcionais e capacitar o aluno a identificar e

descrever as estruturas do sistema nervoso, estabelecendo as devidas correlações funcionais.
<p>Bibliografia básica: GRAY, Henry et al. Gray's anatomia para estudantes. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xxv, 1058 p, il. Tradução de: Gray's anatomy for students. MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. xxxi, 1104 p, il. NETTER, Frank H. (Frank Henry). Atlas de anatomia humana.4. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2008. 1v. (paginação irregular), il. SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich, 1965; WASCHKE, Jens. Atlas de anatomia humana.23. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. 3 v, il. , 1 caderno.</p>
<p>Bibliografia complementar: MACHADO, Angelo B. M. (Angelo Barbosa Monteiro); HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2014. xii,344 p, il. RUBIN, Michael; SAFDIEH, Joseph E; NETTER, Frank H. (Frank Henry). Netter neuroanatomia essencial. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. xv, 403 p, il. SNELL, Richard S. Anatomia clínica para estudantes de medicina. 5. ed. Rio De Janeiro : Guanabara Koogan, c1999. 857p, il. Tradução de: Clinical anatomy for medical students.</p>
<p>Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB</p>

Componente Curricular: Fisiologia Humana I
Área Temática: Fisiologia
<p>Ementa: Bases para o conhecimento das funções e regulações de tecidos, órgãos e sistemas do organismo e análise fisiopatológica. Setores: fisiologia geral e dos sistemas cardiovascular, respiratório e urinário.</p>
<p>Objetivos: Analisar as propriedades morfofuncionais de membranas biológicas, mecanismos envolvidos em processos de transporte através de membranas, em processos de bioeletrogênese, e discutir as consequências de alterações destes mecanismos na contração do músculo cardíaco, integrando com a clínica; Discutir a fisiologia do sistema cardiovascular: o ciclo cardíaco, noções de eletrocardiograma, o fluxo sanguíneo e os mecanismos de controle da pressão sanguínea e da circulação; Discutir a fisiologia do sistema respiratório: a mecânica respiratória, as trocas e o transporte de gases e as suas regulações; Discutir a fisiologia renal: as funções dos rins, a formação da urina, a micção e a sua regulação, e as implicações da perda da função renal, integrando com a clínica.</p>
<p>Bibliografia básica: AIRES, Margarida de Mello; FAVORETTO, Ana Lúcia Vianna. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1999. 934 p, il. BERNE, Robert M., et al. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. 1034p. HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.12. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2011. xxi, 1151 p, il.</p>

HOUSSAY, Bernardo A. , et al. Fisiologia humana de Houssay. 7.ed. São Paulo : Artmed, 2003. xv, 1124p.
Bibliografia complementar: KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H. (James Harris); JESSELL, Thomas M. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro : Prentice-Hall, c1997. xx, 591 p, il
Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB - <u>Biblioteca médica</u> Artigos científicos - <u>Google acadêmico</u> Textos acadêmicos - <u>Periódicos da Capes</u> Artigos científicos - <u>SciELO</u> Artigos científicos - <u>Science Direct</u> Artigos científicos

Componente Curricular: Interação Comunitária III
Área Temática: Saúde e Sociedade
Ementa: Integração dos alunos na comunidade. Apresentação e discussão dos problemas de saúde diagnosticados, construção de um plano de intervenção local. Prevenção de doenças e agravos; Educação e Promoção de saúde; Ações programáticas e gestão em saúde relacionadas aos ciclos biológicos de vida.
Objetivos: Conhecer a realidade de saúde brasileira; Conhecer e se familiarizar com a hierarquização do serviço de saúde; Conhecer e avaliar o sistema de saúde SUS na região bem como seus programas; Aprender a desenvolver um processo de gerenciamento e planejamento de saúde.
Bibliografia básica: CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170). COSTA, Dina Czeresnia; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2003. 174 p. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo : Paz e Terra, 2011. 143 p. DUNCAN, Bruce et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. 4a. Ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. - xxiv, 1952pl. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (organizadores). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. - 2v.il.
Complementar: BARKER, L. Randol (Lee Randol); BURTON, John R. (John Russel); ZIEVE, Philip D. Princípios de medicina ambulatorial. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. xviii, 1342p, il. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170). KLOETZEL, Kurt. Medicina ambulatorial: princípios básicos. São Paulo : EPU, 1999. 293p, il.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo : Atheneu, 2002. 493 p, il.
SILVA, Nilza Nunes da. Amostragem probabilística: um curso introdutório. São Paulo : EDUSP, 1998. 124p, il.

Componente Curricular: Humanidades III

Área Temática: NSA, componente multidisciplinar

Ementa: As dinâmicas vinculares do paciente e de seus familiares com seu médico, as reações diante do adoecer e da internação, a vida emocional do paciente, do médico.

Objetivos: Permitir que o estudante de medicina desenvolva habilidades de percepção, identificação dos aspectos emocionais tanto do paciente, quanto do médico e familiares, tendo uma visão abrangente do ser humano em sofrimento, podendo, com isto, ser um cuidador mais completo e atingir as demais necessidades no cuidado.

Bibliografia básica:

DE MARCO, Mario Alfredo. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre : Artmed, 2012.
Mello Filho J. et all. Psicossomática hoje. Artmed. Porto Alegre. 2010
Brasil,MAA. Et all. Psicologia médica, a dimensão psicossocial da prática médica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2015
Caixeta M. Psicologia Médica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 2005

Bibliografia complementar:

EIZIRIK, Cláudio Laks; CAPCZINSKI, Flávio. O Ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica.2. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2013.
ERIKSON, Erik H. (Erik Homburger); ERIKSON, Joan M. (Joan Mowat). O ciclo de vida completo. Porto Alegre : ARTMED, 1998.
- CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa. Psiquiatria para estudantes de medicina. 2ª Edição. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2013
Caldeira G Martins DJ; Psicossomática: Anamnese Biográfica: Cap 6. Medsi.RJ 2001
Gonzáles,RF; Branco R. A Relação com o Paciente. Teoria, Ensino e Prática. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro . 2003.

Periódicos especializados:

Revista de Medicina – USP - <https://www.revistas.usp.br/revistadc>
Revista Brasileira de Psicanálise
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0486-641X

Componente Curricular: Semiologia Médica I

Área Temática: Clínica Médica

Ementa: Introdução à Semiologia Médica. Técnicas de coleta dos dados da Anamnese. Técnicas do Exame físico. Semiologia da Dor e da Febre. Semiologia da Pele. Semiologia da Cabeça e Pescoço. Semiologia do Aparelho Respiratório.

Semiologia do Aparelho Cardiovascular. Semiologia do Sistema Vascular Periférico.

Objetivos: Propiciar fundamentação teórica e prática nas diversas instâncias do exame clínico, preparando o acadêmico de medicina para reconhecer o normal e diferenciá-lo do anormal por intermédio das técnicas de anamnese e exame físico. Correlacionar os sinais e sintomas à sua fisiopatologia. Introduzir as bases do raciocínio clínico, buscando o estabelecimento de uma hipótese diagnóstica e de um prognóstico para o paciente (Conhecimento). Capacitar o acadêmico de medicina no processo de coleta dos dados para a construção da história clínica, para o exame físico geral e especial. Apresentar e treinar a manusear o material básico utilizado no exame do paciente: estetoscópio, esfigmomanômetro, lanterna, termômetro, martelo de reflexos, diapasão, fita métrica, abaixador de língua, oftalmoscópio e otoscópio. (Habilidades). Desenvolver junto aos alunos uma formação humanística, valorizando os princípios de Bioética: Beneficência, não maleficência, Justiça e sigilo e da importância de uma boa relação médico-paciente. Introduzir os acadêmicos nos reais ambientes de trabalho do médico, quais sejam o ambiente hospitalar e ambulatorial. Demonstrar a importância da adequada avaliação da enfermidade e do enfermo que vive suas consequências, englobando além dos aspectos fisiopatológicos e de apresentação clínica, também os de sofrimento pessoal, familiar e social (Atitudes).

Bibliografia básica:

Bickley, Lynn S. ; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedêutica médica.8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2005. xxii, 938 p, il. col. Tradução de: Fernando Diniz Mundim ... [et al.]. -10.ed. - Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2010. - xxiv, 965 p. :il.
 PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica.7. ed. Rio de Janeiro (RJ) : Guanabara Koogan, c2014. 1413p. : il. Esta obra é uma reimpressão de 2016.
 RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES, Pedro Paulo B. Semiologia pediátrica.3. ed. Rio de Janeiro :Guanabara Koogan, c2012. xiv, 376 p, il.
 LÓPEZ, Mario; MEDEIROS, José de Laurentys. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico.5. ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2004. 1233 p, il.

Bibliografia complementar:

ANDRIS, Deborah A. Semiologia: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. 452 p, il. (Práxis. Enfermagem).
 BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. xv, 440 p, il., retrs., grafs., tabs. (Biblioteca Artmed. Enfermagem).
 CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Tratado de medicina interna. 24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il. Tradução de: Cecil textbook of medicine. Cecil medicina /Cecil ; editado por Lee Goldman, Andrew I. Schafer. Medicina interna de Harrison /Longo ... [et al.] ; equipe de tradução Ademar Valadares Fonseca ... [et al.]. -18.ed. - Porto Alegre : AMGH, 2013. - 2v. :il. Tradução de: Harrison's principles of internal medicine, 18th ed.
 JOSÉ, Fábio Freire. Gestão do conhecimento médico: guia de recursos digitais para atualização profissional. Porto Alegre : Artmed, 2009. 468 p, il.
 MARCONDES, Marcello ; SUSTOVICH, Duilio Ramos ; RAMOS, Oswaldo Luiz. Clínica médica: propedêutica e fisiopatologia.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1988. 902 p, il.
 Tratado de semiologia médica :história e exame clínico /Mark H. Swartz. -Rio de

Janeiro : Saunders/Elsevier, 2006. - xvii, 908 p. :il.
<p>Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB -https://stanfordmedicine25.stanford.edu/the25.html - www.uptodate.com - www.medscape.com</p>

Componente Curricular: Parasitologia
Área Temática: Parasitologia
<p>Ementa: Estudo da morfologia e biologia dos protozoários, helmintos, artrópodes e fungos parasitas do homem, como fundamento para o conhecimento da patologia, diagnóstico, epidemiologia, profilaxia e da terapêutica das doenças parasitárias.</p>
<p>Objetivos: Ao final da disciplina os alunos deverão ser capazes de identificar morfológicamente os parasitos, conhecer seus comportamentos biológicos e entender o ciclo biológico de protozoários, helmintos, artrópodes e fungos patogênicos. Por meio deste conhecimento compreender os mecanismos de transmissão, os aspectos epidemiológicos, as medidas profiláticas e a patogenia das principais micoses e doenças parasitárias e os métodos de diagnóstico.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo : Atheneu, 2011. 546 p, il.</p> <p>REY, Luis. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001. 856 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.</p> <p>SIDRIM, José Júlio Costa; ROCHA, Marcos Fábio Gadelha. Micologia médica à luz de autores contemporâneos. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2004. xvi, 388p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AMATO NETO, Vicente/AMATO, Valdir Sabbaga/ TUON, Felipe Francisco. Parasitologia uma abordagem clínica. 1. Elsevier, 2008</p> <p>DE CARLI, Geraldo Attilio. Atlas de diagnóstico em parasitologia humana. São Paulo (SP) : Atheneu, 2014. 275 p, il., color.</p> <p>DE CARLI, Geraldo Attilio. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas: métodos e técnicas. Rio de Janeiro : MEDSI, c1994. 315p, il.</p> <p>TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. São Paulo: Atheneu, c2005. 1206 p, il. (Infectologia).</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical Revista de Patologia Tropical Eletrônico http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB www.parasitologia.org.br Página da Sociedade Brasileira de Parasitologia</p>

Componente Curricular: Patologia Geral
Área Temática: Patologia
Ementa: Introdução ao estudo da Patologia. Lesão reversível e irreversível (necrose e apoptose). Adaptação do crescimento e diferenciação celular (Hipoplasia, hiperplasia, hipotrofia, hipertrofia, metaplasia, displasia e neoplasias). Distúrbios hemodinâmicos (hiperemia, isquemia, trombose, embolia, infarto e edema). Inflamação aguda e crônica
Objetivos: Permitir ao aluno compreender os processos patológicos básicos envolvidos nas várias enfermidades e caracterizar macro e microscopicamente tais processos.
Bibliografia básica: BRASILEIRO FILHO, Geraldo; BOGLIOLO, Luigi. Bogliolo patologia.8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2011. xvii, 1501 p, il. ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); COTRAN, Ramzi S; KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran: patologia : bases patológicas das doenças.8. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2010. xx, 1458 p, il. RUBIN, Emanuel; GORSTEIN, Fred. Patologia: bases clínico patológicas da medicina.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. xx, 1625 p, il.
Bibliografia complementar: GAMBONI, Mercedes; MIZIARA, Elias Fernando. Manual de citopatologia diagnóstica. São Paulo : Manole, 2013. 742 p, il. KUMAR, Vinay et al. Robbins patologia básica.9. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. xvi, 910 p, il. STEVENS, Alan; LOWE, J. S. (James Steven). Patologia. Sao Paulo : Manole, 1998. xvi, 535p, il. Tradução de: Pathology. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2005. 2v, il. Márcia Edilaine Lopes Consolaro. Silvyia Stuchi Maria Engler.Citologia Clínica Cérvico-Vaginal.Gen/Roca Sérgio Peixoto.Infecção Genital na Mulher.Roca.
Periódicos especializados: Instituto Evandro Chagas Instituto de Pesquisa em Ciência Biomédicas. Instituto Oswaldo Cruz Instituto de Pesquisa. Instituto Oswaldo Cruz - Patologia Instituto de Pesquisa. Laboratório Histolab Laboratório de Patologia e Citopatologia. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Site destinado ao estudo da Patologia.

Componente Curricular: Interação Básico-Clínico III
Área Temática: NSA, componente multidisciplinar
Ementa: Integração das disciplinas da terceira fase com enfoque em sua aplicação prática. Fundada na solução de casos- problema relacionados aos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral.Atividades tutoriais.
Objetivos: 1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em

<p>situações – problemas idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso : Formação Humanística III, Anatomia Humana III, Fisiologia I, Semiologia I, Parasitologia, Interação comunitária III, Patologia Geral. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da terceira fase para a prática médica e proporcionar a conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.</p>
<p>Bibliografia básica: GRAY, Henry et al. Gray´s anatomia para estudantes. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xxv, 1058 p, il. Tradução de: Gray´s anatomy for students. BRASILEIRO FILHO, Geraldo; BOGLIOLO, Luigi. Bogliolo patologia.8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2011. xvii, 1501 p, il. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana.12. ed. São Paulo : Atheneu, 2011. 546 p, il. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica.7. ed. Rio de Janeiro (RJ) : Guanabara Koogan, c2014. 1413p. : il. Esta obra é uma reimpressão de 2016. HOUSSAY, Bernardo A. , et al.Fisiologia humana de Houssay. 7.ed. São Paulo : ArTmed, 2003. xv, 1124p.</p>
<p>Bibliografia complementar: KUMAR, Vinay et al. Robbins patologia básica.9. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. xvi, 910 p, il. AMATO NETO, Vicente/AMATO, Valdir Sabbaga/ TUON, Felipe Francisco.Parasitologia uma abordagem clínica.1.Elsevier, 2008 CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. 2v, il. Tradução de: Cecil textbook of medicine. HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.12. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2011. xxi, 1151 p, il. MACHADO, Angelo B. M. (Angelo Barbosa Monteiro); HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2014. xii,344 p, il.</p>
<p>Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB</p>

4ª Fase

Componente Curricular: Anatomia Topográfica II
Área Temática: Anatomia
Ementa: Estudo topográfico do abdome, da pelve, do períneo, do membro inferior e do dorso e estudo morfofuncional do sistema nervoso.
Objetivos: Capacitar o aluno para dissecação de regiões do corpo; Capacitar o aluno a identificar, relacionar e descrever anatomicamente as estruturas do abdome, da pelve, do períneo, do membro inferior e do dorso, estabelecendo as devidas

<p>correlações funcionais. Capacitar o aluno a identificar e descrever as estruturas do sistema nervoso, estabelecendo as devidas correlações funcionais.</p>
<p>Bibliografia básica: GRAY, Henry et al. Gray's anatomia para estudantes. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xxv, 1058 p, il. Tradução de: Gray's anatomy for students. MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. xxxi, 1104 p, il. NETTER, Frank H. (Frank Henry). Atlas de anatomia humana.4. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2008. 1v. (paginação irregular), il. SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich, 1965; WASCHKE, Jens. Atlas de anatomia humana.23. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. 3 v, il. , 1 caderno.</p>
<p>Bibliografia complementar: MACHADO, Angelo B. M. (Angelo Barbosa Monteiro); HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2014. xii,344 p, il. RUBIN, Michael; SAFDIEH, Joseph E; NETTER, Frank H. (Frank Henry). Netter neuroanatomia essencial. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. xv, 403 p, il. SNELL, Richard S. Anatomia clinica para estudantes de medicina. 5. ed. Rio De Janeiro : Guanabara Koogan, c1999. 857p, il. Tradução de: Clinical anatomy for medical students.</p>
<p>Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB</p>

<p>Componente Curricular: Farmacologia Geral</p>
<p>Área Temática: Farmacologia clínica</p>
<p>Ementa: Conceitos em farmacologia: o que é fármaco, droga, medicamento, fórmula, remédio. Farmacoterapia. Terapias complementares (fitoterapia e homeopatia). Ensaio farmacológicos pré-clínicos e clínicos. Princípios da farmacodinâmica: mecanismos de ação de fármacos, teoria de receptores, mecanismos de transdução celular. Farmacocinética: vias de administração de fármacos, absorção, distribuição, metabolismo, excreção de fármacos. Mediadores químicos: sistema colinérgico e sistema adrenérgico. Drogas simpaticomiméticas e simpaticolíticas; drogas parassimpaticomiméticas e parassimpaticolíticas.</p>
<p>Objetivos: Reconhecer com o corpo discente conceitos relacionados à farmacoterapia. Destacar as questões voltadas à situação histórica política-social da farmacoterapia aliada à indústria farmacêutica. Princípios da Farmacodinâmica e Farmacocinética. Reconhecer com o corpo discente às ações terapêuticas de drogas que atuam na junção adrenérgica e colinérgica.</p>
<p>Bibliografia básica: RANG, H. P. Farmacologia.5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. xiv, 904 p, il. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica.8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2003. 1068p, il. FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2004. xix, 1074 p, il.</p>

<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRODY, Theodore M. Farmacologia humana. São Paulo : Elsevier, 2006. 724 p, il.</p> <p>SILVA, Penildon. Farmacologia.7. ed. São Paulo : Guanabara Koogan, c2006. xxii, 1369 p, il.</p> <p>HOWLAND, Richard D; MYCEK, Mary Julia. Farmacologia ilustrada.3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. viii, 551 p, il. (Biblioteca Artmed. Farmacologia).</p> <p>SCHELLACK, Gustav; ENGELBRECHT, Natasjha. Farmacologia: uma abordagem didática. São Paulo : Fundamento Educacional, 2006. 190 p, il.</p> <p>HARDMAN, Joel G et al. Goodman & Gilmans the pharmacological basis of therapeutics. 10th ed. New York : McGraw-Hill, c2001. xxvii, 2148p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p> <p>Biblioteca da FURB</p>

<p>Componente Curricular: Fisiologia Humana II</p>
<p>Área Temática: Fisiologia</p>
<p>Ementa: Bases para o entendimento das funções e regulação dos tecidos, órgãos e sistemas do organismo e para a sua análise fisiopatológica. Setores: fisiologia dos sistemas digestório, nervoso e endócrino. Fisiologia integrativa.</p>
<p>Objetivos: Discutir as características funcionais do Sistema Nervoso Central e Periférico: organização do sistema nervoso, funções sensoriais e motoras, memória, ciclo sono-vigília; significados do eletroencefalograma, e a regulação dos processos neurais, integrando com a clínica; Discutir a fisiologia do sistema endócrino: as glândulas endócrinas, os hormônios nelas produzidos, suas respectivas funções e sua regulação; Discutir a fisiologia do sistema reprodutor: gônadas e os hormônios que são produzidos e sua regulação, reprodução, gestação e lactação; Discutir a fisiologia do sistema digestório: os processos de digestão e absorção de nutrientes, a movimentação gastrointestinal e as suas regulações. Em todos os sistemas, relacionar as atividades práticas com o conteúdo teórico.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>AIRES, Margarida de Mello; FAVORETTO, Ana Lúcia Vianna. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Kooga, c1999. 934 p, il.</p> <p>BERNE, Robert M., et al. Fisiologia. 4.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2000. 1034p.</p> <p>HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.12. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2011. xxi, 1151 p, il.</p> <p>HOUSSAY, Bernardo A. , et al. Fisiologia humana de Houssay. 7.ed. São Paulo: Artmed, 2003. xv, 1124p.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>KANDEL, Eric R; SCHWARTZ, James H. (James Harris); JESSELL, Thomas M. Fundamentos da neurociência e do comportamento. Rio de Janeiro : Prentice-Hall, c1997. xx, 591 p, il</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p> <p>Biblioteca da FURB</p> <p><u>Biblioteca médica</u> Artigos científicos</p>

Google acadêmico Textos acadêmicos
Periódicos da Capes Artigos científicos
SciELO Artigos científicos
Science Direct Artigos científicos

Componente Curricular: Genética e Biologia Molecular

Área Temática: Genética

Ementa: Genética na prática médica. Estrutura e função do material genético. Variação genética: mutação e polimorfismo. Epigenética e regulação gênica. Técnicas de Biologia Molecular aplicadas à Medicina. Distúrbios genéticos monogênicos, cromossômicos, multifatoriais e mitocondriais. Erros Inatos do Metabolismo, Farmacogenética, Farmacogenômica e Medicina personalizada. Tratamento de doenças genéticas.

Objetivos: Reconhecer mecanismos genéticos relacionados a formação do ser humano e de suas patologias, bem como identificar as principais metodologias utilizadas no estudo da variabilidade genética normal e patológica.

Bibliografia básica:

BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. viii, 775 p, il.
NUSSBAUM, RL; McINNES, RR; WILLARD, HF. Thompson & Thompson Genética Médica. 8.ed. Elsevier, 2016.
SNUSTAD, DP. Fundamentos de Genética. 7.ed. Guanabara Koogan, 2017.
TURNPENNY, Peter D; ELLARD, Sian. Emery genética médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xi, 426 p, il.

Bibliografia complementar:

GRIFFITHS, AJF. Introdução à genética. 11.ed. Guanabara Koogan, 2016.
LIPAY, BB e BIANCO, B. Biologia Molecular. 1.ed. Roca, 2015.
MALUF, Sharbel Weidner; RIEGEL, Mariluce. Citogenética humana. Porto Alegre : Artmed, 2011. 334 p, il.
MENCK, CFM. Genética Molecular Básica. 1.ed. Guanabara Koogan, 2017.
OTTO, Paulo Alberto; MINGRONI NETTO, Regina Célia; OTTO, Priscila Guimaraes. Genética médica: manual destinado aos estudantes universitários das áreas de Ciências Médicas, Biomédicas e Biológicas. São Paulo : Roca, 2013. viii, 440 p, il.

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>
Biblioteca da FURB
<https://www.omim.org>
<http://www.sbgm.org.br>
<https://www.sbg.org.br>
[http://www-periodicos-capes.gov-br.ez71.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome](http://www-periodicos-capes.gov.br.ez71.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome)
http://www.ashg.org/education/Health_Professionals.shtml

Componente Curricular: Semiologia Médica II

<p>Área Temática: Clínica Médica</p>
<p>Ementa: Semiologia do Abdome. Semiologia do Sistema Nervoso. Semiologia do Sistema Osteomuscular. Semiologia Endocrinológica. Semiologia do Aparelho urinário. Semiologia dos órgãos genitais masculinos. Semiologia dos órgãos genitais femininos e mama. Semiologia obstétrica . Semiologia pediátrica.</p>
<p>Objetivos: Propiciar fundamentação teórica e prática nas diversas instâncias do exame clínico, preparando o acadêmico de medicina para reconhecer o normal e diferenciá-lo do anormal por intermédio das técnicas de anamnese e exame físico. Correlacionar os sinais e sintomas à sua fisiopatologia. Introduzir as bases do raciocínio clínico, buscando o estabelecimento de uma hipótese diagnóstica e de um prognóstico para o paciente (Conhecimento). Capacitar o acadêmico de medicina no processo de coleta dos dados para a construção da história clínica, para o exame físico geral e especial. Apresentar e treinar a manusear o material básico utilizado no exame do paciente: estetoscópio, esfigmomanômetro, lanterna, termômetro, martelo de reflexos, diapasão, fita métrica, abaixador de língua, oftalmoscópio e otoscópio. (Habilidades). Desenvolver junto aos alunos uma formação humanística, valorizando os princípios de Bioética: Beneficência, não maleficência, Justiça e sigilo e da importância de uma boa relação médico-paciente. Introduzir os acadêmicos nos reais ambientes de trabalho do médico, quais sejam o ambiente hospitalar e ambulatorial. Demonstrar a importância da adequada avaliação da enfermidade e do enfermo que vive suas consequências, englobando além dos aspectos fisiopatológicos e de apresentação clínica, também os de sofrimento pessoal, familiar e social (Atitudes).</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Bickley, Lynn S. ; SZILAGYI, Peter G. Bates Propedêutica médica.8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2005. xxii, 938 p, il. col. Tradução de: Fernando Diniz Mundim ... [et al.]. -10.ed. - Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2010. - xxiv, 965 p. :il.</p> <p>PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica.7. ed. Rio de Janeiro (RJ) : Guanabara Koogan, c2014. 1413 p. : il. Esta obra é uma reimpressão de 2016.</p> <p>RODRIGUES, Yvon Toledo; RODRIGUES, Pedro Paulo B. Semiologia pediátrica.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. xiv, 376 p, il. –</p> <p>LÓPEZ, Mario; MEDEIROS, José de Laurentys. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico.5. ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2004. 1233 p, il.</p>

Bibliografia complementar:

ANDRIS, Deborah A. *Semiologia: bases para a prática assistencial*. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. 452 p, il. (Práxis. Enfermagem).

BARROS, Alba Lucia Botura Leite de. *Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto*. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2010. xv, 440 p, il., retrs., graf., tabs. (Biblioteca Artmed. Enfermagem).

CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. *Tratado de medicina interna*. 24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il. Tradução de: Cecil textbook of medicine. Cecil medicina /Cecil ; editado por Lee Goldman, Andrew I. Schafer.

Medicina interna de Harrison /Longo ... [et al.] ; equipe de tradução Ademar Valadares Fonseca ... [et al.]. -18.ed. - Porto Alegre : AMGH, 2013. - 2v. :il. Tradução de: Harrison's principles of internal medicine, 18th ed.

JOSÉ, Fábio Freire. *Gestão do conhecimento médico: guia de recursos digitais para atualização profissional*. Porto Alegre : Artmed, 2009. 468 p, il.

MARCONDES, Marcello ; SUSTOVICH, Duilio Ramos ; RAMOS, Oswaldo Luiz.

Clínica médica: propedêutica e fisiopatologia.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara, 1988. 902 p, il.

Tratado de semiologia médica :história e exame clínico /Mark H. Swartz. -Rio de Janeiro : Saunders/Elsevier, 2006. - xvii, 908 p. :il.

Fogaça,Hamilton R, Karina Luiza Zimmermam, Susana Rodrigues Morelli (coordenadores do projeto).Semiologia pediátrica / -Rio de Janeiro : Revinter,2016. - xviii, 351 p. :il.

Periódicos especializados:
<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>
 Biblioteca da FURB
 -<https://stanfordmedicine25.stanford.edu/the25.html>
 - www.uptodate.com
 - www.medscape.com

Componente Curricular: Interação Comunitária IV
Área Temática: Saúde e Sociedade
Ementa: Práticas sanitárias. Vigilância à saúde: vigilância epidemiológica, vigilância sanitária e nutricional. Ações sobre o meio ambiente, medicina preventiva e saúde do trabalhador.
Objetivos: Demonstrar ao aluno a necessidade do enfrentamento contínuo aos problemas de saúde no espaço territorial,sob a forma de práticas sanitárias. Detectar ou prever precocemente alterações dos fatores condicionantes das doenças ou agravos, a fim de recomendar medidas de ações ou controle. Familiarizar o aluno com as ações de vigilância sanitária,epidemiológica, nutricional, ambiental e de saúde ocupacional. Ensinar princípios de prevenção aplicáveis à evolução das doenças.
Bibliografia básica: CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170). ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde.7. ed. Rio de Janeiro : MedBook, 2014. xxi, 709 p, il. GIOVANELLA, Lígia, et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro : Ed. FIOCRUZ, 2008. - 1110 p. COSTA, Dina Czeresnia; FREITAS, Carlos Machado de. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro : FIOCRUZ, 2003. 174 p.
Bibliografia complementar: ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde.1. ed. São Paulo : Martinari, 2012. 310 p, il. MACHADO, Jorge Mesquita Huet; SORATTO, Lúcia Helena; CODO, Wanderley. Saúde e trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa : o NTEP e a previdência social. Petrópolis : Vozes, 2010. 276 p, il MACHADO, Jorge Mesquita Huet; SORATTO, Lúcia Helena; CODO, Wanderley. Saúde e trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa : o NTEP e a previdência social. Petrópolis : Vozes, 2010. 276 p, il.
Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Medicina da Família. <https://www.rbmf.org.br/rbmfc>
 Cadernos de Saúde Pública. <https://www.scielo.org/journal/csp/>
 Revista Brasileira de Educação Médica. www.scielo.br/rbem
 Ciência e Saúde Coletiva. <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>
 Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. <http://portalms.saude.gov.br/vigilancia-em-saude>
 Biblioteca da FURB. <http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

Componente Curricular: Psicologia Médica

Área Temática: Psicologia

Ementa: A organização da interação humana como sistema. Relações em desenvolvimento: características das relações com grupos de iguais - competição x co-construção; características das relações hierárquicas (pais/filhos; professor/aluno; médico/paciente); autoridade x co-responsabilidade. O trabalho em grupo; A relação médico-paciente; situações especiais na relação médico-paciente; o lugar da perda e da morte na experiência humana. Aspectos pragmáticos da comunicação. O ciclo de vida familiar. Aspectos psico-afetivos de uma vida saudável. Aspectos psicodinâmicos do desenvolvimento humano. As instâncias da personalidade e as fases do desenvolvimento psicosexual segundo a psicanálise Freudiana. Os oito estágios do ciclo vital segundo Erick H. Erickson. Cognição e aprendizagem segundo a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget.

Objetivos: Permitir que o estudante desenvolva habilidades de percepção, identificação e manejo de aspectos psicológicos próprios da relação médico-paciente, médico-equipe de saúde, estudante-médico, estudante-equipe de saúde, professor-aluno, de modo a qualificar o desenvolvimento do raciocínio clínico e o aprendizado médico.

Bibliografia básica:

ARANTES, A morte é um dia que vale a pena viver. Rio de Janeiro : Casa da Palavra, 2016.

DE MARCO, Mario Alfredo. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre : Artmed, 2012.

EIZIRIK, Cláudio Laks; CAPCZINSKI, Flávio. O Ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013.

ERIKSON, Erik H. (Erik Homburger); ERIKSON, Joan M. (Joan Mowat). O ciclo de vida completo. Porto Alegre : ARTMED, 1998.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro : Imago, 1997.

LEITE, Jorge; CAPRARA, Adrea; COELHO-FILHO, João. Habilidades de Comunicação com Pacientes e Famílias. São Paulo : Sarvier, 2015.

LEONTIEV, Alexis. O desenvolvimento do psiquismo. 2. ed. São Paulo : Centauro, 2004. 356 p, il. Tradução de: Le développement du psychisme.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 8. ed. Porto Alegre : Artmed, 2006.

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 7. ed. São Paulo : Martins

<p>Fontes, 1999.</p> <p>VIGOTSKY, L. S. (Lev Semenovich); COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.7. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2007.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BOLTANSKI, Luc. As classes sociais e o corpo.4. ed. Rio de Janeiro : Graal; São Paulo : Paz e Terra, 2004.</p> <p>CAIXETA, Marcelo et al. Neuropsicologia dos transtornos mentais. São Paulo: Artes Médicas, 2007.</p> <p>FUKUMITSU, Karina Okajima. Uma visão fenomenológica do luto. Campinas : Livro Pleno, 2004</p> <p>LAJONQUIERE, Leandro de. De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens ; a (psico) pedagogia entre o conhecimento e o saber. 4. ed. Petrópolis : Vozes, 1995.</p> <p>PIRES, J. Herculano (José Herculano). Educação para a morte.9. ed. São Paulo : Paidéia, 2004.</p> <p>RODRIGUES, José Carlos. Tabu da morte.2. ed. rev. Rio de Janeiro (RJ) : Fiocruz, 2006.</p> <p>STONE, Douglas; PATTON, Bruce; HEEN, Sheila. Conversas difíceis.13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>VASCONCELOS, Eymard Mourão org. A espiritualidade no trabalho em saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Revista de Medicina – USP - https://www.revistas.usp.br/revistadc</p> <p>Psychology & Neuroscience http://www.scielo.br/revistas/pn/paboutj.htm</p> <p>Revista Brasileira de Psicanálise http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0486-641X</p>

Componente Curricular: Humanidades IV
Área Temática: NSA, componente multidisciplinar
Ementa: Relação do médico com o paciente, a sua família e com a sociedade. Core Curriculum da UNESCO, seus objetivos na formação ética do profissional de saúde e do cidadão.
Objetivos: Capacitar o estudante para identificar questões éticas das práticas biomédicas; fornecer elementos teóricos para que os estudantes apresentem justificativas racionais para a tomada de decisões éticas; capacitar os estudantes na aplicação dos princípios da Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Pessini, Leo...(et al.) organizadores: Ética e bioética no pluralismo e diversidades: teorias e experiências e perspectivas. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Idéias & Letras, 2012.</p> <p>Engelhardt Jr., H. Tristram; tradução José A. Ceschi: Fundamentos da bioética. 5.ed – São Paulo: Edições Loyola, 2013 Isaia, Artur Cesar , Manoel, Ivan Aparecido (orgs.): Espiritismo & religiões afro-brasileiras: história e ciências sociais- São Paulo:</p>

Ed. Unesp, 2012,vi
Maluf, Fabiano, & Garrafa, Volnei. (2015). O Core Curriculum da Unesco como Base para Formação em Bioética. <i>Revista Brasileira de Educação Médica</i> , 39(3), 456-462. https://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e00832015
Bibliografia complementar:
Freyre, Gilberto: Sociologia da medicina- Brasília , D.F.: Ed.UnB, 2004.
Berlinguer, Giovanni; tradução Lavinia Bozzo Porciúncula: Bioética cotidiana-Brasília, D. F. : Ed. UnB, 2004 Gauderer, Christian: Os direitos do paciente :guia de cidadania na saúde / -Rio de Janeiro : DPEA, 1998. - 95 p. :il.
Francesco Bellino; tradução Nelson Souza Canabarro: Fundamentos da bioética :aspectos antropológicos, ontológicos e morais - Bauru : EDUSC, 1997. - 298p. aaa = Tradutor do francês: Guilherme Teixeira. From ideas to actions : 70 years of UNESCO = Des idées aux actes : 70 années d'UNESCO = De ideias a ações : 70 anos da UNESCO - Paris : UNESCO, 2015. - 228 p. :il. Oliveira,
Fatima: Bioética:uma face da cidadania - São Paulo : Moderna, 1997. - 144 p. :il. –
Periódicos especializados:
Constituição da Republica Federativa do Brasil de1988; acesso por http://www2.senado.leg.br/bistream/handle/id/...CF1988 Core Curriculum UNESCO (Currículo Básico de Bioética); acesso http://www.unesco-chair-bioethics.org . Declaração Universal dos Direitos Humanos- ONU; acesso por http://www.onu.org.br . Lei 8080, de 19 de setembro de 1990 – SUS; acesso por http://www2.cam.leg.br/lei/.../lei8080-19-setembro-1990 . Cooperativismo de trabalho médico; acesso por http://www.unimed.coop.br/home/sistema-unimed/a-unimed/unimed-do--brasil

Componente Curricular: Integração Básico Clínica IV
Área Temática: NSA, componente multidisciplinar
Ementa: Integração das disciplinas da quarta fase com enfoque em sua aplicação prática. Fundada na solução de casos-problema relacionados aos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral.
Objetivos: 1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações – problema idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso: Formação Humanística IV, Anatomia Humana IV, Farmacologia geral, Fisiologia II, Genética e Biologia celular, Interação comunitária IV, Psicologia Médica e Semiologia II. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da quarta fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.
Bibliografia básica:
PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica.7. ed. Rio de Janeiro (RJ) : Guanabara Koogan, c2014. 1413p. : il. Esta obra é uma reimpressão de 2016.

DE MARCO, Mario Alfredo. Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença. Porto Alegre : Artmed, 2012.

BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética humana.3. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. viii, 775 p, il.

HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.12. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2011. xxi, 1151 p, il.

RANG, H. P. Farmacologia.5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. xiv, 904 p, il.-
MOORE, Keith L; - - DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2012. xxxi, 1104 p, il.

Bibliografia complementar:

CAIXETA, Marcelo et al. Neuropsicologia dos transtornos mentais. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

TURNPENNY, Peter D; ELLARD, Sian. Emery genética médica.13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. xi, 426 p, il.

HALL, John E. (John Edward); GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica.12. ed. Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2011. xxi, 1151 p, il.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional.3. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2004. xix, 1074 p, il.

GRAY, Henry et al. Gray's anatomia para estudantes. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. xxv, 1058 p, il. Tradução de: Gray's anatomy for students.

CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Tratado de medicina interna. 22. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2005. 2v, il. Tradução de: Cecil textbook of medicine.

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

5a Fase

Componente Curricular: Cardiologia
Área Temática: Clínica Médica
<p>Ementa:</p> <p>1. Eletrocardiografia; 2. Insuficiência cardíaca; 3. Hipertensão arterial; 4 Valvulopatias; 5. Endocardite Infeciosa; 6. Dislipidemias; 7. Doença isquêmica do miocárdio; 8. Arritmias; Doenças do miocárdio; 9. Doenças do pericárdio; 10. Prevenção de doença cardiovascular.</p>
<p>Objetivos: 1. Identificar os sintomas e sinais devidos ao comprometimento do sistema cardiovascular. 2. Aprofundar conhecimento de aspectos de fisiopatologia essenciais à compreensão das manifestações clínicas das doenças cardiovasculares; 3. Proporcionar acuracidade na mensuração da pressão arterial. 4. Conhecer os principais exames complementares utilizados em cardiologia. 5. Desenvolver a capacidade de formular hipóteses diagnósticas; 6. Estabelecer noções prognósticas relacionadas com a doença presente, através da estratificação e avaliação do Risco Cardíaco Global. 7. Propiciar fundamentação teórica e prática, focada na atuação do médico generalista, para o manejo (prevenção, tratamento e reabilitação), das</p>

diversas doenças cardiovasculares; 8. Conhecer os princípios elementares dos métodos terapêuticos cirúrgicos e invasivos; 9. Enfatizar atenção especial à formação de visão crítica do estudante, à luz dos princípios e da prática de Medicina Baseada em Evidências Científicas.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LONGO, Dan et al. Harrison's Principles of Internal Medicine 19th edition. McGraw-Hill Professional, 2015.</p> <p>GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 24. ed. Saunders-Elsevier, 2012.</p> <p>De PAOLA, Angelo / BARBOSA, Marcia / GUIMARÃES, I, Jorge. Livro-Texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. 2.ed. Ed. Manole, 2015.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Interpretação fácil do ECG :método autodidata de interpretação do eletrocardiograma /Dale B. Dubin, Udo K. Lindner ; [tradução: Waldemar Deccache]. -Rio de Janeiro : Revinter, c1999. - 492</p> <p>ECG essencial /John R. Hampton ; [revisão científica e tradução: Andrés Ricardo Perez Riera]. -Rio de Janeiro : Elsevier, 2009. - x, 179</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Cadernos de Atenção Básica do SUS: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php</p> <p>Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do MS. http://portalms.saude.gov.br/protocolos-e-diretrizes</p>

Componente Curricular: Cirurgia Vascular
Área Temática: Clínica Cirúrgica
<p>Ementa: 1.Propedêutica Vascular. 2.Varizes dos membros inferiores. 3.Trombose venosa profunda. 4.Obstrução arterial crônica. 5.Obstrução arterial aguda. 6.Pé Diabético. 7.Aneurismas arteriais. 8.Arteriopatias funcionais. 9.Linfedemas. 10.Linfangites. 11.Traumatismos. 12.Vasculares. 13.As áreas de conhecimento acima citadas serão acrescidas com atividades de complementação/integração com Patologia e Radiologia.</p>
<p>Objetivos: Propiciar fundamentação teórica e prática, focada na atuação do médico generalista, para o diagnóstico e manejo (prevenção, tratamento e reabilitação), das diversas patologias do sistema circulatório (Conhecimento). Preparar o acadêmico de medicina para o atendimento de pessoas acometidas por afecções vasculares, através da história clínica, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, prescrição de tratamento farmacológico, não-farmacológico e cirúrgico, tendo como eixo norteador a integralidade do cuidado (Habilidades). Conscientizar os alunos acerca da necessidade de uma adequada avaliação das pessoas portadoras de enfermidades vasculares, tendo em vista que essas doenças são causas frequentes de consulta na atenção primária, proporcionam elevado sofrimento pessoal, familiar e custo social (Atitudes).</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRITO, Carlos José de; DUQUE, Alberto Coimbra. Cirurgia vascular: cirurgia endovascular, angiologia.3. ed. Rio de Janeiro : Revinter, c2014. 2v, il. algumas</p>

<p>color.</p> <p>HAIMOVICI, Henry; ASCHER, Enrico. Haimovici cirurgia vascular.5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, c2006. 1206 p, il., retrs., graf., tabs.</p> <p>MAFFEI, Francisco Humberto de Abreu. Doenças vasculares periféricas.5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015. 2v, il.</p> <p>CRONENWETT, J.L.; Johnston, K.W. – Rutherford’s Cirurgia Vascular, 8 ed., Saunders Elsevier, 2016.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BONAMIGO, Telmo Pedro; SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E CIRURGIA VASCULAR. Angiologia e cirurgia vascular: guia prático. Porto Alegre : SBACV, 1994. 133 p, il.</p> <p>MANSOUR, M. Ashraf; LABROPOULOS, Nicos. Diagnóstico vascular. Rio de Janeiro : DiLivros, c2008. xix, 586 p, il.</p> <p>OURIEL, Kenneth; RUTHERFORD, Robert B. Atlas de cirurgia vascular: procedimentos operatórios. Rio de Janeiro : Revinter, c2002. 283 p, il.</p> <p>PRESTI, Calógero; SIMÃO, Erasmo; CASTELLI, Valter. Atualização em cirurgia vascular e endovascular. Rio de Janeiro : Elsevier, 2008. xvi, 332 p, il.</p> <p>THOMAZ, Joao Batista. Angiologia e cirurgia vascular: tópicos atuais. Rio De Janeiro : Revinter, c2000. 470p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Jornal Vascular Brasileiro Site do Jornal Vascular Brasileiro (revista da Sociedade Brasileira de Angiologia e Endovascular)</p> <p>SBACV - Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular Site da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular com orientações gerais sobre as patologias vasculares.</p>

<p>Componente Curricular: : Cirurgia Torácica</p>
<p>Área Temática: Clínica Cirúrgica</p>
<p>Ementa: Neoplasias do pulmão e da pleura - aspectos cirúrgicos. Deformidades da parede torácica. Bolhas pulmonares. Lesões da traquéia; traqueostomias. Lesões do mediastino. Aspectos cirúrgicos dos derrames pleurais. Empiema. Carcinoma intra-brônquico.</p>
<p>Objetivos: Contribuir para a formação do médico generalista com entendimento das manifestações clínicas , investigação diagnóstica e tratamento das doenças cirúrgicas torácicas. Desenvolver habilidades básicas para indicação e interpretação de métodos de imagem, bem como para intervenção no âmbito de urgência/ emergência.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>SHIELDS, Thomas W; LOCICERO, Joseph ; PONN, Ronald B. General Thoracic Surgery . 5th ed. Philadelphia: Lippincot Williams, 2000, 2v,II.</p> <p>PINTO FILHO, Darcy Ribeiro. Manual de cirurgia torácica. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.426 p. II</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>AULER JUNIOR, José Otávio Costa; OLIVEIRA, Sergio Almeida de. Pós-operatório de cirurgia torácica e cardio-vascular. Porto Alegre Artmed, 2004, viii,400 p, II</p>

PALMER, Philip E.S: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Manual de interpretação radiográfica para el medico general. Ginebra : OMS, 1985. 216, II

Periódicos especializados: no site www.sbct.org.br/cientifico/livro-virtual/

Componente Curricular: Pneumologia

Área Temática: Clínica Médica

Ementa: Abordagem do paciente com queixas pneumológicas. Conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais comuns. Laboratório nas doenças pulmonares. Pneumonias. Doenças pulmonares obstrutivas (Asma / DPOC), Tuberculose. Cancer de Pulmao . Abscesso pulmonar. Bronquiectasias, Nódulo pulmonar solitário, Derrame Pleural, Insuficiência respiratória crônica.Prevenção das doenças pulmonares e reabilitação dos pacientes. O impacto das doenças pulmonares sobre o paciente e a família. Aspectos éticos e relação médico-paciente

Objetivos: Conhecimento : Propiciar fundamentação teórica e prática, focada na atuação do médico generalista, para o diagnóstico e manejo (prevenção, tratamento e reabilitação), das diversas patologias pulmonares. Habilidades: Preparar o acadêmico de medicina para o atendimento de pessoas acometidas por afecções pulmonares, através da história clínica, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, prescrição de tratamento farmacológico e não-farmacológico, tendo como eixo norteador a integralidade do cuidado (Habilidades). Atitudes: Conscientizar os alunos acerca da necessidade de uma adequada avaliação das pessoas portadoras de enfermidades pulmonares, tendo em vista que essas doenças são causas frequentes de consulta na atenção primária, proporcionam elevado sofrimento pessoal, familiar além de elevado custo social.

Bibliografia básica:

LONGO, Dan et al. Harrison's Principles of Internal Medicine 19th edition. McGraw-Hill Professional, 2015.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 24. ed. Saunders-Elsevier, 2012.

DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial:condutas de atenção primária baseadas em evidência. 4.ed. - Porto Alegre : Artmed, 2013.

SILVA, L. C. C. (Org.). Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012

Bibliografia complementar:

Pneumologia /Sérgio S. Menna Barreto e colaboradores. -Porto Alegre : Artmed, 2009. - 776 p. :il. -

Periódicos especializados:

Site da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia: www.sbpt.org.br

Jornal Brasileiro de Pneumologia
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1806-3713&lng=en&nrm=iso

Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do MS.
<http://portalms.saude.gov.br/protocolos-e-diretrizes>

Medscape. <https://www.medscape.com/pulmonarymedicine>

Componente Curricular: Endocrinologia
Área Temática: Clínica Médica
Ementa: : 1)Introdução à endocrinologia, 2)Neuroendocrinologia: distúrbios da adenohipófise e da neurohipófise, 3)Obesidade, 4)Dislipidemia, 5)Diabetes, 6)Disfunções tireoidianas, 7)Metabolismo ósseo, 8)Distúrbios da adrenal, 9)Endocrinologia do esporte
Objetivos: Habilitar o aluno a identificar os distúrbios endocrinológicos mais prevalentes na população, capacitá-los para exclusão de diagnósticos diferenciais e orientação terapêutica.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 25. ed. SaundersElsevier, 2018</p> <p>FAUCI, Anthony S. et al. Harrison's Principles of Internal Medicine. 19. ed. New York: The McGraw-Hill Companies, Inc., 2016</p> <p>McPHEE, Stephen J.; PAPADAKIS, Maxine A. CURRENT Diagnosis & Treatment: Medical. 57.ed. Lange Current Series/ McGraw-Hill, 2018</p> <p>VILLAR, Lucio. Endocrinologia Clínica. 6ed. Rio de Janeiro: Ed Guanabara Koogan, 2016</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Melmed, Sholomo; Polonsky, Kenneth; Larsen, P. Reed; Kronenberg, Henry. Textbook of Endocrinology, 13 ed.Philadelphia. Elsevier/Saunders, 2015.</p> <p>Greenpan G: Basic and clinical endocrinology Mc Graw Lange Hill, 10 ed. New York.2018.</p> <p>Silveiro, Sandra; Satler, Fabíola. Rotinas em endocrinologia. Artmed. 2015</p> <p>Molina, Patricia E. Fisiologia Endócrina. Mc Graw-Hill, 4ed. 2014</p> <p>Bandeira, Francisco; Graf, Hans; Griz, Luiz; Faria, Manuel; Lazaretti-Castro, Marise; Mancini, Márcio.Endocrinologia e Diabetes-Bandeira. Medbook, 3ed. 2015.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.furb.br/web/4564/serviço/biblioteca/biblioteca-on-line</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. http://www.diabetes.org.br</p> <p>Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. Realização Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC-DA), Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Diretrizes brasileiras de Obesidade 2016. http://www.abeso.org.br</p>

Componente Curricular: Dermatologia
Área Temática: Clínica Médica
Ementa: Semiologia cutânea. Eczemas. Piodermites. Micoses. Zoodermatoses. Dermatoviroses. Dermatoses crônicas. Tumores de pele. Urgências em Dermatologia. Princípios e aspectos patológicos da cicatrização. Tumores cutâneos benignos e epitelomas

Objetivos: Capacitar o aluno para examinar adequadamente, solicitar e interpretar exames complementares e estabelecer tratamentos pertinentes. Desenvolver o raciocínio clínico, a formação humanística, os princípios éticos e morais. Desenvolver a relação médico-paciente. Vivenciar a prática médica em ambulatórios e enfermarias. Priorizar a prevenção de doenças e a manutenção da saúde. Discutir aspectos relacionados à responsabilidade médica.

Bibliografia básica:

AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia.5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. xxxiii, 983 p, il.
BOLOGNIA, Jean L. Dermatologia. Rio de Janeiro : Elsevier, c2011. 2v., il.
FITZPATRICK, Thomas B. (Thomas Bernard) et al. Dermatologia: atlas e texto.5. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2006. xxxvi, 1092 p, il.
HABIF, Thomas P. Dermatologia clínica: guia colorido para diagnóstico e tratamento. 4. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2005. vi, 1015 p, il. Tradução de: Clinical dermatology : a color guide to diagnosis and therapy (4. ed.).
SAMPAIO, S. A. P. (Sebastião de Almeida Prado); RIVITTI, Evandro A. Dermatologia.3. ed. São Paulo : Artes Médicas, 2007. xiv, 1585 p, il.

Bibliografia complementar:

ENGEL, Cassio L. (Cassio Leandro). Dermatologia. Rio de Janeiro : Medbros Ed, 2006. 104 p, il. (MedCurso).
FITZPATRICK, Thomas B. (Thomas Bernard); JOHNSON, Richard Allen; WOLFF, Klaus. Dermatologia: atlas e texto. 3. ed. Rio de Janeiro : McGraw-Hill, 1998. xxvi, 1027p, il. Tradução de: Color atlas and Synopsis of clinical dermatology.
LEVENE, G. M. (Gerald Max); CALNAN, Charles D. Atlas de dermatologia. Rio de Janeiro : Atheneu, [19--]. 368 p, il. (Atlas médicos, 7).
ROTTA, Osmar. Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmética. Barueri : Manole, 2008. xvi, 725 p, il., retrs., tabs.

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>
Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Técnica Cirúrgica/Anestésica

Área Temática: Clínica Cirúrgica

Ementa: 1. Técnica Cirúrgica: Conceitos básicos de técnica cirúrgica. Assepsia e antisepsia. Ambiente cirúrgico. Equipe cirúrgica. Instrumental. Terminologia cirúrgica. Atos operatórios fundamentais. Risco relacionado à cirurgia. Alterações endócrinas e metabólicas ao trauma cirúrgico. Nutrição em cirurgia. Técnicas cirúrgicas de pequenas cirurgias. Bases das cirurgias dos tumores, planejamento e estadiamento. Revisão da Anatomia Cirúrgica da parede abdominal. Técnicas de correções das hérnias. Laparotomias, tipos e indicações. Toracotomias, tipos e indicações. Cirurgia do pescoço, traqueostomia. Técnicas mais comuns de cirurgia do aparelho respiratório, aparelho digestivo, cirurgias de superfície, cirurgia urológica, cirurgia da glândula mamária e cirurgia vascular. 2. Anestesiologia: anestesia local infiltrativa, regional, anestesia no neuro-eixo, dor pós-operatória e crônica, dor no paciente queimado, avaliação pré-anestésica, perviabilidade e manuseio das vias aéreas, anestesia geral inalatória e venosa, efeitos adversos da

anestesia, monitoramento do paciente anestesiado, SRPA, anestesia e gravidez.
Objetivos: Conhecer as técnicas operatórias, ambiente cirúrgico, nomenclatura, instrumental, planos anatômico-cirúrgicos, equipe cirúrgica e ética no exercício da cirurgia. Anestesiologia: prestação de orientações básicas sobre as várias técnicas anestésicas e suas implicações clínicas. Conhecer os mecanismos dolorosos e os limites e técnicas para o uso dos anestésicos locais.
Bibliografia básica: FENILI, Romero. Guia de procedimentos médicos. Blumenau ,SC: Edifurb,2014,552p il. MANICA, James – Anestesiologia, Artmed; Porto Alegre, 2018 – 4 ed.1576 pp. GOFFI,Fabio S;Tolosa,Erasm MC. Técnica Cirúrgica:bases anatômicas,fisiopatológicas e técnica da cirurgia, 4 Ed. São Paulo – 2001
Bibliografia complementar: CANGIANI,LM et al. Tratado de Anestesiologia, SAESP-Atheneu, Rio de Janeiro, 8Ed. 2017, 3890 pp. MONTEIRO,ELC,;SANTANA EM, Técnica Cirúrgica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,2006 ,1598 pp
Periódicos especializados: www.sba.com.br www.sbed.com.br

Componente Curricular: Medicina de Família e Comunidade I
Área Temática: Saúde e Sociedade
Ementa: Ferramentas da Prática clínica do Médico de Família e Comunidade
Objetivos: Compreender a consulta centrada na pessoa; Conhecer as possibilidades de gestão da clínica; Desenvolver as aplicabilidades da epidemiologia clínica; Utilizar a medicina baseada em evidências na clínica do médico de família e comunidade
BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRÖM, Tord. Epidemiologia básica.2. ed. atual. São Paulo : Santos, 2003. 175 p, il. DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.3. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004. xvii, 1600p, il. , 6 cartões. PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1995. xviii, 596p, il. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170). GUSSO, Gustavo;LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il.
Complementar: BARKER, L. Randol (Lee Randol); BURTON, John R. (John Russel); ZIEVE, Philip

D. Principios de medicina ambulatorial. 3. ed. Porto Alegre : Artes Medicas, 1993. xviii, 1342p, il.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).

KLOETZEL, Kurt. Medicina ambulatorial: Principios basicos. Sao Paulo : EPU, 1999. 293p, il.

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo : Atheneu, 2002. 493 p, il.

SILVA, Nilza Nunes da. Amostragem probabilística: um curso introdutório. São Paulo : EDUSP, 1998. 124p, il.

Eletrônica

[DATASUS](#) Bancos de Dados do Ministério da Saúde

[Open Epi](#) Software para análises epidemiológicas

Revista Brasileira de Medicina da Família. <https://www.rbmf.org.br/rbmfc>

Cadernos de Saúde Pública. <https://www.scielosp.org/journal/csp/>

Ciência e Saúde Coletiva. <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>

Biblioteca da FURB. furb.br/biblioteca

Componente Curricular: **Integração Clínica I**

Área Temática: NSA, componente multidisciplinar

Ementa: Casos-problema com base nos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral. Atividades tutoriais.

Objetivos: 1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações – problema idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso: Cardiologia, Cirurgia Vascular, Pneumologia, Cirurgia Torácica, Endocrinologia, Dermatologia, Medicina da Família e da Comunidade I, Ética e Bioética, Técnicas cirúrgicas e anestesiologia, Urgência e Emergência I. Concorrentemente aprofundar conhecimentos nas áreas de patologia, farmacologia e imagenologia correlacionadas. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da quinta fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal

Bibliografia básica:

LONGO, Dan et al. Harrison's Principles of Internal Medicine 19th edition. McGraw-Hill Professional, 2015.

BRITO, Carlos José de; DUQUE, Alberto Coimbra. Cirurgia vascular: cirurgia endovascular, angiologia.3. ed. Rio de Janeiro : Revinter, c2014. 2v, il. algumas color.

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 24. ed. Saunders-. Elsevier, 2012.

SHIELDS, Thomas W; LOCICERO, Joseph ; PONN, Ronald B. General Thoracic

Surgery . 5th ed. Philadelphia: Lippincot Williams, 2000, 2v,II.
BOLOGNIA, Jean L. Dermatologia. Rio de Janeiro : Elsevier, c2011. 2v., il.
FENILI, Romero. Guia de procedimentos médicos. Blumenau ,SC: Edifurb,2014,552p il.
MANICA, James – Anestesiologia, Artmed; Porto Alegre, 2018 – 4 ed.1576 pp.
KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica.8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2003. 1068p, il.
MANSOUR, M. Ashraf; LABROPOULOS, Nicos. Diagnóstico vascular. Rio de Janeiro : DiLivros, c2008. xix, 586 p, il.
Robbins patologia básica /Vinay Kumar, Abul K. Abbas, Jon C. Aster (eds.) ; Stanley L. Robbins ; [tradução de Claudia Coana ... et al.]. -9.ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. - xvi, 910 p. :il.
Introdução à radiologia /Edson Marchiori, Maria Lúcia Santos. -2.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. - 234 p.:il.
Diagnóstico por imagem das doenças torácicas /Marcelo Buarque de Gusmão Funari ; editor da série Giovanni Guido Cerri. -Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. - 800 p. :il.

Bibliografia complementar:

MONTEIRO,ELC,;SANTANA EM, Técnica Cirúrgica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,2006 ,1598 pp
AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. Dermatologia.5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. xxxiii, 983 p, il.
FAUCI, Anthony S. et al. Harrison's Principles of Internal Medicine. 19. ed. New York: The McGraw-Hill Companies, Inc., 2016
SILVA, L. C. C. (Org.). Pneumologia: princípios e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012
ECG essencial /John R. Hampton ; [revisão científica e tradução: Andrés Ricardo Perez Riera]. -Rio de Janeiro : Elsevier, 2009. - x, 179.
RANG, H. P. Farmacologia.5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. xiv, 904 p, il.
BOGLIOLO, Luigi; LOPES, Edison Reis. Patologia.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1987. 1141p, il, 29cm.
PALMER, Philip E. S; ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAUDE. Manual de interpretacion radiografica para el medico general. Ginebra : OMS, 1985. 216p, il. (Sistema radiologico basico de la OMS).
Atlas de anatomia radiológica /Torsten B. Möller, Emil Reif ; tradução: Eduardo Cotecchia Ribeiro, João Pedro Stein. -2.ed. - Porto Alegre : ArTmed, 2001. - 400p. :il.
Segredos em radiologia :respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na Clínica , em exames orais e escritos /Douglas S. Katz, Kevin R. Math, Stuart A. Groskin ; [traducao: Ana Luisa Campagnaro Silveira et al.] ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Livio Nanni. -Porto Alegre : ARTMED, 2000. - xii, 700p.:il.

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Ética e Bioética I

Área Temática: NSA, componente multidisciplinar

Ementa: Bioética. Escolas da filosofia moral. O princípalismo. Beneficência, não maleficência, autonomia e justiça. Aplicações práticas da Bioética no exercício profissional da medicina.

Objetivos: Dar conhecimento ao aluno das bases filosóficas e históricas que levaram às diversas escolas da filosofia moral à bioética. Compreender a aplicação prática desses conceitos na relação médico-paciente e médico-demaís profissionais da saúde.

Bibliografia básica:

Manual de bioética /Elio Sgreccia ; tradução: Orlando Soares Moreira. -3.ed. - São Paulo: Loyola, c2009. - 2v. :il.

Pessini L; Barchifontaine CP: Problemas atuais de bioética -5.ed. - Sao Paulo: São Camilo/Loyola, 2000.

Prado Jr. C; Cahui M; Konder L :O que é filosofia / O que é ideologia / O que é dialética -São Paulo : Círculo do Livro, 1990.

Beauchamp TL; Childress JF ; tradução Luciana Pudenzi.:Princípios de ética biomédica -São Paulo : Loyola, 2002.

Bibliografia complementar:

Prado Jr. C; Cahui M; Konder L :O que é filosofia / O que é ideologia / O que é dialética -São Paulo : Círculo do Livro, 1990.

Moreira MMS: A teoria da justiça elaborada por John Rawls: Serviço social & sociedade, v.24, n.74, p 182-189, jul. 2003.

Nunes R; Conselho Federal de medicina (Brasil) : Ensaio em bioética – 1.ed – Brasília D.F. :CFM, 2017.

Periódicos especializados:

Código de Ética Médica 2009, acesso por www.portalmedico.org.br.

Conselho Federal de Medicina- resoluções, acesso por www.portalmedico.org.br

Revista Bioética, editada pelo Conselho Federal de Medicina, acesso por www.portalmedico.org.br.

Eletrônico <http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros

Área Temática: Urgência e Emergência

Ementa: Suporte básico de vida, técnicas básicas de socorro, treinamento em primeiros socorros.

Objetivos: Treinar o acadêmico em medidas de suporte básico de vida a pacientes em risco. Capacitar em técnicas de primeiros socorros e resgate à vítima de algum tipo de acidente ou problema clínico até a chegada do atendimento profissional

<p>Bibliografia básica: WALLS, R. M. Guia prático para o manejo da via aérea na emergência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. ed. rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017. Martins ,Herlon Saraiva ... [et al.]. Emergências clínicas :abordagem prática / -8.ed. - Barueri: Manole, 2013. - lxxxv, 1190 p. :il.</p>
<p>Bibliografia complementar: Golin, Valdir; Sprovieri, Sandra Regina Schwarzwälder. Conduitas em urgências e emergências para o clínico /editores -2.ed. - São Paulo : Atheneu, 2012. - 1258 p. :il. ; Manual de urgências em pronto-socorro /Erazo, Marco Tulio Baccarini Pires, Sizenando Vieira Starling. -9.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. - xxi, 982 p. :il. Paes, Jovino Júnior; Bianchi, Pedro Giavina- (org.).Diagnóstico e terapêutica das urgências médicas /. -São Paulo : Roca, 2003. - xxii, 441 p. :il. FALCÃO, L. F. R.; COSTA, L. H. D.; AMARAL, J. L. G. (Org.). Emergências: fundamentos & práticas. São Paulo: Martinari, 2010.</p>
<p>Periódicos especializados: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/urgencia_emergencia.pdf SAMU 192: protocolos de suporte básico de vida: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar às Urgências. Coordenação Geral da Força Nacional do SUS</p>

6a fase

Componente Curricular: Gastroenterologia
Área Temática: Clínica Médica
Ementa: Doenças do aparelho digestório e sua condução clínica.
Objetivos: Conhecer a fisiopatologia. Realizar com proficiência a anamnese e exame físico adequado com a consequente construção da história clínica. Identificar os principais exames complementares necessários para confirmação diagnóstica, baseados no custo-efetividade. Ter conhecimento dos principais tratamentos clínicos da enfermidade, bem como conhecer seus efeitos adversos e principais complicações. Ter conhecimento das ações para diagnóstico precoce e prevenção das patologias. Conhecer a história natural e prognóstico das patologias.
<p>Bibliografia básica: COELHO, J.C. Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia. 3ª ed. São Paulo: Atheneu 2005. ZATERKA, S.;NATAN EISIG, J. Tratado de Gastroenterologia: da Graduação à</p>

<p>Pós-Graduação. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>BIRCHER, J.; BENHAMOU, J.P.; McINTYRE, N.; RIZZETTO, M; RODÉS, J. Oxford Textbook of Clinical Hepatology. 2nd edition. Oxford, UK. 1999</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>PEREIRA W.A. Manual de Transplantes de Órgãos e Tecidos. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>Gastroenterologia /[Ricardo Yuji Ohira (ed.). -São Paulo : Soriak Comércio e Promoções S/A, 2008. - 202 p. :il.</p> <p>Gastroenterologia essencial /Renato Dani. -3.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2006. - xxii, 1203 p. :il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>https://portugues.medscape.com/</p> <p>https://www.aasld.org/publications/practice-guidelines</p>

<p>Componente Curricular: Cirurgia do Aparelho Digestivo</p>
<p>Área Temática: Clínica Cirúrgica</p>
<p>Ementa: Doenças do aparelho digestório e sua condução cirúrgica.</p>
<p>Objetivos: Conhecer a fisiopatologia. Realizar com proficiência a anamnese e exame físico adequado com a conseqüente construção da história clínica. Identificar os principais exames complementares necessários para confirmação diagnóstica, baseados no custo-efetividade. Identificar e compreender os principais tratamentos clínicos e cirúrgicos, bem como conhecer seus efeitos adversos e principais complicações. Ter conhecimento das ações para diagnóstico precoce e prevenção das patologias. Conhecer a história natural e prognóstico das patologias.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Courtney M. Townsend, Jr., MD, R. Daniel Beauchamp, MD, B. Mark Evers, MD and Kenneth L. Mattox, MD. Sabiston Textbook of Surgery: the biological basis of modern surgical practice., 18th Edition. 2008. ISBN 978- 1-4160-3675-3</p> <p>COELHO, J. C. Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>SAAD Jr, R.; SALLES, RARV.; CARVALHO, WR.; MAIA, AM. Tratado de Cirurgia do CBC. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>Andy Petroianu. Clínica Cirúrgica do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 201</p> <p>COELHO, JCU. Manual de Clínica Cirúrgica: Cirurgia Geral e Especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>LAWRENCE W, DOHERTY G. M. Cirurgia - Diagnóstico e Tratamento (Brazilian Edition). Paperback 2004.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>SPERANZINI, MB.; DEUTSCH, CB.; YAGI, OK. Manual de Diagnóstico e Tratamento para Residente de Cirurgia. ATHENEU EDITORA 2009.</p> <p>ROBERTO, Saad JR.; ACCYOLI, Moreira Maia.; SALLES, Ronaldo Antonio Reis Vianna. Tratado de Cirurgia do CBC. ATHENEU EDITORA, 2009.</p> <p>COELHO, JCU. Manual de Clínica Cirúrgica: cirurgia geral e especialidades.</p>

EDITORA ATHENEU, 2009.
 PRINCIPLES OF SURGERY. SEYMOUR I. SCHWARTZ ET AL . 2009.
 SURGERY, BASIC SCIENCE AND CLINICAL EVIDENCE. JEFFREY A
 NORTON, RANDAL BOLLINGER, ALFRED E CHANG. et al. 1.ed. Editora
 Springer. Nova Iorque, 2008.
 SABISTON. Fundamentos em Cirurgia. 17.ed. Editora Elsevier, 2006. YOUNES,
 R.N.; BIROLINI, D. Bases fisiológicas da cirurgia. São Paulo: LEMAR, 1999.
 SOUZA, Petry Hamilton et al. Cirurgia do Trauma: condutas diagnósticas e
 terapêuticas. Editora Atheneu, 2003.
 GUYTON, AC.; HALL, JE. Tratado de Fisiologia Médica. 11.ed. Rio de Janeiro:
 Guanabara Koogan, 2006.
 MANTOVANI, M. Controvérsias e Iatrogenias na Cirurgia do Trauma. São Paulo:
 Editora Atheneu, 2007.
 MATTOX, KL.; FELICIANO, DV.; MOORE, EE. Trauma. McGraw-Hill Medical,
 2008.
 RODRIGUES, A.; FERRADA, R. Trauma – Sociedade Panamericana de Trauma.
 Editora Atheneu, 2010.
 SURGERY, John D Corson.; ROBIN, C. N. Williamson. 1.ed. Londres: Editora
 Mosby, 2001.
 FREIRE, Evandro. Trauma a Doença dos Séculos. 1.ed. São Paulo: Atheneu, 2001.
 CUIDADOS PRÉ E PÓS-OPERATÓRIOS EM CIRURGIA DIGESTIVA
 E COLOPROCTOLÓGICA. 1.ed. Editora Roca Ltda, São Paulo 2001.
 NORMAN, E. McSwain.; SCOTT, Frame.; SALOMONE, Jeffrey P. PHTLS -
 Atendimento Pré Hospitalar ao Traumatizado. 6.ed. Editora Elsevier, 2007.
 ATLS - Suporte Avançado de Vida no Trauma para Médicos. 7.ed. Editora Elsevier
 , 2004. Courtney M. Townsend, R Daniel Beauchamps, Kenneth Mattox.
 Sabiston. Tratado de Cirurgia. 17.ed.
 GARCIA, Valter Duro.; FILHO, Mario Abbud.; PESTANA, José Medina. Manual
 de Cirurgia Oncológica. Teccmed, 2006.

Periódicos Especializados:<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/>
 biblioteca-on-line Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Oncologia
Área Temática: Clínica Médica
Ementa: 1. Princípios de Oncologia e biologia molecular; 2-Neoplasias do tórax, 3-Neoplasia de mama, 4-Neoplasias do trato gastrointestinal; 5- Neoplasias do trato genito-urinário; 6-Neoplasias ginecológicas; 7-Neoplasia de cabeça e pescoço; 8-Emergências oncológicas; 9- Cuidados paliativos e temas éticos de Oncologia. * As áreas de conhecimento acima citadas serão acrescidas com atividades de complementação em pesquisa de artigos científicos e discussão em equipe , correlacionando o tema com avaliação de pacientes oncológicos
Objetivos: Proporcionar o conhecimento epidemiológico mundial e do Brasil das principais neoplasias. Ter conhecimento básico da biologia molecular aplicada a oncologia como oncogens, gens supressores de tumor e citogenética do câncer. Possibilitar o diagnóstico e tratamento das neoplasias sólidas mais comuns na prática clínica, bem como aprender a prevenir, diagnosticar, estadiar e ter noções de tratamento interdisciplinar das principais neoplasias. Contribuir para a formação

profissional do médico generalista com o entendimento das manifestações clínicas e evolução das doenças neoplásicas malignas. Capacitar o profissional médico a escolher, orientar ou indicar o local e a forma adequados de coleta das amostras teciduais. Incentivar o levantamento bibliográfico de livros e periódicos a respeito das doenças em estudo. Contribuir para o entendimento das implicações éticas, legais e comunitárias do exercício da oncologia. Avaliar o impacto do câncer sobre o paciente e a família com relação aos cuidados paliativos .

Bibliografia básica:

BIFULCO, Vera Anita; FERNANDES JÚNIOR, Hézio Jadir; BARBOZA, Alessandra Bigal. Câncer: uma visão multiprofissional. Barueri : Manole, 2010. xv, 479 p, il.

BUZAID, Antonio Carlos et al. Manual prático de oncologia clínica do Hospital Sírio-Libanês.7. ed. Rio de Janeiro : Dendrix, 2009. 688 p, il.

BUZAID, Antonio Carlos; MALUF, Fernando Cotait; LIMA, Caio M. Rocha. Mini-MOC: pocket book do manual de oncologia clínica do Brasil.4. ed. São Paulo : Dendrix, 2011. 328 p.

DEVITA, Vincent T; LAWRENCE, Theodore S; ROSENBERG, Steven A. DeVita, Hellman, and Rosenberg's cancer: principles & practice of oncology.9th ed. Philadelphia : Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins, c2011. xlvii, 2638 p, il.

LIMA, Anna Flávia Hodecker; GRANDE, Simone Teles. Os desafios do portador de câncer em tratamento com quimioterapia. 2013. 58 f, il. Trabalho de Conclusão de Curso 2013. Disponível em: .Acesso em: 13 dez. 2013.

TEIXEIRA, Luiz Antonio; FONSECA, Cristina. De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil. Rio de Janeiro : INCA, 2007. 169 p, il.

Bibliografia complementar:

BUZAID, Antonio Carlos et al. Manual prático de oncologia clínica do Hospital Sírio-Libanês.7. ed. Rio de Janeiro : Dendrix, 2009. 688 p, il.

DEVITA, Vincent T; LAWRENCE, Theodore S; ROSENBERG, Steven A. DeVita, Hellman, and Rosenberg's cancer: principles & practice of oncology.9th ed. Philadelphia : Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins, c2011. xlvii, 2638 p, il.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). O ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro : INCA, 2011. 127 p, il.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (BRASIL). Programa de ensino do INCA, 2008. Rio de Janeiro : Ministério da Saúde, 2008. 381 p, il.

PASSERO, Karina; RIEG, Laís. Mamografia e o diagnóstico de câncer de mama na atenção primária e secundária em Rodeio. 2016. 74 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2016. Disponível em: Acesso em: 12 dez. 2017.

ROSA, Vanessa Caroline. A contribuição da drenagem linfática manual na qualidade de vida em mulheres mastectomizadas da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Blumenau - SC. 2017. 50 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017. Disponível em: . Acesso em: 11 jun. 2018.

SOARES, Vinícius Gabriel Horst. Associação do polimorfismo no códon 72 do gene P53 em casos de resistência ao tratamento de cânceres por radioterapia. 2017. 30 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Centro de

Ciências Exatas e Naturais, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017.
Disponível em: . Acesso em: 20 mar. 2018.
DEVITA, Vincent T; HELLMAN, Samuel; ROSENBERG, Steven A. Cancer: principles and practice of oncology..J. B. Lippincott,

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Hematologia

Área Temática: Clínica Médica

Ementa: Doenças hematológicas e sua condução terapêutica

Objetivos: Conhecer a hematopoese e fisiologia dos órgãos hematopoéticos; Tornar o discente capaz de realizar anamnese e exame físico e complementar direcionados a hematologia; Preparar o estudante de medicina para o atendimento integral do paciente hematológico.

Bibliografia básica:

Longo, Dan L. et al. Medicina Interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Lopes AC, Amato Neto, V. Tratado de Clínica Médica - 3 VOL. 1ª Edição. São Paulo: Roca, 2006.

Kaushansky, K., & Williams, W. J. (2010). Williams hematology. New York: McGraw-Hill Medical.

Bibliografia complementar:

Hirschmann, Jan V. Md (edt); Tkachuk, Douglas C., Md(edt)/ LIPPINCOTTWILLIAMS & WILKINS, Wintrobe's Atlas of Clinical Hematology, 1a. ed, 2010.

Lorenzi, TF. - Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. São Paulo, Guanabara Koogan, 4a. ed., 2006.

Bain, B J., Células Sanguíneas – Um Guia prático, 4ª. Ed Artmed 2007

Girello, A. L.; Kühn, T. I. B. B, Fundamentos da imuno – hematologia eritrocitária, 3ª edição atualizada e ampliada

Periódicos

especializados: <http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Psiquiatria I

Área Temática: Clínica Médica

Ementa: História da Psiquiatria, Semiologia Psiquiátrica: Funções Psíquicas Normais e Anormais, Anamnese psiquiátrica. Classificação das Doenças Mentais, Relação médico paciente, Transtornos Mentais Orgânicos, Esquizofrenia e Transtornos Delirantes, Transtornos do Humor, Transtornos Fóbico-Ansiosos,

<p>Transtorno Obsessivo-Compulsivo, Transtornos do desenvolvimento, Condutas Terapêuticas e Reabilitação Social. Temas éticos em Psiquiatria.</p>
<p>Objetivos: Contribuir para a formação de profissional consciente de sua responsabilidade social, conduta ética e formação humanística. Habilitar o aluno para um adequado relacionamento médico/paciente, capacitando-o para o reconhecimento das reações emocionais dos pacientes, e de familiares. Capacitar o aluno na aquisição de técnicas de comunicação, para educação em saúde mental para o paciente, familiares e comunidade, em prevenção, promoção e reabilitação em saúde. Habilitar o aluno na investigação e reconhecimento dos principais transtornos mentais através do conhecimento da semiologia psiquiátrica: o normal e o anormal, história clínica psiquiátrica, as funções psíquicas e o exame do estado mental.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa. Psiquiatria para estudantes de medicina. 2ª Edição. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2013</p> <p>DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008.</p> <p>DSM -5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. American Psychiatric Association. 5ª Edição. Porto alegre. Artmed. 2014</p> <p>KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11a. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016.</p> <p>SCHATZBERG, Alan F; COLE, Jonathan O; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica. 8ª Edição. Porto Alegre : Artmed, 2017.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BASTOS Cláudio Lyra. Manual do Exame Psíquico. 3ª Edição. Revinter. 2010.</p> <p>BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ª Edição. Porto Alegre. Artmed, 2017</p> <p>KAPCZINSKI, Flávio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. 2ª Edição. Porto Alegre : Artmed, 2013.</p> <p>LOUZA NETO, Mario Rodrigues. Psiquiatria basica. 2ª Edição. Porto Alegre : Artes Medicas, 2015.</p> <p>MIGUEL Eurípedes Constantino; GENTIL Valentim; GATTAZ Wagner Farid .Clínica Psiquiátrica . A visão do Departamento e do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP. 1ª Edição. Manole, 2011</p>
<p>Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB</p> <p>Eletrônica cid 10http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/WDR-2012.html www.who.int/mediacentre/factsheets/fs369/en http://www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/documentos/Legislacao/326979.pdf</p>

<p>Componente Curricular: Medicina de Família e Comunidade II</p>
<p>Área Temática: Saúde e Sociedade</p>

<p>Ementa: Prevenção e Promoção à Saúde pela Medicina de Família e Comunidade</p>
<p>Objetivos: Aprender e utilizar os testes diagnósticos na prática clínica, rastreamento, validade e confiabilidade; Medicina de Família e Comunidade em cenários específicos.</p>
<p>BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRÖM, Tord. Epidemiologia básica. 2. ed. atual. São Paulo : Santos, 2003. 175 p, il.</p> <p>DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. 3. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004. xvii, 1600p, il. , 6 cartões.</p> <p>PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c1995. xviii, 596p, il.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il.</p>
<p>Complementar:</p> <p>BARKER, L. Randol (Lee Randol); BURTON, John R. (John Russel); ZIEVE, Philip D. Princípios de medicina ambulatorial. 3. ed. Porto Alegre : Artes Medicas, 1993. xviii, 1342p, il.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).</p> <p>KLOETZEL, Kurt. Medicina ambulatorial: Princípios Básicos. São Paulo : EPU, 1999. 293p, il.</p> <p>MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo : Atheneu, 2002. 493 p, il.</p> <p>SILVA, Nilza Nunes da. Amostragem probabilística: um curso introdutório. São Paulo : EDUSP, 1998. 124p, il.</p>
<p>Eletrônica</p> <p>DATASUS Bancos de Dados do Ministério da Saúde</p> <p>Open Epi Software para análises epidemiológicas</p> <p>Revista Brasileira de Medicina da Família. https://www.rbmf.org.br/rbmfc</p> <p>Cadernos de Saúde Pública. https://www.scielo.org/journal/csp/</p> <p>Ciência e Saúde Coletiva. http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/</p> <p>Biblioteca da FURB. furb.br/bibliotec</p>

Componente Curricular: Suporte Avançado de Vida
Área Temática: Urgência e emergência
Ementa: Atendimento sistematizado e cuidados imediatos em parada cardiorrespiratória, manuseio de vias aéreas e tratamento farmacológico, dinâmica de grupo nas situações de emergência.
Objetivos: Orientar o trabalho em equipe nas paradas cardio respiratórias conforme diretrizes para atendimento de emergências manusear equipamentos de ressuscitação , manobras de RCP.
Bibliografia básica: ACLS. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia: manual para provedores. 2015. WALLS, R. M. Guia prático para o manejo da via aérea na emergência. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. ed. rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017.
Bibliografia complementar: FALCÃO, L. F. R.; COSTA, L. H. D.; AMARAL, J. L. G. (Org.). Emergências: fundamentos & práticas. São Paulo: Martinari, 2010. Procedimentos em emergências /editores: Scalabrini, Augusto Neto; Dias, Roger Daglius; Velasco, Irineu Tadeu. -Barueri : Manole, 2012. - x, 178 p. :il. Suporte avançado de vida em cardiologia: livro do profissional de saúde: American Heart Association.São Paulo; American Heart Association; 05 ago. 2008. 140 p. Livroilus, graf, tab. Português Alta complexidade ID: mis-38294 http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_rede_atencao_urgencias.pdf
Periódicos especializados: 1- http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/urgencia_emergencia.pdf 2- BRASIL: Ministério da Saúde – Portaria GM\MS 1.600, de 7 de julho de 2011 3- BRASIL: Ministério da Saúde – Portaria GM\MS 1601, de 7 de julho de 2011

Componente Curricular: Ética e Bioética II
Área Temática: NSA, componente multidisciplinar
Ementa: Comunicação de más notícias; autonomia do paciente versus internação compulsória; a autonomia da criança; futilidade terapêutica.
Objetivos: Apresentar e discutir com os discentes situações de natureza ética na prática profissional, correlacionando-as com as áreas das especialidades ministradas nessa mesma fase.
Bibliografia básica: Manual de bioética /Elio Sgreccia ; tradução: Orlando Soares Moreira. -3.ed. - São

<p>Paulo: Loyola, c2009. - 2v. :il.</p> <p>Beauchamp TL; Childress JF ; tradução Luciana Pudenzi.:Princípios de ética biomédica -São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>Kubler-Ross E ; [tradução Paulo Menezes]. Sobre a morte e o morrer :o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos próprios parentes / -8.ed. - São Paulo : Martins Fontes, 1998.</p> <p>SPIKES – um protocolo em seis etapas para transmitir más notícias: aplicação ao paciente com câncer; The Oncologist, 2000; 5:302:311</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Kübler-Ross E: Morte :estágio final da evolução - Rio de Janeiro : Record, c 1975.</p> <p>Santos MCCL :Morte encefálica e a lei de transplantes de órgãos - São Paulo : Oliveira Mendes, 1998.</p> <p>Carvalho GM: Aspectos jurídico-penais da eutanásia -São Paulo : IBCCRIM, 2001.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB</p> <p>Código de Ética Médica 2009; acesso por http://www.portalmedico.org.br. Conselho Federal de Medicina- resoluções; acesso por http://www.portalmedico.org.br.</p> <p>Revista Bioética, editada pelo Conselho Federal de Medicina; acesso por http://www.portalmedico.org.br.</p> <p>Peres GR Cuidados paliativos ao paciente oncológico e a percepção da enfermagem [TCC - recurso eletrônico] - 2016. - 41 f.</p>

<p>Componente Curricular: Pesquisa em Medicina I</p>
<p>Área Temática: NSA, componente multidisciplinar</p>
<p>Ementa: Introdução a pesquisa, história do método científico, pesquisa científica metódica, etapas da pesquisa, tipos de pesquisa, normas para elaboração do projeto de pesquisa, roteiro de pesquisa experimental.</p>
<p>Objetivos: Instrumentalizar o acadêmico para aprender a elaborar um Projeto de Pesquisa. Orientar na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Medicina</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas.24. ed. Campinas : Papyrus, 2012. 224 p, il.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010. xvi, 297 p.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.7. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 2011. 225 p, il.</p> <p>SCANNAVINO, Fábio Luiz Ferreira; LEVES, Maria Helena Matsumoto Komasti; PINTO, Lourdes dos Santos. Pesquisa & pesquisador: noções básicas da investigação à criação científica. São Carlos : Cubo Multimídia, 2007. 61 p, il.</p> <p>SILVEIRA, Amélia; MOSER, Evanilde Maria. Roteiro básico para apresentação e editoração de teses, dissertações e monografias.3. ed. rev., atual. e ampl. Blumenau</p>

: Edifurb, 2009. 240 p, il. , 1 CD-ROM.
VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação.5. ed. ampl., reestruturada e rev. São Paulo : Cultura Acadêmica; Vinhedo : Scripta, 2007. 245 p, il.

Bibliografia complementar:

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete dos Santos Pito. Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde.1. ed. São Paulo : Martinari, 2012. 310 p, il.
ARRABAL, Alejandro Knaesel. Teoria e prática da pesquisa científica. Blumenau : Diretiva, 2005. 1 CD-ROM.
BARROS, Aidil Jesus da Silveira Barros; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica.2. ed. ampl. São Paulo : Makron Books, 2000. 122 p. BORTONIRICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.2. ed. São Paulo : Parábola Editorial, 2009. 135 p.
CHAVES, Laura Cristina Peixoto; LEMOS, Maria Genoveva. Metodologia da pesquisa científica. Blumenau : FURB; Gaspar : Sapience Educacional, 2009. 84 p, il. (Pós-graduação. Modalidade a distância).
GONÇALVES, Mônica Lopes. Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville, SC : UNIVILLE, 2004. 110 p, il.

HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica.2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2003. 374 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências básicas).
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 20. ed. Petrópolis : Vozes, 2002. 182p, il.
MASSAD, Eduardo. Métodos quantitativos em medicina. São Paulo : Manole, 2004. xxvi, 561 p, il. , 1 CD-ROM. Acompanha CD-ROM.
POLIT, Denise F; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de pesquisa em enfermagem.7. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. ix, 669 p, il.
SANTOS, Antonio Raimundo dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento.7. ed. rev.(conforme NBR 14724:2005). Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 190 p, il.
SOUZA, Glauter Pinto de. Pesquisa científica e tecnológica em saúde. Brasília, D.F : Ministério da Ciência e Tecnologia, 2010. 283 p, il.
VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, c2003. 192 p, il.
VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação.6. ed. totalmente rev. e ampl. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2013. 377 p, il.
VOLPATO, Gilson Luiz. Publicação científica.3. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. 125 p, il.

Periódicos especializados:

BASES INTRODUTÓRIAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA Artigo intitulado BASES INTRODUTÓRIAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - escolha do método de pesquisa.
Biblioteca on-line da FURB Site da Biblioteca da FURB, para pesquisa do acervo BIREME Biblioteca virtual em Saúde - BIREME
Cartilha sobre plágio acadêmico Cartilha que descreve as normas sobre direitos autorais e como os dados colhidos em material bibliográfico podem ser usados sem caracterizar plágio.
COMO FAZER REFERÊNCIAS: bibliográficas, eletrônicas e demais formas de

documentos Site da UFSC com a temática de normatização de trabalhos acadêmicos (COMO FAZER REFERÊNCIAS: bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos)

Decs - descritores em ciências da saúde Site da Bireme para identificação de descritores (palavras-chave) em ciências da saúde.

Educação médica continuada - Associação Médica Brasileira Site da Associação Médica Brasileira sobre Educação Médica continuada.

Free Medicals Journals Site para acesso a diversas revistas científicas de livre acesso.

Fundamentos de metodologia científica - resenha Resenha sobre a obra de Marina de Andrade Baseada na obra de Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos:

Fundamentos de Metodologia Científica

GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO, TESE, MONOGRAFIA E PROJETO DE PESQUISA GUIA PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO, TESE, MONOGRAFIA E PROJETO DE PESQUISA

Metodologia científica: o desenho da pesquisa Artigo sobre desenhos de pesquisa.

Metodologia da Pesquisa - um guia prático Revisão da literatura sobre o assunto.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA Artigo sobre as diretrizes da METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA - módulo ESAB PDF de um módulo sobre Metodologia da pesquisa científica

Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde PDF do artigo Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde

Oficina da Pesquisa - Metodologia Científica Site sobre Metodologia Científica com apostilas sobre diversos assuntos.

Pesquisa Científica como Eixo Integrador da formação e prática médica Artigo sobre o uso e a importância da metodologia científica na área médica

Pubmed Site de busca de artigos científicos na área médica.

Revista Brasileira de Ciências da Saúde Site da Revista Brasileira de Ciências da SAÚDE - UFPB

Revista de Pesquisa em Saúde Site da Revista de Pesquisa em Saúde

Scielo Site de busca de artigos científicos na área médica.

ScienceDirect Site de busca de artigos científicos por área.

Componente Curricular: Integração Clínica II

Área Temática: NSA, componente multidisciplinar

Ementa: Casos-problema com base nos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral.

Objetivos: 1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações – problema idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso: Gastroenterologia, Cirurgia do Aparelho Digestório, Oncologia, Hematologia, Psiquiatria I, Medicina da Família e da Comunidade II, Ética e Bioética II, Pediatria e Puericultura, Ginecologia, Urgência e Emergência II, Pesquisa em Medicina I. Concorrentemente aprofundar conhecimentos nas áreas de patologia, farmacologia e imagenologia correlacionadas. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da sexta fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento

e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens.3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar auscultu qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.

Bibliografia básica:

Courtney M. Townsend, Jr., MD, R. Daniel Beauchamp, MD, B. Mark Evers, MD and Kenneth L. Mattox, MD. Sabiston Textbook of Surgery: the biological basis of modern surgical practice., 18th Edition. 2008.

ZATERKA, S.; NATAN EISIG, J. Tratado de Gastroenterologia: da Graduação à Pós-Graduação. São Paulo: Atheneu, 2011.

Longo, Dan L. et al. Medicina interna de Harrison. 18.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

MATTOX, KL.; FELICIANO, DV.; MOORE, EE. Trauma. McGraw-Hill Medical, 2008.

SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A; SUSSMAN, Norman. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. 400 p, il.

MORAES FILHO, Joaquim Prado Pinto de. Manual de gastroenterologia. 2. ed. São Paulo : Roca, 2000. xix, 641p, il.

Robbins patologia básica /Vinay Kumar, Abul K. Abbas, Jon C. Aster (eds.) ; Stanley L. Robbins ; [tradução de Claudia Coana ... et al.]. -9.ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. - xvi, 910 p.:il

Introdução à radiologia /Edson Marchiori, Maria Lúcia Santos. -2.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. - 234 p.:il

Bibliografia complementar:

Lorenzi, TF. - Manual de Hematologia – Propedêutica e Clínica. São Paulo, Guanabara Koogan, 4a . ed., 2006.

Sgreccia,E.- Manual de bioética ; tradução: Orlando Soares Moreira. -3.ed. - São Paulo : Loyola, c2009. - 2v. :il.

Beauchamp TL; Childress JF ; tradução Luciana Pudenzi.:Princípios de ética biomédica -São Paulo: Loyola, 2002.

COELHO, J.C. Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia. 3ª ed. São Paulo: Atheneu 2005.

PEREIRA W.A. Manual de Transplantes de Órgãos e Tecidos. 3ª ed. Rio de Janeiro, 2004.

BIRCHER, J.; BENHAMOU, J.P.; McINTYRE, N.; RIZZETTO, M; RODÉS, J. Oxford Textbook of Clinical Hepatology. 2nd edition. Oxford, UK. 1999.

BOGLIOLO, Luigi; LOPES, Edison Reis. Patologia.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1987. 1141p, il.

PALMER, Philip E. S; ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAÚDE. Manual de interpretacion radiografica para el medico general. Ginebra : OMS, 1985. 216p, il. (Sistema radiológico básico de la OMS).

Atlas de anatomia radiológica /Torsten B. Möller, Emil Reif ; tradução: Eduardo Cotecchia Ribeiro, João Pedro Stein. -2.ed. - Porto Alegre : ArTmed, 2001. - 400p.

:il

Segredos em radiologia :respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos /Douglas S. Katz, Kevin R. Math, Stuart A. Groskin ; [tradução: Ana Luisa Campagnaro Silveira et al.] ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Livio Nanni. -Porto Alegre : ARTMED, 2000. - xii, 700p.:il.

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Inglês Para Medicina

Área Temática: Letras Inglês

Ementa: Leitura e interpretação de textos orais e escritos da esfera acadêmica em inglês. Linguagem científica. Vocabulário específico da área médica.

Características estruturais e linguísticas dos gêneros artigo científico e resumo (*abstract*).

Objetivos: Oferecer aos alunos as ferramentas para que desenvolvam as habilidades necessárias para a compreensão e a utilização da língua inglesa em contextos acadêmicos da área médica. Refletir sobre os gêneros da academia e suas características estruturais e linguísticas em inglês. Inserir-se como autor em práticas de escrita. Apropriar-se da linguagem científica em inglês.

Bibliografia básica:

- ABRANTES, Elisa Lima Co-autor et al. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos.1. Porto Alegre: SAGAH, 2020.
- DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina Tedesco Co-autor; AIUB, Tânia Co-autor. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. Tekne. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584290314>. Acesso em: 21 abr. 2021.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

Bibliografia complementar:

- BELL, Judith; WATERS, Stephen. Doing your research project: a guide for first-time researchers. 6. ed. Berkshire, England: McGraw-Hill/Open University Press, 2014.
- CURRY, Mary Jane; LILLIS, Theresa. A scholar's guide to getting published in English: critical choices and practical strategies. Toronto, Canada: Multilingual Matters, 2013.
- MERRIAM-WEBSTER. Merriam-Webster's Guide to Punctuation and Style. 2. ed. Springfield, MA, USA: Merriam-Webster Inc., 2001.
- SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Abstracts and the Writing of Abstracts. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2009.
- SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Academic Writing for Graduate Students: essential tasks and skills. 3. ed. USA: The University of Michigan Press, 2012.
- SWALES, John M.; FEAK, Christine B. Navigating academia: writing supporting genres. Michigan, USA: The University of Michigan Press, 2011.
- WERNECK, Alexandre Lins. Glossário de termos médicos: inglês-português. São Paulo: Disal, 2007. 327 p.

Periódicos especializados:

- ELNATHAN, Roey. English is the language of science — but precision is tough as a non-native speaker. 1 abr. 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-021-00899-y>. ESP Today: Journal of English for Specific Purposes at tertiary level. Volume 9, Issue 1, Pages 1- 180 (January 2021) - Special Issue: The Other in English for Medical Purposes. Disponível em: https://www.esptodayjournal.org/esp_today_back_issues_vol09-1.html
- MORLEY, John. Academic Phrasebank. Disponível em: <http://www.phrasebank.manchester.ac.uk/>. WULFF, Henrik R. The language of medicine. J R Soc Med 2004;97:187–188. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/014107680409700412>

Componente Curricular: Doenças Infecciosas e Parasitárias
Área Temática: Medicina
<p>Ementa: Doenças exantemáticas. Hepatites virais. Micoses Sistêmicas Estafilococcias e Estreptococcias. Doenças sexualmente transmissíveis. Salmonelose. Leptospirose. Dengue. Febre amarela. Meningites. Adenomegalia febril. Toxoplasmose. Citomegalovírus. Tuberculose. Caxumba, difteria, tétano e coqueluche. AIDS. AIDS pediátrico. Malária. Calazar, Leishmaniose tegumentar. Doença de chagas / Esquistossomose.</p>
<p>Objetivos: Estudar as principais síndromes causadas por agentes infecciosos (vírus, protozoários, bactérias, fungos). Conhecer sua transmissão, aspectos clínicos e epidemiológicos, bem como seu tratamento e prevenção.</p>

Bibliografia básica:

- HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Guia de utilização de anti-infecciosos e recomendações para a prevenção de infecções hospitalares. São Paulo : Hospital das Clínicas, 2008. 191 p, il.
- MANDELL, Gerald L; BENNETT, John E. (John Eugene); DOLIN, Raphael. Mandell, Douglas, and Bennett's principles and practice of infectious diseases. 6th ed. Philadelphia : Elsevier, c2005. 2v, il. , 1 CD-ROM.
- TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro. Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. São Paulo : Atheneu, c2005. 1206 p, il. (Infectologia).
- VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia. 3. ed. São Paulo : Atheneu, 2005. 2v, il.

Bibliografia complementar:

- Manual de condutas na COVID-19. Vinícius Machado Correia (Editor) [et al.]. São Paulo: Manole 2020. - 1 recurso online
- Governance 4.0 para Covid-19 no Brasil: propostas para gestão pública e para políticas sociais e econômicas. Gilmar Ferreira Mendes (Coordenador) ; Hadassah Laís S. Santana (Coordenador) ; José Roberto Afonso (Coordenador). São Paulo: Grupo Almedina 2020. - 1 recurso online
- Manual da residência de medicina intensiva: atualizado COVID-19. Andréa Remigio de Oliveira (Editor) [et al.]. São Paulo: Manole 2020. - 1 recurso online
- Epidemiologia & saúde / Maria Zelia Rouquayrol, Marcelo Gurgel Carlos da Silva. 8.ed. - Rio de Janeiro : MedBook, 2018. - 719 p. : il.
- Principais temas em infectologia para residência médica / Carolina Lázari Amorim ... [et al.]. - 2011 - São Paulo : Medcel, 2011. - 270 p. : il.

Periódicos especializados:

7a Fase

Componente Curricular: <i>Pediatria I</i>
--

Área Temática: Saúde da Criança
--

<p>Ementa: Ações básicas de Saúde na Infância: Crescimento e desenvolvimento. Estratégia de Atenção integrada às Doenças Prevalentes na infância (AIDPI). Imunização. Calendário vacinal. Programa Nacional de Imunizações (PNI). Aleitamento materno. Alimentação no 1º e 2º anos de vida. Prevenção de maus tratos. Prevenção de acidentes na Infância. Cuidados à criança com necessidades especiais. Distúrbios nutricionais da criança e adolescente e os desvios da normalidade. Distúrbios hidroeletrólíticos e ácido-básico na criança. Traumas e acidentes na infância e adolescência, Intoxicações exógenas na infância e adolescentes. Morbimortalidade infantil e perinatal contexto mundial, nacional e regional. Fatores e sinais de risco de morte na infância e adolescente.</p>
--

Objetivos: Promover habilidades e competências para avaliar o desenvolvimento e crescimento físico, neuro-psico motor e emocional, bem como as intercorrências que influem nos mesmos. Identificar paciente com agravos por erros e distúrbios alimentares. Reconhecer e orientar aos familiares no controle das doenças preveníveis com vacinas. Reconhecer as situações de risco de acidentes e maus tratos na infância. Promover a prática de pediatria no intuito de proporcionar ao acadêmico competência e habilidade na atenção à criança e ao adolescente nas doenças prevalentes na atenção primária através de prática ambulatorial.

Bibliografia básica:

- CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo Co-autor; ANCONA LOPEZ, Fabio Co-autor. Tratado de pediatria.3. São Paulo : Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438626>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica.9. ed. São Paulo : Sarvier, 2002. 3v, il.
- MONTE, Osmar. Endocrinologia para o pediatra.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2009. 2v. (várias paginações), il.
- NELSON, Waldo E. (Waldo Emerson); KLIEGMAN, Robert M et al. (ed.). Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2018. 2 v., il.
- RICCO, Rubens Garcia; CIAMPO, Luiz Antonio del; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. Puericultura: princípios e práticas : atenção integral à saúde da criança e do adolescente.2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atheneu, 2008. 475 p, il.

Bibliografia complementar

- AZEVEDO, Carlos Eduardo Schettino. Doenças exantemáticas em pediatria e outras doenças mucocutâneas. São Paulo : Atheneu, 1999. xx, 320 p, il.
- BARBIERI, Dorina; KODA, Yu Kar Ling. Doenças gastroenterológicas em pediatria. São Paulo : Atheneu, 1996. viii, 573 p, il. Vários colaboradores.
- BARBOSA, Arnaldo Prata; D'ELIA, Claudio; BRITO, Adriana Rocha. Condutas de urgência em pediatria. São Paulo : Atheneu, 2006. 1052 p, il.
- BRANT, William E; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1306 p. il.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia geral.6. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- BURNS, Dennis Alexander Rabelo Co-autor et al. Tratado de pediatria, v.1.4. São Paulo : Manole, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- CLOHERTY, John P; EICHENWALD, Eric C Co-autor; STARK, Ann R Co-autor. Manual de neonatologia.7. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2735-8>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- COUTINHO, Maria de Fátima Goulart. Adolescência: uma abordagem prática. São Paulo : Atheneu, 2001. 294 p, il.
- CROTI, Ulisses Alexandre Coordenador. Cardiologia e cirurgia cardiovascular pediátrica.2. Rio de Janeiro : Roca, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0434-7>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- D'ACAMPORA, Armando José; LEMOS, Cláudia Valéria Silva (Orgs.). Manual de

terapêutica: pediatria.3. ed. Florianópolis : ACM, 2006. xxxii, 1174 p, il.

- ENGEL, Cassio L. (Cassio Leandro) (Org.). Neonatologia. Rio de Janeiro: MedWriters, 2010. nv, il. (MedCurso).
- MAKSOUD, João Gilberto; BENASSI, Edgard Lopes. Cirurgia pediátrica.2. ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2003. 2v, il.
- MARBA, Sérgio Tadeu Martins; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER; MEZZACAPPA FILHO, Francisco. Manual de neonatologia - UNICAMP.2. ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2009. 504 p, il.
- ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); MITCHELL, Richard N et al. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 883 p., il.
- SCHETTINI, Sérgio Tomaz. Abdome agudo em pediatria. São Paulo : Atheneu, 2007. 171 p, il.
- SEGRE, Conceição Aparecida de Mattos; COSTA, Helenilce de Paula Fiod; LIPPI, Umberto Gazi. Perinatologia: fundamentos e prática.2. ed. ampl. e atual. São Paulo : Sarvier, 2009. 1128 p, il.
- STAATZ, Gundula. Diagnóstico por imagem: pediatria. Porto Alegre : Artmed, 2010. 363 p, il. (Biblioteca Artmed. Técnicas de imagem).
- SZEJNFELD, Jacob Coordenador; ABDALA, Nitamar Coordenador; AJZEN, Sergio Coordenador. Diagnóstico por imagem.2. São Paulo : Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447239>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Periódicos especializados:

Ministério da Saúde: www.saude.gov.br

Sociedade Brasileira de Imunizações: www.sbim.gov.br

Sociedade Brasileira de Pediatria: www.sbp.com.br

Componente Curricular: Ginecologia e Obstetrícia I

Área Temática: Saúde da Mulher

Ementa: Fisiologia da gestação e assistência pré-natal. Mecanismo e assistência do trabalho de parto normal e distócico. Fisiologia do ciclo menstrual e a consulta ginecológica. Contracepção. Amenorréias e anovulação. Sangramento uterino anormal. Vulvovaginites. Cervicites / Doença inflamatória pélvica. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Incontinência urinária e distopias genitais. Climatério e Osteopenia / Osteoporose. Endometriose e dor pélvica crônica

Objetivos: Introduzir o aluno de medicina na Semiologia da Saúde da Mulher e ensiná-lo a reconhecer e tratar as afecções ginecológicas mais frequentes. Conhecer os processos básicos de obstetrícia normal, com ênfase no atendimento pré-natal e à assistência ao parto normal. Introduzir o aluno de medicina à assistência à Saúde da Mulher no ciclo gravídico-puerperal. Realizar práticas em Simuladores para desenvolver as habilidades necessárias ao exame físico ginecológico e obstétrico. Promover o estímulo a ações de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e ao acesso a um planejamento familiar adequado.

Bibliografia básica:

- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- Zugaib obstetrícia 4a ed.. Rossanapulcineli Vieira Francisco Marcelo Zugaib. : Editora Manole 2020. -
- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em ginecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- Ginecologia. Manoel João Batista Castello Girão [et al.]. São Paulo: Manole 2018.
- Rezende obstetrícia fundamental. Carlos Antonio Barbosa Montenegro ; Jorge de Rezende Filho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017.

Bibliografia complementar:

- MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa e REZENDE FILHO, Jorge de. Obstetrícia fundamental /Rezende, -14.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017.
- BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia Berek & Novak. 16 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021.
- FRITZ, Marc A e SPEROFF, Leon. Endocrinologia Ginecológica Clínica e Infertilidade. 8 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2014
- Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- Podgaec S, Caraça DB, Lobel A, Bellelis P, Lasmar BP, Lino CA, et al. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. (Protocolo FEBRASGO - Ginecologia, no. 32/ Comissão Nacional Especializada em Endometriose).
- Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
- Pompei, Luciano de Melo; Machado, Rogério Bonassi; Wender, Maria Celeste Osório; Fernandes, César Eduardo Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal da Menopausa – Associação Brasileira de Climatério (SOBRAC) – São Paulo: Leitura Médica, 2018.

Periódicos especializados:

- Medical eligibility criteria for contraceptive use Fifth edition 2015: link: http://http/apps.who.int/iris/bitstream/10665/172915/1/WHO_RHR_15.07_eng.pdf
- Qaseem A et al. Nonsurgical management of urinary incontinence in women: a clinical practice guideline from the American College of Physicians. Clinical Guidelines Committee of the American College of Physicians. Ann Intern Med. 2014 Sep 16;161(6):429-40. Link: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25222388/>

Área Temática: Clínica Médica
Ementa: 1- Cefaléias 2- Doenças Cerebrovasculares 3- Desordens de Movimento 4- Infecção do SNC 5- Epilepsias 6- Desordens Desmielinizantes 7- Desordens do Sistema Nervoso Periférico 8- Desordens da consciência 9- Demências.
Objetivos: Proporcionar ao aluno de graduação o aporte teórico-prático nos principais temas neurológicos essenciais para a formação do médico generalista.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>LONGO, Dan et al. Harrison's Principles of Internal Medicine 19th edition. McGraw-Hill Professional, 2015.</p> <p>GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. Cecil Medicina Interna. 24. ed. Saunders-Elsevier, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Localização em neurologia clínica – Brazis, Masdeu e Biller.</p> <p>Semiologia neurológica – Martins Jr, França Jr, et. al.</p> <p>Neurology in Clinical Practice – Bradley e Jankovic.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p> <p>Biblioteca da FURB</p>

Componente Curricular: Neurocirurgia
Área Temática: Clínica Cirúrgica
Ementa: Trauma craniano e raquimedular, eventos vasculares de atendimento neurocirúrgico, neoplasias do sistema nervoso, hipertensão intra-craniana e hidrocefalia, patologias discais e compressões raquimedulares, infecções cirúrgicas do SNC, malformações do SNC, lesões dos nervos periféricos. Relação do médico com o paciente, a sua família e com a sociedade.
Objetivos: Capacitar o estudante para o raciocínio e conduta inicial frente às patologias neurocirúrgicas mais prevalentes, habilitando-o ao seu diagnóstico

<p>sindrômico, topográfico e etiológico.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BRAGA, F. M, MELO, P. M. P. Guia de neurocirurgia /Barueri : Manole, 2005. - xviii, 732 p. :il.</p> <p>CAMPBELL, William W. (William Wesley); DEJONG, Russell N. DeJong, o exame neurológico.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xii, 563 p, il.</p> <p>CHAVES, Márcia L. F. (Márcia Loureiro F.); FINKELSZTEJN, Alessandro; STEFANI, Marco Antonio. Rotinas em neurologia e neurocirurgia. Porto Alegre : Artmed, 2008. 861 p, il.</p> <p>GREENBERG, Mark S. Manual de neurocirurgia. 5. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2003. xiii, 922 p, il. Tradução de: Handbook of Neurosurgery.</p> <p>GUSMÃO, Sebastião Nataniel Silva; CAMPOS, Gilberto Belisário. Exame neurológico: bases anatomo-funcionais. Rio de Janeiro : Revinter, c1992. 301 p, il.</p> <p>HOLANDA, L. Manual de neurocirurgia. São Paulo : Fundo Editorial BYK, 1995. - 191p. :il.</p> <p>LEFÈVRE, Antonio Branco. Exame neurológico evolutivo: do pré-escolar normal. São Paulo : Sarvier, 1972. 182p, il. (Monografias médicas. Pediatria, v.5).</p> <p>PEREIRA, C. U; AGUIAR, P. H., RAMINA, R. Tópicos em neurocirurgia: tumores intracranianos, infecções do sistema nervoso central, traumatismo cranioencefálico. Rio de Janeiro : Revinter, c2001. - 220p. :il.</p> <p>RENGACHARY, Setti S; ELLENBOGEN, Richard G. (Eds.) Principios de neurocirurgia.2. ed. Rio de Janeiro : DiLivros, c2005. xi, 864 p, il.</p> <p>SCHIRMER, M. Neurocirurgia, traducao Hildegard Thiemann Buckup. -7.ed. - Sao Paulo : Santos Liv. Ed., 1995. - xii, 343p. :il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRADLEY, W. G. (Walter George); CROWELL, Robert M. Year book de neurologia e neurocirurgia, 1994. Sao Paulo : Ap Americana, c1995. nv, il. (Year book).</p> <p>AGUIAR, P. H. P., ET AL. Tratado de técnica operatória em neurocirurgia /São Paulo : Atheneu, 2009. - 861 p. :il. + Jornal Brasileiro de Neurocirurgia Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Sociedade Brasileira de Neurocirurgia Artigos da Revista Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia</p>

<p>Componente Curricular: Psiquiatria II</p>
<p>Área Temática: Clínica Médica</p>
<p>Ementa: Psicopatologia da infância e adolescência (Transtornos do Espectro Autista, Transtorno de Déficit de Atenção Hiperatividade, Retardo Mental, Depressão). Dependências Químicas. Psicossomática. Transtornos somatoformes, Transtornos Alimentares. Transtornos da Sexualidade. Interconsultoria psiquiátrica em Hospital Geral. Técnicas de entrevista. Relação médico/paciente. Supervisão de casos clínicos.</p>
<p>Objetivos: Estabelecer uma interface entre a pediatria nos seus aspectos clínicos e biológicos com as dinâmicas emocionais normais e patológicas e demais aspectos</p>

psicossociais na gênese das enfermidades. Estabelecer uma interface entre a doença orgânica e os processos psicossociais na etiologia e tratamento dos transtornos psicossomáticos. Aprofundar os conhecimentos relacionados ao uso e abuso de substâncias químicas legais e ilegais e desenvolver uma atitude crítica para com esta realidade. Desenvolver no aluno habilidade para entrevistar os mais diversos tipos de pacientes, especialmente os mais "difíceis". O aluno deverá saber reconhecer e lidar com os aspectos transferências dos pacientes, como reconhecer seus próprios sentimentos contratransferências. Deve desenvolver a capacidade de empatia para poder compreender o sofrimento do paciente.

Bibliografia básica:
 BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ª Edição. Porto Alegre. Artmed, 2017.
 DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. São Paulo. Artmed. 2011.
 KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11a. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016.
 MARCELLI, Daniel. Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra. 5. ed. Porto Alegre : 2ª Edição. Porto Alegre. ARTMED. 2010.
 MELLO FILHO, Julio de. Psicossomática hoje. 2ª Edição. Porto Alegre : Artes Médicas, 2010.

Bibliografia complementar:

BEAR Mark F; CONNORS Barry W; PARADISO Michael A. Neurociências: Desvendando o Cérebro. 4ª Edição. Porto Alegre. Artmed. 2017
 DSM -5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. American Psychiatric Association. 5ª Edição. Porto alegre. Artmed. 2014
 KAPCZINSKI, Flávio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. 2ª Edição. Porto Alegre : Artmed, 2013.
 MIGUEL Eurípedes Constantino; GENTIL Valentim; GATTAZ Wagner Farid .Clínica Psiquiátrica . A visão do Departamento e do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP. 1ª Edição. Manole, 2011
 LARANJEIRA Ronaldo ; FIGLIE Neliana Buzi; BORDIN, Selma. Aconselhamento em Dependência Química. 2ª Edição. Editora Roca. 2010
 SCHATZBERG, Alan F; COLE, Jonathan O; DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica. 8ª Edição. Porto Alegre : Artmed, 2017.

Periódicos especializados:

Eletrônica

<https://mailchi.mp/who/who-mhgap-newsletter-april-2018?e=a3f1907369>
http://www.who.int/mental_health/maternal-child/child_adolescent/en/
http://www.who.int/substance_abuse/publications/tax_book/en/
<https://www.unodc.org/wdr2017/>
http://www.who.int/substance_abuse/publications/audit/en/

Componente Curricular: Medicina de Família e da Comunidade III
Área Temática: Saúde e Sociedade
Ementa: Prevenção e Promoção da Saúde na Medicina de Família e Comunidade
Objetivos: Compreender e elaborar propostas protocolos para as condições crônicas não transmissíveis na atenção básica; Saber orientar e prescrever atividades físicas e nutricionais na atenção básica; Aprender como abordar as situações de violência e abusos domésticos na atenção básica; Desenvolver estratégias comportamentais junto a equipe de saúde;
<p>Bibliografia básica:</p> <p>DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. 3. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004. xvii, 1600p, il. , 6 cartões.</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Apoio a Saúde da Família - volume 1: ferramentas para gestão e para o trabalho cotidiano. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. 116 p. il. (Cadernos de atenção básica, n.39).</p> <p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).</p> <p>SOUSA, Clóvis Arlindo de; NUNES, Carlos Roberto de Oliveira (orgs.). Estilos de vida saudável e saúde coletiva. Blumenau: EDIFURB, 2016. 199 p.</p>

<p>Eletrônica</p> <p>Revista Brasileira de Medicina da Família. https://www.rbmf.org.br/rbmfc</p> <p>Cadernos de Saúde Pública. https://www.scielosp.org/journal/csp/</p> <p>Ciência e Saúde Coletiva. http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/</p> <p>Biblioteca da FURB. furb.br/biblioteca</p>
--

Componente Curricular: Ética e Bioética III
Área Temática: NSA, componente multidisciplinar
Ementa: Morte cerebral e transplantes de órgãos e tecidos : aspectos éticos da decisão da doação; autonomia versus paternalismo na prática médica; autonomia e crenças religiosas: a posição do médico. O médico e a criação da vida.
Objetivos: Apresentar e discutir com os discentes situações de natureza ética na prática profissional, correlacionando-as com as áreas das especialidades ministradas nessa mesma fase.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Beauchamp TL; Childress JF ; tradução Luciana Pudenzi.:Princípios de ética biomédica -São Paulo : Loyola, 2002.</p> <p>Sgreccia E; Manual de bioética ; tradução: Orlando Soares Moreira. -3.ed. - São Paulo : Loyola, c2009. - 2v. :il.</p> <p>Pessini L; Barchifontaine CP : Problemas atuais de bioética -5.ed. - São Paulo : São Camilo/Loyola, 2000.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Martins AP: Testemunhas de Jeová e a transfusão de sangue [recurso eletrônico FURB] : liberdade ou imposição religiosa? - 2016. - 83 f.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p> <p>Biblioteca da FURB</p> <p>Código de Ética Médica 2009. : acesso por www.portalmedico.org.br. Conselho Federal de Medicina – resoluções www.portalmedico.org.br</p> <p>Revista Bioética, editada pelo Conselho Federal de Medicina, acesso por www.portalmedico.org.br</p>

Componente Curricular: Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço
Área Temática: Clínica Cirúrgica
Ementa: 1. Otorrinolaringologia: Introdução à Semiologia na Otorrinolaringologia; Otites; Perda auditiva; Vertigem; Paralisia Facial Periférica; Rinites; Rinossinusites; Obstrução nasal; Epistaxe; Patologias do Anel Linfático de Waldeyer; Ronco e Síndrome da apnéia obstrutiva do sono; Disfonia; Laringites; 2. Cirurgia da Cabeça e Pescoço: Massas cervicais; Neoplasias da cavidade nasal e seios paranasais;

Neoplasias da faringe; Neoplasias da laringe; Doenças das glândulas salivares.
Objetivos: Capacitar os alunos a diagnosticar e tratar as condições mais comuns da especialidade, bem como solicitar exames complementares, indicar procedimentos, reconhecer e encaminhar adequadamente os casos mais complexos.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>PIGNATARI, Shirley Shizue Nagata, ANSELMO-LIMA, Wilma Terezinha et al. Tratado de Otorrinolaringologia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2018. 3v, 1024, il.</p> <p>CAMPOS, Carlos Alberto Herrerias de; COSTA, Henrique Olavo de Olival. Tratado de otorrinolaringologia. São Paulo : Roca, 2003. 5v, il.</p> <p>CUMMINGS, Charles W. (Charles William). Otolaryngology: Head and Neck Surgery. St. Louis, Mo : Mosby, c 1986. 4v, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COSTA, Sady Selaimen da; CRUZ, Oswaldo Laércio Mendonça; OLIVEIRA, José Antonio A. de. Otorrinolaringologia: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2006. x, 1216 p, il., retrs., grafs., estampas.</p> <p>GANANÇA, Fernando Freitas; PONTES, Paulo Augusto de Lima. Manual de otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço. Barueri : Manole, 2011. xxii, 1496, M126 p, il.</p> <p>HUNGRIA, Helio. Otorrinolaringologia. 6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991. 488p, il, 29cm.</p> <p>HUNGRIA, Helio. Otorrinolaringologia. 7. ed. [Rio de Janeiro] : Guanabara Koogan, c1995. 489p, il.</p> <p>JAFEK, Bruce W; STARK, Anne K. Segredos em otorrinolaringologia: respostas necessárias ao dia-a-dia, em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre : ArTmed, 1998. xi, 552p, il. (Biomédica). Tradução de: Ent secrets.</p> <p>NAUMANN, H. H. (Hanz Heinz) et al. Otorrinolaringologia prática: diagnóstico e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro : Revinter, c1999. 572p. 39, il. Tradução de: Ear, nose, and throat diseases.</p> <p>SOCHER, J.A. Tonturas: O que fazer agora? 101 perguntas de pacientes. 1ª edição. Curitiba: Editora CRV, 2014. 126p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p> <p>Biblioteca da FURB</p>

Componente Curricular: Suporte Avançado Pré-Hospitalar Clínico
Área Temática: Urgência e emergência
<p>Ementa: Legislação do APH móvel e sistema de regulação, a organização do sistema de urgência e emergência, os diferentes papéis dos profissionais envolvidos na assistência e as fases do processo de regulação médica de urgência. Atendimento Pré-Hospitalar, protocolos e escalas de avaliação de gravidade, regras gerais de biossegurança, emergências clínicas, suporte avançado à vida controle das vias aéreas, ventilação mecânica em adultos, acesso venoso.</p>
Objetivos: Capacitar para atendimento às emergências clínicas e cirúrgicas conforme normas de biossegurança e protocolos de assistência pré hospitalar. Treinar uso de

<p>equipamentos e medicamentos nas emergências. Ensinar manuseio de escalas de avaliação de gravidade. Praticar técnicas para tratamento imediato e transporte de pacientes graves.</p>
<p>Bibliografia básica: MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. ed. rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017. MARKOVCHICK, V. J.; PONS, P. T. Segredos medicina de urgência: respostas para as questões mais comuns do dia-a-dia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. SERUFO, José Carlos.; MARCOLINO, Milena Soriano. Emergências clínicas: teoria e prática. Belo Horizonte: Usina do Livro, 2014.</p>
<p>Bibliografia complementar: MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLINICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. ed. rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017. Ferreira, Lydia Masako - Odo, Letícia Megumi. Guia de Cirurgia - Urgências e Emergências – UNIFESP1a.edição, 2011. Editora: Manole NASI, L. A. Rotinas em pronto socorro. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf https://www.sns.gov.pt/noticias/2016/05/11/manual-de-biosseguranca-da-oms/</p>
<p>Periódicos especializados: BRASIL: Ministério da Saúde – Portaria GM\MS 2.048, de 5 de novembro 2002. Pre hospitalar http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_suporte_avancado_vida.pdf https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/biosseguranca-e-manutencao-de-equipamentos-em-laboratorio-de-microbiologia-clinica</p>

<p>Componente Curricular: Oftalmologia</p>
<p>Área Temática: Clínica Cirúrgica</p>
<p>Ementa: Doenças oftalmológicas e sua condução terapêutica.</p>
<p>Objetivos: Capacitar os alunos a diagnosticar e tratar as patologias mais comuns da especialidade, bem como reconhecer e encaminhar adequadamente os casos urgentes e os mais complexos.</p>
<p>Bibliografia básica: Bases da oftalmologia/ coordenadores: Acácio Alves de Souza Filho, 2.ed – Rio de Janeiro: Cultura Médica : Guanabara Kogan, 2011- 2v.:il Oftalmologia: Cassio L. Engel, 2007-m Rio de Janeiro- Mediters, 2007, 104 p.: il. Semiologia básica em oftalmologia- editor Carlos Augusto Moreira- 2.ed- Rio de Janeiro – Cultura Médica : Guanabara Koogan, 2011-XVI-376 p: il.</p>
<p>Bibliografia complementar: Oftalmologia: clinica e cirúrgica/coordenador editorial José Belmiro de castro</p>

Moreira- São Paulo – Atheneu 1995- 513 p.: il.
Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line Biblioteca da FURB Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

Componente Curricular: Integração Clínica III
Área Temática: NSA, componente multidisciplinar
Ementa: Casos-problema com base nos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral.
Objetivos: 1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em situações – problema idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso: Neurologia, dd, Psiquiatria II, Medicina da Família e da Comunidade III, Ética e Bioética III, Pediatria Ambulatorial, Saúde da Mulher I, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Oftalmologia Urgência e Emergência II, Pesquisa em Medicina II. Concorrentemente aprofundar conhecimentos nas áreas de patologia, farmacologia e imagenologia correlacionadas. 2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da sétima fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar auscultação qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>PIGNATARI, Shirley Shizue Nagata, ANSELMO-LIMA, Wilma Terezinha et al. Tratado de Otorrinolaringologia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2018. 3v, 1024, il.</p> <p>Beauchamp TL; Childress JF ; tradução Luciana Pudenzi.:Princípios de ética biomédica -São Paulo : Loyola, 2002.</p> <p>SADOCK, Benjamin J; SADOCK, Virginia A; SUSSMAN, Norman. Manual de farmacologia psiquiátrica de Kaplan & Sadock.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2007. 400 p, il.</p> <p>Robbins patologia básica /Vinay Kumar, Abul K. Abbas, Jon C. Aster (eds.) ; Stanley L. Robbins ; [tradução de Claudia Coana ... et al.]. -9.ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. - xvi, 910 p.:il.</p> <p>Introdução à radiologia /Edson Marchiori, Maria Lúcia Santos. -2.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. - 234 p.:il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COSTA, Sady Selaimen da; CRUZ, Oswaldo Laércio Mendonça; OLIVEIRA, José Antonio A. de. Otorrinolaringologia: princípios e prática.2. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2006. x, 1216 p, il., retrs., graf., estampas.</p> <p>Sgreccia E; Manual de bioética ; tradução: Orlando Soares Moreira. -3.ed. - São Paulo : Loyola, c2009. - 2v. :il.</p>

<p>BOGLIOLO, Luigi; LOPES, Edison Reis. Patologia.4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1987. 1141p, il</p> <p>PALMER, Philip E. S; ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAUDE. Manual de interpretacion radiografica para el médico general. Ginebra : OMS, 1985. 216p, il. (Sistema radiológico básico de la OMS).</p> <p>Atlas de anatomia radiológica /Torsten B. Möller, Emil Reif ; tradução: Eduardo Cotecchia Ribeiro, João Pedro Stein. -2.ed. - Porto Alegre : ArTmed, 2001. - 400p. :il</p> <p>Segredos em radiologia :respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos /Douglas S. Katz, Kevin R. Math, Stuart A. Groskin ; [tradção: Ana Luisa Campagnaro Silveira et al.] ; consultoria, supervisão e revisáo técnica desta edição Livio Nanni. -Porto Alegre : ARTMED, 2000. - xii, 700p.:il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p> <p>Biblioteca da FURB</p>

<p>Componente Curricular: Pesquisa em Medicina II</p>
<p>Área Temática: NSA, componente multidisciplinar</p>
<p>Ementa: Elaboração do Projeto de Pesquisa Clínica e/ou Experimental, identificação de objetos de estudo, construção da revisão bibliográfica, delineamento de pesquisa, procedimento amostral, procedimentos de coleta e análise de dados, aspectos éticos da pesquisa médica, normas e redação do trabalho científico.</p>
<p>Objetivos: Elaborar o Projeto de Pesquisa baseado nos fundamentos e normas do trabalho científico.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAMPANA, Álvaro Oscar. Investigaçáo científica na área médica. São Paulo : Manole, 2001. xxi, 245 p, il.</p> <p>POPE, Catherine. Pesquisa qualitativa na atençáo à saúde /Catherine Pope, Nicholas Mays ; tradução Ananyr Porto Fajardo. -3.ed. - Porto Alegre : Artmed, 2009. - 172 p. :il.</p> <p>HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica.2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2003. 374 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências básicas).</p> <p>VIEIRA, Sonia Maria; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, c2003. 192 p, il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>- BASTOS, Lilia da Rocha. Manual para a elaboraçáo de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertaçóes e monografias. Rio de Janeiro : LTC, 1995. viii, 96p, il.</p> <p>- PORTO, Dora. Bioética: saúde, pesquisa, educaçáo. Brasília (DF) : CFM/SBB, 2014. 2v, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>- Pubmed</p> <p>- Scielo</p> <p>- Métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa em saúde</p>

- | | | |
|---|--|-----|
| - | Open | Epi |
| - | Plataforma Brasil Site para cadastrar projetos para submissão ao Comitê de Ética | |
| - | Resoluções da ANVISA para pesquisa com medicamentos | |
| - | Software EPIDATA | |

8a Fase

Componente Curricular: Ginecologia e Obstetrícia II
Área Temática: Saúde da Mulher
Ementa: Doenças benignas das mamas e câncer de mama. Doenças pré-malignas e malignas do colo uterino, vagina e vulva. Doenças benignas e malignas do endométrio e ovário. Prematuridade e amniorrexe prematura. Pós-datismo e Isoimunização RH. Hemorragias do início da gestação (abortamento e gestação ectópica). Hemorragias do fim da gestação (descolamento prematuro de placenta, placenta prévia). Infecções maternas (incluindo HIV). Crescimento Intrauterino Restrito. Doença hipertensiva na gestação. Diabetes mellitus e gestação.

Objetivos: Propiciar ao aluno de medicina os conhecimentos básicos sobre as patologias obstétricas mais frequentes, com ênfase ao atendimento em nível ambulatorial. Familiarizar a aluno com as doenças mamárias e neoplasias ginecológicas, com foco na prevenção e diagnóstico precoce dos cânceres de colo útero e mama. Estimular o aluno a desenvolver o raciocínio clínico e a relação médico-paciente dentro do contexto da prática ambulatorial em Saúde da Mulher. Aperfeiçoar a formação humanística e os princípios éticos no atendimento em Saúde da Mulher.

Bibliografia básica:

- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- Zugaib obstetrícia 4a ed.. Rossanapulcineli Vieira Francisco Marcelo Zugaib. : Editora Manole 2020. -
- FREITAS, Fernando et al. Rotinas em ginecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- Ginecologia. Manoel João Batista Castello Girão [et al.]. São Paulo: Manole 2018.

Bibliografia complementar:

- Rezende Obstetrícia. Carlos Antonio Barbosa Montenegro ; Jorge de Rezende Filho. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2016
- CUNNINGHAM, Gary F et al. Obstetrícia de Williams. 25.ed. Porto Alegre : Artmed, 2020.
- BEREK, Jonathan S. Tratado de Ginecologia Berek & Novak. 16 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2021.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais – 1. ed – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.
- Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes Rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional no Brasil. Brasília, DF: OPAS, 2016.
- Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

Periódicos especializados:

- Standards of medical care in Diabetes - 2017. Link: http://care.diabetesjournals.org/content/diacare/suppl/2016/12/15/40.Supplement_1.DC1/D_C_40_S1_final.pdf
- Hypertension in pregnancy: diagnosis and management – NICE guideline - 2019. Link: <https://www.nice.org.uk/guidance/ng133/resources/hypertension-in-pregnancy-diagnosis-and-management-pdf-66141717671365>

Componente Curricular: **Pediatria II**

Área Temática: Saúde da Criança

Ementa: Doenças prevalentes do aparelho respiratório, Doenças prevalentes do aparelho digestório, Doenças prevalentes do aparelho geniturinário, Doenças prevalentes do aparelho cardiovascular. Doenças endócrinas prevalentes na infância e adolescência. Distúrbios neurológicos. Síndromes convulsivas em Pediatria. Distúrbio psicoemocionais da criança e do adolescente. Doenças infecto-parasitárias prevalentes na infância, Doenças exantemáticas. Patologias cirúrgicas prevalentes na infância e adolescência. Problemas oftalmológicos prevalentes na infância. Dermatites e dermatoses da criança e adolescente. Doenças hematológicas prevalentes na infância e adolescência. Doenças linfoproliferativas na criança e no adolescente. Doenças reumáticas e do aparelho locomotor prevalentes na infância e adolescência. Alojamento conjunto. Assistência neonatal ao recém-nascido a termo, pré-termo e seus agravos. Triagem neonatal. Icterícia neonatal. Distúrbios respiratórios do RN, infecções congênicas e infecções perinatais, patologias cirúrgicas do RN. Síndromes genéticas e intersexo, Doenças genéticas, malformações congênicas e erros inatos do metabolismo.

Objetivos: Possibilitar a construção pelos acadêmicos dos princípios básicos de Pediatria, quanto a tratar e diagnosticar as doenças prevalentes no período neonatal, da infância e adolescente, com ênfase no atendimento em nível primário e secundário. Proporcionar aos acadêmicos a possibilidade de ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos e habilidades adquiridos nas fases anteriores do curso

Bibliografia básica:

- CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo Co-autor; ANCONA LOPEZ, Fabio Co-autor. Tratado de pediatria.3. São Paulo : Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438626>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica.9. ed. São Paulo : Sarvier, 2002. 3v, il.
- MONTE, Osmar. Endocrinologia para o pediatra.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2009. 2v. (várias paginações), il.
- NELSON, Waldo E. (Waldo Emerson); KLIEGMAN, Robert M et al. (ed.). Tratado de pediatria. 20. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2018. 2 v., il.
- RICCO, Rubens Garcia; CIAMPO, Luiz Antonio del; ALMEIDA, Carlos Alberto Nogueira de. Puericultura: princípios e práticas : atenção integral à saúde da criança e do adolescente.2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atheneu, 2008. 475 p, il.

Bibliografia complementar:

- AZEVEDO, Carlos Eduardo Schettino. Doenças exantemáticas em pediatria e outras doenças mucocutâneas. São Paulo : Atheneu, 1999. xx, 320 p, il.
- BARBIERI, Dorina; KODA, Yu Kar Ling. Doenças gastroenterológicas em pediatria. São Paulo : Atheneu, 1996. viii, 573 p, il. Vários colaboradores.
- BARBOSA, Arnaldo Prata; D'ELIA, Claudio; BRITO, Adriana Rocha. Conduas de urgência em pediatria. São Paulo : Atheneu, 2006. 1052 p, il.
- BRANT, William E; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1306 p. il.
- BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia geral.6. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- BURNS, Dennis Alexander Rabelo Co-autor et al. Tratado de pediatria, v.1.4. São Paulo : Manole, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455869>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- CLOHERTY, John P; EICHENWALD, Eric C Co-autor; STARK, Ann R Co-autor. Manual de neonatologia.7. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2735-8>. Acesso em: 27

jun. 2019.

- COUTINHO, Maria de Fátima Goulart. Adolescência: uma abordagem prática. São Paulo : Atheneu, 2001. 294 p, il.
- CROTI, Ulisses Alexandre Coordenador. Cardiologia e cirurgia cardiovascular pediátrica.2. Rio de Janeiro : Roca, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-412-0434-7>. Acesso em: 27 jun. 2019.
- D´ACAMPORA, Armando José; LEMOS, Cláudia Valéria Silva (Orgs.). Manual de terapêutica: pediatria.3. ed. Florianópolis : ACM, 2006. xxxii, 1174 p, il.
- ENGEL, Cassio L. (Cassio Leandro) (Org.). Neonatologia. Rio de Janeiro: MedWriters, 2010. nv, il. (MedCurso).
- MAKSOUD, João Gilberto; BENASSI, Edgard Lopes. Cirurgia pediátrica.2. ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2003. 2v, il.
- MARBA, Sérgio Tadeu Martins; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER; MEZZACAPPA FILHO, Francisco. Manual de neonatologia - UNICAMP.2. ed. Rio de Janeiro : Revinter, 2009. 504 p, il.
- ROBBINS, Stanley L. (Stanley Leonard); MITCHELL, Richard N et al. Robbins & Cotran: fundamentos de patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 883 p., il.
- SCHETTINI, Sérgio Tomaz. Abdome agudo em pediatria. São Paulo : Atheneu, 2007. 171 p, il.
- SEGRE, Conceição Aparecida de Mattos; COSTA, Helenilce de Paula Fiod; LIPPI, Umberto Gazi. Perinatologia: fundamentos e prática.2. ed. ampl. e atual. São Paulo : Sarvier, 2009. 1128 p, il.
- STAATZ, Gundula. Diagnóstico por imagem: pediatria. Porto Alegre : Artmed, 2010. 363 p, il. (Biblioteca Artmed. Técnicas de imagem).
- SZEJNFELD, Jacob Coordenador; ABDALA, Nitamar Coordenador; AJZEN, Sergio Coordenador. Diagnóstico por imagem.2. São Paulo : Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447239>. Acesso em: 27 jun. 2019.

Periódicos especializados:

Ministério da Saúde: www.saude.gov.br
Sociedade Brasileira de Imunizações: www.sbim.gov.br
Sociedade Brasileira de Pediatria: www.sbp.com.br

Componente Curricular: Obstetrícia

Área Temática: Saúde da Mulher

Ementa: 1- Prematuridade e amniorrexe prematura; 2- Pós-datismo e Isoimunização RH; 3- Hemorragias do início da gestação (abortamento e gestação ectópica); 4- Hemorragias do fim da gestação (descolamento prematuro de placenta, placenta prévia); 5- Infecções maternas (incluindo HIV); 6- Crescimento Intrauterino Restrito; 7- Doença hipertensiva na gestação; 8- Diabetes mellitus e gestação.

Objetivos: Propiciar ao aluno de medicina os conhecimentos básicos sobre as patologias obstétricas mais frequentes, com ênfase ao atendimento em nível ambulatorial. Estimular o aluno a desenvolver o raciocínio clínico e a relação médico-paciente dentro do contexto da prática ambulatorial em Saúde da Mulher. Aperfeiçoar a formação humanística e os princípios éticos no atendimento em Saúde da Mulher.

Bibliografia básica:

CUNNINGHAM, Gary F et al. *Obstetrícia de Williams*. 24.ed. Porto Alegre : Artmed, 2015.

FREITAS, Fernando et al. *Rotinas em obstetrícia*. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa e REZENDE FILHO, Jorge de. *Obstetrícia fundamental /Rezende*, -12.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia complementar:

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa e REZENDE FILHO, Jorge de. *Obstetrícia/Rezende*, -13.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016.

ZUGAIB, Marcelo et al. *Obstetrícia - Zugaib* . Barueri: Manole, 2016

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Gestação de alto risco: manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas*. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 302 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais* – 1. ed – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.

ZUGAIB, Marcelo et al. *Protocolos Assistenciais da Clínica Obstétrica da FMUSP*. 5 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Sociedade Brasileira de Diabetes Rastreamento e diagnóstico de diabetes mellitus gestacional no Brasil. Brasília, DF: OPAS, 2016.

Periódicos especializados:

Standards of medical care in Diabetes - 2017.
http://care.diabetesjournals.org/content/diacare/suppl/2016/12/15/40.Supplement_1.DC1/DC_40_S1_final.pdf

Hypertension in pregnancy (ACOG) - 2013.

<https://www.acog.org/~media/Task%20Force%20and%20Work%20Group%20Reports/public/HypertensioninPregnancy.pdf>

Componente Curricular: **Medicina de Família e da Comunidade IV**

Área Temática: Saúde e Sociedade

Ementa: Ações programáticas na atenção básica e redes de atenção em saúde

Objetivos: Desenvolver a abordagem a rede de atenção a saúde da criança, saúde da mulher; Compreender os principais itinerários terapêuticos e desenvolver projetos singulares terapêuticos; Manter a promoção da saúde discutir mitos e crenças na educação em saúde; Entender como a medicina de família se adapta a saúde suplementar.

Bibliografia básica:

DUNCAN, Bruce B; SCHMIDT, Maria Ines; GIUGLIANI, Elsa R. J. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.3. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2004. xvii, 1600p, il. , 6 cartões.

GUSSO, Gustavo;LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).

MENDES, Eugênio Vilaça. Os grandes dilemas do SUS. Salvador : Casa da Qualidade Ed, 2001. 2v. (Saúde coletiva, 4).

MERHY, Emerson Elias. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano.3. ed. São Paulo : Hucitec, 2006. 296 p, il. (Saúde em debate, n.155)

Bibliografia complementar:

FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. x, 903 p, il. +, 1 MD.

CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo. Tratado de pediatria.3. ed. Barueri : Manole, 2014. 2v, il.

Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il.

Brasil. Ministério da Saúde. Manual de quadros de procedimentos : Aidpi Criança : 2 meses a 5 anos / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde,

Fundo das Nações Unidas para a Infância. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 74 p. : il.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il.

Periódicos especializados:

Revista Brasileira de Medicina da Família. <https://www.rbmf.org.br/rbmfc>

Cadernos de Saúde Pública. <https://www.scielosp.org/journal/csp/>

Revista Brasileira de Educação Médica. www.scielo.br/rbem

Ciência e Saúde Coletiva. <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/>

Biblioteca da FURB. furb.br/biblioteca

Componente Curricular: **Bioética e Medicina Legal**

Área Temática: NSA, componente multidisciplinar

Ementa: Exercício profissional da medicina. Normas legais para o exercício profissional do médico. Problemas médico-legais. Código de Ética Médica.

Objetivos: Informar o discente sobre as normas legais para o exercício profissional da medicina, enfatizando a responsabilidade profissional e ética. Conhecer as práticas periciais médico-legais fundamentais para o Direito e a Justiça e os desafios no exercício desta especialidade médica.

Bibliografia básica:

- CROCE, Delton; CROCE JÚNIOR, Delton. Manual de medicina legal.7. ed. rev. São Paulo : Saraiva, 2010. 864 p, il.

- FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina legal. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015. xxxiv, 731 p., il.

- GOMES, Helio; HERCULES, Hygino de C. Medicina legal.33. ed. rev. e atual. / por equipe coordenada por Hygino de C. Hercules. Rio de Janeiro : Freitas Bastos, 2003. 565p, il.

- HERCULES, Hygino de C. Medicina legal: texto e atlas. São Paulo : Atheneu, c2011. 714 p, il.

- KRYMCHANTOWSKI, Abouch Valenty; GRECO, Rogério. Medicina legal: à luz do direito penal e do direito processual penal.10. ed., rev., ampl. e atual. Niterói : Impetus, 2011. 307 p, il.

Bibliografia complementar:

- ALMEIDA JÚNIOR, A; COSTA JÚNIOR, João Batista de Oliveira e. Lições de medicina legal. 16.ed. Sao Paulo : Ed. Nacional, 1979. 614p.
- ALVES, Ernani Simas. Medicina legal e deontologia. Curitiba : [s.n.], 1965-67. 2v.
- BASTOS, Antonio Francisco; PALHARES, Fortunato Antonio Badan; MONTEIRO, Antonio Carlos Cesaroni. Medicina legal para nao legistas. Campinas : Copola, 1998. xii, 432p.
- CROCE, Delton; CROCE JUNIOR, Delton. Erro médico e o direito. 2.ed. São Paulo : Saraiva, 2002. xxii, 389p.
- FAVERO, Flaminio. Medicina legal. 11.ed. Belo Horizonte : Itatiaia, 1980. 2v. (1160p.).

- GARCIA, J. Alves. Psicopatologia forense : para medicos, advogados e estudantes de medicina e direito. 3.ed. Rio de Janeiro : Forense, 1979. viii, 638p.
 - MARANHÃO, Odon Ramos. Curso básico de medicina legal.8. ed. rev. e ampl. São Paulo : Malheiros, 2004. 512 p, il.
 - PEIXOTO, Afranio. Medicina legal. 5.ed. Rio de Janeiro : Francisco Alves, 1927. 423p.
 - RABELLO, Eraldo. Balística forense. 3.ed. Porto Alegre : Sagra DC Luzzatto, 1995. 488p.
 - SIQUEIRA, José Eduardo de (Orgs.) et al. Bioética clínica: memórias do XI Congresso Brasileiro de Bioética, III Congresso Brasileiro de Bioética Clínica e III Conferência Internacional sobre o Ensino da Ética. 1. ed. Brasília, DF: CFM, 2016. 325 p. il.
 - VANRELL, Jorge Paulete. Manual de medicina legal: tanatologia.3. ed. Leme, SP : Mizuno, 2007. 468 p.
- Eletrônico
- Código de Ética Médica- resolução CFM 1931/2009 Código deontológico; acesso por www.portalmedico.org.br

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

Biblioteca da FURB

Código de Ética Médica 2009; acesso por www.portalmedico.org.br.

Resoluções do Conselho Federal de Medicina; acesso por www.portalmedico.org.br

Revista Bioética, editada pelo Conselho Federal de Medicina, acesso por www.portalmedico.org.br.

Componente Curricular: Ortopedia e Traumatologia

Área Temática: Clínica Cirúrgica

Ementa: 1. Introdução à Traumatologia. Abordagem ao Paciente e Exame Clínico. Lesões Fundamentais. Impacto do Trauma sobre o Paciente e a Família. Aspectos Médicos Legais e a Relação Médico-Paciente. 2. Métodos de Imagem e Exames Complementares em Ortopedia e Traumatologia. 3. Fraturas Expostas. 4. Traumatismos dos Membros Superiores. 5. Traumatismos dos Membros Inferiores. 6. O Paciente Politraumatizado. 7. Prevenção em Ortopedia e Traumatologia. Órteses e Próteses. Reabilitação em Ortopedia e Traumatologia. 8. Trauma Ortopedico Infantil & Fraturas Patológicas. 9. Ortopedia Pediátrica; Lesões Congênitas em Ortopedia. 10. Grandes Síndromes da coluna Vertebral. 11. Grandes Síndromes dos Membros Superiores. L.E.R/D.O.R.T. 12. Grandes Síndromes dos Membros inferiores. 13. Infecções Osteoarticulares. 14. Lesões Ortopédicas em Medicina Esportiva. 15. Tumores Ósseos

Objetivos: Propiciar fundamentação teórica e prática, focada na atuação do médico generalista, para o diagnóstico e manejo (prevenção, tratamento e reabilitação), das diversas patologias Ortopédicas e Traumas Osteomusculares (Conhecimento). Preparar o acadêmico de medicina para o atendimento de pessoas acometidas por afecções Ortopédicas, através da história clínica, exame físico, solicitação e

interpretação de exames complementares, prescrição de tratamento clínico e indicações do tratamento cirúrgico, tendo como eixo norteador a integralidade do cuidado (Habilidades). Conscientizar os alunos acerca da necessidade de uma adequada avaliação das pessoas portadoras do Trauma Ortopédico e Patologias Ortopédicas, tendo em vista que essas doenças são causas frequentes de consulta na atenção primária, consultas na Urgência e Pronto-socorros e proporcionam elevado sofrimento pessoal, familiar e custo social (Atitudes).

Bibliografia básica:

COHEN, Moisés; MATTAR JÚNIOR, Rames; JESUS-GARCIA FILHO, Reynaldo. Tratado de ortopedia. São Paulo : Roca, 2007. xviii, 885 p, il.

HEBERT, Sízínio K. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. 1693 p, il. , 1 CD-ROM

Bibliografia complementar:

BRUSCHINI, Sergio. Ortopedia pediátrica. 2. ed. Sao Paulo : Atheneu, 1998. xxiii, 683p, il.

CAMPBELL, Willis C. (Willis Cohoon) Cirurgia ortopédica de Campbell.10. ed. São Paulo : Manole, 2006. nv, il.

EGOL, Kenneth A; KOVAL, Kenneth J; ZUCKERMAN, Joseph D. Manual de fraturas.4. ed. Rio de Janeiro : DiLivros, c2010. xv, 879 p, il.

LILLEGARD, Wade A; BUTCHER, Janus D; RUCKER, Karen S. Manual de medicina desportiva: uma abordagem orientada aos sintomas.2. ed. Barueri, SP : Manole, 2002. xvi, 521 p, il.

TACHDJIAN, Mihran O. Ortopedia pediátrica: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro : Revinter, 2001. 515p, il. Tradução de: Clinical pediatric orthopedics: The art and diagnosis and principles of management.

Periódicos especializados:

Journal Of Bone & Joint Surgery / www.jbjs.org

Periódico eletrônico - Atualização / Temas de Revisão

Revista Brasileira de Ortopedia / www.rbo.org.br

Periódico online - Temas de revisão e atualização.

Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho

Aulas e Atualização Online

Sociedade Brasileira de Ortopedia & Traumatologia / www.sbot.org.br

Aulas, Resumos, Atualização online

Componente Curricular: Reumatologia

Área Temática: Clínica Médica

Ementa: 1. Abordagem da pessoa com queixas reumáticas. 2. Exames complementares nas doenças reumáticas. 3. Recursos terapêuticos em reumatologia. 4. Artrite reumatoide e artrite idiopática juvenil. 5. Artrites infecciosas e febre reumática. 6. Espondiloartropatias seronegativas: espondilite anquilosante, artrite reativa, artrite psoriática e manifestações articulares de doenças intestinais inflamatórias crônicas. 7. Doenças do colágeno: lúpus eritematoso sistêmico,

esclerose sistêmica, dermatopolimiosite, doença mista do tecido conjuntivo e vasculites sistêmicas. 8. Osteoartrite. 9. Osteoporose. 10. Gota e condrocalcinose. 11. Reumatismos de partes moles e síndromes compressivas. 12. Fibromialgia e síndromes dolorosas da coluna.

Objetivos: Propiciar fundamentação teórica e prática, focada na atuação do médico generalista, para o diagnóstico e manejo (prevenção, tratamento e reabilitação), das diversas patologias reumáticas (Conhecimento). Preparar o acadêmico de medicina para o atendimento de pessoas acometidas por afecções reumáticas, através da história clínica, exame físico, solicitação e interpretação de exames complementares, prescrição de tratamento farmacológico e não-farmacológico, tendo como eixo norteador a integralidade do cuidado (Habilidades). Conscientizar os alunos acerca da necessidade de uma adequada avaliação das pessoas portadoras de enfermidades reumáticas, tendo em vista que essas doenças são causas frequentes de consulta na atenção primária, proporcionam elevado sofrimento pessoal, familiar e custo social (Atitudes).

Bibliografia básica:

HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. (Dan Louis). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. 2v, il. +, 1 DVD.
CECIL, Russell L. (Russell La Fayette). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il
DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. 4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. xxiv, 1952p, il.

Bibliografia complementar:

SKARE, Thelma Larocca. Reumatologia: princípios e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xii, 335 p, il.
YOSHINARI, Natalino Hajime; BONFA, Eloisa Silva Dutra de. Reumatologia para o clínico. São Paulo : Roca, 2000. 275p, il.
WEST, Sterling G. Segredos em reumatologia: respostas necessárias ao dia-a-dia, em rounds, na clínica, em exames orais e escritos. Porto Alegre : ARTMED, 2000. vii, 663 p, il. (Biomédica. Segredos)
IMBODEN, John B.; STONE, John H.; HELLMANN, David B. (Ed.). Current rheumatology diagnosis & treatment. 3. ed. McGraw-Hill, 2013.

Periódicos especializados:

Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do MS.
<http://portalms.saude.gov.br/protocolos-e-diretrizes>
Medscape. <https://emedicine.medscape.com/rheumatology>
Atlas de Imagens da Sociedade Espanhola de Reumatologia.
<http://fondodeimagen.ser.es/>
Casos Interativos de Reumatologia do NEJM.
<http://www.nejm.org/multimedia/interactive-medical-case#qs=%3Fdescription%3Dinteractive-medical-case%26requestType%3Dajax%26searchType%3Dfigure%26topic%3D9>
Recomendações do EULAR.
https://www.eular.org/recommendations_eular_acr.cfm
Recomendações da AAFP. <https://www.aafp.org/patient-care/browse/topics.tag-musculoskeletal.html>
Periódicos CAPES. <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

Up to Date. <https://www.uptodate.com/home>
<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>
 Biblioteca da FURB

Componente Curricular: Geriatria e Cuidados Paliativos
Área Temática: Clínica Médica
Ementa: Geriatria, Gerontologia, Epidemiologia do envelhecimento, envelhecimento do SNC, Demências Depressão, Parkinson, Síndromes geriátricas, prevenção de acidentes, vacinação do idoso, estatuto do idoso.
Objetivos: Ampliar a formação profissional através do atendimento do paciente ambulatorial com idade igual ou superior a 60 anos, tornando o aluno apto a abordar as alterações fisiológicas e mórbidas relacionadas ao envelhecimento e a utilizar com bom senso os recursos diagnósticos e terapêuticos disponíveis; Destacar a importância da avaliação do indivíduo senescente como um todo, no aspecto biológico, social, familiar e psicológico, promovendo a prevenção de doenças e a manutenção da autonomia; Individualizar o tratamento de acordo com cada caso, através de posologias e orientações simples, práticas e diretas, evitando a polifarmácia e a não adesão ao acompanhamento proposto; Conscientizar o aluno da necessidade de políticas de atendimento mais globais e efetivas para a população geriátrica, decorrente da demanda crescente de uma faixa etária onde os distúrbios crônico-degenerativos predominam, levam muitas vezes à incapacidade, aumentam os custos para o governo e a família e culminam na perda da qualidade de vida.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Tratado de Geriatria e Gerontologia. Elisabete Viana de Freitas, 3ª ed. Guanabara Koogan 2013, Rio de Janeiro.</p> <p>Abordagem Interdisciplinar do Idoso, 2010. William Malagutti, Ana Maria Amato Bergo (org) Rio de Janeiro, Rubio Ed.</p> <p>À Beira do Leito: Geriatria e Gerontologia na Prática Hospitalar, João Toniolo Neto, Vitor Last Pintarelli e Talita Hatsumi Yamatto (org) BArueri São Paulo Manole Ed., 2007.</p> <p>Promoção da Saúde na Terceira Idade: Dicas para Viver Melhor. José Goldemberg, São Paulo Atheneu 2008.</p> <p>Geriatria para Clínicos: Medicina Aplicada à Terceira Idade. Marcelo Zalli et al. Rio de Janeiro. Revinter, 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia. Edgar Nunes de Moraes. Belo Horizonte Coopmed, 2008</p> <p>Geriatria Clínica. Robert L. Keine. Joseph G. Ouslander. Itamar B. Abrass, Editora McGraw-Hill, 2004. 5ª Ed. São Paulo. Tradução de Essentials of Clinical Geriatrics. HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. (Dan Louis). Medicina interna de Harrison.18. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. 2v, il. +, 1 DVD.</p> <p>CECIL, Russell L. (Russell La Fayette). Cecil medicina.24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il</p>

<p>Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line http://portalms.saude.gov.br/protocolos-e-diretrizes</p>	
<p>Componente Curricular: Urologia</p>	
<p>Área Temática: Clínica Cirúrgica</p>	
<p>Ementa: Urologia: Semiologia urológica; Infecção Urinária; Hiperplasia benigna na Próstata; Prostatites; Uropatias obstrutivas; Traumatismo renal e das vias urinárias; Disfunção Sexual. Doenças sexualmente transmissíveis. Disfunção neurológica da bexiga; Malformações do Aparelho Urinário; Neoplasias da próstata, adrenais, retroperitoneal, renal, testículo, pênis. Hipogonadismo. Derivações Urinárias. Litíase Urinária. Doença Cística do Rim. Hematúrias. Urologia da mulher. * As áreas de conhecimento acima citadas serão acrescidas com atividades de complementação/integração com Anatomia Patológica, Radiologia, Epidemiologia e Ética Médica.</p>	
<p>Objetivos: Reconhecer as principais doenças cirúrgicas do aparelho urinário, bem como seus sinais e sintomas, meios diagnósticos e tratamentos; aprendendo através da fisiopatologia, clínica, e diagnósticos. Reconhecer as principais doenças cirúrgicas do rim, vias urinárias, bem como seus sinais, sintomas, meios diagnósticos e tratamentos. Contribuir para a formação profissional do médico</p>	g
<p>enfermeiro com o entendimento das manifestações clínicas e evolução das doenças cirúrgicas do trato urinário</p>	
<p>Bibliografia básica:</p> <p>Urologia essencial: Hospital Alberto Rass - HGG: serviço de urologia / Bernardo Monteiro Antunes Barreira, Ruyter Silva Ferreira, Theobaldo Silva Costa (orgs.). - 1.ed. - Goiânia : Kelps, 2014. - 289 p. : il.</p> <p>RODRIGUES NETTO JÚNIOR, Nelson. Urologia prática.5. ed. São Paulo : Roca, 2008. xvii, 493 p, il.</p> <p>SMITH, Donald R. (Donald Ridgeway); TANAGHO, Emil A; MCANINCH, Jack W. Smith's general urology. 14th ed. Norwalk : Appleton & Lange, c1995. ix, 823p, il.</p>	
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>GLINA, Sidney. Disfunção sexual masculina. São Paulo : Instituto H. Ellis, 2002. 373 p, il.</p> <p>Urologia : fundamentos para o clínico / Nelson Rodrigues Netto Jr., Eric Roger Wroclawski. - São Paulo : Sarvier, 2001. - 333p. : il.</p> <p>Urgências em urologia / José Cury, Rogério Simonetti, Miguel Srougi. - São Paulo : Sarvier, 1999. - 190p. : il.</p> <p>Segredos em urologia : respostas necessárias ao dia-a-dia : em rounds, na clínica, em exames orais e escritos / Martin I. Resnick, Andrew C. Novick ; tradução: Gustavo Franco Carvalhal. - 2.ed. - Porto Alegre : Artmed, 2002. - 300p. : il.</p>	
<p>Periódicos especializados: http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line www.scielo.org – Jornal Brasileiro de Nefrologia</p>	

<https://sbn.org.br>

<https://kdigo.org> – guidelines em diversas doenças renais

Componente Curricular: Suporte Avançado de Vida no Trauma
Área Temática: Urgência e Emergência
Ementa: Rotinas e protocolos no Suporte Avançado de Vida . Treinamento prático baseado em simulação para a abordagem ao paciente politraumatizado Pré hospitalar e atendimento intra-hospitalar, tratamento farmacológico e métodos diagnósticos
Objetivos: Preparar aluno para triar, examinar, reanimar e assistir o paciente politraumatizado desde o atendimento Pré hospitalar até o tratamento hospitalar com uso de treinamento em lab. De simulação. Treinar uso de métodos diagnósticos e técnicas. Usar metodologias ativas para trabalho na equipe atendimento.
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. ed. rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017. Todos</p> <p>PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado básico e avançado. Rio de Janeiro, Elsevier, 8º edição, 2016. 8ª fase</p> <p>HUDDLESTON, S. S.; FERGUSON, S. G. Emergências clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 8ª fase</p> <p>ATLS. Suporte Avançado de Vida no Trauma. 9ª edição. 2012.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>Ferreira, Lydia Masako - Odo, Leticia Megumi. Guia de Cirurgia - Urgências e Emergências – UNIFESP1a.edição, 2011. Editora: Manole</p> <p>Suporte básico e avançado de vida no trauma /editor-Chefe: Mario Mantovani. -São Paulo : Atheneu, 2005. - 452 p. :il.</p> <p>NASI, L. A. Rotinas em pronto socorro. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005</p> <p>Silva,Geraldo Alves da; Maurício Corrêa ; co-organizadores Ana Caroline Mesquita Casagrande ... [et al.]Guia de traumatologia e emergências médicas - LITEM/FURB /organizadores . -Blumenau : Acadêmica, 2009. - 436 p. :il.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar às Urgências. Coordenação Geral da Força Nacional do SUS.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>Suporte avançado de vida no trauma para médicos: ATLS: manual do curso de alunos / Advanced life support in trauma for physicians: ATLS: student course manual American College of Surgeons. <i>s.l; s.n; 8 ed; 2008. 366 p. ilus, tab, graf.</i></p> <p>Monografia em Português LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde ID: lil-648285</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar às Urgências. Coordenação Geral da Força Nacional do SUS.</p>

Componente Curricular: Nefrologia

<p>Área Temática: Clínica Médica</p>
<p>Ementa: 1. Revisão de Anatomia & Fisiologia. 2. Diuréticos. 3. Semiologia Renal. 4. Distúrbios Hidro-eletrolíticos. 5. Distúrbios Ácido-básicos. 6. Rim e Hipertensão. 7. Rim e Diabete Melitus. 8. Lesão Renal Aguda. 9. Doenças Glomerulares Primárias. 10. Nefropatias Secundárias. 11. Nefropatias Hereditárias. 12. Doença Renal Crônica. 13. Litíase Urinária. 14. Infecção do Trato Urinário. 15. Rim e Fígado. 16. Rim e Coração. 17. Rim e Drogas.</p>
<p>Objetivos: Trazer ao aluno conteúdo teórico e prático para a avaliação clínica rumo ao diagnóstico e correto manejo de patologias relacionadas ao aparelho urinário (Conhecimento). Habilitar o mesmo a executar uma correta anamnese e exame clínico, com raciocínio lógico e objetivo na solicitação de exames complementares, capacitando-o a correta interpretação e desta forma realizar a melhor abordagem terapêutica seja ela não farmacológica ou farmacológica (Habilidades). Destacar ao acadêmico a relevância das doenças do trato urinário com suas múltiplas interações com outros órgão e sistemas e a inter-relação existente entre estas e outras patologias, capacitando-o a avaliação global e a abordagem completa no âmbito bio-psico-social.</p>
<p>Bibliografia básica: BARROS, Elvino; GONÇALVES, Luiz Felipe. Nefrologia. Porto Alegre : Artmed, 2007. 701 p, il. (No consultório). ENGEL, Cassio L. (Cassio Leandro). Nefrologia. Rio de Janeiro : MedWiters, 2009. 96 p, il. RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xvi, 1247 p, il</p>
<p>Bibliografia complementar: HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. (Dan Louis). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. 2v, il. +, 1 DVD. CECIL, Russell L. (Russell La Fayette). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il</p>
<p>Periódicos especializados: <u>Jornal Brasileiro de Nefrologia</u> Periódico da Sociedade Brasileira de Nefrologia http://kdigo.org/guidelines/ Guidelines em diversas patologias renais http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2017001400389&script=sci_arttext&tlng=pt Consenso HAS 2017 http://www.scielo.br/pdf/abc/v107n3s3/0066-782X-abc-107-03-s3-0049.pdf - 7th BRAZILIAN GUIDELINE OF ARTERIAL HYPERTENSION https://sbn.org.br/utilidades/diretrizes-e-recomendacoes/ Diretrizes da Sociedade Brasileira de Nefrologia Periódicos CAPES. http://www.periodicos.capes.gov.br/ Up to Date. https://www.uptodate.com/home</p>

<p>Componente Curricular: Integração Clínica IV</p>
<p>Área Temática: NSA, componente multidisciplinar</p>
<p>Ementa: Casos-problema com base nos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do eixo específico e do eixo geral.</p>
<p>Objetivos: 1. Propiciar ao discente o desenvolvimento do raciocínio lógico em</p>

situações – problema idealizadas (simuladas), mediante a integração e utilização de conhecimentos teórico-práticos obtidos nas disciplinas desta fase do curso: Ortopedia, Reumatologia, Geriatria e Cuidados Paliativos, Medicina da Família e da Comunidade IV, Ética e Bioética IVI, Pediatria e Neonatologia, Saúde da Mulher II, Urologia, Nefrologia, Urgência e Emergência IV. Concorrentemente aprofundar conhecimentos nas áreas de patologia, farmacologia e imagiologia correlacionadas.

2. Demonstrar a importância dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas da oitava fase para a prática médica e proporcionar a sua conversão em progressivas habilidades necessárias para o emprego no entendimento e efetivo aproveitamento das futuras aprendizagens. 3. Mediante atividades tutoriais regulares acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem e proporcionar ausculta qualificada às dificuldades enfrentadas pelos discentes de ordem pedagógica ou pessoal.

Bibliografia básica:

HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. (Dan Louis). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. 2v, il. +, 1 DVD.

RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólitos. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2010. xvi, 1247 p, il

HEBERT, Sizínio K. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2009. 1693 p, il. , 1 CD-ROM.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2003. 1068p, il.

Robbins patologia básica /Vinay Kumar, Abul K. Abbas, Jon C. Aster (eds.) ; Stanley L. Robbins ; [tradução de Claudia Coana ... et al.]. -9.ed. - Rio de Janeiro : Elsevier, 2013. - xvi, 910 p.:il.

Introdução à radiologia /Edson Marchiori, Maria Lúcia Santos. -2.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. - 234 p.:il.

Bibliografia complementar:

SKARE, Thelma Larocca. Reumatologia: princípios e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xii, 335 p, il.

COHEN, Moisés; MATTAR JÚNIOR, Rames; JESUS-GARCIA FILHO, Reynaldo. Tratado de ortopedia. São Paulo : Roca, 2007. xviii, 885 p, il.

RANG, H. P. Farmacologia. 5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2004. xiv, 904 p, il.

BOGLIOLO, Luigi; LOPES, Edison Reis. Patologia. 4. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1987. 1141p, il,

PALMER, Philip E. S; ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAUDE. Manual de interpretacion radiografica para el medico general. Ginebra : OMS, 1985. 216p, il. (Sistema radiológico básico de la OMS).

Atlas de anatomia radiológica /Torsten B. Möller, Emil Reif ; tradução: Eduardo Cotecchia Ribeiro, João Pedro Stein. -2.ed. - Porto Alegre : ArTmed, 2001. - 400p. :il.

Segredos em radiologia : respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos /Douglas S. Katz, Kevin R. Math, Stuart A. Groskin ; [tradução: Ana Luisa Campagnaro Silveira et al.] ; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Livio Nanni. -Porto Alegre : ARTMED, 2000. - xii, 700p.:il

Periódicos especializados:

<http://www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line>

Biblioteca da FURB

8ª Fase

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso de Medicina
Área Temática: NSA, componente multidisciplinar
Ementa: apresentação do trabalho de pesquisa elaborado no ciclo clínico
Objetivos: proporcionar ao acadêmico espaço para apresentar dados referente à pesquisa feita em semestres anteriores. Única disciplina à ter atividade fora do ciclo clínico.
Bibliografia básica: várias depende do trabalho à ser apresentado
Bibliografia complementar: www.scielo.br/scielo
Periódicos especializados: revistas periódicos das bases de dados www.periodicos.capes.gov.br www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

9ª Fase

Componente Curricular: Práticas Ambulatoriais I
Área Temática: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Saúde Mental
Ementa: Treinamento supervisionado na prática ambulatorial da clínica médica e cirúrgica na atenção primária e secundária, capacitando os acadêmicos no reconhecimento e elaboração de plano terapêutico para as condições mais prevalentes na comunidade utilizando conhecimentos adquiridos nas demais fases do curso no atendimento na atenção básica . infectologia e reumatologia. Doenças exantemáticas. Hepatites virais. Micoses Sistêmicas Estafilococcias e estreptococcias. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Salmonelose. Leptospirose. Dengue. Febre Amarela. Meningites. Adenomegalia febril. Toxoplasmose. Citomegalovírus. Tuberculose. Caxumba, difteria, tétano e coqueluche. AIDS. Malária. Calazar, Leishmaniose tegumentar. Doença de Chagas. Atividades cirúrgicas básicas, necessárias à formação do médico geral no atendimento em unidades ambulatoriais e procedimentos ambulatoriais aos pacientes a serem encaminhados a assistência secundária ou terciária. Atendimento ambulatoriais dos principais distúrbios psiquiátricos.
Objetivos: Praticar em ambulatório o atendimento das doenças prevalentes da comunidade cujos pacientes procurarem estes ambulatórios para atendimento clínico e cirúrgico. Capacitar acadêmicos em pequenos procedimentos cirúrgicos e anestesiológicos. Habilitar acadêmicos para investigar, diagnosticar e tomar conduta terapêutica sob supervisão. Estudo das principais síndromes causadas por agentes infecciosos (vírus, protozoários, bactérias, fungos)
Bibliografia básica: CECIL, Russell L. (Russell La Fayette). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il - HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. (Dan Louis). Medicina interna de Harrison. 18. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. 2v, il. +, 1 DVD.

<p>- COELHO, JCU. Manual de Clínica Cirúrgica: Cirurgia Geral e Especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11a. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>- CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); ANDREOLI, Thomas E. Cecil medicina interna básica. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. xxiii, 976 p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p>

<p>Componente Curricular: Internato de Medicina da Família e Comunidade I</p>
<p>Área Temática: Saúde e Sociedade</p>
<p>Ementa: Realização de atividades de promoção da saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições mais frequentes na comunidade, sob supervisão. Desenvolvimento de habilidades, assimilação de atitudes e aquisição de conhecimentos necessários à prática da prática médica em Atenção Primária à Saúde.</p>
<p>Objetivos: Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado, os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução no nível de APS. Compreender os determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica. Aplicar, em situações clínicas, conceitos epidemiológicos relacionados ao diagnóstico de saúde da comunidade e de organização de serviços. Aplicar conceitos próprios da abordagem clínica em MFC e APS. Exercitar o atributo da competência cultural. Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde. Entender o papel do controle social na organização do SUS.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <p>CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); ANDREOLI, Thomas E. Cecil medicina interna básica. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. xxiii, 976 p, il.</p> <p>DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência. 4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. xxiv, 1952p, il.</p> <p>FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia. 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. x, 903 p, il. , 1 MD.</p> <p>FREITAS, Fernando et al. Rotinas em ginecologia. 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. x, 736 p, il.</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il.</p> <p>MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica. 9. ed. São Paulo : Sarvier, 2002. 3v, il.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>

<p>CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo : Ed. Hucitec; Rio de Janeiro : Ed. Fiocruz, 2006. 871 p, il. (Saúde em debate, 170).</p> <p>SAMPAIO, S. A. P. (Sebastião de Almeida Prado); CASTRO, Raymundo M; RIVITTI, Evandro A. Dermatologia básica.3. ed. São Paulo : Artes Médicas, 1989. 645 p, il. col.</p> <p>SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet da; ANDRADE, Marcia Regina Selpa de. Portfólio reflexivo: potencialidades e experiências no campo da formação em saúde. Blumenau : Edifurb, 2012. 107 p, il.</p> <p>XAVIER, Ricardo M; ALBUQUERQUE, Galton de C; BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica: consulta rápida. Porto Alegre : ArTmed, 2005. 702 p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p>

<p>Componente Curricular: Internato de Pediatria I</p>
<p>Área Temática: Saúde da Criança</p>
<p>Ementa: Assistência aos pacientes pediátricos sob supervisão com enfoque especial na Puericultura e na pediatria ambulatorial, na urgência e emergência e suporte básico à vida em pediatria ,no atendimento em nível primário e secundário possibilitando tomar conduta diagnóstica e terapêutica nas afecções mais prevalentes nas diferentes fases da vida do recém-nascido ao adolescente no atendimento ambulatorial, Possibilitando aos acadêmicos a oportunidades de consolidar , ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos nas fases anteriores do curso</p>
<p>Objetivos: Ampliar, integrar e aplicar sua bagagem de conhecimentos de pediatria adquirido ao longo do curso.Fazer diagnóstico clínica e laboratorial das principais doenças da infância, no nível secundário e terciário e tratá-las, Praticar as técnicas de suporte a vida em Lab de simulação clínica e em plantões de P.S.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>1-CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo. Tratado de pediatria.3. ed. Barueri : Manole, 2014. 2v, il.</p> <p>2-FOGAÇA, Hamilton Rosendo. Síndrome de Down: manejo e atenção clínica. Blumenau : Nova Letra, 2011. 351 p, il.</p> <p>3-KOPELMAN, Benjamin Israel. Diagnóstico e tratamento em neonatologia. São Paulo : Atheneu, c2004. 694 p, il. (Pediatria, puericultura e neonatologia).</p> <p>4-MONTE, Osmar. Endocrinologia para o pediatra.3. ed. São Paulo : Atheneu, 2009. 2v. (várias paginações), il.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>1-CARVALHO, Werther Brunow de; SOUZA, Nivaldo de; SOUZA, Renato Lopes de. Emergência e terapia intensiva pediátrica. 2. ed. São Paulo : Atheneu, 2004. xvi, 916p, il. , 8 tabelas. (Pediatria, puericultura e neonatologia).</p> <p>2-REGO, José Dias. Reanimação neonatal. São Paulo : Atheneu, 2004. 236 p, il. , 10 Cartelas de orientação</p>

3-SEGRE, Conceição Aparecida de Mattos; COSTA, Helenilce de Paula Fiod; LIPPI, Umberto Gazi. Perinatologia: fundamentos e prática. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo : Sarvier, 2009. 1128 p, il.

4-MELO, M. C. Atenção as urgências e emergências em pediatria. Belo Horizonte: Escola de Saúde Publica de Minas Gerais, 2005

5- Silva, Ana Paula da; Andréa Gislene do Nascimento e Patrícia Zamberlan. Manual de dietas e condutas nutricionais em pediatria / Editoras: -São Paulo : Atheneu, 2014. - 449 p. : il.

Periódicos especializados:

1-

http://http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_clinicos_diretrizes_tera_peuticas_v1.pdf

2- <http://wws.sbp.com.br//reanimacao/wp-content/uploads/2016/01/DiretrizesSBPReanimacaoRNMaiores34semanas26jan2016.pdf>

3- <http://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/>

Componente Curricular: Internato de Ginecologia e Obstetrícia I

Área Temática: Saúde da Mulher

Ementa: Atendimento ambulatorial de Ginecologia e Obstetrícia para sedimentar os conceitos, habilidades e atitudes desenvolvidos na atenção primária sobre. Distúrbios menstruais. Planejamento Familiar.. Infecções genitais: vulvovaginites, cervicites e doença inflamatória pélvica. Doenças sexualmente transmissíveis. Endometriose. Doenças da vulva e vagina. Massas pélvicas. Mamas: doenças benignas e malignas. Displasias do colo uterino. Câncer do aparelho genital feminino. Puberdade normal e anormal. Climatério. Atendimento à mulher vítima de violência sexual. Assistência pré-natal. fisiológico. Aleitamento. Sangramento na gestação. Doenças clínicas e gestação. Partograma. Puerpério normal e anormal: hemorragias e sangramentos, depressão pós-parto. Prenhez ectópica. Abortamento. Infecções maternas na gestação. Crescimento e desenvolvimento fetal. Vitalidade e viabilidade fetal: monitorização fetal.. Prematuridade. Isoimunização do sistema Rh e ABO. Violência e abuso genital contra a criança.

Objetivos: Capacitar o aluno a atender, examinar, solicitar e interpretar os exames diagnósticos e tratar as principais doenças ginecológicas e obstétricas.

Bibliografia básica:

BEREK & Novak Tratado de Ginecologia, 15º ed. 2014

ZUGAIB, Marcelo Obstetrícia, 3ºed. 2016

Protocolo de atenção básica – Saúde da mulher Ministério da Saúde 2016 DF

Bibliografia complementar:

Freitas, Fernando Rotinas de Ginecologia, 7ºed, 2017

FREITAS, Fernando et al. Rotinas em Obstetrícia .6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. x, 736 p, il

Periódicos especializados:

American Journal of Obstetrics and Gynecology

British Journal of Obstetrics and Gynaecology

Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (RBGO)

10ª Fase

Componente Curricular: Internato de Medicina da Família e da Comunidade II
Área Temática: Saúde e Sociedade
<p>Ementa: Realização de atividades de promoção da saúde, de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação das condições mais frequentes na comunidade, sob supervisão em estágio</p> <p>Desenvolvimento de habilidades, assimilação de atitudes e aquisição de conhecimentos necessários à prática da prática médica em Atenção Primária à Saúde.</p>
<p>Objetivos:</p> <p>Coordenar o cuidado dos pacientes dentro do sistema de serviços de saúde, referenciando, de modo adequado, os pacientes cujas condições de morbidade ultrapassem o limite de resolução no nível de APS. Compreender os determinantes sociais, culturais, psicológicos, econômicos, políticos e da organização do trabalho no processo saúde-doença e da prática médica. Aplicar, em situações clínicas, conceitos epidemiológicos relacionados ao diagnóstico de saúde da comunidade e de organização de serviços. Aplicar conceitos próprios da abordagem clínica em MFC e APS. Exercitar o atributo da competência cultural.</p> <p>Aprender a reconhecer e valorizar as competências específicas dos integrantes de uma equipe multiprofissional de saúde. Entender o papel do controle social na organização do SUS.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); ANDREOLI, Thomas E. Cecil medicina interna básica.5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. xxiii, 976 p, il. - DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. xxiv, 1952p, il. - FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. x, 903 p, il. , 1 MD. - FREITAS, Fernando et al. Rotinas em ginecologia.6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. x, 736 p, il. - GUSSO, Gustavo;LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il. - KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.11a. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016. - MARCONDES, Eduardo. Pediatria básica.9. ed. São Paulo : Sarvier, 2002. 3v, il.

Periódicos

especializados:

www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

Componente Curricular: Internato de Urgências e Emergências

Área Temática: Urgência e Emergência

Ementa: Legislação do APH móvel e sistema de regulação , a organização do sistema de urgência e emergência, os diferentes papéis dos profissionais envolvidos na assistência e as fases do processo de regulação médica de urgência.Regulação Médica de Urgência e emergência e princípios de medicina intensiva, Transporte Aeromédico .

Diagnóstico e assistência ao paciente grave suas particularidades clínico cirúrgicos métodos diagnósticos e tratamento.

Objetivos: Conhecer todo o processo de regulação médica de urgência. Estabelecer a segurança da cena do atendimento e os riscos aos quais a equipe está exposta. Usar princípios de assistência e avaliação dos pacientes. Realizar a sistematização do atendimento integral ao paciente traumatizado, com foco no atendimento pré-hospitalar. Identificar e descrever os principais quadros clínicos dos pacientes de UTI seus princípios fisiopatológicos e terapêuticos. Treinar os protocolos de atendimento ao paciente graves. Realizar pequenos procedimentos à beira do leito.

Bibliografia básica:

1-The Cleveland clinic :revisão intensiva de medicina interna / editores: James K. Stoller, Franklin A. Michota, Brian F. Mandell. -4.ed. - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. - xvi, 988 p. :il.

2-CUELLAR ERAZO, Guillermo A.; PIRES, Marco Túlio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xviii, 1051p. ISBN 9788527723756 (broch.).

· 3-ACLS. Suporte Avançado de Vida em Cardiologia: manual para provedores. 2015.

Bibliografia complementar:

1-Azevedo, Luciano César Pontes de / Taniguchi, Leandro Utino / Ladeira, José Paulo. Medicina Intensiva: abordagem prática. 3º edição.Sp. Manole. 2015.10 fase BRASIL: 2-Ministério da Saúde – Portaria GM/MS 2.048, de 5 de novembro 2002. 3-MARTINS, Herlon Saraiva; VELASCO, Irineu Tadeu.; BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio; HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Medicina de emergência: abordagem prática. 12. ed. rev., atual. Barueri, SP: Manole, 2017.

4-http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saude_urgencia_emergencia.pdf

5- PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado básico e avançado. Rio de Janeiro, Elsevier, 8º edição, 2016.

6- ATLS. Suporte Avançado de Vida no Trauma. 9ª edição. 2012.

Periódicos especializados:

<http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11101/> 2-

Rev Saúde Pública 2002;36(5):584-9 www.fsp.usp.br/rsp

3-<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/20/Trauma->

Diretrizes.pdf

Componente Curricular: Práticas Ambulatoriais II
Área Temática: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Saúde Mental
Ementa: atendimento na assistência ambulatorial nas áreas de clínica médica. Atividades cirúrgicas básicas, necessárias à formação do médico geral no atendimento em unidades ambulatoriais e procedimentos ambulatoriais aos pacientes a serem encaminhados a assistência secundária ou terciária. Atendimento ambulatoriais dos principais distúrbios psiquiátricos.
Objetivos: Treinar pequenos procedimentos cirúrgicos e anestésicos fixar conhecimentos clínicos e cirúrgicos obtidos ao longo do curso.
Bibliografia básica: DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidência.4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. xxiv, 1952p, il. FENILI, Romero. Guia de procedimentos médicos. Blumenau ,SC: Edifurb,2014,552p il. MANICA, James – Anestesiologia, Artmed; Porto Alegre, 2018 – 4 ed.1576 pp. GOFFI,Fabio S;Tolosa,Erasm MC. Técnica Cirúrgica:bases anatômicas,fisiopatológicas e técnica da cirurgia, 4 Ed. São Paulo – 2001
Bibliografia complementar: CANGIANI,LM et al. Tratado de Anestesiologia, SAESP-Atheneu, Rio de Janeiro, 8Ed. 2017, 3890 pp. MONTEIRO,ELC,;SANTANA EM, Técnica Cirúrgica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,2006 ,1598 pp
Periódicos especializados: www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line

11ª Fase

Componente Curricular: Internato de Clínica Médica
Área Temática: Clínica Médica
Ementa: Treinamento na prática clínica supervisionada na atenção secundária e terciária .práticas de urgência e emergência na assistência médica; cursos de capacitação; Acompanhamento psicopedagógicos dos acadêmicos.
Objetivos: Oportunizar ao acadêmico à vivência da clinica médica hospitalar em diferentes níveis de complexibilidade proporcionar cursos de treinamento atls , apls. em lab, de simulação
Bibiografia básica: CECIL, Russell L. (Russell La Fayette). Cecil medicina.24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il. HARRISON, Tinsley Randolph; LONGO, Dan L. (Dan Louis). Medicina interna de Harrison.18. ed. Porto Alegre : AMGH, 2013. 2v, il. +, 1 DVD. COOPER, Daniel H. Manual de terapêutica clínica.32. ed. Rio de Janeiro :

<p>Guanabara Koogan, 2008. xiii, 1033 p, il. GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. Goldman's Cecil medicine. 24th ed. Philadelphia : Elsevier Saunders, 2012. 2v, il.</p>
<p>Bibliografia complementar: ALMEIDA, José Roberto de. Do sintoma ao diagnóstico em gastroenterologia. São Paulo : Office Editora, 2013. 190 p, il. BARRETO, Sérgio S. Menna. Pneumologia. Porto Alegre : Artmed, 2009. 776 p, il. BRAUNWALD, Eugene. Braunwald's heart disease: a textbook of cardiovascular medicine. 9th ed. Philadelphia (PA) : Elsevier Saunders, 2012. 2v, il. HOFFBRAND, A. Victor; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia. 6. ed. Porto Alegre : Artmed, 2013. x, 454 p, il. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 2. ed. São Paulo : Roca, 2009. 3v, il. , 1 CD-ROM. CECIL, Russell L. (Russell La Fayette); ANDREOLI, Thomas E. Cecil medicina interna básica. 5. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, c2002. xxiii, 976 p, il.</p>
<p>Periódicos especializados: - www.uptodate.org - www.medscape.com www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p>

<p>Componente Curricular: Internato de Clínica Cirúrgica</p>
<p>Área Temática: Clínica Cirúrgica</p>
<p>Ementa: assistência cirúrgica e anestesiologia aos pacientes com média a alta complexidade na assistência secundária e terciária. Atividades em ambiente hospitalar e ambulatório com práticas em centro cirúrgico e na assistência aos pacientes com agravos à saúde no Pré e pós cirúrgicos. Acompanhamento psicopedagógicos dos acadêmicos</p>
<p>Objetivos: Capacitar acadêmico na prática cirúrgica e anestesiologica em procedimentos de média e alta complexidade. Atuar na prática diária da clínica cirúrgica assistindo o paciente no pré , trans e pós operatório.</p>
<p>Bibliografia básica: FENILI, Romero. Guia de procedimentos médicos. Blumenau ,SC: Edifurb,2014,552p il.</p>
<p>Bibliografia complementar: MONTEIRO,ELC.;SANTANA EM, Técnica Cirúrgica. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,2006 ,1598 pp</p>
<p>Periódicos especializados: www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p>

<p>Componente Curricular: Internato em Saúde Mental</p>
<p>Área Temática: Saúde Mental</p>
<p>Ementa: Transtornos Mentais Orgânicos, Esquizofrenia e Transtornos Delirantes,</p>

<p>Transtornos do Humor, Transtornos Fóbico-Ansiosos e Transtorno Obsessivo-Compulsivo. Psicopatologia da infância e adolescência. Relação médico-paciente, conduta na hospitalização.</p>
<p>Objetivos: Capacitar o aluno a indicar hospitalização de pacientes portadores de doenças psiquiátricas, familiarizando-o com os procedimentos terapêuticos durante internação hospitalar.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa. Psiquiatria para estudantes de medicina. 2ª Edição. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2013</p> <p>KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11a. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016.</p> <p>BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3ª Edição. Porto Alegre. Artmed, 2017.</p>
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BASTOS Cláudio Lyra. Manual do Exame Psíquico. 3ª Edição. Revinter. 2010.</p> <p>KAPCZINSKI, Flávio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. 2ª Edição. Porto Alegre : Artmed, 2013.</p> <p>LOUZA NETO, Mario Rodrigues. Psiquiatria básica. 2ª Edição. Porto Alegre : Artes Medicas, 2015.</p> <p>MIGUEL Eurípedes Constantino; GENTIL Valentim; GATTAZ Wagner Farid .Clínica Psiquiátrica . A visão do Departamento e do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP. 1ª Edição. Manole, 2011</p> <p>MARCELLI, Daniel. Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra. 5. ed. Porto Alegre : 2ª Edição. Porto Alegre. ARTMED. 2010.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p>

12ª Fase

<p>Componente Curricular: Estágio Curricular Optativo Externo</p>
<p>Área Temática: Estágio Optativo</p>
<p>Ementa: Vivência acadêmica em outra instituição de ensino médico, em qualquer especialidade médica.</p>
<p>Objetivos: Proporcionar o aprimoramento técnico do acadêmico em outro local de ensino; permitir que o acadêmico experimente o ambiente de ensino em um diferente local de ensino.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il.</p> <p>CECIL, Russell L. (Russell La Fayette). Cecil medicina. 24. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 2v, il</p>

COELHO, JCU. Manual de Clínica Cirúrgica: Cirurgia Geral e Especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>PASSOS, Eduardo Pandolfi et al. (Orgs.). Rotinas em ginecologia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xii, 729 p., il.</p> <p>MARTINS-COSTA, Sérgio H. et al. (Orgs.). Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. xviii, 894 p., il.</p> <p>NELSON, Robert M. Kliegman ... [et al. ; tradução: Alexandre Vianna Aldighieri Soares ... et al.], Tratado de pediatria /. -18.ed. - Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2009. - 2v. :il.</p> <p>KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica.11a. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 2016.</p> <p>CUELLAR ERAZO, Guillermo A; PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Manual de urgências em pronto-socorro.9. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. xxi, 982 p, il.</p>
<p>Periódicos especializados:</p> <p>www.furb.br/web/4564/servicos/biblioteca/biblioteca-on-line</p>

Componente Curricular: Internato de Ginecologia e Obstetrícia II
Área Temática: Saúde da Mulher
<p>Ementa: Atenção à saúde da mulher com ênfase na assistência na. Infecções genitais. Doenças vulvo-vaginais. Infertilidade. Doenças benignas e malignas das mamas. Displasias e neoplasias ginecológicas e obstétricas. Assistência ao pré natal não fisiológico; Intercorrências clínicas, ginecológicas e obstétricas na gestação. Avaliação fetal. Assistência a puerpera em aloj conjunto e Aleitamento. Parto vaginal e cirúrgico. Cirurgia ginecológica: Pré, trans e pós operatório. Acompanhamento psicopedagógicos dos acadêmicos</p>
<p>Objetivos: Capacitar o aluno a atender, examinar, formular hipótese diagnóstica, solicitar e interpretar os exames complementares e tomar a conduta adequada nas principais demandas ginecológicas e obstétricas na atenção secundária e terciária.</p>
<p>Bibliografia básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eduardo P. Passos. Rotinas em Ginecologia. 7. Ed. 2017 - Sergio Martins Costa. Rotinas em Obstetrícia. 7. Ed. 2017 - Marcelo Zugaib. Protocolos Assistenciais. Clínica Obstétrica FMUSP. 5. Ed. 2015
<p>Bibliografia complementar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Barbara L. Hoffman. Ginecologia de Williams. 2. Ed. 2013 - Marcelo Zugaib. Obstetrícia. 3. Ed. 2016 - Te Linde. Atlas de Cirurgia Ginecológica. 2016 - Te Linde. Cirurgia Ginecológica. 2012 - Berek & Novak. Tratado de Ginecologia. 15. Ed. 2014
<p>Periódicos especializados:-</p> <ul style="list-style-type: none"> American Journal of Obstetrics and Gynecology - British Journal of Obstetrics and Gynaecology - Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia

Componente Curricular: Internato de Pediatria II
Área Temática: Saúde da Criança
Ementa: Aplicação prática da Pediatria no Ambulatório, Enfermarias, Emergência, com: anamnese, exame físico, diagnóstico, terapêutica e prescrição, prognóstico e prevenção. Suporte avançado de vida em pediatria. Acompanhamento psicopedagógicos dos acadêmicos
Objetivos: 1. Desenvolver habilidades e competências em Pediatria geral para contribuir na construção do conhecimento médico nos alunos da graduação em medicina, tendo como norte a formação geral do médico. 2. Ampliar e consolidar os conhecimentos adquiridos na assistência desde o recém-nascido ao adolescente com atividades de e ambulatório, atendimento em sala de parto, alojamento conjunto , enfermaria , pronto socorro e centro cirúrgico.
Bibliografia básica: 1-Nelson, Robert M. Kliegman ... [et al. ; tradução: Alexandre Vianna Aldighieri Soares ... et al.]. Tratado de pediatria / -18.ed. - Rio de Janeiro : Saunders Elsevier, 2009. - 2v. :il. 2-Dioclécio Campos Junior, Dennis Alexander Rabelo Burns. /organizadores. Tratado de pediatria -3.ed. - Barueri : Manole, 2014. - 2v. :il. 3-Elias Knobel ; co-autores: Adalberto Stape, Eduardo Juan Troster, Alice D'Agostini Deutsch. Pediatria e neonatologia /-São Paulo : Atheneu, 2005. - 879 p. : il. - 4-Jean-Marc Laborie ; [tradução: Maria João Batalha Reis]/. Reanimação e urgências pré-hospitalares / -Lisboa : Instituto Piaget, 2000. - 631 p :il.
Bibliografia complementar: 1-George Jerre Vieira Sarmiento (organizador)/. Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia . -Barueri : Manole, 2011. - xxiii, 311 p. :il. 2-Evandro de Sena Silva.Reanimação no trauma :manejo e técnica -São Paulo : Martinari, 2012. - 169 p. :il. 3-João Gilberto Maksoud ; ilustrações Edgard Lopes Benassi. Cirurgia pediátrica - 2.ed. - Rio de Janeiro: Revinter, 2003. - 2v. :il. 4-Manual de pneumologia pediátrica/coordenadores : Francisco Jose Caldeira Reis, Fernando Antonio Abreu e Silva. -[s.l.] : Sociedade Brasileira de Pediatria, 1990. - 90 p. 5-Lewis Spitz, Arnold G. Coran ; [tradução José Eduardo Ferreira de Figueiredo].Cirurgia pediátrica :texto e atlas -Rio de Janeiro : Revinter, 2000. - 349p. :il. 6-PALS - Suporte Avançado de Vida em Pediatria: Emergências Pediátricas - Guia de Estudo. 3ª edição. 2014. 7-BARBOSA, A. P.; D'ELIA, C. Condutas de urgência em pediatria. São Paulo: Atheneu, 2006.
Periódicos especializados: https://ministerio+da+saude+diretrizes+e+protocolos+infantis http://www.aids.gov.br/pt-br/profissionais-de-saude/hiv/protocolos-clinicos-e-

manuais

<http://www.sbp.com.br/institucional/a-sbp/>

<https://sbim.org.br/>

<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/vacinacao/calendario-nacional-de-vacinacao>

Disciplinas optativas

Componente curricular: Informática em Saúde
Área temática: Informática e Saúde
<p>Ementa: Introdução a tecnologia da informação. Conceitos e práticas da informática na área da saúde. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Modelos de gestão da informação. Manuseio de softwares para registro eletrônico, análise e construção de indicadores de saúde. Sistemas de apoio à decisão clínica.</p>
<p>Objetivos: Conhecer fundamentos e políticas dos sistemas de informação aplicados à saúde. Apresentar modelos de gestão, tendências em sistemas e tecnologias de informação para a área da saúde.</p>
<p>Bibliografia básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - BRASIL, Lourdes M. Informática em saúde. 1a edição. Universa, 2008.574 p. - SKURKA, Margaret A., Health Information Management: Principles and Organization for Health Information Services. 6th Edition. Hoboken, New Jersey: Jossey-Bass & Pleffer Imprints, Wiley, 2017.312 p. - VENOT, Alain., BURGUN, Anita., QUANTIN, Catherine. Medical Informatics, e-Health: Fundamentals and Applications. Health Informatics. Springer, 2013. 494 p.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ul style="list-style-type: none"> - BEANER, Eta S. Clinical Decision Support Systems: Theory and Practice. 3th Edition. Health Informatics. Springer, 2016. 313p. - BRASIL Ministério da Saúde. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 58 p. - STAIR, Ralph M; REYNOLDS, George W. Princípios de sistemas de informação. São Paulo Cengage Learning, 2011. 590 p. - VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana M. Gestão em Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 500 p.

Componente curricular: Gestão de Recursos Próprios em Saúde
Área temática: Administração e Saúde
<p>Ementa: Administração de empresas de Serviços e modelos de concorrência, funções administrativas, Sistema de saúde complementar, Cooperativismo no segmento da Saúde, Inovação e ferramentas aplicadas ao segmento da saúde, Desafios da gestão de clínicas e hospitais, Gestão financeira de clínicas e hospitais, Gestão de recursos humanos, Gestão da informação e sistemas vinculados a saúde.</p>
<p>Objetivos: Proporcionar uma visão do modelo atual de saúde privada e os diferentes pontos estratégicos de atuação e remuneração médica neste mercado. Possibilitar um</p>

conhecimento ampliado das ferramentas de gestão em saúde e estimular o empreendedorismo médico. Oferecer ao aluno conhecimentos teórico-práticos sobre o universo dos planos de saúde e da medicina privada em hospitais, clínicas e consultórios.

Bibliografia básica

- DRAUZIO, V.; CESCHIN, M. A saúde dos planos de saúde: Os desafios da assistência privada no Brasil. 1ª Ed. São Paulo, Paralela, 2014.
- CHAN KIM, W.; MAUBORGNE, R. A estratégia do oceano azul: Como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. 1º Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar

SALIM, I.; MALONE, M.; GEEST, Y. Organizações Exponenciais: Por que elas são dez vezes melhores, mais rápidas e mais baratas que a sua (e o que fazer a respeito). São Paulo, HSM, 2015.

Componente curricular: Administração e Empreendedorismo

Área temática: Administração e Saúde

Ementa:

O ambiente das organizações. Conceitos de Administração. Evolução do pensamento administrativo. Processo administrativo. Planejamento, Organização, Direção e liderança, comunicação Administrativa, motivação, tomada de decisões Controle. Empreendedorismo.

Objetivos:

Visualizar a importância dos fundamentos da Administração para o acadêmico de medicina.

Bibliografia básica

- CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à teoria das organizações. Barueri (SP) : Manole, 2010. xiii, 253 p, il.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Planos de negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas. Rio de Janeiro : Campus, Elsevier, 2008. ix, 194 p, il.
- DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS JR., Robert J. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI. 2. ed. rev e atual. Rio de Janeiro : Elsevier, 2014. 458 p, il.
- HISRICH, Robert D; PETERS, Michael P; SHEPHERD, Dean A. Entrepreneurship. 9th ed. New York : McGraw-Hill, 2013. xx, 587 p, il.
- ROBBINS, Stephen P; DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2004. x, 396 p, il.

Bibliografia Complementar

- CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed., totalmente rev. e atual. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, 2011. xxviii, 608 p, il.
- COLTRO, Alex. Teoria geral da administração. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. 319 p., il.

- DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. 2. ed. atual. São Paulo : Cultura, 2002. 301 p, il.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro : Elsevier : Campus, 2003. xii, 183p, il.
- FILION, Louis Jacques; DOLABELA, Fernando. Boa Idéia! E agora?: plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo : Cultura Editores Associados, 2000. 344 p, il.
- HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empendedorismo. 3. ed. São Paulo : Saraiva, 2013. xviii, 261 p, il.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2006. viii, 212 p, il.
- PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios. 2. ed. Rio de Janeiro : Campus, c2004. 199 p, il. Tradução de: Intrapreneuring in action.
- SOBRAL, Filipe; PECI, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo : Pearson Prentice Hall, 2008. xiii, 398 p, il.

Componente curricular: Sexualidade Humana

Área temática: Saúde da mulher

Ementa:

História e antropologia da sexualidade, desenvolvimento em fases da sexualidade, identidade sexual, resposta sexual humana, aspetos biopsicossociais da sexualidade, disfunções e inadequações sexuais.

Objetivos:

Entender o comportamento sexual das pessoas e suas variantes culturais. Compreender a sexualidade em sua integralidade biopsicossocial. Conhecer a fisiologia da resposta sexual humana e identificar os transtornos sexuais.

Bibliografia básica

MANNOCCI, Joao Fernando. **Disfunções sexuais**. Sao Paulo : Fundo Editorial Byk, 1995. 198p, il.
DUARTE, Ruth de Gouvêa. **Sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis**. 2. ed. reform. São Paulo : Moderna, 2005. 168 p, il. (Polêmica).
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade. 13. ed. Rio de Janeiro : Graal, 2010.

Complementar

FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. **Ética, sexualidade, política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. Ixii, 322 p. (Ditos & escritos, v. 5).
KOLODNY, Robert C; MASTERS, William H; JOHNSON, Virginia E. **Manual de medicina sexual**. São Paulo : Manole, 1982. 640p, il, 28cm. Tradução de: Textbook of sexual medicine.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Promoción de la salud sexual: recomendaciones para la acción.** Washington, D.C : Organización Panamericana de la Salud, 2000. v, 58p, il.

LOPES, Gerson; GOODSON, Leonardo; CAVALCANTI, Sylvia. **Sexologia e ginecologia.** Rio de Janeiro : MEDSI, 1995. 233 p.

RODRIGUES JUNIOR, Oswaldo Martins. **Psicologia e sexualidade.** Rio de Janeiro : MEDSI, 1995. 275p, il.

Revista Brasileira de Sexualidade Humana - <http://www.sbrash.org.br/revista/rbsh>
Sexualidad, Salud y Sociedad -
<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/SexualidadSaludySociedad/index>
Revista Periódicus -
<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/index>

Componente Curricular: Práticas Integrativas e Complementares na Saúde
Área temática: Práticas Integrativas
Ementa: Política de Práticas Integrativas e complementares no SUS e no mundo. Diversidade de práticas: Acupuntura; Fitoterapia; Homeopatia; Termalismo; Reiki; Tai Chi Chuan e Qi Qong; Praticas manuais diversas. Diversidade de complexidades em Medicina e Cuidar de Si e Cuidar do outro.
Objetivos: Conhecer e debater novas complexidades médicas, em especial as práticas integrativas e complementares e oportunizar novas terapias dentro da atenção as condições crônicas de saúde principalmente.
<p>Bibliografia Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - YAMAMURA, Y. Acupuntura tradicional: a arte de inserir. Segunda edição. Roca, 2013 - KLATT, Oliver, LINDNER, Norbert. O reiki e a medicina tradicional : como a medicina energética e a medicina clássica se completam. 1.ed. - São Paulo : Pensamento, 2009. 181 p. - SAAD, Gláucia de Azevedo. Fitoterapia contemporânea : tradição e ciência na prática clínica. 2.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2016. 441 p. : il. - SINCLAIR, Marybetts. Massoterapia pediátrica. 2.ed. -Barueri, SP : Manole, 2008. xv, 215 p. :il. - LI, Shih Min; DARELLA, Maryangela Lopes; PEREIRA, Otávio Augusto Albino. Curso básico de acupuntura e medicina tradicional chinesa. Florianópolis : IPE-MTC, 2000. 461p, il. - BRASIL. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.96 p. : il. <p>Eletrônico</p> <ul style="list-style-type: none"> - Jornal internacional de MTC Publicação internacional de mtc

- [Revista de acupuntura e MTC](#) Revista com proposta de protocolos de tratamento em acupuntura
- [Revista internacional de acupuntura](#) base de artigos recentes

Componente Curricular: Dependência Química
Área temática: Saúde Mental
Ementa: Abordagem de portadores de dependência química. Epidemiologia, drogas benzodiazepínicos, tabaco, álcool, maconha, cocaína, anfetaminas, drogas emergentes. Terapêutica farmacológica, psicoterapia individual e de grupo estratégias de prevenção
Objetivos: Auxiliar na identificação e tratamento dos pacientes que apresentam problemas relacionados com o consumo do álcool, bem como estabelecer normas e procedimentos relativos à assistência do bebedor-problema.
Bibliografia Básica: <ul style="list-style-type: none"> - KAPLAN, Harold I; SADOCK, Benjamin J; GREBB, Jack A. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 7. ed. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997. 1169 p, il. - DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Daniel Cruz; LARANJEIRA, Ronaldo. Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Artmed - BOTEGA, Neury José. Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. Artmed, 2012
Bibliografia Complementar <ul style="list-style-type: none"> - LOUZA NETO, Mario Rodrigues. Psiquiatria básica. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995. 485p, 25cm. - KAPCZINSKI, Flávio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván. Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos. Porto Alegre : Artmed, 2000. 272p, il. (Biblioteca ARTMED. Psiquiatria). - CATALDO NETO, Alfredo; GAUER, Gabriel José Chittó; FURTADO, Nina Rosa. Psiquiatria para estudantes de medicina. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2003. 944 p, il. - DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2008. 438 p, il. (Biblioteca Artmed. Psiquiatria). - TOY, Eugene C; KLAMEN, Debra. Casos clínicos em psiquiatria. Porto Alegre : Artmed, 2005. xi, 488 p, il. (Biblioteca Artmed).
Eletrônica

Componente Curricular: Dermatologia e Doenças Sistêmicas
Área temática: Dermatologia
Ementa: Estudo das patologias sistêmicas com repercussão dermatológica.

Objetivos: Proporcionar ao aluno conhecimento em semiologia, diagnóstico e abordagem terapêutica de doenças com etiologia em outros órgãos ou sistemas com repercussão no sistema tegumentar.

Bibliografia Básica:

- BOLOGNIA, Jean L. **Dermatologia**. Rio de Janeiro : Elsevier, c2011. 2v., il.
- HABIF, Thomas P. **Dermatologia clínica: guia colorido para diagnóstico e tratamento**. 4. ed. Porto Alegre : ArTmed, 2005. vi, 1015 p, il. Tradução de: Clinical dermatology : a color guide to diagnosis and therapy (4. ed.).
- SAMPAIO, S. A. P. (Sebastião de Almeida Prado); RIVITTI, Evandro A. **Dermatologia**. 3. ed. São Paulo : Artes Médicas, 2007. xiv, 1585 p, il.

Bibliografia Complementar

- FITZPATRICK, Thomas B. (Thomas Bernard) et al. **Dermatologia: atlas e texto**. 5. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2006. xxxvi, 1092 p, il.
- AZULAY, Rubem David; AZULAY, David Rubem; AZULAY-ABULAFIA, Luna. **Dermatologia**. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2008. xxxiii, 983 p, il.- ENGEL, Cassio L. (Cassio Leandro). **Dermatologia**. Rio de Janeiro : Medbros Ed, 2006. 104 p, il. (MedCurso).
- FITZPATRICK, Thomas B. (Thomas Bernard) et al. **Dermatologia: atlas e texto**. 5. ed. São Paulo : McGraw-Hill, 2006. xxxvi, 1092 p, il.
- FITZPATRICK, Thomas B. (Thomas Bernard); JOHNSON, Richard Allen; WOLFF, Klaus. **Dermatologia: atlas e texto**. 3. ed. Rio de Janeiro : McGraw-Hill, 1998. xxvi, 1027p, il. Tradução de: Color atlas and Synopsis of clinical dermatology.
- LEVENE, G. M. (Gerald Max); CALNAN, Charles D. **Atlas de dermatologia**. Rio de Janeiro : Atheneu, [19--]. 368 p, il. (Atlas médicos, 7).
- ROTTA, Osmar. **Guia de dermatologia: clínica, cirúrgica e cosmiátrica**. Barueri : Manole, 2008. xvi, 725 p, il., retrs., tabs.

Eletrônica

Componente curricular: Análise de Dados Epidemiológicos

Área temática: Saúde e Sociedade

Ementa:

Construção e organização de banco de dados. Tipologia de variáveis. Análise descritiva de dados epidemiológicos. Análise inferencial

Objetivos:

Elaborar banco de dados eletrônico a partir dos protocolos de pesquisa clínica. Identificar tipos de variáveis Aprender a construir novas variáveis (transformação de variáveis). Construir indicadores de saúde, medidas de incidência e prevalência, razões, taxas e índices, identificar tipos de distribuições amostrais. Construir tabelas e gráficos. Construir medidas de efeito. Testar hipóteses de variáveis contínuas e categóricas mediante aplicação de testes paramétricos e não-paramétricos. Controlar variáveis de confundimento: análise estratificada e multivariada.

Bibliografia básica

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M; CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre : Artmed, 2003. x, 255p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências Básicas).

HULLEY, Stephen B. Delineando a pesquisa clínica: uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre : Artmed, 2003. 374 p, il. (Biblioteca Artmed. Ciências básicas).

MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo : Atheneu, 2002. 493 p, il.

Complementar

DORIA FILHO, Ulysses. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo : Ed. Negócio, 1999. 152 p, il.

ROTHMAN, Kenneth J; GREENLAND, Sander. Modern epidemiology. 2nd ed. Philadelphia : Lippincott Williams & Wilkins, 1998. xiii, 738p.

SILVA, Nilza Nunes da. Amostragem probabilística: um curso introdutório. São Paulo : EDUSP, 1998. 124p, il.

BEAGLEHOLE, R; BONITA, R; KJELLSTRÖM, Tord. Epidemiologia básica. 2. ed. atual. São Paulo : Santos, 2003. 175 p, il.

GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Orgs.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2v., il.

5 MUDANÇAS CURRICULARES

5.1 ALTERAÇÕES DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

Não ocorreram modificações na oferta de vagas no Curso de Medicina desde o PPC de 2005.

5.2 MUDANÇAS NA MATRIZ CURRICULAR

Quadro 12 - Listagem dos componentes curriculares novos

Componente Curricular	Depto proposto
Doenças Infecciosas e Parasitárias	MED
Inglês para Medicina	LET

Núcleo Docente Estruturante do Curso (2022)

Quadro 13 - Listagem dos componentes curriculares alterados

componente curricular	depto
Pediatria I – Alteração na nomenclatura, ementa, CH total e distribuição de CH	MED
Pediatria II – Alteração na nomenclatura, ementa, CH total e distribuição de CH	MED
Ginecologia e Obstetrícia I – Alteração na nomenclatura, ementa, CH total e distribuição de CH	MED
Ginecologia e Obstetrícia II – Alteração na nomenclatura, ementa, CH total e distribuição de CH	MED

Núcleo Docente Estruturante do Curso (2022)

Quadro 14 - Listagem dos componentes curriculares mantidos

código no Sistema de Gestão de Cursos	componente curricular	depto
PDE.0006.00-7	Educação Física - Prática Desportiva I	EFI
PDE.0007.00-3	Educação Física - Prática Desportiva II	EFI
LET.0185.00-0	Produção Textual Acadêmica	LET
EDU.0542.00-4	Universidade Ciência e Pesquisa	EDU
MED.0154.01-9	Humanidades I	MED
CNA.0312.01-7	Anatomia Humana I	DCN
CNS.0313.00-5	Bioquímica Básica	DCN
CNA.0085.00-9	Biofísica	DCN
CNA.0314.00-1	Histologia Básica	DCN
MED.0155.01-5	Interação Comunitária I	MED
MED.0156.01-1	Integração Básico-Clínica I	MED
LET.0191.00-0	Libras	LET
CNA.0315.00-8	Biologia Celular e Molecular	DCN
CNA.0312.02-5	Anatomia Humana II	DCN
CNA.0316.00-4	Bioquímica Metabólica	DCN
CNS.0317.00-0	Histologia e Embriologia	DCN
CNA.0318.00-7	Imunologia	DCN
MED.0155.02-3	Interação Comunitária II	MED
CNA.0054.00-2	Microbiologia	DCN
MED.0154.02-4	Humanidades II	MED
SOC.0201.00-3	Diversidade e Sociedade	SOC
MED.0156.02-0	Integração Básico-Clínica II	MED
HIS.0116.00-3	História da Culturas Afro-brasileira e Indígena	HIS
CNA.0319.01-1	Anatomia Topográfica I	DCN
CNA.0320.01-0	Fisiologia Humana I	DCN
SOC.0200.00-7	Alteridades e Direitos Humanos	SOC
MED.0155.03-1	Interação Comunitária III	MED
MED.0154.03-5	Humanidades III	MED
MED.0116.01-0	Semiologia Médica I	MED
CNA.0321.00-8	Parasitologia	DCN
MED.0157.00-0	Patologia Geral	MED
MED.0156.03-8	Integração Básico-Clínica III	MED
CNA.0319.02-0	Anatomia Topográfica II	DCN
CFA.0122.00-7	Farmacologia Geral	CFA
CNA.0320.02-8	Fisiologia Humana II	DCN
CNA.0322.00-4	Genética e Biologia Molecular	DCN
MED.0155.04-0	Interação Comunitária IV	MED
MED.0154.04-3	Humanidades IV	MED
MED.0116.02-8	Semiologia Médica II	MED
MED.0156.04-6	Integração Básico-Clínica IV	MED
PSI.0152.009-	Psicologia Médica	PSI
MED.0084.01-0	MFC I	MED
MED.0158.01-4	Integração Clínica I	MED
MED.0159.01-0	Ética e Bioética I	MED
MED.0160.00-0	Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros	MED
MED.0161.00-7	Cirurgia Vasculare	MED
MED.0162.00-3	Cirurgia torácica	MED
MED.0163.00-0	Técnicas Cirúrgicas/Anestesiologia	MED
MED.0164.00-6	Cardiologia	MED

MED.0165.00-2	Dermatologia	MED
MED.0166.00-9	Pneumologia	MED
MED.0167.00-5	Endocrinologia	MED
MED.0084.02-9	MFC II	MED
MED.0170.00-6	Suporte Avançado de Vida	MED
MED.0159.02-9	Ética e Bioética II	MED
MED.0171.01-0	Pesquisa em Medicina I	MED
MED.0158.02-2	Integração Clínica II	MED
MED.0173.00-5	Oncologia	MED
MED.0175.00-8	Gastroenterologia	MED
MED.0172.00-9	Cirurgia do Aparelho Digestivo	MED
MED.0174.00-1	Hematologia	MED
MED.0176.01-2	Psiquiatria I	MED
MED.0084.03-7	MFC III	MED
MED.0159.03-7	Ética e Bioética III	MED
MED.0179.00-3	Suporte Avançado Pré-Hospitalar Clínico	MED
MED.0158.03-0	Integração Clínica III	MED
MED.0171.02-9	Pesquisa em Medicina II	MED
MED.0180.00-1	Neurocirurgia	MED
MED.0181.00-8	Otorrino e Cirurgia da Cabeça	MED
MED.0182.00-4	Oftalmologia	MED
MED.0176.02-0	Psiquiatria II	MED
MED.0183.00-0	Neurologia	MED
MED.0084.04-5	MFC IV	MED
MED.0054.00-6	TCC	MED
MED.0186.00-0	Bioética e Medicina Legal	MED
MED.0187.00-6	Suporte Avançado de Vida no Trauma	MED
MED.0158.04-9	Integração Clínica IV	MED
MED.0188.00-2	Ortopedia	MED
MED.0189.00-9	Urologia	MED
MED.0190.00-7	Nefrologia	MED
MED.0191.00-3	Reumatologia	MED
MED.0192.00-0	Geriatria e Cuidados Paliativos	MED
MED.0193.01-4	Internato de Pediatria I	MED
MED.0194.01-0	Internato de Ginecologia e Obstetrícia I	MED
MED.0195.01-7	Internato de Medicina da Família e da Comunidade I	MED
MED.0196.01-3	Práticas Ambulatoriais I	MED
MED.0197.00-1	Internato de Urgências e Emergências	MED
MED.0195.02-5	Internato de Medicina da Família e da Comunidade II	MED
MED.0196.02-1	Práticas Ambulatoriais II	MED
MED.0199.00-4	Internato de Clínica Médica	MED
MED.0198.00-8	Internato em Saúde Mental	MED
MED.0200.00-2	Internato de Clínica Cirúrgica	MED
MED.0193.02-2	Internato de Pediatria II	MED
MED.0194.02-9	Internato de Ginecologia e Obstetrícia II	MED
ADM.0195.00-2	Administração e Empreendedorismo	ADM
MED.0137.00-9	Análise de Dados Epidemiológicos	MED
SIS.0112.00-0	Informática em Saúde	SIS
MED.0204.00-8	Gestão de Recursos Próprios em Saúde	MED
MED.0138.00-5	Dermatologia e Doenças Sistêmicas	MED
MED.0112.00-6	Dependência Química	MED
MED.0203.00-1	Sexualidade Humana	MED

MED.0202.00-5	Práticas Integrativas e Complementares na Saúde	MED
MED.0152.00-8	Disciplina Optativa I	MED
MED.0152.02-4	Disciplina Optativa II	MED

Fonte: NDE do Curso (2022)

5.3 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

As alterações realizadas se aplicarão a partir da turma que cursará o 6º semestre no ano/semestre 2022/1, ou seja, a turma que ingressou no curso em 2019/2. Esta turma, excepcionalmente, realizará Pediatria e Puericultura (4C) e Ginecologia (4C) em 2022/1, e Inglês para Medicina (4C) e Doenças Infecciosas e Parasitárias (4C) em 2022/2.

Turma ingressante em 2019/2

2022/1 – 6ª fase	2022/2 – 7ª fase
Ginecologia – 4C (deverá ser convalidada por Ginecologia e Obstetrícia I)	Inglês para Medicina – 4C
Pediatria e Puericultura (deverá ser convalidada por Pediatria I) – 4C	Doenças Infecciosas e Parasitárias – 4C
Total: 8C	Total: 8C

As demais turmas seguirão o curso da matriz, atentando-se ao fato de que as disciplinas de Ginecologia e Pediatria do 6º semestre foram substituídas por Inglês para Medicina e Doenças Infecciosas e Parasitárias.

Turma ingressante em 2020/1

2022/2 – 6ª fase	2023/1 – 7ª fase
Inglês para Medicina – 4C	Ginecologia e Obstetrícia I – 4C
Doenças Infecciosas e Parasitárias – 4C	Pediatria I – 4C
Total: 8C	Total: 8C

5.4 EQUIVALÊNCIA DE ESTUDOS

Disciplinas Equivalentes com o Curso de Medicina

Quadro 6 - Equivalências para fins de transição curricular

Fase 1	Disciplina do Curso de Medicina	Disciplina equivalente	Curso da disciplina equivalente

Anatomia Humana I	Anatomia Humana I (CNA.0241) + Anatomia Humana II (CNA.0241.02)	Biomedicina
Biofísica	Biofísica (CNA.0260.00) Biofísica (CNA.0229.00)	Biomedicina Fisioterapia
Bioquímica III	Bioquímica (CNA.0230.00) ou Bioquímica Humana (CNA.0276.00)	Fisioterapia ou Educação Física
Morfologia Microscópica	Biologia Celular (CNA.0219.00) + Histologia e Embriologia (CNA.0214.00)	Ciências Biológicas + Biomedicina

	Metodologia do Trabalho Acadêmico	Universidade, Ciência e Pesquisa	Vários Cursos
	Sociologia II	Desafios Sociais e Contemporâneos	Vários Cursos
2	Bioquímica IV	Bioquímica Humana II (CNA.0191.02) ou Bioquímica Clínica II (CFA.0099.02)	Nutrição ou Biomedicina ou Farmácia
	Parasitologia	Parasitologia (CNA.0175.00)	Ciências Biológicas
	Patologia Geral	Patologia Geral (MED.0142.00 ou MED.0072.00)	Odontologia ou Biomedicina
	Histologia e Embriologia	Histologia (CNA.0224.00) + Embriologia (CNA.0278.00)	Ciências Biológicas
	Farmacologia I	Farmacologia Clínica I (CFA.0011.01) ou Farmacologia (odonto CFA.0080.00) + Farmacologia Clínica (biomed CFA.0089.01)	Farmácia ou Odontologia + Biomedicina
	Imunologia	Imunologia Geral (CNA.0126.00)	Nutrição

	Filosofia	Filosofia (FIL.0070.00) ou Filosofia do Direito (FIL.0059.00)	História ou Direito
	Fisiologia Humana I	Fisiologia I (CNA.0260.01) Fisiologia I (CNA.0226.01)	Biomedicina Fisioterapia
	Antropologia Aplicada à Saúde	Antropologia Brasileira (SOC.0092.00)	Ciências Sociais
4	Genética Humana	Genética I (CNA.0213.01) ou Genética Humana (CNA.0263.00)	Farmácia ou Biomedicina
	Farmacologia II	Psicofarmacologia (CFA.0081.00)	Psicologia
5	Seminários de Pesquisa em Medicina I	Pesquisa em Saúde I (MED.0146.01)	Biomedicina
6	Seminários de Pesquisa em Medicina II	Pesquisa em Saúde II (MED.0146.02)	Biomedicina

Equivalências para fins de transição curricular serão efetuadas em conformidade com a Resolução FURB n° 61/2006. Disciplinas extintas foram absorvidas por outras que serão adaptadas aos alunos que iniciaram o curso com outra matriz curricular.

Introdução à Medicina: esta disciplina foi absorvida pela disciplina Humanidades I.

Anatomia Humana II da 2ª fase: teve seu conteúdo diluído na 3ª e 4ª fase, no caso de reprovação dos acadêmicos nesta disciplina será feita avaliação dos conteúdos que o acadêmico foi deficiente e será feito esquema de recuperação para não prejudicar o acadêmico na progressão.

Metodologia Trabalho Acadêmico: disciplina absorvida por Produção Textual

Acadêmica terá equivalência.

Morfologia Microscópica: disciplina teve seu conteúdo absorvido por outras disciplinas do curso, alunos terão equivalência cursando Biologia Celular (CNA.0219.00) + Histologia e Embriologia (CNA.0214.00).

Nas disciplinas de habilidades os conteúdos foram absorvidos pelas disciplinas clínicas e cirúrgicas das fases a saber:

- a) Prática de Enfermagem - absorvida por suporte básico de vida e primeiros socorros.
- b) Lab. Habilidades I – conteúdo absorvido por cirurgia torácica e suporte básico e primeiros socorros, alunos ficarem em débito terão que ser adaptados para terem equivalência.
- c) Lab.Habilidades II – conteúdo absorvido nas disciplinas aparelho digestivo e hematologia da fase alunos reprovados por nota abaixo de seis com presença suficiente, durante semestre fazem requerimento ao colegiado e terão avaliação teórico prática; se atingirem média serão aprovados.
- d) Lab. Habilidades III - conteúdo absorvido nas disciplinas Urologia e Neurologia da fase alunos reprovados por nota abaixo de seis com presença suficiente, durante semestre fazem requerimento ao colegiado e terão avaliação teórico prática destas disciplinas se atingir média serão aprovados.
- e) Lab.Habilidades IV - conteúdo absorvido nas disciplinas pediatria e puericultura ginecologia da fase alunos reprovados por nota abaixo de seis com presença suficiente, durante semestre fazem requerimento ao colegiado e terão avaliação teórico prática destas disciplinas se atingir média serão aprovados.
- f) Doenças Infecciosas e Parasitárias - esta disciplina estará inserida no internato I AP como disciplina teórico prática e aluno com reprovação terá que durante semestre fazer requerimento ao colegiado para fazer avaliação teórico prática da disciplina.

6 CORPO DOCENTE

6.1 PERFIL DOCENTE

O profissional que faz parte do quadro de docentes deverá atender prioritariamente às exigências institucionais e legais. No que se refere ao perfil docente espera-se deste profissional uma postura crítico-reflexiva sobre sua prática pedagógica, compromisso com os ideais que regem a profissão, que possa executar atividades e desempenhar funções nos eventos de ensino,

pesquisa e extensão da Universidade.

O Curso de Medicina conta no seu corpo docente com 126 professores, 34 doutores, 37 com mestrado e 55 especialistas. Diferentes áreas contribuem na formação do acadêmico de medicina, dentre elas professores do curso de Biologia, Matemática, Pedagogia, Enfermagem, Farmácia, Biomedicina entre outros.

6.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

A formação continuada dos discentes é uma preocupação relevante do Curso de Medicina, e será viabilizada através da oferta de minicursos, da participação acadêmica em congressos, seminários e encontros da área de ensino, da participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, e da continuação de estudos nos cursos de pós-graduação lato ou stricto sensu. A formação docente deve ser oferecida de forma sistemática e contínua. Seu principal objetivo é propiciar espaços de reflexão e de troca de experiências sobre o cotidiano profissional docente.

O Curso de Medicina conta no seu corpo docente com professores especialistas, mestres e doutores. Diferentes áreas contribuem na formação do acadêmico, dentre elas através de professores dos cursos de Biologia, Matemática, Pedagogia, Enfermagem, Psicologia, Farmácia, Biomedicina, entre outros. Essa expressiva qualidade técnica pode ser verificada facilmente pela consulta à Plataforma Lattes.

Pensando na formação docente desta maneira, entende-se que os encontros de formação devem trazer o contexto da sala de aula e dos outros espaços de ensinar e aprender da Universidade, desafiando os professores a problematizarem sua própria prática pedagógica. Essa problematização assume o caráter de ação – reflexão – ação, ou seja, o professor traz sua prática real, lança um olhar crítico sobre ela e mediatizado pelas experiências de seus pares, por referenciais teóricos e produções culturais, pensa na recriação dessa prática, tomando posição crítica, o que implica numa conscientização de sua posição pessoal, profissional e social.

Dentro da política de formação docente, além da complementação didático-pedagógica, há a necessidade dentro do Curso de Medicina de ampliar a formação dos professores em nível de Mestrado e Doutorado.

O Centro de Ciências da Saúde, a partir de 04 de abril de 2013, oferece o Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva – PPGSC e tem como público-alvo os profissionais graduados que atuam, ou venham a atuar na área da saúde, ciências sociais e áreas afins como, Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Nutrição, Psicologia, Biomedicina, Medicina Veterinária, Educação Física, Farmácia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional,

Serviço Social, Administração, Ciências Biológicas, Engenharia Sanitária e Ciências Sociais. O Mestrado Profissional em Saúde Coletiva enfatiza o trabalho interdisciplinar em saúde, para a identificação de soluções para os problemas de saúde, em suas dimensões individual e coletiva e está voltado para a formação de profissionais que trabalham na área da saúde, sejam de instituições de ensino superior ou de serviços, que atuem na assistência, gestão e ensino da saúde.

O PPGSC busca a constituição de um eixo contínuo formador que integre produção de investigação científica e de conhecimento, práticas de saúde transformadoras, ensino e gestão em um mesmo processo. O mestrado profissional em Saúde Coletiva é oferecido anualmente, assim os professores do Curso de Medicina tem oportunidade de fazer seu mestrado sem sair de Blumenau, o que tem aumentado significativamente o número de docentes mestres no curso.

O Curso de Medicina demonstra sua preocupação com a formação de seus docentes, na busca constante da melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão. O objetivo mínimo é ter um terço de docentes com doutorado, dois terços dos docentes com mestrado e os demais com necessidade mínima de especialização.

6.3 COLEGIADO

O Colegiado de Curso, com as competências estatuídas nos Arts. 17 a 25 do Regimento Geral da Universidade, Resolução FURB nº 129/2001, exerce a coordenação didática, acompanhando, avaliando a execução e integralização das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade e adequação do curso. A composição do Colegiado de Curso está normatizada na Resolução FURB nº 129/2001. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente, e além dos representantes docentes escolhidos através de consulta junto ao corpo de professores, também tem três representantes discentes indicados pelo Centro Acadêmico de Medicina de Medicina de Blumenau - CAMBLU.

6.4 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do Curso de Medicina terá um coordenador com carga horária semanal de acordo com o número de alunos, conforme resolução da universidade específica sobre o tema.

A existência do cargo de vice-coordenador está sujeita à regulamentação interna da instituição.

6.5 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

A Resolução FURB nº 73/2010 normatiza o funcionamento do NDE no âmbito da FURB. O NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Dentre suas principais atribuições podem-se citar: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; zelar pelo cumprimento da legislação educacional vigente e demais leis pertinentes; acompanhar o processo do ENADE e propor ações que garantam um nível de avaliação adequado; acompanhar e consolidar o PPC em consonância com as DCNs, o PDI e PPI da FURB; zelar pela contínua atualização do PPC; e, por fim, orientar e participar da produção de material científico ou didático para publicação.

7 AVALIAÇÃO

7.1 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é compreendida como um processo de investigação, tanto do(a) estudante como dos(as) docentes, da equipe envolvida e da Instituição, no sentido de que “avaliar é interrogar e interrogar-se” (ESTEBAN, 1999, p. 22). Nessa concepção de avaliação, torna-se imprescindível considerar o processo de desenvolvimento do(a) estudante, priorizando-se a avaliação formativa, realizada ao longo do processo educacional, e não apenas em momentos pontuais. Diante desse aspecto, a avaliação é um movimento contínuo que aponta reorganizações e correções no processo de desempenho do(a) estudante, orientando a intervenção, o planejamento e as estratégias do(a) docente.

Em termos gerais, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do PPC e ao perfil do egresso. Assim, deve ser levada em consideração a autonomia dos futuros profissionais em relação ao seu processo de aprendizagem e à sua qualificação. A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório ou como um instrumento de poder, mas como um instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do(a) docente como a do(a) estudante, em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar

a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

O PPC orienta que a avaliação discente deve ser processual e formativa. Será processual na medida em que estiver voltada para a verificação da evolução do(a) estudante ao longo dos processos de ensino e aprendizagem, ou seja, não deve ser cumulativa, a não ser nos casos em que as próprias características do conteúdo assim o exijam. Sua função formativa, como o próprio nome diz, será alcançada se for conduzida como elemento de contribuição a mais para a formação do sujeito. Serão considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação, validação das atividades acadêmicas por instâncias competentes e orientação acadêmica individualizada.

A avaliação no processo ensino-aprendizagem possui implicações pedagógicas que extrapolam os aspectos técnicos e metodológicos, pois atinge aspectos sociais, éticos e psicológicos importantes. Sem a clareza do significado da avaliação, professores e acadêmicos vivenciam intuitivamente práticas avaliativas que podem tanto estimular, promover, gerar avanço e crescimento, quanto podem desestimular impedir esse avanço e crescimento do sujeito que aprende. Dentro da perspectiva de integração o papel da avaliação consiste num processo abrangente de análise sobre o sujeito avaliado levando em conta as diversas dimensões de sua atuação e o contexto educacional, num sentido interativo e compartilhado. Ao avaliar, subsidiamos a tomada de decisões e a melhoria da qualidade de ensino. A avaliação, portanto não se restringe apenas aos procedimentos explícitos e localizados, por meio dos quais se interrompe ou simplesmente se aborda determinada atividade para aferir os resultados alcançados. A avaliação, entretanto, está presente também, de modo implícito, em momentos em que os próprios executores da ação não estejam conscientes, ou alertas, para sua presença. Daí a importância da observação às manifestações de aprendizagens que circulam no processo educativo. Assim, prevendo-se avaliações mais frequentes, tem-se a oportunidade de corrigir os rumos e aperfeiçoar os procedimentos.

A avaliação se faz continuamente, de modo a alimentar permanentemente as decisões e ações orientadas para superação dos problemas detectados. Uma avaliação diagnóstica, processual, redimensionadora da prática pedagógica, características que fundamentam a concepção formativa, é a concepção desejada na proposta no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. A avaliação formativa organiza o funcionamento do processo educativo, devendo o professor observar sistematicamente o educando, relacionando este processo avaliativo às intervenções pedagógicas e situações didáticas adequadas e coerentes com os princípios do Projeto Político-Pedagógico do Curso.

Concretamente, para o professor avaliar significa em primeiro lugar escolher

instrumentos de avaliação. Para essa escolha, é necessário observar e manter coerência com os objetivos de aprendizagem, os conteúdos trabalhados e os procedimentos metodológicos já definidos no plano de ensino, ou seja, é preciso responder: o que o aluno deve compreender, saber e fazer. Sendo esses aspectos elementos definidores dos critérios de avaliação. Esses fatores designam o objeto da avaliação e possibilitam coletar as informações necessárias.

A prova é um dos instrumentos avaliativos importantes no processo ensino aprendizagem, porém tornou-se historicamente um instrumento muitas vezes perverso no campo educativo. É um instrumento complexo, primeiro pelo alto grau de subjetividade nos enunciados das questões ou pela própria fragilidade de sua elaboração; segundo, por acreditar que ele possa ser o único instrumento de avaliação. Portanto, a partir do momento que a prova passa ser definida como um dos instrumentos relevante no curso, ela precisa ser muito bem estruturada, baseada principalmente nos objetivos da aprendizagem previstos no plano de ensino, realizado já no início do semestre. As provas escritas podem ser objetivas e/ou discursivas, cujas respostas requerem domínio de conhecimentos e habilidades cognitivas diferenciadas, abrangendo aspectos teóricos e/ou práticos das disciplinas. As provas discursivas, por exemplo, envolvem além da aquisição do conhecimento, a análise, a síntese, a organização, comunicação e expressão do pensamento. Podem ser constituídas por perguntas e/ou questões-problema, casos clínicos. Por meio delas o aluno deverá demonstrar habilidade de interpretar, analisando a situação, identificando diversos aspectos da situação problema e relacioná-los entre si para indicar os procedimentos.

Outros instrumentos avaliativos que envolvem metodologias diferenciadas na prática docente devem também ser realizados como: seminários integrados; pesquisas; trabalhos em grupos; mapas conceituais; estudo de casos clínicos; estudo de artigos científicos; problematizações, entre outros. Ao considerar todos estes instrumentos, o avaliador poderá discutir e organizar com seus pares o conjunto de critérios de avaliação que possa balizar tanto o processo de desenvolvimento de aprendizagem como os seus resultados.

A avaliação deve basear-se em dois quesitos básicos a saber:

I- a frequência do aluno nas atividades programadas, sendo exigido no mínimo a presença em 75% (setenta e cinco) da carga horária total da disciplina para fins de aprovação e;

II- a verificação da aprendizagem através de provas que podem ser orais, escritas, práticas, exercícios de aplicação, pesquisas, trabalhos práticos, saídas a campo, projetos e estágios. Caberá ao professor de cada disciplina elencar os métodos avaliativos, respeitando as especificidades do conteúdo, de forma que incida sobre todo o conteúdo abordado, conforme

previsto na ementa da disciplina.

As avaliações devem contemplar as características organizativas de cada disciplina, verificando as competências teóricas e práticas. Nas disciplinas de estágio supervisionado e aquelas que abrangem atividades de conclusão de curso e projetos, a avaliação do discente será verificada de acordo com os respectivos regulamentos e/ou manuais, aprovados pelo CEPE, observada a nota mínima de aprovação.

O rendimento escolar do discente será expresso numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com uma casa decimal, registrado no Diário On Line, sendo disponibilizada aos alunos. Esta nota resultante deverá ser igual ou superior a 6,0 (seis) para que o discente seja aprovado e será obtida através de 03 (três) notas parciais atingidas em diferentes avaliações. Estará reprovado o aluno com frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) e/ou com nota final inferior a 6,0 (seis).

Sendo a avaliação um instrumento também formativo, é imperioso que ao discente seja oportunizado um momento para receber do professor uma devolutiva a respeito de seu desempenho naquele instrumento. Tal devolutiva deverá ser presencial com a turma e ocorrer dentro de 21 (vinte e um dias) transcorridos da aplicação do instrumento avaliativo, permitindo, assim, tempo hábil para que o discente recorra, solicitando revisão de sua pontuação.

O discente que ausentar-se nas avaliações poderá solicitar nova oportunidade, em primeira instância, ao professor da disciplina, no prazo de 5 (cinco) dias e, em segunda instância, ao Colegiado do Curso, mediante expressa justificativa fundamentada.

O Curso de Medicina da FURB segue os princípios normatizados nos estatutos e regulamentos da instituição, dos quais destacamos a obrigatoriedade da média final semestral ser constituída a partir de no mínimo três notas parciais, sendo necessário atingir a média mínima de 6,0 para aprovação, em uma escala de 0 a 10 no que se refere a aproveitamento e frequência mínima de 75%. O PPC do curso de Medicina aponta a necessidade de diversificar os instrumentos avaliativos e explicitar os respectivos critérios. Sugere-se planejamento de atividades avaliativas comuns articulando o conteúdo de mais de um componente curricular de cada fase do curso. Por exemplo, artigos, teorias integradas, estudos de casos, projetos de pesquisa, relatórios, oficinas de trabalho, etc.

O curso de Medicina segue os seguintes procedimentos avaliativos:

- a) a. Avaliação Teórica: considerando o número de componentes curriculares por fase e o número mínimo de 3 (três) avaliações requerida pela Universidade para cada componente curricular estabelece-se que as avaliações dos componentes curriculares de caráter teórico deverão seguir os seguintes critérios:

- Máximo de duas avaliações do tipo testes de múltipla escolha, e ou dissertativas;
 - Mínimo de uma avaliação por exemplo: seminários, resolução de problemas, discussão de texto científico, resolução de casos clínicos, revisão sistemática sobre temas de interesse, entre outros.
- b) Avaliação de desempenho Prático: deverá ser baseada em instrumentos específicos elaborados coletivamente nas reuniões de cunho pedagógico previstas no calendário acadêmico do curso. Estes instrumentos devem contemplar indicadores saberes essenciais, relacionando-os às habilidades e atitudes e aprovados pelo Colegiado de Curso. Os componentes curriculares relacionados aos Seminários Temáticos, Prática profissional, Integração básico-cuidado, Integração ciclos de vida, Habilidades, Simulação Clínica, Semiologia Médica e Internato Médico devem obrigatoriamente prever estes instrumentos de avaliação em seu plano de ensino.
- c) Avaliação Geral dos Graduandos – Teste de Progresso. O Curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau em parceria com outras escolas médicas desenvolve o programa de avaliação chamado “Teste de Progresso”. O teste de Progresso é uma avaliação externa que o curso de Medicina da FURB oferece a todos os seus acadêmicos anualmente e sem custo adicional. Esta avaliação é possível em virtude da FURB fazer parte do “ Núcleo Interinstitucional de Estudos e Práticas de Avaliação em Educação Médica” formado no ano de 2005, ano em que o Teste de Progresso foi aplicado pela primeira vez na FURB. Atualmente fazem parte deste núcleo 10 escolas médicas das seguintes IES (Instituições de Ensino Superior):
- UNICAMP – Universidade de Campinas
 - UNESP - Universidade Estadual Paulista
 - FAMEMA – Faculdade de Medicina de Marília
 - UEL – Universidade Estadual de Londrina
 - UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo
 - FAMERP - Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
 - FURB – Universidade Regional de Blumenau
 - FMRP-USP - Faculdade de Medicina de Riberão Preto (USP – Campus Riberão Preto)
 - FMB - Faculdade de Medicina de Botucatu
 - UFSCAR – Universidade Federal de São Carlos

O teste de Progresso tem como objetivo fornecer uma avaliação longitudinal do progresso cognitivo do aluno durante o curso em sete áreas da ciência médica consideradas relevantes na formação geral do médico, permitindo estabelecer um diagnóstico do ensino aprendizagem. A progressão do conhecimento é avaliada desde o ponto de vista institucional, quando analisa-se a progressão dos acertos de acordo com as fases do curso e as áreas de conhecimento avaliadas e do ponto de vista individual, quando o aluno conhece seu desempenho progressivo. O teste de progresso é constituído por questões de múltipla escolha com enunciados que privilegiam a aplicação do conhecimento cognitivo. Os temas selecionados estão de acordo com as diretrizes gerais para graduação em medicina, procurando avaliar a formação geral do médico. Contém 120 questões assim distribuídas:

- a) 19 questões da área básica
- b) 19 questões de pediatria
- c) 19 questões de saúde coletiva
- d) 19 questões de ginecologia e obstetrícia
- e) 19 questões de clínica médica
- f) 19 questões de clínica cirúrgica
- g) 06 questões de ética

No Internato Médico as avaliações serão institucionais, tendo como padrão a prova do ENADE. Ainda, como já abordado na seção do estágio obrigatório, é previsto a avaliação prática de habilidades clínicas. Este tipo de avaliação é denominada mini exercício clínico ou MiniCex e /ou Prova prática por meio de exame clínico objetivo estruturado (OSCE).

7.2 AVALIAÇÃO DO CURSO

7.2.1 Avaliação institucional

A FURB implantou o seu primeiro processo de avaliação institucional em 1995, com base nos princípios e indicadores do PAIUB. A proposta de avaliação institucional construída nesse ano foi conduzida pela COMAVI, constituída por um grupo de docentes de diferentes áreas do conhecimento, nomeados pelo então Reitor, conforme Portaria nº 59/1995. Contudo, os pressupostos de uma avaliação institucional abrangente e sistêmica não foram atingidos, pois na prática a avaliação ficou mais restrita ao ensino e aos serviços. Em decorrência das discussões sobre a avaliação da educação superior em âmbito nacional, a Instituição integrou-se, em 2005, ao SINAES, proposto pelo MEC, pois se percebeu haver consonância quanto à

concepção e objetivos do processo de autoavaliação desejado e o proposto em âmbito nacional.

O SINAES dispõe que cada IES, pública ou privada, deve constituir uma CPA, com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP. A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da IES e assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Seguindo essa orientação, a FURB, por meio da Resolução FURB nº 14/2005, complementada pela Resolução FURB nº 20/2005, reformulou o PAIURB e instituiu a CPA, cuja comissão era composta por 15 (quinze) membros, representantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa.

Mais recentemente, a Resolução FURB nº 25/2015, alterou a redação dos Arts. 8 e 9 da Resolução FURB nº 14/2005, especificamente no que tange à composição da comissão, passando a ser constituída de 08 (seis) membros, sendo: 01 (um) representante do setor responsável pela avaliação institucional; 01 (um) representante do corpo docente, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante dos servidores técnico administrativos, indicado pelo Reitor; 01 (um) representante discente, indicado pelo DCE; 02 (dois) representantes da comunidade externa, sendo 01 (um) representante dos ex-alunos da FURB e 01 (um) representante do SINSEPES. O mandato de cada representante é de 03 (três) anos, permitida a recondução.

Desde a institucionalização do processo de autoavaliação da FURB, com base no SINAES, a CPA publicou 4 (quatro) relatórios de autoavaliação. As recomendações dadas pela CPA para as fragilidades apontadas nos relatórios de autoavaliação são incorporadas no planejamento de metas e ações do PDI.

7.2.2 Avaliação externa

Com base na Constituição Federal/1988, na LDB/9394/1996 e na Política Nacional de Educação, foi criado em 2004, pela Lei nº 10.861/2004, o SINAES com objetivo de assegurar o processo e a qualidade nacional de avaliação:

- a) das IESs, através da Autoavaliação da IES e do PDI;
- b) dos cursos de graduação, através de Avaliações Externas;
- c) dos(as) estudantes, através do ENADE.

O SINAES avalia todos os aspectos que norteiam o Ensino, a Pesquisa e a Extensão e as relações com a responsabilidade social, o desempenho dos(as) estudantes, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos, zelando sempre pela

conformidade da oferta de educação superior com a legislação aplicável.

Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama de qualidade dos cursos e instituições de educação superior do País. As informações obtidas com o SINAES são utilizadas:

- a) pelas IESs, para orientação de sua eficácia institucional, efetividade acadêmica e social, desenvolvimento e adequações do PDI, revisão de seus planos, métodos e trajetória;
- b) pelos órgãos governamentais, para orientar políticas públicas;
- c) pelos(as) estudantes, pais de estudantes, instituições acadêmicas e público em geral, para orientar suas decisões nas escolhas da Instituição e cursos, visto que as informações estão disponibilizadas pelo MEC em site de livre acesso.

O SINAES institui a regulamentação:

- a) da regulação, com atos autorizativos de funcionamento para as IESs (credenciamento e credenciamento) e para os cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento);
- b) da supervisão, zelando pela qualidade da oferta;
- c) da avaliação, para promoção da qualidade do ensino.

Quadro 7 - Dados do curso provenientes das avaliações externas

Reconhecimento:	Data: 02/02/1996 Número: 091
Renovação de Reconhecimento:	Data: 13/05/2015 Documento: decreto SC Número: 171
ENADE:	Conceito Enade: 2 (Obtido do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - aplicado trienalmente pelo INEP-MEC) 2016
CPC:	Conceito 2 (2016)
CC:	Conceito do Curso - CC: Conceito 3 - Parecer descritivo favorável à renovação de reconhecimento (Obtido de visita in-loco de avaliadores do CEE/SC - 2015)

Fonte: DPE / PROEN.

7.2.3 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Este Plano de Ação foi baseado nas recomendações feitas pela Comissão de Educação Superior do estado de Santa Catarina, referente à Renovação do Reconhecimento do Curso de Medicina, oferecido no Campus I da Universidade Regional de Blumenau/SC sob o Processo – PCEE 06/084, com o parecer nº 288 aprovado em 08/07/2008 e no Conceito Preliminar do Curso de Medicina obtido no ENADE 2016.

O Núcleo de Docentes Estruturante – NDE do Curso de Medicina da FURB estabeleceu a partir do Relatório de Avaliação um plano de medidas para atender as recomendações sugeridas: a) Sugestões de aprimoramento; b) Aspectos a serem priorizados. Além da análise do questionário do estudante/concluente aplicado no ano de 2016 que considera a percepção do acadêmico sobre: a) o ambiente de ensino e aprendizagem; b) organização do curso; c) organização do currículo e d) atividade docente.

O Plano de Ação/Melhorias foi elaborado pelo Colegiado do Curso de Medicina e membros docentes do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso, aprovado em reunião pelos docentes e discentes do Colegiado do Curso e está no anexo II do PPC.

7.3 AVALIAÇÃO DO PPC

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico tem a finalidade de acompanhar a implementação das ações propostas buscando visualizar os avanços, limitações e necessidades. Assim, entende-se que a avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina deve ser contínua proporcionando aos docentes e discentes do curso condições de analisar, planejar, reorganizar e propor novas ações quando necessário. Conforme o PDI 2016-2020 da Furb, “A avaliação é projeto, processo, implantação de ações e análise de seus resultados. Sendo esse, o caráter político-pedagógico da avaliação: emitir juízos de valor sobre a instituição, seus projetos e processos”.

Nesse sentido, a avaliação do PPC do Curso de Medicina será realizada pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso que deverá conforme sua Resolução de nº 73/2010, de 30 de novembro de 2010, “Acompanhar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) da FURB”. Esta avaliação deverá ser feita semestralmente, para acompanhar os novos semestres, bem como avaliar as novas disciplinas inseridas no curso. O acompanhamento das disciplinas deverá garantir que as ementas e objetivos gerais estão sendo seguidos e corretamente dimensionados com a carga

horária estabelecida. Para o desenvolvimento dessa avaliação poderão ser realizados: seminários com acadêmicos e professores; grupos de estudos; reuniões por fases; reuniões didático - pedagógicas e poderão ser utilizados instrumentos-diagnósticos para subsidiar a discussões e análises.

Além disso, deve ser mantido um diálogo permanente como CAMBLU – Centro Acadêmico de Medicina, bem como com os alunos representantes de turma para avaliar os semestres correntes do curso e dessa forma colher melhorias para o PPC. Após as avaliações formais, cabe ao Colegiado do Curso de Medicina decidir pelas sugestões de adequações e reformulações no PPC.

7.4 AVALIAÇÃO DOCENTE

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico tem a finalidade de acompanhar a implementação das ações propostas buscando visualizar os avanços, limitações e necessidades. Assim, entende-se que a avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina deve ser contínua proporcionando aos docentes e discentes do curso condições de analisar, planejar, reorganizar e propor novas ações quando necessário. Conforme o PDI 2016-2020 da Furb, “A avaliação é projeto, processo, implantação de ações e análise de seus resultados. Sendo esse, o caráter político-pedagógico da avaliação: emitir juízos de valor sobre a instituição, seus projetos e processos”.

Nesse sentido, a avaliação do PPC do Curso de Medicina será realizada pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante do curso que deverá conforme sua Resolução de nº 73/2010, de 30 de novembro de 2010, “Acompanhar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) da FURB”. Esta avaliação deverá ser feita semestralmente, para acompanhar os novos semestres, bem como avaliar as novas disciplinas inseridas no curso. O acompanhamento das disciplinas deverá garantir que as ementas e objetivos gerais estão sendo seguidos e corretamente dimensionados com a carga horária estabelecida. Para o desenvolvimento dessa avaliação poderão ser realizados: seminários com acadêmicos e professores; grupos de estudos; reuniões por fases; reuniões didático - pedagógicas e poderão ser utilizados instrumentos-diagnósticos para subsidiar a discussões e análises.

Além disso, deve ser mantido um diálogo permanente como CAMBLU – Centro Acadêmico de Medicina, bem como com os alunos representantes de turma para avaliar os semestres correntes do curso e dessa forma colher melhorias para o PPC. Após as avaliações

formais, cabe ao Colegiado do Curso de Medicina decidir pelas sugestões de adequações e reformulações no PPC.

8 INFRAESTRUTURA

8.1 NÚMERO DE ESTUDANTES POR TURMA E DESDOBRAMENTOS DE TURMA

Quadro 8 - Estudantes por turma

componente curricular	nº de estudantes por turma	laboratório ou sala especial
Biofísica	16	Biofísica
Bioquímica Básica	16	Bioquímica
Bioquímica Metabólica	16	Bioquímica
Histologia Básica Biologia Celular e Molecular Histologia e Embriologia	20	Microscopia I e II
Parasitologia	16	Parasitologia
Imunologia	16	Imunologia
Anatomia Humana I e II	20	Anatomia
Anatomia Topográfica I e II	20	Anatomia
Microbiologia Campus 3	16	Microbiologia
Semiologia Médica I	6	Salas de aulas
Semiologia Médica II	6	Salas de aulas

As disciplinas Humanidades I a IV terão dois professores indicados, sendo um do Departamento de Medicina e o segundo professor do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia.

8.2 ESPAÇOS ADMINISTRATIVOS E DE ENSINO

A Coordenação do Curso tem gabinete próprio, localizado na sala J-105, equipado com computador com acesso à internet, telefone, mobiliário adequado e climatização. O gabinete atende adequadamente aos requisitos de limpeza, luminosidade, dimensão, acessibilidade, comodidade etc. O local permite atender individualmente e de maneira privada os acadêmicos do Curso e os professores.

O curso utiliza salas de aulas localizadas nos blocos J, S e T no Câmpus I, além de salas nos campos III, distribuídas pela DRA no início do semestre de acordo com o número de alunos matriculados nas disciplinas do Curso. Todas as salas possuem equipamentos multimídia, acesso à internet e climatização. As salas atendem adequadamente aos requisitos de limpeza,

iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

Os laboratórios de informática têm como prioridade oferecer a infraestrutura necessária para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisas que necessitam de recursos computacionais no âmbito do Curso. Os acadêmicos do curso de Medicina têm acesso livre e ilimitado aos laboratórios de informática distribuídos nos blocos J e G do campus I mas o acesso ao Laboratório Geral de Informática, situado no espaço da Biblioteca Universitária que pode ser utilizado em tempo integral, conforme o horário da Biblioteca.

Os gabinetes de trabalho localizam-se nos departamentos de origem dos docentes que atuam no Curso. No caso dos docentes ligados ao Departamento de Medicina, os gabinetes estão localizados na sala A-304 (sala no PROPET) e sala A-302 (salas no Mestrado de Saúde Coletiva), no Câmpus III da FURB e Câmpus V. Os professores de tempo integral (TI) ligados ao Departamento de Medicina possuem gabinetes compartilhados. Os gabinetes são ocupados, de acordo com o espaço, por um, dois ou três docentes. Todas as salas possuem equipamento de informática ligado à internet, telefone, mobiliário adequado e climatização e atendem aos requisitos de limpeza, luminosidade, dimensão, acessibilidade, comodidade.

Os professores substitutos e parciais horistas, lotados no Departamento de Medicina dispõem de uma sala localizada no bloco J (sala -105). A sala possui mesa com acesso à internet e atende adequadamente aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

8.3 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

O Departamento de Medicina possui dois laboratórios, um de Patologia que está situado no Câmpus III da FURB e é compartilhado com outros Cursos da Área de Saúde, e o laboratório de Técnica Cirúrgica e Anestésica, partilhado com a Medicina Veterinária que fica no Câmpus V. Os alunos do Curso de Medicina usam os laboratórios do Centro Ciências Exatas e Naturais, para o ensino de Anatomia Humana I, II e Anatomia Topográfica I, II: Laboratórios de Anatomia (sala T-111); Bioquímica Básica e Metabólica: Laboratórios de Bioquímica (sala T-213); Biofísica: Laboratório de Biofísica (sala T-202); Biologia Celular e Molecular, Histologia Básica e Histologia e Embriologia: Microscopia I e II (sala T-222 e T223), Microbiologia: Laboratório de Microbiologia (sala A-103 Campus III); Imunologia: Laboratório de Imunologia (sala T-121) e Parasitologia: Laboratório de Parasitologia (sala T-124).

Considerando, em uma análise sistêmica e global todos os laboratórios citados acima estão em ótimo estado e adaptados em relação ao espaço físico, equipamentos e material de consumo. Todos compatíveis com a formação dos estudantes prevista no PPC, levando-se em

conta a relação estudante/equipamento ou material.

Quadro 9 - Laboratórios didáticos especializados

laboratório	componente curricular	créditos
Anatomia Humana	Anatomia Humana I	02
	Anatomia Humana II	02
	Anatomia Topográfica I	02
	Anatomia Topográfica II	02
Biofísica	Biofísica	02
Bioquímica	Bioquímica Básica	02
	Bioquímica Metabólica	02
Imunologia	Imunobiologia	02
Microbiologia	Microbiologia	02
Microscopia I	Biologia Celular e Molecular	01
	Histologia Básica	02
	Histologia e Embriologia	
Microscopia II	Biologia Celular e Molecular	01
	Histologia Básica	02
	Histologia e Embriologia	
Parasitologia	Parasitologia	01

8.4 LABORATÓRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA

O Curso de Medicina tem disciplinas de urgências e emergências, que se iniciam na 5ª fase e estende-se até a 10ª fase. Será estruturado na Policlínica Universitária e no Campus III.

Este será um espaço em que será oportunizado o treinamento simulado em manequins para alunos de diferentes fases do curso antes de iniciar a atender pacientes em práticas ambulatoriais e hospitalares a ser instalado no Campus 5 com manequins e equipamentos.

8.5 BIOTÉRIO

A FURB tem um Biotério Central e setoriais no Campus I, III e V.

8.6 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

O Curso de Medicina dispõe da Policlínica Universitária e do Hospital Regional Universitário, na sua primeira fase com Centro de Exames e Hospital-Dia. Há convênio com os

com hospitais Santa Isabel, Santo Antônio e Santa Catarina, desde a fase de instalação do Curso, que oferecem prática aos nossos alunos desde a terceira até décima segunda fase, e atende aos ensinamentos de Semiologia, Psiquiatria, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria e Toco-Ginecologia. Nestes hospitais há enfermarias específicas para atuação dos estudantes, atividades nos serviços complementares de diagnóstico, como os de Imagem, nos Prontos Socorros, Centros Cirúrgicos, sala de Parto e Unidade de Terapia Intensiva.

Há ainda atividades conveniadas com ambulatórios médicos do município para atendimento SUS e nas unidades de ESF e Ambulatórios Gerais, sendo que nestes ocorre a atividade prática nas diversas disciplinas de Medicina Família e Comunidade, lecionada da quinta a oitava base e complementados por dois períodos de internato, denominados internatos I e II da Medicina Família de Comunidade, oferecidos na 9ª e 10ª fases do Curso.

Ainda são cenários de aprendizado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, onde fazem plantão no Internato II da Medicina Família de Comunidade, e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE.

8.7 PROTOCOLO DE EXPERIMENTOS

Todas as atividades práticas com animais de experimentação, tanto na pesquisa quanto no ensino, são pré-avaliados pela CEUA. Semestralmente, as práticas de ensino são submetidas à avaliação junto à Comissão. De forma semelhante, os Trabalhos de Conclusão de Curso, que envolvam a experimentação animal são previamente submetidos à avaliação.

A FURB disponibiliza, na sua página na internet (<http://www.furb.br/web/1915/inovacao-e-pesquisa/comites-de-etica>), todos os protocolos submetidos à avaliação pela CEUA.

8.8 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Os Comitês de Ética existentes na Fundação Universidade de Blumenau – FURB são órgãos institucionais que protegem o bem-estar dos indivíduos e animais pesquisados. (Seres Humanos e Animais). O Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos analisa os projetos de pesquisa, no âmbito da Universidade e região, visando proteger os seres humanos sujeitos da pesquisa, notadamente na defesa da sua integridade e dignidade. É uma instância colegiada independente, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, vinculada à Reitoria da Universidade Regional de Blumenau. Constituído por um docente representante de cada Centro de Curso da FURB, um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes -

DCE, um representante da comunidade e um suplente, um profissional de área diversa da comunidade externa (área religiosa) e um representante de entidade representativa de usuários e/ou portadores de patologias específicas e deficiências.

8.9 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA estabelece critérios para a criação e o uso de animais em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vista a preservá-los de maus tratos e atos cruéis. A CEUA é constituída pelo responsável técnico do Biotério Central, 2 docentes biólogos do Departamento de Ciências Naturais, 1 docente médico veterinário, 1 docente da área específica do Centro de Ciências da Saúde, 1 docente da área específica do Centro de Ciências Exatas e Naturais, 1 docente da Universidade Regional de Blumenau com atuação em área relacionada ao escopo da Lei 11.794/2018, 1 representante das Sociedades Protetoras de Animais legalmente estabelecida no Município, e respectivos suplentes. Ambos funcionam de maneira eficiente e são regrados pela CONEP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em 07 de fevereiro de 2018.

ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ANEXOS I – BASES LEGAIS

NORMAS EXTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

_____. Lei nº 11.645, de 10 março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília, 2017.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 013, de 25 de junho de 2018. Fixa normas para o funcionamento da Educação Superior, nas modalidades presencial e a distância, no Sistema Estadual de Ensino de Santa Catarina, e estabelece outras providências.

NORMAS INTERNAS PARA TODOS OS CURSOS

FURB. Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Blumenau, 2017.

_____. Resolução nº 129, de 20 de dezembro de 2001. Homologa o Regimento Geral da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 27 de abril de 2017. Estabelece a Política de Articulação de Temas Transversais, intitulada PATT, e institui a Comissão no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 44, de 3 de setembro de 2014. Dispõe sobre a criação da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público - CISSP da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB e aprova as diretrizes gerais de seu funcionamento.

_____. Resolução nº 06, de 26 de fevereiro de 2010. Aprova a implantação da disciplina Libras na Grade Curricular dos Cursos de Graduação na modalidade Bacharelado e Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 33, de 16 de março de 2000. Regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da FURB.

_____. Resolução nº 29, de 15 de maio de 2002. Orienta a elaboração de ementas e de planos de ensino-aprendizagem a serem adotados nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 39, de 1º de julho de 2002. Dá nova redação à Resolução que “Aprova a implantação e a normatização da Prova de Suficiência nos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau”.

_____. Resolução nº 104, de 5 de dezembro de 2002. Aprova normas gerais para a elaboração do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 82, de 7 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACCs dos cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau, na forma dos Anexos I e II.

_____. Resolução nº 61, de 31 de outubro de 2006. Aprova as normas gerais para a equivalência de estudos para os cursos de graduação da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 66, de 10 de novembro de 2006. Aprova a inclusão de diretrizes nas Resoluções que tratam de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, de Estágio Supervisionado, de Monografia, de Especialização e de Programa de Mestrado, no âmbito da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 32, de 19 de setembro de 2007. Altera e acrescenta dispositivos à Resolução nº 70/2004, de 11 de novembro de 2004, que “regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau ...”

_____. Resolução nº 45, de 16 de agosto de 2013. Regulamenta o exercício das funções de monitoria do ensino de Graduação da Fundação Universidade Regional de Blumenau e fixa diretrizes de declaração de vaga, seleção e ingresso de monitores.

_____. Resolução nº 22, de 7 de maio de 2014. Institui a Política de Estágios da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 64, de 07 de dezembro de 2016. Estabelece o número de vagas anuais,

aprova os limites mínimos e máximos para integralização curricular e adequa a nomenclatura dos cursos de graduação aos Referenciais Curriculares Nacionais dos cursos de Bacharelado e Licenciatura e ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

_____. Resolução nº 70, de 11 de novembro de 2004. Regulamenta a distribuição de horas-atividade para os docentes da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, na forma do Anexo. (Alterada pela Resolução nº 32/2007).

_____. Resolução nº 35, de 28 de junho de 2010. Homologa o Estatuto da Fundação Universidade Regional de Blumenau, na forma do Anexo.

FURB. Resolução nº 08, de 8 de abril de 2015. Regulamenta o Serviço de tradução/Interpretação da Língua Brasileira de Sinais – Libras na Fundação Universidade Regional de Blumenau - FURB.

_____. Resolução nº 30, de 3 de julho de 2006. Altera dispositivos da Resolução nº 33/2000, de 16 de março de 2000, que regulamenta as saídas a campo de acadêmicos da Universidade Regional de Blumenau.

_____. Resolução nº 14, de 6 de maio de 2005. Reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB, na forma do Anexo.

_____. Resolução nº 025, de 30 de julho de 2015. Altera a redação dos Art. 8º e 9º da Resolução nº 14/2005, de 6 de maio de 2005, que reformula o Programa de Avaliação Institucional da Universidade Regional de Blumenau - PAIURB.

_____. Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017. Institui Diretrizes Gerais e Curriculares Institucionais para os cursos de Graduação da FURB.

_____. Resolução nº 068, de 27 de agosto de 2018. Altera a Resolução nº 201, de 22 de dezembro de 2017.

_____. Instrução Normativa PROEN nº 01, de 04 de outubro de 2017.

ACESSIBILIDADE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

_____. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. Diretoria de Política Regulatória. Nota técnica nº 385, de 21 de junho de 2013. Acessibilidade: dúvida mais frequentes.

FURB. Resolução nº 59, de 23 de outubro de 2014. Institui a Política de Inclusão das pessoas com Deficiência e com Altas Habilidades/Superdotação e cria o Núcleo de Inclusão da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Brasília, 2007.

_____. Ministério da Educação. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Disciplinas integral ou parcialmente a distância em cursos presenciais.

_____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017. Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

FURB. Resolução nº 67, de 23 de agosto de 2018. Institui a Política Institucional para a Educação a Distância (EAD) da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. Resolução nº 021/2005 - Regulamenta a oferta de disciplina na modalidade a distância nos cursos de educação superior.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

FURB. Resolução nº 73, de 30 de novembro de 2010. Institui e normatiza o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB.

NORMAS PARA O SEXTO HORÁRIO

FURB. Resolução nº 117, de 02 de agosto de 2000 - Extingue, do horário oficial de aulas da Universidade Regional de Blumenau, o sexto horário – das 12 às 12 horas e 50 minutos -, a partir do primeiro semestre de 2001.

_____. Parecer CEPE nº 202, de 29 de novembro de 2011 – Liberação do Sexto horário para os cursos de Farmácia, Odontologia e Medicina.

ANEXOS II – PLANO DE AÇÕES E MELHORIAS

RECOMENDAÇÕES

SUGESTÕES DE APRIMORAMENTO

INDICADORES	Estratégias de ação	Responsável (eis) pela ação	Prazo
Criação de bibliotecas setoriais nos hospitais conveniados	Foram instalados nos hospitais pontos de internet em áreas de estudo dos acadêmicos para terem acesso direto a biblioteca central e consequentemente aos periódicos e revistas científicas cadastradas no sistema.	Coordenação do Curso	Em vigência

<p>Incentivar a produção científica junto ao corpo docente e discente</p>	<p>Os alunos têm sido incentivados por professores das diferentes disciplinas, desde o ciclo básico, desde o início do curso a participarem dos eventos científicos internos e externos a universidade (MIPE, congressos, apresentação de trabalhos científicos na semana acadêmica), o número de alunos que apresentaram artigos e trabalhos tem aumentado consideravelmente ao longo dos últimos 5 (cinco) anos.</p> <p>Quanto aos docentes o departamento incentiva a participação em seminários, congressos e na própria semana acadêmica do curso, vislumbrando a maior valorização das suas produções científicas e a apresentação destas produções na DGDP da instituição.</p>	<p>Coordenação do Curso; Professores de diferentes disciplinas; Centro Acadêmico de Medicina; DAEX.</p>	<p>Em vigência</p>
---	---	---	--------------------

<p>Definir linhas de pesquisa no Curso de Medicina</p>	<p>Manter as seguintes linhas de pesquisa em funcionamento: Avaliação de Serviços, Programas e Tecnologias de Saúde; Padrão de prescrição de medicamentos em atenção primária; Adesão ao tratamento farmacológico de pacientes crônicos; Estudos clínicos e epidemiológicos em crianças e adolescentes com doença crônica; Gestação e saúde pós-natal; Massa óssea, osteoporose e osteometabolismo; Alterações hormonais no climatério; Avaliação da prevalência e fatores associados ao nascimento de prematuros e pequenos para a idade gestacional em Blumenau no período de 2000-2011; Avaliação do estado nutricional de crianças atendidas nas creches de Blumenau; Crescimento em pacientes com Nanismo Hipofisário; Diabetes no Adulto; Diabetes tipo 1 na infância e adolescência; Distúrbios Metabólicos em pacientes com Síndrome de Down; Doenças sistêmicas em pacientes com Síndrome de Down; Enterocistoplastia em pacientes acompanhados no ambulatório de cirurgia pediátrica da FURB; Risco de doenças sistêmicas em pediatria; Doenças de Tórax.</p>	<p>Professores Deisi Maria Vargas, Ernani Tiaraju de Santa Helena, Maria Cláudia Schmitt Lobe e Romero Fenili.</p>	<p>Em vigência</p>
--	--	--	--------------------

Incentivar a pesquisa	Durante o curso tem se divulgado e incentivado os alunos a buscarem junto aos professores e aos pesquisadores o engajamento nos grupos existentes e tem sido fomentado junto ao corpo docente a importância de incentivar os alunos a participarem dos grupos de pesquisas e buscar novas pesquisas. Participação na MIPE (Mostra Integrada de Pesquisa e Ensino).	Coordenação do curso.	Em vigência
-----------------------	--	-----------------------	-------------

<p>Promover e incentivar a titulação docente para mestrado e doutorado</p>	<p>A FURB fez convênio com a UNICAMP através do Minter para possibilitar a inscrição de professores no curso de mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente, sendo que por meio deste graduou três mestres. A FURB criou em 2012 seu próprio mestrado em Saúde Coletiva em atividade desde 2013 e formou vários professores do curso de medicina que não possuíam titulação. Desde a sua criação formou seis professores do curso de medicina, estando matriculados atualmente outros professores da universidade e dos cursos da saúde que atuam na saúde coletiva. Temos professores do curso fazendo mestrado/doutorado em outras instituições, inclusive com licença remunerada para tal.</p>	<p>Centro de Ciências da Saúde; FURB; Coordenação do curso.</p>	<p>Em vigência</p>
--	---	---	--------------------

ASPECTOS A SEREM PRIORIZADOS

INDICADORES	Estratégias de ação	Responsável (eis) pela ação	Prazo
Ampliação do regime de trabalho dos docentes	<p>Discutir com a Instituição a ampliação do regime de horas de trabalho dos docentes do curso de medicina. Durante os últimos semestres alguns professores aumentaram suas cargas horárias de dedicação ao curso. Solicitar a inclusão de novos professores em regime tempo integral, bem como tem incentivado a participação dos professores nas diferentes áreas do curso.</p>	Departamento de Medicina; Coordenação do curso.	Em vigência.

<p>Readequar hora-aula de 50 (cinquenta-minutos) para hora-relógio (60 minutos)</p>	<p>Encontra-se em discussão nos órgãos colegiados da universidade esta adequação, bem como no NDE do curso de medicina.</p>	<p>Conselhos Superiores da FURB; NDE; Colegiado de Curso.</p>	<p>1 ano.</p>
<p>Revisão e reestruturação do Projeto Político Pedagógico considerando as diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina</p>	<p>Adequar o curso as diretrizes curriculares; Implantação de atividades e processos de ensino que atendam as diretrizes curriculares nacionais de 2014 Intensificar os estudos para implantação do PPC do curso, estando este processo em fase de conclusão.</p>	<p>Colegiado de curso; NDE.</p>	<p>2018/2.</p>

ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS ESTUDANTES CONCLUINTE NO ENADE 2016

CURSO DE GRADUAÇÃO MEDICINA 2016

- Vale salientar, por exemplo como o curso de MEDICINA tem favorecido a articulação da teoria e prática, com uma carga horária experimental significativa em sua matriz curricular. Os concluintes também refletem essa percepção na resposta.
- Entretanto, alguns indicadores orientam para as fragilidades que precisam ser trabalhadas. Dentre as questões identificadas e reconhecidas pelo colegiado e núcleo docente estruturante estão: a apresentação e execução dos planos de ensino que precisam ser repensados em termos de prioridade dos conteúdos abordados; a contribuição das disciplinas para a formação integral e do cidadão e profissional.
- Nessa perspectiva, a proposta de uma reformulação curricular torna-se eminente. A instituição tem promovido intensas atividades formativas com abordagens pedagógicas e discussões acerca das novas Diretrizes Curriculares Nacionais e do ENADE. Além disso, as formações institucionais têm privilegiado os aspectos de inovação metodológica considerando as características dessa geração de estudantes, como as relações com as tecnologias digitais, e a própria organização social.
- Recentemente (dez/2017) foi aprovada a reformulação institucional de todos os cursos de bacharelado com componentes curriculares obrigatórios e de temas transversais que deverão contemplar a formação ética, social e cidadã.
- Os resultados insatisfatórios das avaliações de conhecimento específicos sinalizam para uma necessidade de uma adequação, não só baseada nas diretrizes de órgãos que regulamentam a formação do profissional (MEC, CRM, CFM e CEE/SC), mas com um olhar mais atento para o perfil do ingressante e concluinte.
- Plano de ação tem sido difundido para intensificar ações referentes ao ENADE junto aos estudantes e corpo docente para informar e conscientizá-los sobre a importância do ENADE para o curso. Também procurar-se-á reforçar em reuniões periódicas com os professores do curso e NDE sobre a necessidade de discutir e falar da importância do ENADE junto aos estudantes e de uma nova matriz curricular, que atenda as Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina 2014.

- Como ação prioritária, estão sendo realizadas análises críticas da prova do ENADE de anos anteriores com os discentes. A equipe do Apoio Docente ao ENADE, da DPE/PROEN, tem realizado junto aos cursos ações que tem como objetivo orientar a análise da prova do componente específico de cada área avaliada. Esta dinâmica é realizada em forma de oficina conjuntamente com a Assessoria Pedagógica, Coordenação do Curso, NDE e Professores, como uma oficina ofertada sobre elaboração de provas operatórias.